



Fenômeno que encanta e ajuda a ciência

Observável da Europa e atração para milhões de pessoas, o eclipse total do Sol teve especial atenção dos cientistas. As imagens da coroa solar ajudam a ampliar a compreensão sobre o campo magnético do astro, além de impressionar pela beleza. O próximo fenômeno desse tipo no Brasil será só em 2045. **PÁGINA 20**

TOMA CÁ, DÁ LÁ

Congresso e governo ampliam gasto em 2026, mas sinalizam ajuste de R\$ 10 bi em 2027

Proposta que libera receitas para cobrir subsídio de combustíveis inclui redução do piso da Saúde se houver déficit primário nas contas no ano que vem

Mediante acordo do governo com a cúpula do Congresso, um projeto aprovado por Câmara e Senado ontem amplia gastos públicos neste ano, enquanto sinaliza um ajuste estimado em cerca de R\$ 10 bilhões em 2027. A proposta original liberava recursos do petróleo para custear o subsídio aos combustíveis por causa da guerra no Oriente Médio, mas foram incluídos outros pontos, como aval a gastos de Defesa fora do teto e renúncia fiscal ligada à Copa

do Mundo de 2027 e a minerais críticos. Por outro lado, o texto incluiu dispositivos que poderão melhorar o resultado fiscal em até R\$ 10 bilhões no ano que vem. O principal é retirar da conta da Receita Corrente Líquida (RCL) os recursos obtidos com petróleo e gás. Como as despesas mínimas com Saúde são atreladas à RCL, haveria impacto no orçamento do setor em 2027. Esses gatilhos só serão acionados se não houver superávit primário. **PÁGINA 13**

INOCENTES NA LINHA DE TIRO

Violência do Rio fere criança em casa e mulher dentro de ônibus

Na Mangueira, um menino de 6 anos foi atingido por estilhaços de um tiro supostamente disparado pelo tráfico contra a polícia. Ele estava em casa e está internado, sem risco de morte. Já uma fonoaudióloga de 53 anos viajava num ônibus, em Vicente de Carvalho, quando foi atingida no pescoço. Ela foi operada e está em estado grave. **PÁGINA 24**

STF determina que sete tribunais de Justiça devolvam penduricalhos

Decisões apontam “pagamentos exorbitantes” em seis estados e no DF, incluindo um vencimento de R\$ 3,2 milhões. **PÁGINA 15**

EDITORIAL

VIOLAÇÃO DE SIGILO DE FONTE PELA PF É INCONSTITUCIONAL **PÁGINA 2**

JULIA DUAILIBI
Sigilo da fonte é garantia de que a sociedade será informada **PÁGINA 3**

GUGA CHACRA
A lição que Ucrânia e Irã deixam para a China **PÁGINA 20**

PRISCILA CRUZ
Os destaques positivos e os negativos do Ideb **PÁGINA 12**

CORA RÓNAI
Cinco livros que são um presente, mesmo atrasado **SEGUNDO CADERNO**

Entrevuindo Eles:



— Estamos assim...

RAUL BITTENCOURT / DIVULGAÇÃO

ENTREVISTA/ DEBORAH SECCO

‘Não tenho mais para onde ir nessa história do corpo, do sexo’



No “Conversa vai, conversa vem”, atriz conta que ‘Bruna Surfistinha 2’ será seu último papel sexy e diz que novo amor a fez superar relações tóxicas. “Sou uma mulher de muitos pódios e vitórias. É hora de dar palco a outras histórias”, diz a **MARIA FORTUNA**. **SEGUNDO CADERNO**

ELEIÇÕES 2026

Centrão reproduz nos estados neutralidade da corrida presidencial

Federação PP-União e Republicanos liberaram seus diretórios estaduais para qualquer apoio nos palanques a governador, mas quase metade deles não está coligada nem ao PT nem ao PL. **PÁGINA 4**

Currículo de Flávio em sites oficiais era ‘turbinado’ com pós-graduação que ele não fez

Biografias do candidato ao Planalto nos sites da Alerj e do Senado informavam uma pós em Ciências Políticas na UFRJ, fato negado pela universidade. Campanha do senador admitiu erro. **PÁGINA 6**

Contra gafes, ato de Lula terá discursos de mulheres e teleprompter **PÁGINA 7**

Com apoio de ‘ex-vice’ de Ruas, Paes amplia alianças na Baixada

Candidato do PSD fecha acordo com Rogério Lisboa (PP), liderança em Nova Iguaçu, e tem ainda apoio de oito prefeitos da região. **PÁGINA 8**

Agência de Proteção de Dados suspende transmissões ao vivo pelo Discord no Brasil

Medida ocorre após a morte de uma jovem de 13 anos por suicídio supostamente estimulado numa live. Conteúdo das transmissões na plataforma popular entre adolescentes é totalmente criptografado. **PÁGINA 11**

A saúde e o vício digital

Pesquisador explica que pausa nas telas tem vantagens, mas não garante “detox” de dopamina, a molécula do sistema de recompensa. **PÁGINA 21**

Governo reduz prazo para doação de sangue por quem tem tatuagem **PÁGINA 22**

Opinião do GLOBO

Violação de sigilo de fonte pela PF é inconstitucional

Ao referendar abuso no Maranhão, Moraes afronta direito essencial para liberdade de imprensa e democracia

Há inconstitucionalidade flagrante na operação realizada pela Polícia Federal (PF) no Maranhão contra o ex-secretário de Segurança Raimundo Cutrim e o ex-secretário de Urbanismo de São Luís Diogo Lima. A operação, determinada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), a pedido da Procuradoria-Geral da República (PGR) e da PF, investiga reportagens do blogueiro Luís Pablo acusando o ministro Flávio Dino, também do STF, de usar indevidamente carros oficiais do Tribunal de Justiça do Maranhão. Para chegar aos alvos da investigação, a PF periciou equipamentos de Pablo apreendidos em março para verificar quem lhe havia passado informações. Ora, o sigilo de fontes jornalísticas é protegido textualmente no inciso XIV do artigo 5º da Constituição: “É assegurado a todos o acesso à informação e resguardado o sigilo da fonte, quando necessário ao exercício profissional”. Jornalistas, é óbvio, não estão imunes a investigações quando há indícios de atos ilícitos. O próprio Pablo já foi investigado em 2017, sob suspeita de integrar um esquema de extorsão a em-

presários e servidores públicos. Mas a PF tem competência para conduzir os casos pelas vias legais, sem ferir a garantia constitucional ao sigilo da fonte. O STF reafirmou diversas vezes tal garantia. Em 2019, o ministro Gilmar Mendes proibiu investigação sobre o jornalista Glenn Greenwald, que divulgara mensagens entre integrantes da Operação Lava-Jato obtidas por um hacker. Em 2015, em decisão similar, a Segunda Turma do STF impediu a quebra do sigilo telefônico do jornalista Allan de Abreu, que publicara informações sobre inquérito sigiloso. Nas duas ocasiões, prevaleceu a Constituição. A investigação sobre Pablo nem sequer deveria estar no STF, pois os acusados não têm prerrogativa de foro. Causa estranheza também que tenha sido distribuída a Moraes por conexão com o inquérito das fake news, investigação sem objeto definido que já deveria ter sido encerrada há muito tempo. A PF sustenta que Cutrim se valeu do cargo público para obter os dados repassados a Pablo, incluindo filmagens de familiares de Dino em carros oficiais. A assessoria do ministro negou em nota ter havido uso irregular dos veículos: “Um carro blindado foi cedido por

solicitação da Secretaria de Segurança do STF, no âmbito de acordo de cooperação vigente com todos os tribunais do país”. Até carros particulares dele, diz a nota, eram monitorados e seguidos. Independentemente do que tenha sido apurado e de eventuais crimes, o sigilo de fonte jamais deveria ter sido desrespeitado. Atropelá-lo pode invalidar as provas e prejudicar o processo. O caso abre precedente perigoso. “A violação do sigilo profissional e de suas fontes leva a intimidações contra a imprensa que não condizem com o Estado Democrático de Direito e o livre exercício do jornalismo”, diz nota da Associação Nacional de Jornais, da Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão e da Associação Nacional de Editores de Revistas. PF e STF podem ter motivos para investigar Pablo e Cutrim, mas a Corte deveria ser a primeira a respeitar direitos constitucionais. O anonimato de fontes é essencial para a imprensa profissional obter informações de interesse público. Apreender celular e computador para descobrir quem passou dados a um jornalista é uma intimidação a todos os demais — e uma ameaça à liberdade de imprensa, pilar da democracia.

Proteção infantil abre caminho a regulação de redes sociais nos EUA

Meta é condenada a indenização de US\$ 567 milhões, e plataformas terão de enfrentar mais de 3 mil processos

Os malefícios a crianças e adolescentes abriram o caminho para que a Justiça americana começasse enfim a responsabilizar as plataformas digitais pelos danos que têm causado. Trata-se de questão da maior relevância para o Brasil, onde, mesmo depois da aprovação e entrada em vigor do ECA Digital, os problemas persistem, como demonstra o suicídio recente de uma adolescente, incentivado e transmitido via plataforma Discord. Nos Estados Unidos, a Corte Distrital do Novo México acaba de condenar a Meta — dona de Facebook, Instagram e WhatsApp — a destinar US\$ 567 milhões a um fundo para financiar o tratamento de danos à saúde mental de crianças e adolescentes. Multas bilionárias têm sido frequentes na União Europeia, onde vigora legislação mais rígida sobre o tema, mas nos Estados Unidos foi a maior penalidade imposta a uma gigante digital em processo sobre segurança infantil. Na primeira fase do julgamento, em março, a

Meta já havia sido condenada a pagar multa de US\$ 375 milhões por ter induzido a erro sobre a segurança dos menores em suas redes sociais. Na nova sentença, além da punição financeira, o juiz Bryan Biedscheid também determinou regras que as plataformas da Meta terão de cumprir. Suas redes estão proibidas de enviar alertas a menores de 18 anos residentes no estado entre 22h e 7h e no horário escolar (das 8h às 15h), devem zelar para que eles não fiquem mais de 90 horas por mês on-line e verificar contas suspeitas de pertencer a crianças com menos de 13 anos. Menores não poderão receber nem enviar conteúdo de nudez, e denúncias de exploração sexual infantil precisarão de revisão humana em até 48 horas. O julgamento do Novo México é o primeiro em uma série de processos estaduais contra as grandes plataformas e consolida um novo argumento jurídico, segundo o qual o design das redes não deve criar dependência no usuário. “Uma decisão estadual do Novo México não é precedente obrigatório,

mas o peso persuasivo é enorme”, diz o advogado Tiago Camargo, do IW Melcheds Advogados. “Juízes e procuradores de outros estados e países passam a ter roteiro pronto de como enquadrar o dano e estruturar a forma. O caso americano mostra que é possível responsabilizar pelo design.” Foi justamente pelo “design viciante” que a mesma Meta e o Google foram condenados em fevereiro na Califórnia a pagar indenização de US\$ 6 milhões a uma jovem de 20 anos que afirmou ter se viciado em YouTube e Instagram quando criança. Têm crescido nos Estados Unidos os processos acusando as redes de deliberadamente tornar crianças e adolescentes dependentes. De janeiro de 2025 até agora, os litígios de todo o país sobre o assunto, concentrados num tribunal da Califórnia, saltaram de 974 para 3.137, segundo o escritório de advocacia Motley Rice. O Tribunal de Apelação rejeitou nesta semana recurso contra tais ações, e as plataformas terão de se defender. A julgar pelo resultado do Novo México, não poderão contar com benevolência da Justiça.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

MERVAL PEREIRA



blogs.oglobo.globo.com/merval-pereira
editoria.artigos@oglobo.com.br



O público e o privado

A medida da decisão autoritária do ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes de ordenar uma busca e apreensão na casa de um jornalista para descobrir a fonte da denúncia deste contra seu colega Flávio Dino é transformar um caso de política regional em crise institucional, afetando a liberdade de imprensa. O ponto de partida é simples: nenhuma autoridade tem o direito de apreender celulares e computadores de jornalistas com o objetivo de descobrir quem lhes deu uma determinada informação. Se considera tão grave o fato a ponto de se mover rapidamente para defender Dino, o Judiciário tem o dever de investigar, mas não pode avançar sobre a liberdade de imprensa, não importa que o jornalista maranhense seja corrupto — como acusam — ou que Dino não tenha cometido nenhuma ilegalidade. Dino e sua família têm direito a usar carro blindado para ir à praia, pois são ameaçados? Basta rebater as acusações demonstrando que têm essa permissão. Podem também processar o autor da denúncia falsa. Nada além disso. Para defender seu colega de toga, Moraes, relator do inquérito das fake news, que já dura sete anos sem conclusão — o que pode demonstrar incompetência ou vontade de manter aberto um inquérito como a espada de Dâmocles sobre a cabeça dos opositores —, atravessou uma linha perigosa num país que lutamos para manter democrático, como o Brasil. Tudo indica que a perseguição de que Dino se considera vítima tem a ver com o outro lado da mesma moeda, sua atuação como político. Ex-governador do Maranhão, ele está em disputa com seu grupo pelo poder político no estado. Não há nada que envolva nessa disputa o STF, onde Dino assumiu o cargo depois de ser ministro da Justiça do governo Lula. Se é uma disputa de sua outra persona, de político, que deveria ter sido apagada no momento em que assumiu a cadeira no Supremo, Dino não poderia pedir apoio do tribunal a que pertence para perseguir seus adversários maranhenses. Agindo com uma visão autoritária, Moraes afrontou uma pedra basilar do sistema democrático, a liberdade de informação, sem que fosse aberta uma investigação para definir se houve calúnia ou difamação no caso. Se houver, o jornalista pode ser processado por quem se considerou atingido, sem que a liberdade de imprensa seja aviltada. Transformar o caso maranhense em crise nacional demonstra como os ministros do Supremo se consideram inatingíveis. Deixam de investigar o caso em si para investigar quem deu a informação, falsa ou verdadeira. A quebra de sigilo bancário do jornalista é um absurdo, vulnerável a enganos, como já aconteceu.

Briga política do Maranhão, ou de qualquer estado, não vale a nacionalização de uma crise institucional

O caseiro Francenildo Costa, principal testemunha de acusação contra o então ministro da Fazenda, Antonio Palocci, que frequentava a “casa do lobby” em Brasília, teve em 2006 seu sigilo bancário quebrado ilegalmente pelo presidente da Caixa Econômica Federal Jorge Mattoso — a pedido do assessor de imprensa de Palocci, Marcelo Netto. Foi descoberto um depósito de cerca de R\$ 40 mil, que atribuíram a um suborno que o caseiro recebera para acusar Palocci. No entanto, depois ficou provado que o dinheiro fora enviado por seu pai biológico. Os R\$ 100 mil que a Polícia Federal diz ter encontrado na conta do jornalista podem ser mesmo fruto de suborno, como acusam. Mas a maneira como se chegou a essa conclusão fere os princípios democráticos. Moraes perece ter passado por cima de alguns passos legais para saber quem foi a fonte do jornalista, e com que intenção. Pode ser tudo verdade, mas uma briga política do Maranhão, ou de qualquer estado brasileiro, não vale a nacionalização de uma crise institucional que revela o caráter autoritário da instituição que deveria zelar pelo cumprimento da Constituição.



CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE: João Roberto Marinho

VICE-PRESIDENTES: José Roberto Marinho e Roberto Irineu Marinho

O GLOBO

é publicado pela Editora Globo S/A.

DIRETOR-GERAL: Frederic Zoghbi Kachar

DIRETOR DE REDAÇÃO E EDITOR RESPONSÁVEL: Alan Gripp

EDITORES EXECUTIVOS: Leticia Sander (Coordenadora), Alessandro Alvim, André Miranda, Flávia Barbosa, Luiza Baptista e Paulo Celso Pereira

EDITOR DO IMPRESSO: Miguel Caballero

EDITOR DE OPINIÃO: Helio Gurovitz

Rua Marquês de Pombal, 25 - Cidade Nova - Rio de Janeiro, RJ

CEP 20.230-240 • Tel.: (21) 2534-5000 Fax: (21) 2534-5535

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

EDITORES

Política e Brasil: Thiago Prado - thiago.prado@oglobo.com.br

Rio: Rafael Galdo - rafael.galdo@oglobo.com.br

Economia: Luciana Rodrigues - luciana.rodrigues@oglobo.com.br

Mundo: Leda Balbino - leda.balbino@sp.oglobo.com.br

Saúde: Adriana Dias Lopes - adriana.diaslopes@sp.oglobo.com.br

Segundo Caderno: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Esportes: Thales Machado - thales.machado@oglobo.com.br

Fotografia e vídeo: André Sarmento - asamento@oglobo.com.br

Hoje e redes sociais: Tiago Dantas - tiago.dantas@oglobo.com.br

Audiência: Gabriela Goulart - gab@oglobo.com.br

Acervo e Qualificação: William Helal Filho - william@oglobo.com.br

SUPLEMENTOS

Boa Viagem: Marcelo Balbino - balbino@oglobo.com.br

Rio Show: Inês Amorim - ines@oglobo.com.br

Ela: Marina Caruso - mcaruso@oglobo.com.br

Bairros: Milton Calmon Filho - miltonc@oglobo.com.br

SUCURSAIS

Brasília: Thiago Bronzatto - thiago.bronzatto@bsb.oglobo.com.br

São Paulo: Mauricio Xavier (interino) - mauricio.xavier@sp.oglobo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE

www.portaldassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades) WhatsApp: 21 4002 5300 Telegram: 21 4002 5300

ASSINATURA MENSAL

com débito automático no cartão de crédito, ou débito automático em conta-corrente (preço de segunda a domingo) para RJ, MG, SP e ES: R\$ 199,90 (O Globo não faz cobranças em domicílio)

VENDAS EM BANCA

Dias úteis: RJ, SP, MG e ES: R\$ 8,00 Domingos: RJ, SP, MG e ES: R\$ 12,00 Carga tributária aproximada de 20%

O GLOBO não entra em contato para cobrança de multa ou renovação da assinatura. Desconsidere qualquer contato a respeito desses temas. Para ter O GLOBO em seu ponto de venda, escreva para vendasavulsas@edglobo.com.br

FALE COM O GLOBO:

Geral (21) 2534-5000 **Classifone** (21) 2534-4333 **Assinaturas** 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

AGÊNCIA O GLOBO DE NOTÍCIAS: Venda de noticiário: (21) 2534-5595 Banco de imagens: (21) 2534-5777 Pesquisa: (21) 2534-5201

PUBLICIDADE Noticiário: (21) 2534-4310 Classificados: (21) 2534-4333 Jornais de Bairro: (21) 2534-4355 Missas, religiosos e funérbres: (21) 2534-4333 Plantão nos fins de semana e feriados: (21) 2534-5501



A marca do mundo
florestal responsável



Leia aqui a Declaração
Conjunta ao FSC



CARBON FREE

_ SEG _ Carlos Alberto Sardenberg _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal) _ Ana Paula Araújo (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ Fernando Gabeira _ **QUA** _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ **QUI** _ Merval Pereira _ Malu Gaspar _ Julia Dualibi
_ SEX _ Vera Magalhães _ Pablo Ortellado _ Bernardo Mello Franco _ **SÁB** _ Thaís Oyama _ Flávia Oliveira _ Eduardo Afonso _ **DOM** _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MALU GASPAR


blogs.oglobo.globo.com/opiniao
malu.gaspar@oglobo.com.br



Heróis ou vilões da democracia?

A história das democracias modernas está repleta de escândalos derivados de apurações jornalísticas expondo o que os poderosos buscam esconder. Do mensalão ao petrolão, da Vaza-Jato à rachadinha de Flávio Bolsonaro ou às fraudes do Master, todos esses casos fundamentais para a depuração das nossas instituições só andaram graças a fontes que nunca teriam colaborado se fossem obrigadas a se identificar. De tão central para o fortalecimento da democracia, o sigilo da fonte é garantido na Constituição como cláusula pétrea, que nem uma emenda constitucional pode alterar.

No entanto, nesta semana nos vimos metidos num debate bizantino sobre a legalidade de uma decisão de Alexandre de Moraes que simplesmente atropelou esse direito fundamental: a ordem para que a Polícia Federal (PF) fizesse busca e apreensão sobre um político que municiou de informações um blogueiro do Maranhão sobre o suposto uso irregular de um carro oficial do Tribunal de Justiça do estado pelo ministro Flávio Dino.

Tudo começou quando o jornalista Luís Pablo da Conceição publicou em seu blog uma série de reportagens com fotos do tal carro circulando por São Luís. Nelas, dizia que o veículo transportava familiares de Dino mesmo quando ele estava em Brasília e recorria a documentos internos do tribunal para afirmar que o ministro não tinha autorização formal para usar o automóvel. Nos textos, o jornalista afirmou ainda ter recebido as imagens de fontes anônimas —e, portanto, não perseguiu reiteradamente Dino pelas ruas. Questionado pelo blog a respeito da irregularidade, o ministro preferiu não responder, mas acionou a PF e a Procuradoria-Geral da República.

Desde então, já foram realizadas duas operações de busca e apreensão como parte de uma investigação de perseguição, monitoramento clandestino e ameaça à integridade física de Dino. De que ele e sua família foram seguidos e monitorados, não há dúvida. Mas, em vez de mandar a PF investigar quem fez isso, de que forma e com que frequência, em março deste ano Moraes ordenou que os policiais fossem à casa de Luís Pablo e apreendessem o computador, o celular e tudo o mais que permitisse descobrir quem lhe passara as informações. Uma



ação com cara, jeito e cheiro de pesca probatória, em que se encontraram as mensagens comprovando que a fonte das matérias era o ex-deputado estadual e ex-secretário de Segurança do Maranhão Raimundo Cutrim, adversário político de Dino acusado de assassinato num caso relatado pelo próprio ministro.

Foi com base nesse material que Moraes mandou fazer a busca sobre Cutrim. Quem lê as 34 páginas da decisão, porém, constata que o jornalista (ou blogueiro, não importa) não seguiu Dino, não monitorou sua vida clandestinamente, nem extraiu documentos sigilosos do sistema do tribunal maranhense. Recebeu informações que julgou de interesse público e as divulgou, o que não é crime. A decisão também não oferece nenhuma pista para entender por que esse caso tramita no Supremo, por onde só se investigam o presidente da República, ministros, senadores e deputados federais.

Como se descobriu pelas mensagens que Luís Pablo recebeu R\$ 100 mil de um advogado que foi secretário de Habitação da Prefeitura de São Luís, tratado nos diálogos como empréstimo para comprar um terreno, também se levantou a suspeita de que ele tivesse sido pago para publicar as reportagens, o que ele nega. Ainda que seja verda-

de, receber dinheiro para publicar um texto não configura crime de perseguição.

Em toda área há profissionais venais, e no jornalismo não é diferente. O Brasil está salpicado de sites e blogs que recebem dinheiro de governos e políticos para divulgar informações de seu interesse, verdadeiras e falsas, e nenhum sofreu uma batida policial por causa disso. Só com a apuração das fraudes do Master soubemos de vários sites de alcance nacional que recebiam milhões para publicar acusações falsas contra autoridades e figuras públicas, e nenhum deles foi alvo de busca ou quebra de sigilo. Para esse tipo de coisa, o remédio legal são os processos de injúria, calúnia e difamação, com possibilidade de multas e indenizações, e não uma devassa intimidatória que viole direitos fundamentais.

Se todo juiz deste país puder quebrar o sigilo da fonte de um jornalista que divulgue algo incômodo, ficará impossível fiscalizar a ação das autoridades, premissa básica do sistema democrático. Constranger um jornalista a não exercer sua profissão por medo de ser preso é coisa de ditador. Os ministros do Supremo deveriam ter vergonha do precedente aberto nesse caso, ainda mais quando se apresentam à opinião pública como heróis que salvaram nossa democracia.

JULIA DUALIBI


oglobo.globo.com/opiniao/
julia-dualibi
julia.dualibi@g.globo



Banalizar sigilo é inovação perigosa

O debate político atual atropela qualquer tentativa de ponderação. O STF tomou decisões recentes questionáveis e perigosas do ponto de vista da liberdade de expressão e do respeito ao sigilo constitucional da fonte. Algo que deveria ser considerado perigoso pela sociedade em geral —e por quem exerce a profissão de jornalista, em particular. A defesa intransigente dos ministros do STF, no entanto, levou a uma passada de pano constrangedora. Em nome da defesa da democracia, relativizam-se justamente marcos civilizatórios do regime democrático que nos protegem contra os autoritários de plantão.

A decisão recente do ministro Alexandre de Moraes, com base na quebra do sigilo da fonte de um jornalista do Maranhão, abre um precedente perigoso que não deve ser aplaudido, apesar dos serviços prestados por ele em defesa da democracia. Em março, Moraes autorizou busca e apreensão de dois celulares, um notebook e um pen drive do jornalista, suspeito de cometer crime de perseguição contra Flávio Dino —ele publicou na internet dados sobre a rotina do ministro e de sua família, alegando uso irregular de carros oficiais.

A PF mergulhou nos aparelhos e descobriu a fonte do jornalista:

— Em relação ao notebook, foi possível acessar a conta de WhatsApp de Luís Pablo tendo sido identificadas conversas com o contato registrado como secretário Raimundo Cutrim.

Pablo é o jornalista; Cutrim, a fonte. O ministro não só considerou a prova da PF lícita, como autorizou mais medidas cautelares, desta vez contra a fonte do jornalista.

Jornalista não é ser intocável. Deve ser investigado se há indício de que cometeu crime, como no caso de Pablo, suspeito de ter recebido dinheiro para publicar as informações (ele nega).

A investigação, no entanto, tem de ser baseada nas regras do jogo e não deveria atropelar a garantia constitucional do investigado. A PF deveria ter começado por outra porta, mas apontou o jornalista como suspeito e foi direto no celular e no computador dele, com aval de Moraes e da PGR, que costuma se alinhar ao STF em matéria que envolve seus ministros.

Sigilo de fonte não é vantagem concedida a jornalista. É garantia dada à sociedade de que as informações chegarão a ela, mesmo que os poderosos tentem evitar que isso ocorra. As regras do jogo valem até agora, e não se tem notícia de que o respeito a essa garantia constitucional tenha contribuído para aumentar a impunidade. Nos Estados Unidos, Donald Trump passou a relativizá-la e foi para cima de jornalistas do New York Times e de seus familiares que escreveram sobre a segurança do avião presidencial. O governo pediu à Justiça o acesso aos telefones deles e de terceiros, alegando que quer chegar, apenas, aos autores dos vazamentos. Admite que os jornalistas não cometeram crime, mas ainda assim atropela o direito ao sigilo de fonte para, em tese, punir quem vazou as informações —e, com isso, coibir toda fonte potencial de informar os repórteres.

Se a fonte do jornalista cometeu crime de violação do sigilo funcional ao vazar dados, que responda por isso. Se o jornalista escreveu algo errado, que responda na Justiça por crime contra a honra. A inovação nessa matéria não presta. Amanhã o jogo vira, os poderosos são outros, e a segurança, que estava na Constituição, acabou por ser banalizada.

ARTIGO

A elite econômica, nossos filhos e o futuro do Brasil

SEBASTIÃO VENTURA PEREIRA DA PAIXÃO JR.



A democracia, em sua vertente civilizatória, firma pacto político intergeracional: aos mais velhos cumpre o trabalho diário pelo aprimoramento qualitativo das instituições, de forma a viabilizar um futuro melhor aos mais jovens. Tal ciclo virtuoso — selado entre vínculos de consciência e responsabilidade cívica — eleva a democracia como instrumento de realização do bem comum, do crescimento econômico, do desenvolvimento humano, da evolução social e cultural do povo. Em sua dinâmica estrutural, o sucesso de uma geração política é medido por sua herança institucional ao país.

Nossos pais cumpriram com seu dever, entregando um Brasil melhor. A imagem de Ulysses Guimarães empunhando a Constituição é o símbolo de uma geração que acreditou na retomada institucional e no restabelecimento do regime das liberdades constitucionais como vias de construção de um país mais justo, próspero e com oportunidades a todos os brasileiros. Apesar dos trancos e solavancos naturais de processos políticos complexos, os artífices da redemocratização conseguiram colocar o país em nível institucional mais alto, especialmente após debelarem a inflação galopante com o sucesso do

Plano Real. Em homenagem às conquistas do passado, a estabilidade econômica deveria ser marco inegociável diante do populismo demagógico da irresponsabilidade fiscal.

Infelizmente, entre sinuosidades da vida política, divergimos do caminho da prosperidade. A governança pequena e mesquinha retomou as rédeas de condução da República, vilipendiando-a. Em vez da riqueza coletiva, elegemos a pobreza individual. Em vez da razão de pensar o país, optamos por erro e estupidez. Em vez da

O país precisa urgentemente de uma nova força política a vir do âmagoda sociedade civil inconformada

decência, ganhou a corrupção. Em vez do império da lei, erigimos a injustiça ostensiva. Em vez do ensino, entregamos ignorância. Em vez da segurança pública, decaímos na violência urbana. Os fatos estão aí; bastam olhos de ver.

É triste admitir, mas a geração atual (de que faço parte) não tem assumido sua responsabilidade política com o país. A dualidade eleitoral tancanha entre Lula e Bolsonaro é sintoma do brete que nos metemos. Iremos às urnas com a certeza de que o voto não resolverá nossos problemas. Tal situação é absolutamente frustrante, fragilizando o ideal democrático e sua força transformadora no imaginário popular.

A retomada do crescimento e da prosperidade não acontecerá por milagres. Política séria é trabalho diário, é capacidade de decisão, é habilida-

de de construção de consensos, é autoridade, sem rabo preso, para agir com independência e espírito público. Portanto, o país precisa urgentemente de uma nova força política a vir do âmagoda sociedade civil inconformada, pressionando a política de fora para dentro. Não há outra solução possível. O dever é nosso. Chega de fazer de conta que não é conosco. Chega de querer o bônus da democracia sem o ônus da responsabilidade.

Objetivamente, o Brasil é frágil e vulnerável porque não temos projeto de inserção geopolítica nem agenda de desenvolvimento nacional. O país é uma bagunça. O imprevisto nos governa. O povo sofre. Assim é porque temos um poder econômico pacato e subalterno. Não exerce sua liderança. Aceita o desmando. Cala quando deveria falar. Elege a inércia, e não a ousadia transformadora.

Por tudo, a tendência é que nossos filhos recebam um país institucionalmente mais baixo, com a democracia em descrédito e a economia gravemente avariada. Tal cenário desolador não é uma condenação perpétua. Democracia é possibilidade de mudanças. Para tanto, o caminho é um só: a elite econômica assumir sua responsabilidade com o país, vindo a ocupar o vácuo de poder atual e, ato contínuo, substituir o insustentável modelo socialista estatizante por um vigoroso capitalismo de oportunidades a todos os brasileiros.



Sebastião Ventura Pereira da Paixão Jr., advogado, é presidente do Instituto Millenium



CAMINHO PRÓPRIO

Centrão se mantém neutro na maioria dos estados e se distancia de PT e PL mesmo em colégios-chave

ELEIÇÕES 2026

LAURIBERTO POMPEU

lauriberto.pompeu@bsb.oglobo.com.br

BRASÍLIA

Liberados pelas direções nacionais para apoiar PT ou PL, os diretórios da federação União Brasil-PP e do Republicanos, em sua maioria, decidiram seguir o exemplo de suas cúpulas, que adotaram a neutralidade na disputa presidencial e evitaram marcar posição diante do cenário polarizado. Nos estados, 25 comandos dessas siglas se esquivaram, até aqui, de uma aproximação com os partidos de Luiz Inácio Lula da Silva e Flávio Bolsonaro, enquanto 16 formaram palanques para receber o filho de Jair Bolsonaro e 11 estão fechados com os petistas.

A definição por caminhar afastados dos dois polos foi tomada até mesmo em colégios eleitorais estratégicos para a campanha de ambos os presidenciais, como Minas Gerais, Rio de Janeiro e Paraná.

Esses partidos chegaram a negociar uma aliança nacional com Flávio, mas a neutralidade foi tomada por diferentes razões de cálculo político.

O martelo foi batido levando em conta a disputa para o Congresso e desgastes do filho de Jair Bolsonaro na pré-campanha. Caciques do Centrão também adotaram esse caminho para preservar as condições de influenciar o próximo governo, seja qual for o político eleito para o Palácio do Planalto.

CELEBRANDO A LULA

Em Minas, após semanas de indefinição e reviravoltas, o senador Cleitinho Azevedo (Republicanos) se lançou ao Palácio Tiradentes, em pleito no qual terá como adversário direto o empresário Flávio Roscoe (PL).

Roscoe, por sua vez, será o único com o apoio de Flávio. Já a federação União-PP indicou o vice de Mateus Simões (PSD), que disputará o cargo com o apoio de Romeu Zema (Novo).

Flávio também falhou em garantir um palanque forte no Rio de Janeiro ao lado de Douglas Ruas (PL), adversário de Eduardo Paes (PSD). No estado, União-PP adotou a neutralidade e o Republicanos lançou Anthony Garotinho, que deve ter sua candidatura retirada ou cassada pela Justiça Eleitoral.

Já no Paraná, o PL lançou ao governo Sergio Moro, que deixou este ano o União Brasil. Dentro da federação, Moro não tinha consenso para se lançar, uma vez que não contava com apoio do PP, de Ciro Nogueira, que se opôs à candidatura. A federação e o Republicanos apoiam Sandro Alex (PSD), aliado catapulta do por Ratinho Júnior.

Por outro lado, São Paulo, onde há a maior base de eleitores do Brasil, essas siglas esta-

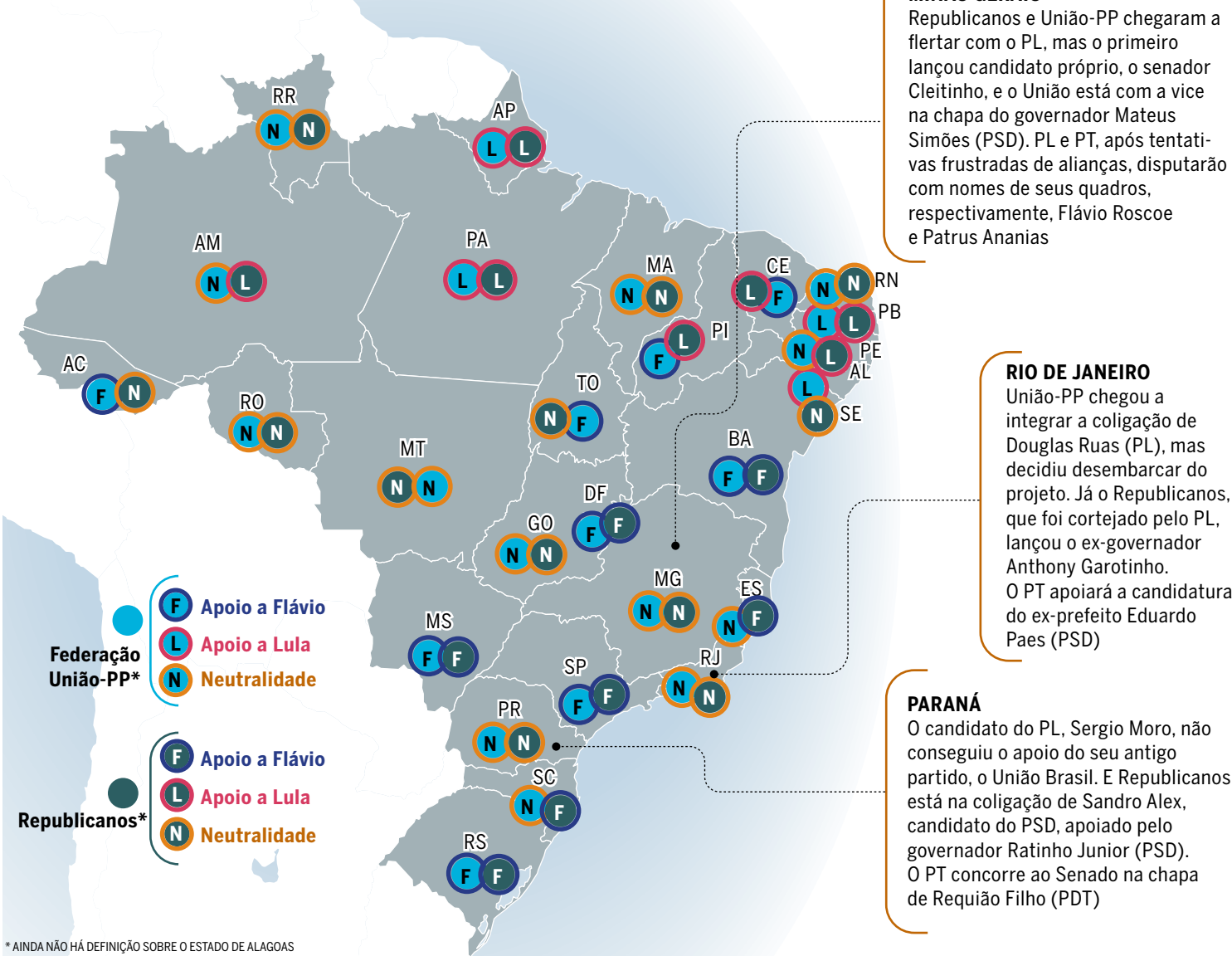


Minas Gerais. Republicanos, de Marcos Pereira (E), lançou Cleitinho e manteve direita dividida



Paraná. Sergio Moro, hoje no PL, não conseguiu atrair o União-PP, após objeção de Ciro Nogueira

Posicionamento nos estados



vão apoiando Flávio e alinhadas à candidatura de Tarcísio de Freitas (Republicanos).

Ao confirmar a candidatura à reeleição do governador, na semana passada, o presidente da legenda, Marcos Pereira, declarou que no estado apoiará o candidato do PL.

— Nós vamos apresentar a chapa em São Paulo que será vitoriosa. Tarcísio nosso governador, Guilherme Derrite nosso senador, Felício Ramuth nosso vice(-governador) e André do Prado sendo nosso senador. E em São Paulo, o meu candidato a presidente, Flávio Bolsonaro.

Quando o Republicanos confirmou a neutralidade, Pereira disse que a decisão

foi tomada por decisão da maioria dos estados e que São Paulo, estado onde ele tenta se reeleger deputado, foi voto vencido.

A lista inclui, por exemplo, o Distrito Federal, onde a governadora Celina Leão (PP) terá Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL) como candidatas ao Senado na chapa.

PP e Republicanos apoiaram a candidatura à reeleição do ex-presidente Jair Bolsonaro em 2022. Por sua vez, o União Brasil lançou Soraya Thronicke para a disputa, que hoje está no PSB.

A decisão dos partidos de declarar neutralidade nacionalmente foi comemorada por aliados de Lula, já que sig-

nificou que Flávio, seu principal adversário, terá uma estrutura de tempo de propaganda e fundo eleitoral menor que a chapa do PT. Os acordos nacionais permitiram que Lula tivesse o apoio de uma ala desses partidos, algo que seria dificultado caso as legendas tivessem fechado um apoio à coligação de Flávio para a Presidência.

Este cenário permitirá, por exemplo, uma aproximação maior de Lula com a cúpula do Congresso. O presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), disse que esperou a posição de neutralidade do Republicanos antes de declarar apoio a Lula.

— Eu estava aguardando a

posição do partido para que pudesse trazer de público a nossa posição. E a nossa posição está sendo aqui revelada em primeira mão de apoio ao presidente Lula em seu projeto de reeleição — disse durante evento na Paraíba.

O entorno de Lula também deseja que o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP), faça campanha para o petista. No Amapá, reduto eleitoral de Alcolumbre, o partido dele está na mesma coligação com o PT. O presidente do Senado, que passa por uma relação de idas e vindas com o governo, tem se reaproximado do presidente após um período de crise envol-

vendo a indicação de Jorge Messias ao Supremo Tribunal Federal (STF).

— Davi já tem compromisso com nossa chapa no Amapá e está sintonizado com a reeleição de Lula — disse o ministro das Relações Institucionais, José Guimarães.

Além do tempo de propaganda e fundo eleitoral, um apoio nacional desses três partidos era almejado por Flávio porque ele desejava que as siglas indicassem sua candidatura a vice, o que não aconteceu. A senadora Tereza Cristina (PP-MS) e a ex-presidente da Caixa Daniella Marques, do Republicanos, estavam entre as cotadas por ele ao posto.

Após União-PP e Republicanos decidirem pela neutralidade na semana passada, o candidato do PL tentou minimizar e disse que vai ter o apoio de grande parte dos líderes desses partidos.

Por outro lado, o presidente do PL também se queixou, durante transmissão ao vivo na semana passada em que falou sobre palanques estaduais, que a falta de apoio formal de União Brasil-PP e Republicanos prejudicou a campanha.

— Para a gente era importante a questão do tempo de televisão, das inserções, só que a gente vai falar aqui agora um pouquinho dos palanques estaduais, muitos em parcerias com esses partidos, como aqui em São Paulo, o Derrite, que é do PP e está colocado como candidato ao Senado Federal.

O senador Rogério Marinho (PL-RN), coordenador da campanha de Flávio, também fez uma avaliação similar.

— Nós fizemos todo um trabalho para tentar trazer outros partidos nesse período que antecedeu o fechamento das coligações, mas a nossa preocupação era tempo de televisão.

APRESENTADO POR



O mercado brasileiro de apostas de quota fixa, conhecidas como bets, está completando um ano e meio de regulamentação com 86 empresas e 188 plataformas autorizadas a funcionar. De acordo com a consultoria internacional Regulus Partners, especializada em esportes e lazer, o Brasil ocupa o quinto lugar no ranking internacional de bets.

Para discutir como chegar a um mercado mais transparente e seguro para o apostador e garantir condições de competitividade e sustentabilidade para as empresas, a Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL) promove, no dia 14 de agosto, o seminário “Desafios pós-regulação do mercado de apostas”.

Produzido pela Editora Globo, o seminário vai reunir lideranças do setor e especialistas em temas como carga tributária e sustentabilidade, novas tecnologias de proteção ao consumidor e ações em prol do jogo responsável. Entre os palestrantes confirmados, estão Udo Seckelmann, head do Departamento de Gambling e Cripto do escritório Bichara e Motta Advogados; Eric Brasil, diretor da LCA Consultores; e Luís Otávio Veríssimo, presidente do Superior Tribunal de Justiça Desportiva do Futebol (programação no QR code).

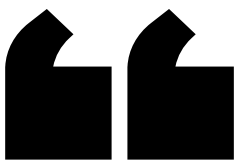
O economista Guilherme Mendes Resende, da MR Consultoria Econômica e PhD em Economia pela London School of Economics e Political Science, vai apresentar uma análise técnica encomendada pela ANJL sobre os fatores que impactam a inadimplência das famílias brasileiras.

Na entrevista abaixo, o presidente da ANJL, Plínio Lemos, diz que o endividamento decorre principalmente dos juros do cheque especial e do rotativo do cartão de crédito. No caso das bets, afirma que é injusto responsabilizar as empresas reguladas.

“O Brasil tem que reconhecer a diferença entre as bets reguladas, que praticam o jogo responsável, e as ilegais”, diz Plínio.

Qual o principal objetivo do seminário?

Queremos reforçar que existe um mercado regulado, que pratica o jogo responsável, que se preo-



A ANJL fez um termo de cooperação com a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) para um laboratório dentro da Agência Nacional de Telecomunicações. Esse laboratório envia um relatório à SPA assim que identifica um operador ilegal

ANJL/Divulgação



Plínio Lemos: “Em nenhum lugar do mundo conseguiram acabar com o mercado ilegal. Mas é possível sufocar a maioria”

Seminário discute o futuro das bets no Brasil

Plínio Lemos, presidente da ANJL, diz que objetivo principal do evento é mostrar que o mercado regulado pratica o jogo responsável e não deve ser confundido com empresas clandestinas

cupa com a saúde mental e financeira de seu cliente, que pagou por uma licença. Esse mercado precisa ser compreendido e respeitado, sem ser confundido com o mercado ilegal, que prejudica famílias e jogadores, que não se preocupa com menor de idade e tem ligação com o crime organizado. Quem ataca as bets costuma fazer isso atacando as empresas de apostas on-line como se fosse uma coisa só. Isso é injusto.

Qual o grande desafio desse segundo ano de regulamentação dos jogos on-line?

O maior desafio continua e continuará sendo o combate ao jogo ilegal. Pesquisa da H2 Gambling Capital do início de 2026 mostra que ele responde por cerca de 50% do mercado de bets no Brasil. O combate é realmente difícil, porque o on-line está em qualquer lugar do mundo, não é um concorrente desleal que está do outro lado da calçada.

Qual é a saída?

Persistir e aperfeiçoar a fiscalização. Fazer um vas-

culhamento diário da internet para achar esse ilegal, sabendo que ele consegue se modificar muito rapidamente. É uma luta diária, de gato e rato. Em nenhum lugar do mundo conseguiram acabar com o mercado ilegal. Mas, quando se sufoca a grande maioria, é possível ver que o regulado é importante pela sua responsabilidade social. Estamos sempre tratando também de aperfeiçoar a fiscalização, em colaboração com o Governo Federal.

Que tipo de colaboração?

No final de 2024, a ANJL fez um termo de cooperação com a Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA) do Ministério da Fazenda para financiar um laboratório dentro da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Esse laboratório já está funcionando e, assim que identifica um operador ilegal, envia um relatório à SPA.

Agora disponibilizamos um sistema para o Ministério da Justiça e a Polícia Federal, que também fará o rastreamento. Os dois sistemas juntos, alimentando também as

polícias civis dos estados, vão dar ainda mais tração ao combate à ilegalidade. Deve começar a funcionar no final de agosto.

Em sua opinião, os mecanismos de proteção ao consumidor estão funcionando corretamente? Quais são os mais importantes?

Sim, estão funcionando bem. O mais importante de todos é o reconhecimento facial, principal elemento do conjunto de informações obrigatórias chamado Know Your Client (conheça seu cliente). Para um apostador entrar na plataforma, se cadastrar e jogar, tem que ter o reconhecimento facial. Então, isso já impede tanto os excluídos legais quanto os menores de acessar via conta de alguém. O Brasil é referência nessa exigência.

O consumidor ficaria mais protegido se o jogo on-line fosse proibido?

Se houvesse hoje um decreto proibindo as bets, o combate ao mercado clandestino ficaria muito mais difícil, porque as empresas reguladas são o motor do combate à ilegalidade. Elas são a grande força para

combater as bets ilegais. Em eventual proibição, o consumidor ficaria à mercê de empresas clandestinas, que não pagam impostos, aceitam crianças como clientes e têm conexão com o crime organizado.

Qual o efeito de uma eventual proibição de publicidade?

A publicidade é a única forma de uma empresa regulada mostrar que é legalizada. Sem ela, o apostador não teria como entender quem é legal e quem não é. Só o ilegal vai chegar até ele, porque tem meios de burlar a fiscalização das redes sociais.

A restrição de publicidade, neste momento, é um fator de canalização para o ilegal. Países como Portugal, Inglaterra e Holanda tentaram esse caminho e viram o mercado ilegal saltar para até 90%. Voltaram atrás e estão revendo o que pode ser feito no futuro.

Qual a posição da ANJL sobre as causas do endividamento das famílias brasileiras?

Esse endividamento advém principalmente dos juros do cheque especial e do rotativo do cartão de crédito,

um problema que existe há muito tempo. No que se refere às bets, a responsabilidade não pode ser atribuída às empresas do mercado regulado. Se fosse assim, ninguém seria endividado antes de 2025. O nó está no mercado clandestino.

O resultado do programa Desenrola, do Governo Federal, reforça isso. O Desenrola incentivou as pessoas a acertarem suas dívidas e bloqueou o jogo on-line para quem aderiu. E o que aconteceu? As bets reguladas praticamente não foram afetadas. Fizemos um levantamento entre os associados da ANJL e constatamos que o Desenrola bloqueou menos de 2% dos apostadores. Isso deixa claro que a maioria dos que aderiram ao programa apostava no mercado clandestino, não em empresas legalizadas.

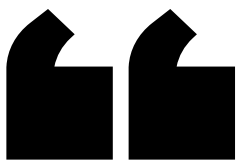
Olhando para o futuro, quais são os desafios além do combate à ilegalidade?

A tributação é um desafio importante. Nós temos tentado demonstrar que nossa carga tributária já é muito elevada. Um estudo da LCA Consultores indica que até 2033 a carga de impostos sobre as bets passaria dos atuais 32% para 42%. Mas podemos dizer que algumas empresas já destinam quase 50% de seu faturamento ao pagamento de impostos. Isso estrangula a atividade e vai inviabilizar algumas empresas. Aumentar a arrecadação é importante para o Brasil, mas deveria vir da legalização de quem hoje está no mercado clandestino, não de uma taxa ainda maior para quem desenvolve um trabalho sério.

O que esperar de novo nos próximos anos?

A grande luta nossa é para manter o que já temos. É melhor do que 99% das regulamentações dos outros países. Em vez de esperar por uma grande novidade, deveríamos esperar que o Brasil reconheça a importância das bets reguladas e responsáveis.

CONFIRA A PROGRAMAÇÃO COMPLETA DO EVENTO



Levantamento interno da ANJL mostra que o Desenrola bloqueou menos de 2% dos apostadores de empresas legalizadas. Isso deixa claro que a maioria dos que aderiram ao programa apostava no mercado clandestino

Sites oficiais inflam currículo de Flávio com pós-graduação que senador não fez

Perfis do candidato do PL nos portais da Alerj e do Senado listam especialização em Ciências Políticas, informação reproduzida no LinkedIn e na Wikipédia. Campanha admite ‘erros ou equívocos’ nos dados

ELEIÇÕES 2026

LUÍSA MARZULLO
luisa.castro@oglobo.com.br
BRÁSILIA

A campanha de Flávio Bolsonaro, candidato do PL à Presidência da República, admitiu ontem que as páginas oficiais da Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) e do Senado, além de um perfil do presidencial no LinkedIn que já saiu do ar, apresentavam informações incorretas sobre o currículo do senador. Os erros sobre a formação de Flávio, revelados pelo g1 e confirmados pelo GLOBO, vieram à tona após a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) informar não ter registro do filho de Jair Bolsonaro como aluno da instituição de ensino.

A biografia de Flávio no site da Alerj atribui ao candidato do PL uma pós-graduação em Ciências Políticas cursada na universidade — as informações disponíveis no portal são de responsabilidade de cada deputado estadual. Já o do Senado informava a mesma especialização, mas sem indicar em qual instituição teria sido obtido o certificado. Flávio foi deputado estadual no Rio antes de assumir a cadeira no Senado, em 2019.

Procurada pelo GLOBO, a UFRJ afirmou que, pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica (Siga), “não há registro referente ao sr. Flávio Nanttes Bolsonaro como discente” na instituição. A universidade

informou que o sistema foi criado em 2001 para unificar e informatizar os dados acadêmicos, substituindo sistemas anteriores. A UFRJ localizou, por outro lado, o registro do deputado federal cassado Eduardo Bolsonaro (PL-SP), irmão de Flávio, como concluinte do curso de Direito.

‘EQUÍVOCOS’

A campanha do senador alega que registros diferentes de sua formação acadêmica correta são “erros ou equívocos”. Em nota, a equipe de Flávio confirmou que a formação acadêmica do parlamentar não inclui especialização em Ciências Políticas e que o senador não estudou na UFRJ.

Segundo a campanha, o presidencial tem graduação em Direito pela Universidade Cândido Mendes, pós-graduação em Políticas Públicas pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e MBA em Empreendedorismo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV).

“Eventuais registros diferentes desses tratam-se de erros ou equívocos, possivelmente extraídos de páginas como a Wikipédia. A equipe do parlamentar já solicitou as correções junto à plataforma”, afirmou a campanha.

Segundo o g1, a menção à pós-graduação em Ciências Políticas na UFRJ constava na página com informações sobre o senador na Wikipédia até ontem, quando foi retirada após edição. Em material enviado ao portal em julho, porém, a própria assessoria do candi-



Pós-graduação. Flávio na convenção do PL: sites da Alerj e do Senado têm dados incorretos sobre formação do senador

Formação sob escrutínio

Site do Senado

Flávio Bolsonaro (PSL)
Da Redação | 18/01/2019, 18h06

senadonoticias
Especiais | Fotos | Serviços

Saiba mais

Nascido em Resende (RJ), Flávio Bolsonaro tem 37 anos e é bacharel em direito e pós-graduado em ciências políticas. Possui especializações em políticas públicas pelo Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro (Iuperj) e em empreendedorismo pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). É também empresário.

Site da Alerj

DEPUTADOS
DEPUTADOS / FICHA COMPLETA

PSL - PSL - Partido Social Liberal

DEPUTADO Flávio Bolsonaro

Cursos Acadêmicos:

☐ Curso Técnico em Eletrônica pela Escola Técnica Rezende Rammel, Rio de Janeiro, RJ.

☐ Bacharel em Direito pela Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, RJ.

☒ Pós-graduação em Ciências Políticas pela UFRJ, Rio de Janeiro, RJ.

Página no LinkedIn

Flávio Bolsonaro
Senador da República | Advogado | Empresário

Especialista em Políticas Públicas | Pré-candidato à Presidência do Brasil

UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
Especialização em Ciência Política

TSE decide hoje quando vai julgar deepfake de Bolsonaro

> O presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), Kassio Nunes Marques, agendou para hoje a reunião que vai buscar um consenso da Corte eleitoral em torno do vídeo produzido com inteligência artificial em que o ex-presidente Jair Bolsonaro declara apoio ao senador Flávio Bolsonaro (PL) na eleição presidencial. O encontro

vai acontecer após a sessão do TSE, durante a manhã.

> A data do julgamento será definida na reunião, e a discussão colegiada poderá acontecer já na próxima semana. A ideia é que o tribunal profira diretamente uma decisão colegiada sobre o tema, sem que Nunes Marques avalie individual-

mente a representação que pede a derrubada do conteúdo.

> No TSE, a avaliação é que o caso vai traçar um precedente para a campanha de 2026 e que uma decisão colegiada dará mais peso à orientação a ser estabelecida.

> O julgamento testará a aplicação

de resolução editada pelo TSE no início do ano sobre o uso de deep-fakes. A Corte proibiu, seja para prejudicar ou favorecer uma candidatura, o uso de conteúdo sintético “que tenha sido gerado ou manipulado digitalmente, ainda que mediante autorização, para criar, substituir ou alterar imagem ou voz de pessoa viva, falecida ou fictícia”.

> Em manifestação ao TSE, a defesa de Flávio defendeu esta semana o uso de produções feitas com IA mesmo sem a autorização da pessoa eventualmente retratada. O entendimento é que, caso a Corte tenha interpretação diferente, poderia inviabilizar o emprego da tecnologia nas disputas políticas. (Pepita Ortega)

Do interior a evento na USP, candidatos preparam largada

Caiado, Zema e Renan farão atos nos estados onde iniciaram carreira política

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Os candidatos ao Planalto Romeu Zema (Novo), Ronaldo Caiado (PSD) e Renan Santos (Missão) já definiram onde vão dar a largada na corrida eleitoral no próximo domingo, primeiro dia oficial de campanha. Os cenários escolhidos vão do interior de Minas Gerais e de Goiás às proximidades da Universidade de São Paulo (USP).

Caiado escolheu Goiás, estado que governou até março, para dar o pontapé da campanha. Durante a manhã de domingo, o postulante ao Planalto estará em uma carreata que percorrerá cinco cidades localizadas próximas a Brasília. São elas: Águas Lindas de Goiás, Santo Antônio do Des-

coberto, Novo Gama, Valparaíso e Cidade Ocidental. Para o fim da tarde, está previsto um “grande encontro” em Luiziânia, colégio eleitoral de peso da região.

Já Zema escolheu como palco da primeira agenda oficial de campanha o município interiorano de Montes Claros, maior cidade do Norte de Minas, região que costuma ser decisiva em pleitos presidenciais. Um dos pontos da cidade que o mineiro deve visitar durante a agenda é o Mercado Municipal local.

Interlocutores do ex-governador afirmam que a escolha passa por um “carinho muito grande” que Zema tem pela cidade. Aliados do mineiro também citam benefícios da gestão do mineiro à população local como justificativa

para a escolha. Entre as ações está a construção do Contorno de Montes Claros — um complexo viário de 14 quilômetros de extensão inaugurado em agosto de 2025.

PONTAPÉ EM UNIVERSIDADE

Já Renan Santos, que disputa sua primeira eleição, optou por um ato em frente à Faculdade de Direito da USP. O evento acontecerá no Parlatório do Largo São Francisco, espaço tradicional de manifestações cívicas e políticas.

Renan promete subir ao palco de violão e gaita para tocar o jingle de sua própria campanha, do qual também é compositor. A apresentação é inspirada no estilo musical consagrado por Bob Dylan.

A convocação do evento do líder do Movimento Brasil Li-



Minas. Zema vai para Montes Claros



Goiás. Caiado fará carreata no interior



São Paulo. Renan fará ato na USP

vre (MBL) provocou reação de entidades estudantis. Grupos como a União Nacional dos Estudantes (UNE) e o Centro Acadêmico XI de Agosto lideraram uma manifestação contra Renan marcada para hoje.

“O Largo São Francisco é território de democracia, liberdade e resistência. Os estudantes não aceitarão que o espaço histórico da Faculdade de Direito da USP seja utilizado para a promoção de discursos e projetos de extrema-direita”, diz a

convocação da manifestação centro acadêmico publicada nas redes sociais.

Renan criticou o argumento de que a realização de seu evento representaria um ataque à democracia. O presidencial também acusou as entidades de não aceitarem o contraditório: — Eles, que não conseguem aceitar o contraditório, vão fazer um ato em nome da democracia contra alguém que eles consideram um antidemocrata.

Isso é apenas ridículo.

À frente nas pesquisas para o Planalto, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e o senador Flávio Bolsonaro (PL) também definiram onde farão seus primeiros atos de campanha, como mostrou o GLOBO. Enquanto o petista escolheu o Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, no ABC Paulista (veja mais na página 7), o bolsonarista dará a largada na corrida na Praia de Copacabana, no Rio.

Após saia-justa, evento de Lula terá fala de mulheres

Campanha também tenta evitar que o presidente fale de improviso ao lançar candidatura e prepara teleprompter



Simbolismo. Lula na convenção do PT, dia 2: ausência de discurso de mulheres causou constrangimento

ELEIÇÕES 2026

JENIFFER GULARTE
jeniffer.guarte@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O lançamento da campanha à reeleição do presidente Lula, marcado para o próximo domingo no ABC Paulista, terá discursos de mulheres após constrangimento durante a convenção do PT, em São Paulo, há dez dias, em que o petista fez uma “autocrítica” em relação à falta de discursos femininos no roteiro do evento. O ato ocorrerá no Estádio da Vila Euclides, em São Bernardo do Campo, onde Lula iniciou sua carreira política liderando o movimento sindical, na primeira grande greve do ABC Paulista, na década de 1970. A organização do evento prepara um palco no qual Lula poderá caminhar até o meio da plateia enquanto discursar. A intenção da campanha é reproduzir as imagens da greve de 1979, quando Lula aparecia de pé junto ao público. Na época, o petista discursou em cima de uma mesa improvisada. Diferentemente disso, no próximo domingo, Lula terá até um teleprompter (dispositivo que permite ler o discurso sem tirar o olhar do público) à disposição. Esse equipamento já estava disponível na convenção, mas o discurso do presidente se alongou, com declarações de improviso. Ainda não há definição se Lula usará o teleprompter no domingo, mas a campanha já deu sinais de que prefere que ele faça discursos mais curtos e controlados. Antes deste primeiro ato oficial, Lula fará uma maratona de gravações com candida-

tos a governos estaduais e ao Senado de partidos aliados. Os vídeos serão gravados hoje e amanhã em Brasília no quartel-general de comunicação da campanha petista, no Lago Sul. Concorrendo no cargo, Lula deve dedicar os fins de semana a compromissos de campanha, com prioridade neste momento para o Sudeste, com visitas previstas a Minas Gerais e Rio de Janeiro.

MOBILIZAÇÃO FORA DE SP

Além da militância em São Paulo, o PT organiza caravanas saindo do Rio, Curitiba e Minas para o lançamento da campanha domingo, e pediu aos parlamentares que mobilizem as bases, para levar mais público ao evento. Ministros e ex-ministros do governo também estão sendo convocados. Com orientação de que faça um discurso mais enxuto do que o da convenção do partido, em 2 de agosto, Lula deve tratar da sua trajetória e da sua ligação política com São Bernardo do Campo, além de citar propostas para o futuro e prioridades de um eventual quarto mandato. Temas como soberania nacional, defesa do fim da escala de trabalho 6x1 e combate à violência contra mulheres farão parte dos tópicos que o presidente deve citar. Além de Lula e do vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), que também concorre na chapa à reeleição, a organização prevê discursos de mulheres para evitar novo embaraço como o que ocorreu na convenção. Na oportunidade, Lula disse que foi “surpreendido” pelo fato de não haver a previsão de discursos de mulheres e chamou a primeira-dama Janja da Silva para falar ao público.

Presidente e Alcolumbre discutem pauta do Senado

Votação do fim da escala 6x1 foi tratada, mas data segue incerta

BRUNA LESSA E VICTORIA AZEVEDO
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

O presidente Lula se reuniu na manhã de ontem com o presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP) no Palácio da Alvorada, na tentativa de articular o avanço da agenda de interesse do governo no Congresso. Na saída do encontro, o ministro José Guimarães (Relações Institucionais) afirmou que a pauta vai andar e que Alcolumbre está sintonizado com a reeleição de Lula. Na semana passada o petista e Alcolumbre se reuniram pela primeira vez após o presidente do Senado articular a derrota da indicação de Jorge Messias para o Supremo Tribunal Federal (STF). A Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que acaba com a escala de trabalho 6x1 foi um dos temas do encontro, mas o calendário de votação segue indefinido. O texto já foi aprovado na Câmara e aguarda análise do Senado. — O diálogo foi retomado. Nós tratamos de tudo, colocamos todos os temas de interesse do Brasil. Alcolumbre vai ouvir os senadores — afirmou Guima-



Alcolumbre. Senador retomou conversas com Lula

rães. — Está tudo destravado e agora é pé na estrada. Davi já tem compromisso com nossa chapa no Amapá e está sintonizado com a reeleição de Lula. Segundo o colunista Lauro Jardim, do GLOBO, Lula pediu a Alcolumbre para destravar também a PEC da Segurança Pública, também já aprovada pela Câmara. O presidente do Senado teria indicado que essa proposta pode ser votado antes da eleição. O Planalto tem pressa para aprovar projetos que considera importantes para Lula usar na campanha eleitoral.

Comércio em PAUTA



Informativo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), do Sesc e do Senac

SEMINÁRIO DESTACA HISTÓRIAS DE LIDERANÇA, INOVAÇÃO E SUPERAÇÃO NO EMPREENDEDORISMO FEMININO

O empreendedorismo feminino como força econômica, transformadora e capaz de impulsionar negócios, gerar empregos e inspirar novas lideranças esteve no centro dos debates do seminário Empreendedorismo Feminino em Foco: Caminhos, Conquistas e Inovação. Promovido pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por meio da Câmara Brasileira das Mulheres Empreendedoras do Comércio (CBMEC), no dia 6 de agosto, o evento foi transmitido pelo canal CNC Play no YouTube.

Com a participação de empresárias, executivas e lideranças de diferentes segmentos, o encontro promoveu uma reflexão sobre temas como liderança feminina, inovação, associativismo, representatividade, sucessão empresarial, acesso a oportunidades e desenvolvimento sustentável dos negócios. Em mensagem na abertura do evento, o presidente do Sistema CNC-Sesc-Senac, José Roberto Tadros, ressaltou que fortalecer o empreendedorismo feminino é uma estratégia essencial para o desenvolvimento econômico e social do

Pais. “O empreendedorismo feminino não é apenas uma pauta social, é, efetivamente, uma força econômica essencial capaz de gerar inovação e transformar realidades”, afirmou. A diretora-geral executiva da CNC, Simone Guimarães, enfatizou que a participação das mulheres no empreendedorismo brasileiro tem avançado de forma consistente e que a atuação da CBMEC e das câmaras de mulheres das Federações do Comércio fortalece esse movimento em todo o País.



O encontro, transmitido pelo YouTube, teve participação de empresárias, executivas e lideranças de diferentes segmentos

SESC INAUGURA ESPAÇO EM PARATY VOLTADO ÀS ARTES E À CULTURA NO ANO EM QUE COMPLETA 80 ANOS

Em celebração aos seus 80 anos de criação, o Sesc inaugurou, no dia 12 de agosto, um novo espaço cultural em Paraty, no Rio de Janeiro. Instalado em uma área verde com mais de 28 mil metros quadrados, o Sesc Caborê integra o Polo Sociocultural Sesc Paraty e vai proporcionar aos trabalhadores do comércio, a seus familiares e à população em geral maior acesso a atividades culturais, formação e convivência social.

O projeto, assinado pelo arquiteto Índio da Costa, está sendo realizado em etapas. Nessa primeira fase, foi entregue uma estrutura composta por salas de dança, música e edição; estúdio profissional de áudio; galeria de artes; ateliês e espaço multiúso para cursos e oficinas. A segunda etapa de obras, com conclusão prevista para 2029, inclui a construção de um anfiteatro e de locais destinados à

realização de espetáculos, festivais, conferências e eventos de maior porte. Um dos destaques do Sesc Caborê é o jequitibá centenário, preservado no terreno, que ocupa o centro da praça de convivência e guia o desenho arquitetônico da nova unidade. A árvore, considerada uma das espécies símbolo da Mata Atlântica, também dá nome ao Café Jequitibá.



Instalado em uma área verde com mais de 28 mil metros quadrados, o Sesc Caborê integra o Polo Sociocultural Sesc Paraty

REALIDADE VIRTUAL NO ENSINO DE ANATOMIA APROXIMA TEORIA E PRÁTICA NO SENAC SERGIPE

Estudantes do curso Técnico em Enfermagem do Senac Itabaiana passaram a utilizar óculos de realidade virtual e softwares de anatomia em 3D nas aulas de Anatomia Humana. A tecnologia permite explorar modelos digitais do corpo humano, com recursos para rotacionar órgãos, ampliar estruturas, isolar sistemas e simular cortes anatómicos, tornando o aprendizado mais interativo.

A metodologia complementa o uso tradicional de livros e apresentações e aproxima o conteúdo teórico da prática profissional. Professores utilizam estudos de caso e situações relacionadas à rotina da enfermagem, enquanto os alunos treinam a identificação de órgãos, músculos e vasos no ambiente virtual antes das atividades em laboratórios e dos estágios supervisionados.

Para o Senac Sergipe, a iniciativa amplia a compreensão dos conteúdos e coloca o estudante em uma posição mais ativa no processo de aprendizagem. A realidade virtual funciona como etapa preparatória para o contato com peças anatómicas, simulações físicas e futuros pacientes, contribuindo para a fixação do conhecimento e para a segurança na execução dos procedimentos clínicos.



A tecnologia permite explorar modelos digitais do corpo humano, com recursos que tornam o aprendizado mais interativo

Ao lado de ex-vice de Ruas, Paes amplia arco de apoios na Baixada

Candidato do PSD ao governo do Rio tem nove dos 13 prefeitos da região, que concentra 21,9% do eleitorado

ELEIÇÕES 2026

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br

Com o apoio do grupo político do ex-prefeito de Nova Iguaçu Rogério Lisboa, do PP, ainda à frente da prefeitura com Dudu Reina, o candidato ao governo do Rio Eduardo Paes (PSD) consolidou um arco de alianças com os principais mandatários da Baixada Fluminense, região que concentra 21,9% do eleitorado. Dos 13 municípios, nove têm prefeitos que pretendem pedir votos para o carioca.

Além do número em si, chama atenção o peso dos colégios eleitorais. Os únicos que apoiam o principal adversário de Paes, Douglas Ruas (PL), são de cidades que não estão entre as mais populosas: Mesquita, Nilópolis e Guapimirim.

O carioca tem se beneficiado do favoritismo consolidado nas pesquisas. Na última Quaest, Paes lidera o principal cenário com 38% das intenções de voto, ante 10% de Ruas e do ex-governador Anthony Garotinho. liderança ajuda a atrair novos aliados que se interessam por espaços e ajudas em um eventual governo.

Rogério Lisboa declarou apoio a Paes em vídeo publicado na terça-feira. Ontem, ele e Dudu Reina tomaram café da manhã em Nova Iguaçu com o político do PSD e o candidato dele ao

Senado, Pedro Paulo, que preside o partido no estado. “A Baixada Fluminense será uma prioridade no meu governo. Ela é um dos grandes motores que movem o estado do Rio. E Nova Iguaçu é uma cidade estratégica para toda a região metropolitana”, escreveu Paes ao divulgar foto com os políticos locais.

Até meados de julho, Lisboa estava anunciado como vice na chapa de Douglas Ruas, mas acabou sendo um dos quadros da federação composta por União Brasil e PP que incentivaram a postura de neutralidade das siglas na eleição do Rio. Antes mesmo de a posição neutra ser confirmada, ele comunicou ao PL que não iria mais compor a aliança.

MÁQUINA MUNICIPAL
Com a neutralidade, os quadros dos dois partidos ficaram livres para apoiar quem quisessem. No PP, que tem mais capilaridade no estado, a maioria está com Paes. Já a prefeita de Belford Roxo, Mariana Malta, é do União e tende a não se envolver no jogo. Ela era vice de Márcio Cannella, também do União — que renunciou ao cargo para disputar o Senado, mas acabou desistindo após a operação da Polícia Federal que investiga suposta lavagem de dinheiro por meio de postos de combustível.

Nova Iguaçu só fica atrás de Duque de Caxias no ranking de maiores colégios eleito-

rais da Baixada. Foi de Caxias que saiu a vice da chapa de Paes, Jane Reis (MDB). A advogada com entrada no universo evangélico é irmã do presidente estadual do partido, Washington Reis, e tia do atual prefeito, Netinho Reis.

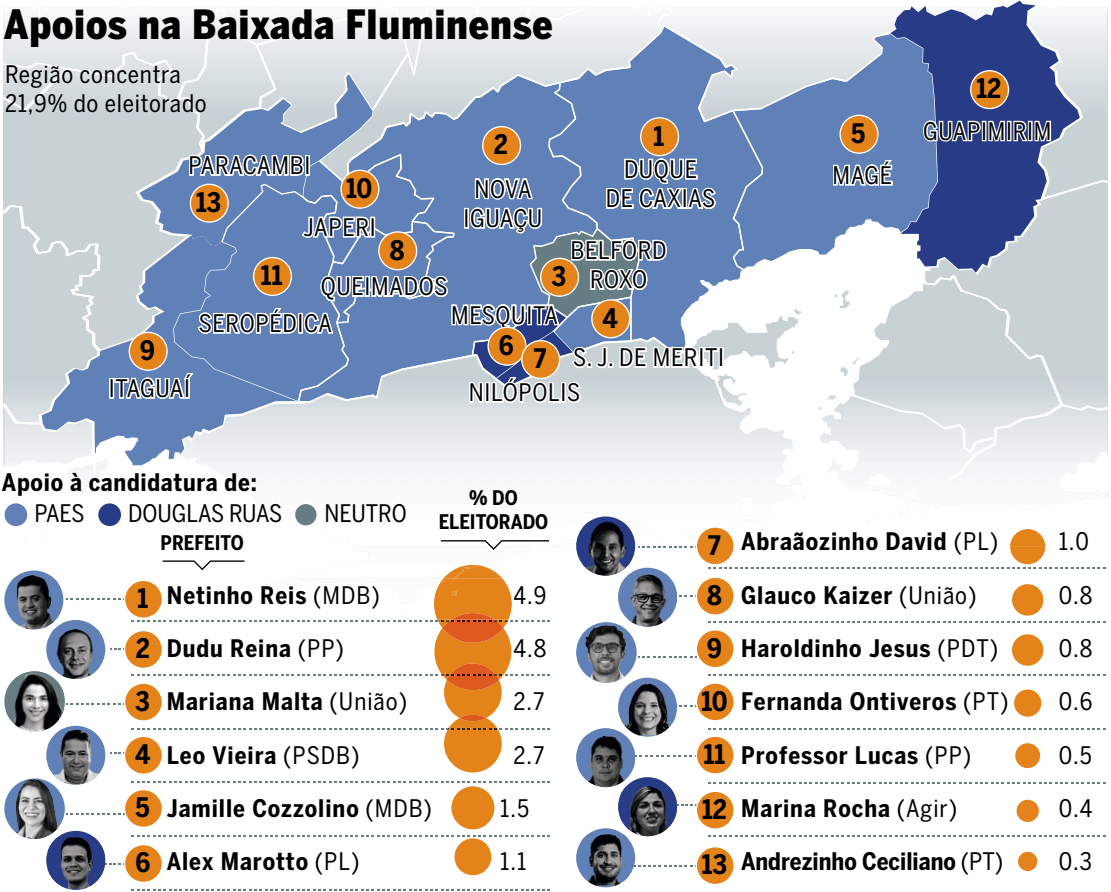
No quarto município mais populoso, São João de Meriti, o candidato do PSD também conta com a estrutura da máquina municipal. Quem governa a cidade é Leo Vieira, do PSDB, sigla que passou a ser comandada no estado pelo irmão dele, o deputado federal Luciano Vieira.

Professora da UFRJ e coordenadora do Lappcom, a cientista política Mayra Goulart resalta que dois dos cinco maiores colégios eleitorais do estado, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, ficam na Baixada, e ambos têm agora prefeitos que estão com Paes. As parcerias com mandatários locais compensam a pouca força do PSD na região.

— Paes não tem uma força endógena na região. O PSD, partido dele, não tem nenhuma prefeitura na Baixada, então não vai ter enraizamento do partido por lá — observa. — Ele está jogando um jogo de pragmatismo. É menos por conta de sinalizações à direita e mais por trocas políticas (que ele atrai esses prefeitos). Esses representantes do que chamamos de municipalismo pragmático, com muito enraizamento local, aderem àquilo que vai



Café em Nova Iguaçu. A partir da esquerda, Rogério Lisboa, Eduardo Paes, Pedro Paulo e Dudu Reina: apoio selado



estruturar melhor o poder territorial deles.

A atenção especial de Eduardo Paes a composições na Baixada se explica pela força eleitoral da região, mas também pelo baque sofrido em 2018. Naquela eleição atípica, marcada pela antipolítica e a onda bol-

sonarista, o ex-juiz Wilson Witzel derrotou o ex-prefeito do Rio por diferenças superlativas nos municípios do cinturão metropolitano.

Saindo da Baixada, Douglas Ruas tem hoje apenas uma das principais máquinas locais do estado: a de São Gonçalo, seu reduto,

que é governado pelo pai, Capitão Nelson (PL).

Mais de sete em cada dez eleitores do estado vivem na Região Metropolitana. Embora Paes também esteja tentando angariar apoios no interior, é na capital e no entorno que está a maior parte dos votos.

‘Sapato alto’: Cid critica o irmão Ciro em confronto com PT

Senador afirmou que avaliação feita por aliado foi a que melhor ‘sintetizou’ a postura do tucano diante do petista em debate no Ceará

LUIS FELIPE AZEVEDO
luis.azevedo@oglobo.com.br

Candidato à reeleição em aliança com o petismo, o senador Cid Gomes (PSB) parafraseou um aliado ao comentar o primeiro debate ao governo do Ceará, que colocou o irmão Ciro Gomes (PSDB) frente a frente com Elmano de Freitas (PT). O parlamentar citou palavras do presidente da Federação da Agricultura Estadual, Amílcar Silveira, cuja avaliação foi a de que

Ciro “chegou com um sapato alto” no encontro ocorrido no domingo.

— E se deparou com uma pessoa que estava muito preparada e com muitas informações — completou Cid, em declaração ao jornal O Povo. — Inclusive boa parte delas contradizendo as apresentadas pelo Ciro.

Cid também avaliou o impacto de debates em eleições: — Acho que pode destruir uma pessoa, mas achar que vai dar a eleição, não creio.

O primeiro tema discuti-

do pelos candidatos no debate promovido pela TV Band foi segurança pública. Elmano, Ciro e os demais participantes defenderam investimentos em inteligência, mas também trocaram acusações sobre as políticas adotadas no estado.

Na discussão sobre saúde pública, o clima ficou mais acalorado. Ciro interrompeu Elmano durante uma de suas falas e precisou ser contido pela mediadora. Em outro momento, provocou o adversário.

— O sangue está esquen-



Divergências políticas. Cid Gomes, em primeiro plano, e Ciro são brigados

tando, e a elegância vai embora — afirmou o tucano, apoiado pelo PL, como Elmano frisou.

O petista também buscou associar resultados de seu governo à parceria com o governo federal e ao presidente Lula.

No meio do debate, quando o tema sorteado foi Educação, área em que o estado se destaca, os candidatos disputaram o mérito de projetos que levaram o Ceará a números altos no Ideb. Elmano afirmou que o governo de Camilo Santana (PT) ampliou o projeto implementado por Cid Gomes, dando crédito também a ex-secretária Izolda Cela, hoje secretária-executiva no Ministério da Educação.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE [EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR](https://editoraglobonegocios.com.br) E SAIBA MAIS.



Tarcísio vai ao STF por aval da União a crédito

Após a demora do governo federal para dar as garantias necessárias a um financiamento bilionário do Banco do Brasil para projetos de mobilidade em SP virar tema da campanha eleitoral no estado, PGE pede que Supremo obrigue decisão rápida

ELEIÇÕES 2026

FILIPE VIDON E HYNDARA FREITAS
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

A gestão do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), acionou ontem o Supremo Tribunal Federal (STF) pedindo que o Ministério da Fazenda seja obrigado a liberar uma operação de crédito de R\$ 5,45 bilhões junto ao Banco do Brasil para custear obras de infraestrutura e mobilidade no estado. O financiamento virou pivô de uma troca de acusações entre integrantes dos governos estadual e federal que contamina a campanha eleitoral. Como mostrou O GLOBO, Tarcísio, que concorre à reeleição tendo como desafiante o ex-ministro da Fazenda, Fernando Haddad (PT), acusa a pasta que já foi comandada pelo petista de travar o aval do Tesouro ao empréstimo sem justificativa técnica, atrasando projetos de seu governo. O tema foi discutido pelos dois no debate da Band no último domingo e encampado pela campanha de Flávio Bolsonaro (PL) à Presidência contra o Lula (PT), que busca a reeleição. Na petição apresentada à Corte, a Procuradoria Geral do Estado (PGE) requer uma liminar que estipule um limite de 48 horas para a publicação

da garantia federal. Caso a Fazenda não se mexa, a ação solicita que o próprio STF determine a chancela necessária para a operação e a liberação dos recursos em cinco dias. O montante bilionário está previsto para financiar seis frentes de trabalho no plano de mobilidade paulista: R\$ 2,26 bilhões para gastos estruturais da Linha 6-Laranja do metrô paulistano; R\$ 962,8 milhões para o prolongamento da Linha 5-Lilás, conectando o Capão Redondo ao Jardim Ângela; e R\$ 1,19 bilhão para intervenções logísticas na Rodovia dos Tamoiós. O governo paulista cita como destino do restante da soma as rotas ferroviárias das Linhas 11-Coral, 12-Safira e 13-Jade, projetos de melhorias nas Linhas 8-Diamante e 9-Esmeralda e implementação de uma malha de travessia hídrica. **QUEIXA DE AÇÃO DESIGUAL** Segundo dados anexados ao processo, a solicitação do governo paulista ao federal foi feita há quase nove meses, no fim de novembro de 2025. Em maio deste ano, os órgãos técnicos da Secretaria do Tesouro Nacional (STN) e da Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional (PGFN) emitiram pareceres favoráveis ao aval. Segundo o governo de São Paulo, o documento, adormece desde 16 de julho na mesa do gabi-



Cobrança. Tarcísio de Freitas visita feira sucroalcooleira em Sertãozinho (SP): PGE quer que STF obrigue aval federal

nete da Fazenda, quando Haddad ainda era o titular, acumulando 260 dias de tramitação desde o protocolo inicial. A principal argumentação do governo de Tarcísio no STF é falta de isonomia no tratamento dado pelo governo federal aos estados. A peça jurídica alega que pedidos similares do Piauí, governado pelo PT, que também passaram pelo crivo técnico em 19 de maio tiveram sinal verde da Fazenda 49 dias depois. E atribui à lentidão burocrática de Brasília oportunidades perdidas pelo Palácio dos

5,45
BILHÕES DE REAIS
É a soma de uma operação de crédito para o qual SP precisa de aval da União para financiar obras de infraestrutura e mobilidade

Bandeirantes, como tratativas com o Banco Mundial para a expansão das Linhas 2-Verde (US\$ 250 milhões) e 4-Amarela (US\$ 400 milhões), que acabaram invalidadas ou arquivadas. A própria instituição financeira internacional che-

gou a emitir um comunicado no início do ano alertando sobre o risco de paralisação dos projetos caso a União não acelerasse a burocracia. Com o início da campanha o imbróglio ganha forte contorno eleitoral. No debate de domingo, o governador cobrou Haddad sobre os processos travados no governo federal há meses. O ex-ministro rebateu citando os expressivos descontos que São Paulo obteve no Propag, o programa de renegociação de dívidas dos estados com a União, como evidência de

que não agiu politicamente contra o governo do estado. —Negar o que o governo federal está fazendo por São Paulo não é uma prática bonita. Parceria é para ser reconhecida — afirmou Haddad, acusando Tarcísio de demorar a aderir ao Propag. — Então você não recebeu nada? Você recebeu R\$ 128 bilhões de abatimento de serviço da dívida. Se somar tudo o que todos os governadores receberam, não dá o que você recebeu de desconto de juro.

FAZENDA NEGA MOROSIDADE Aliado de Tarcísio, o prefeito da capital paulista, Ricardo Nunes (MDB), reforçou a acusação de ação política do governo federal, dizendo que a Casa Civil reteve o encaminhamento de R\$ 3,5 bilhões em créditos internacionais para a prefeitura, que seriam aplicados em novas unidades de saúde e ônibus elétricos. Flávio Bolsonaro passou a usar o termo “boicote” para tratar da relação do governo federal com São Paulo. A Fazenda nega morosidade proposital. Argumenta que a troca de documentos e exigências segue o ritmo previsto em lei e que, historicamente, anos de eleições tendem a sobrecarregar o volume de análises de crédito. A Casa Civil também nega interferências e diz que os trâmites são técnicos.

Haddad relata hostilidade de PM; governo de SP alega rotina

Petista cobra da polícia esclarecimento de abordagem de viatura a seu carro

SAMUEL LIMA E
SÉRGIO QUINTELLA
politica@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ex-ministro da Fazenda Fernando Haddad (PT), candidato ao governo de São Paulo, relatou ontem ter sido alvo de uma suposta tentativa de intimidação por parte de agentes da Polícia Militar de São Paulo (PM-SP) e pediu providências à Secretaria de Segurança Pública do estado, subordinada ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que concorre à reeleição. O episódio teria ocorrido por volta de 22h30 de terça-feira, quando voltava para casa, na Zona Sul da capital paulista, de um evento na Faculdade de Direito da USP, no Largo São Francisco, no Centro. — Meu carro foi abordado por uma viatura da Polícia Militar de forma um pouco ostensiva, mas rápida. Estava chegando na minha casa. Achei relativamente normal, acontece de você estar fazendo uma ronda. Mas o carro, depois que me deixou em casa, foi acompanhado por essa viatura da polícia durante muito tempo, de forma um pouco ostensiva e intimidadora — disse Haddad ontem de manhã. Uma investigação policial foi aberta, a pedido do governador, informou o delegado Osvaldo Nico Gonçalves, secretário de Segurança Pública de São Paulo, que procurou Haddad. Os dois conversaram por telefone, confirmaram auxiliares do petista. A secretaria prometeu apurar “qualquer



Haddad. Petista questiona aproximação intimidadora de PMs a seu motorista

possível desvio de conduta”, mas Nico Gonçalves concluiu ter se tratado de um procedimento de rotina, parte de uma operação que prendeu suspeitos de roubar celulares quebrando o vidro de carros. Haddad contou que a abordagem foi feita à distância com os policiais jogando “luz sobre o para-brisa” com o farol da viatura “para ver quem estava dentro”, o que não teria gerado estranheza. Depois de deixar o ex-ministro e se deslocar, o motorista teria tido o carro, um Fusion prata, “emparelhado” por essa mesma viatura, chegando “muito perto”. **‘VAZA DAQUI’** Segundo Hélio Silveira, advogado de Haddad, o motorista decidiu parar no estacionamento de um hotel “para se proteger”, por haver câmeras ali, e foi acompanhado pelos policiais. Desceu do carro e foi até a viatura da PM, na qual os agentes portavam três fuzis, mas ouviu: “Vaza daqui”. Haddad disse não querer fazer disso um “cavalo de bata-

lha” na campanha, mas se sentiu obrigado a relatar o ocorrido porque o motorista “ficou muito assustado”. Ele observou que os policiais não deixaram a viatura para solicitar documentos, o que seria o padrão se buscassem suspeitos: — Estou cumprindo a minha obrigação de levar ao conhecimento do governo do estado um episódio que não foi agradável e pode ter sido apenas um mal entendido. Mas, se eu não dou a público isso, amanhã acontece alguma coisa e você não tem nem por onde começar uma investigação. O secretário Nico Gonçalves disse ao GLOBO que não houve tentativa de intimidação e sim uma operação em busca dos suspeitos de roubo de celular de carros na região, que foram encontrados: — A viatura passou, o carro do Haddad saiu, e os policiais foram atrás. Ele não estava no veículo. Quando entrou no hotel, os policiais viram que não tinha a ver com o assalto e foram embora. Não sabiam que o carro era de Haddad.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE.

ACESSE **EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR** E SAIBA MAIS.

EDITORAGLOBO



FELIPE RECONDO



politica@oglobo.com.br



Qual é o papel de Mendonça?

Cada instituição envolvida em investigações criminais tem papel específico e delimitado. Polícia e Ministério Público investigam. O MP denuncia. O juiz supervisiona e julga. Se um deles não cumpre seu papel, o inquérito corre risco e as chances de mais um caso de corrupção terminar impune aumentam. Na semana passada, tratei aqui de eventuais omissões que possam ocorrer no futuro nos casos Master e INSS. Agora trato dos limites que não podem ser ultrapassados por

cada ator. Até que ponto o juiz-relator pode ir, por exemplo? André Mendonça, relator das duas investigações, sabe que os limites da sua atuação precisam ser respeitados, sob risco de suas decisões serem anuladas no futuro. Conflitos entre PGR, Polícia Federal e juiz sobre limites e estratégias sempre houve —no Mensalão, na Lava-Jato. Como ocorrem agora entre relator e PF. Qual instituição estará certa em cada caso? Os fatos (ou a interpretação deles) acabam por mostrar. O que não é razoável nesses casos é que as diferenças gerem insegurança sobre o sucesso das investigações, que as desconfianças cultivem nulidades. Sob pena de a sociedade ter mais um motivo para desconfiar que o sistema de Justiça não faz a sua parte quando o tema é corrupção. “A grande questão brasileira, eu penso que é em relação à perseguição. Nós temos histórico muito ruim de efetiva responsabilização dos casos. A questão não é se vai ou não haver corrupção. Corrupção vai haver, faz parte da condição humana. Mas como nós tratamos a corrupção?”, questiona Mendonça na primeira entrevista que concedeu como ministro do STF, em 27 de julho, para o podcast do instituto do qual é sócio — ITER — e para o

qual fui convidado como pesquisador. Para descrever o que pensa, Mendonça recorre à teoria do agente principal: “em linhas gerais, ela pressupõe que o principal, que é o povo, transfere e deposita uma relação de confiança nos agentes públicos (...) de que eles serão honestos, de que eles vão cumprir os seus deveres, que eles vão respeitar as leis, os contratos, os limites institucionais a essa pressuposição e a essa confiança depositada”. Quando essa relação entre o povo e os agentes públicos nessa agenda de combate à corrupção falha, o risco que se corre é de os cidadãos não acreditarem que vale a pena cumprir as leis. “A grande pergunta pra mim, Recondo, é: e se nós já não perdemos a crença nas instituições... Se o povo já não perdeu a crença nas instituições, e penso que o papel de juiz não é combater a corrupção. O papel do juiz é aplicar a lei. Mas aplicar a lei com coerência, aplicar a lei com respaldo nas evidências. Porque certamente o povo não quer que se persiga ninguém — mas o povo também não quer que se proteja indevidamente pessoas que deveriam ser responsabilizadas”. Desse pensamento, do cenário atual e dos conflitos que naturalmente brotam de investi-

gações criminais complexas sobre grandes esquemas de corrupção também surgem os riscos. Se Mendonça, como relator do processo, não agir dentro dos seus limites, todo o processo pode ser contaminado e anulado. Mas há de se lembrar que a jurisprudência do Supremo — e casos em curso demonstram bem isso — atribui aos relatores no STF papel muito mais alargado que o dado a outros juizes de instâncias inferiores. Exemplos sobram hoje no STF. O histórico dos casos de combate à corrupção demanda respeito aos limites de cada um. As investigações não podem parar, mas elas não são tocadas por um ator só. Sem as ações da PF, não há coleta de provas. Sem a acusação que Paulo Gonet fará — com técnica e prudência (que o caracterizam) — não há condenação. Sem a confiança do colegiado, o relator não fecha o processo. Sem compromisso e imparcialidade do sistema de Justiça, não há combate à corrupção. E, sem respeito ao devido processo, não há solução.

Este texto foi originalmente publicado na newsletter “Recondo e os Onze”. Assine no site do GLOBO: oglobo.globo.com/politica

Decisão de Moraes fere liberdade de imprensa, avaliam especialistas

Juristas ressaltam que operação de busca contra a fonte de um jornalista contraria cláusula pétrea da Constituição

PEPITA ORTEGA E SARAH TEÓFILO
politica@oglobo.com.br
BRASILIA

A decisão do ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que determinou uma operação de busca e apreensão contra a fonte de um jornalista no Maranhão, abre um precedente preocupante para a liberdade de imprensa, segundo especialistas ouvidos pelo GLOBO. Estudiosos do Direito avaliam que a violação da privacidade de profissionais e a consequente investigação de quem fornece informações cruciais para uma reportagem contraria cláusula pétrea da Constituição, ou seja, que não pode ser mudada nem sequer pelo Congresso. A ordem do ministro, segundo esses especialistas, coloca em xeque não apenas ofício de repórteres, mas a vigilância dos que exercem o poder, uma das características de regimes democráticos. Na decisão, Moraes determinou a ação da Polícia Federal (PF) contra a fonte do jornalista Luis Pablo, que fez uma reportagem sobre o uso supostamente irregular de veículo oficial por Flávio Dino, também ministro do STF.

Em março, o jornalista foi alvo de uma operação e teve seu celular e equipamentos eletrônicos apreendidos. Desta vez, o alvo foi o ex-secretário do governo do Maranhão Raimundo Cutrim que, segundo a investigação, mantinha contato com Luis Pablo. A ação foi pedida pela PF e teve a concordância da Procuradoria-Geral da República. Para os investigadores, o jornalista é suspeito de perseguir Dino.

‘CAMINHO INVERTIDO’
Na visão de especialistas, a investigação sobre suposta perseguição a Dino pode ter adotado um “caminho invertido”. Gustavo Sampaio, professor de Direito Constitucional da Universidade Federal Fluminense (UFF), critica a decisão por ter quebrado o sigilo do jornalista antes de se concluir se o mesmo cometeu o crime de perseguição contra Dino. — É claro que começar tudo pela devassa da fonte sob sigilo é alguma coisa que de fato não coincide com o mundo ideal. Isso não quer dizer que esse jornalista esteja eternamente protegido de tudo que ele fizer. Havendo a detecção de que ele se valeu de mecanismos ilícitos, ele poderá ser processado

e julgado. O que não se pode é começar pela quebra do sigilo da fonte. As investigações não podem cair na tentação do caminho mais fácil — pondera. Na mesma linha, Álvaro Jorge, professor da FGV Direito Rio, considera a decisão preocupante em razão da fundamentação para a quebra de sigilo do jornalista. De acordo com a Constituição, um jornalista não é obrigado a revelar sua fonte ou dizer de onde obteve determinada informação. — A priori a decisão vai na linha de que, se algum jornalista, fonte, estiverem envolvidos numa organização criminosa, as quebras de sigilo são justificadas. O problema é que o ministro Moraes está adotando um caminho inverso, que acaba flexibilizando essa proteção constitucional do sigilo da fonte. O sigilo da fonte existe para permitir que a imprensa fiscalize, e as pessoas tenham na imprensa a confiança de que serão protegidas pelas informações que repassarem. O professor explica que o STF tem uma “tradição longa” de proteção à liberdade de imprensa e ao sigilo da fonte e que a decisão acaba destoando de tal jurisprudência. De outro lado, ele ressaltava



Motivação. Moraes determinou ação da Polícia Federal contra a fonte de jornalista que fez reportagem contra Dino



“Havendo a detecção de que ele (jornalista) se valeu de mecanismos ilícitos, ele poderá ser processado e julgado pela prática ilícita. O que não se pode é começar pela quebra do sigilo da fonte”

Gustavo Sampaio, professor de Direito Constitucional da UFF

“O sigilo da fonte existe para permitir que a imprensa fiscalize, e as pessoas tenham a confiança de que serão protegidas pelas informações que repassarem”

Álvaro Jorge, professor da FGV Direito Rio

que o inquérito está em sigilo e que ainda não é de conhecimento público se o caso envolve uma notícia em si ou uma organização criminosa, quando a questão de sigilo pode ser usada de forma distorcida. Na quarta-feira, a medida foi contestada pela Associação Nacional de Jornais (ANJ). Presidente da entidade, Marcelo Rech defendeu que o episódio representa “séria ameaça à liberdade de imprensa”. A operação da PF teve como base trocas de mensagens entre Cutrim e Luis Pablo sobre veículos cedidos pelo Tribunal de Justiça do Maranhão para Dino e familiares. No despacho, Moraes descreve ainda diálogos de Luis Pablo com o advogado Diogo Diniz Lima, ex-secretário municipal de Urbanismo de São Luís, outro alvo da operação de terça-feira. A PF diz que Lima “parece orientar e direcionar Luis Pablo sobre o teor do que pretende ver publicado”. A decisão de Moraes ainda destaca que Lima teria feito uma transferência de R\$ 100

mil a favor de Luis Pablo, mas por meio de depósito na conta de uma terceira pessoa. O dinheiro, segundo a PF, tinha como finalidade a compra de um imóvel rural para Luis Pablo. Não há, na decisão, informações sobre a relação entre o pagamento e a publicação de reportagens ou entre o valor e Cutrim, a fonte de Luis Pablo. Ao GLOBO, o jornalista afirmou que a transferência diz respeito a um empréstimo realizado em setembro do ano passado. Ele diz que devolveu a quantia em fevereiro deste ano. E que parte do valor foi utilizado na compra de uma área rural. Lima, por sua vez, disse nunca ter falado com Cutrim e confirmou ter repassado R\$ 100 mil a Luis Pablo a título de empréstimo, já quitado. Ele nega ter orientado publicações no site do amigo e diz que a mensagem incluída na decisão apenas comenta uma reportagem já publicada. Já Cutrim afirmou, por meio de sua defesa, não ter qualquer relação com a transferência.

Vorcaro tenta terceira proposta de delação

Dono do Banco Master determinou que seus advogados façam nova devassa em documentos

EDUARDO GONÇALVES
eduardo.goncalves@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Com duas propostas de delação rejeitadas e há cinco meses na prisão, o banqueiro Daniel Vorcaro determinou que sua equipe de defesa faça uma nova devassa em documentos para apresentar à Polícia Federal (PF) e à Procuradoria-Geral da República (PGR) uma terceira versão da colaboração. O dono do Banco Master tem recebido advogados diariamente na cela de 65 metros quadrados que ocupa desde o

fim de junho na Papudinha, em Brasília — antes ele estava na Superintendência da PF, também na capital federal. Vorcaro passa boa parte dos dias discutindo estratégias para convencer autoridades a aceitarem a delação. A banca reunida por Vorcaro tem especialistas nas áreas criminal, empresarial e financeira. O criminalista Daniel Bialski é a contratação mais recente e pediu uma audiência com o ministro André Mendonça, relator do caso Master no Supremo Tribunal Federal (STF). Nessa nova

tentativa de colaboração, a defesa de Vorcaro tenta desfazer a impressão das duas anteriores, quando investigadores viram pouca disposição em de fato ajudar nas investigações. **BRAÇO DEFENSIVO** Para isso, a ordem de Vorcaro é buscar mensagens, e-mails, contratos e rastrear pen drives, HDs e telefones cujas íntegras ainda não tenham sido acessadas por policiais — oito celulares do banqueiro foram apreendidos em diferentes fases da Operação Compliance Ze-

ro. O objetivo é indicar provas que possam corroborar linhas de apuração já em andamento ou abrir novas frentes. Há na tática também um braço defensivo: segundo interlocutores, Vorcaro insiste que os fundos do Master não eram inflados por ativos podres, como sustenta a investigação, e quer comprovar essa tese. Bialski, que já defendeu a ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro e o ex-governador do Rio Cláudio Castro (PL), quer levar a Mendonça um pedido para que os ad-



Saldo. Vorcaro está preso há 5 meses e teve duas propostas de delação rejeitadas

vogados fiquem mais horas por dia com Vorcaro. A rotina na Papudinha prevê visitas diárias de uma hora de advogados e familiares no parlatório, o que na visão da defesa não é suficiente para a complexidade dos processos envolvendo Vorcaro.

Na terça-feira, Bialski disse à GloboNews que o banqueiro “quer falar e colaborar”. A intenção da defesa é destravar a tentativa de delação ainda neste mês, para minimizar a possibilidade de o caso sofrer influência do calendário eleitoral.



ARQUITETURA DE RISCO

ANPD suspende lives do Discord, que admite falha no sistema de alerta em caso de suicídio

BERNARDO LIMA, ESTHER GAMA*, PAULO ASSAD E VICTORIA AZEVEDO
brasil@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

A adoção de criptografia de ponta a ponta pelo Discord, em março, ampliou a privacidade das transmissões de áudio e vídeo, mas também dificultou, segundo a Agência Nacional de Proteção de Dados (ANPD), a identificação de situações de violência e outros riscos envolvendo crianças e adolescentes. Foi nesse contexto que a agência determinou ontem a suspensão das transmissões ao vivo e de outros recursos de compartilhamento de vídeo pela plataforma no Brasil.

O Discord terá três dias úteis para interromper as lives e comprovar a adoção de medidas de proteção a menores. A decisão não bloqueia a plataforma: mensagens de texto e chats de voz continuam funcionando. Mas as transmissões de vídeo só poderão ser retomadas após a empresa comprovar as medidas exigidas e receber autorização expressa da ANPD.

A decisão levanta uma questão que vai além da plataforma: até que ponto é possível proteger crianças e adolescentes quando a própria arquitetura da rede limita a identificação de riscos? De acordo com a ANPD, o Discord apresenta falhas graves na proteção de menores e tem sido usado de forma recorrente em episódios de violência, assédio e indução à automutilação e ao suicídio.

O problema ganhou contornos trágicos após a morte de uma adolescente de 13 anos em 22 de julho. As investigações apontam que integrantes de um servidor do Discord a teriam incentivado à automutilação e ao suicídio. Na semana passada, a primeira-dama Rosângela da Silva, a Janja, defendeu publicamente o bloqueio da plataforma.

REVISÃO HUMANA

Após a morte da adolescente, em resposta enviada ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, que questionou as medidas adotadas, o Discord admitiu que o sistema de alerta automático que aciona revisão humana para acompanhar conteúdos sensíveis em transmissões ao vivo falhou.

Em ofício, a empresa diz que dispõe de monitoramento para identificar a reutiliza-

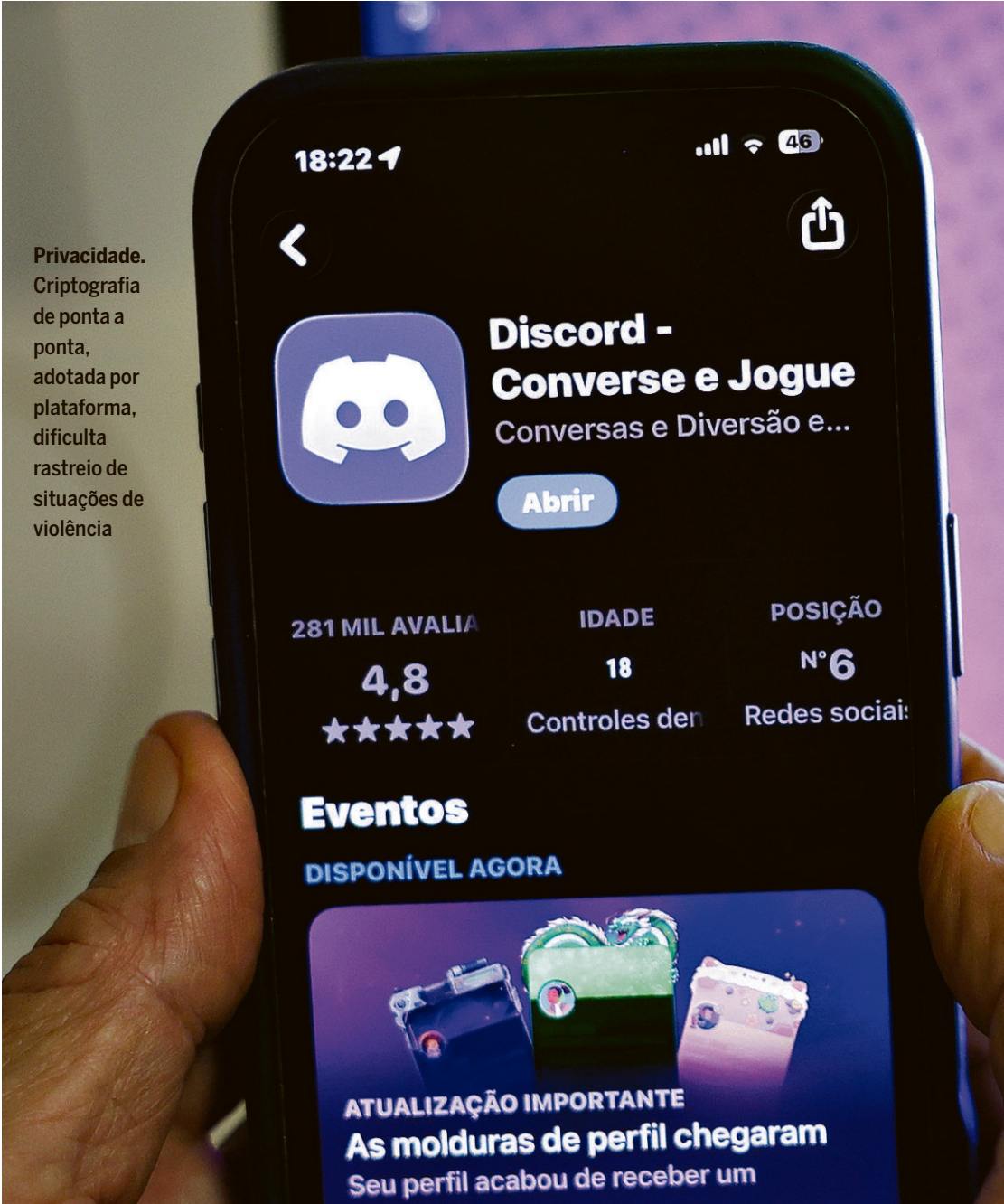
ção de padrões associados a servidores ou contas anteriormente removidas que geram alertas para a revisão humana e eventual retirada do ar. No momento daquela transmissão, no entanto, esse sistema não funcionou.

A atividade no canal teve início às 2h20 de 22 de julho e o servidor foi removido pelo Discord às 4h15, menos de 25 minutos após alertado pelo núcleo de inteligência da polícia, informou a empresa ao governo no documento, noticiado inicialmente pelo jornal O Estado de S. Paulo e também obtido pelo GLOBO.

“Durante o período relevante, o servidor continha nomes, rótulos de papéis e comunicações em texto que, após a revisão posterior ao incidente, foram identificados como indicadores associados a um ecossistema mais amplo de alto dano. No momento do incidente, esses sinais não acionaram, de forma isolada ou combinada, aplicação automatizada ou revisão humana imediata”, diz trecho do ofício enviado ao governo. “Os registros internos do Discord mostram que o servidor recebeu uma pontuação de risco de 0,12, ao passo que o limiar aplicável para identificação automatizada era de 0,95”, segue o documento.

A plataforma diz ainda que esse episódio está sendo usado para eventuais aperfeiçoamentos ao sistema e que não transmitiu o suicídio, porque já tinha derrubado o servidor: “Até o momento, a Discord não identificou, em seus próprios registros, elementos que demonstrem que o ato final tenha sido transmitido pelo servidor após sua remoção”, afirma o documento da empresa.

O Discord foi procurado, mas não respondeu. No ofício, a plataforma também aponta que as evidências disponíveis indicam que “a atividade prejudicial mais direta” ocorreu por meio de comunicações privadas e de uma sessão de voz e vídeo criptografada de ponta a ponta, o que faz com que não seja possível que “a Discord inspecione seu conteúdo durante a transmissão”. “Essa limitação não impede, contudo, a sua atuação proativa baseada em sinais comportamentais, relações entre contas, padrões de rede, metadados disponíveis, denúncias e histórico de medidas de aplicação”, acrescenta.



VALTER CAMPANATO/AGÊNCIA BRASIL

Denúncias sobre violações no Discord sobem 54%

> Dados da ONG SaferNet Brasil, que atua no combate a violações de direitos humanos na internet, mostram que as denúncias envolvendo o Discord passaram de 264 nos sete primeiros meses de 2025 para 406 no mesmo período deste ano: alta de 54%.

> Para o advogado de família Fernando Felix, a discussão sobre segurança de adolescentes no ambiente digital não pode ser atribuída exclusivamente às famílias. Segundo ele, o ECA Digital estabelece uma lógica de responsabilidade compartilhada entre responsáveis, poder público e plataformas, cada qual com obrigações próprias.

> Já a psicóloga Karen Scavacini, especialista em saúde digital, chama atenção para outro aspecto: a necessidade de os responsáveis acompanharem mudanças nos adolescentes sem reduzir a questão simplesmente ao tempo de uso do celular. Ela recomenda observar alterações importantes no sono, no rendimento escolar, nas atividades cotidianas, no

círculo de amizades e no comportamento depois do uso de determinadas plataformas.

> Para Scavacini, conversar sobre o ambiente digital é fundamental para que crianças e adolescentes aprendam a reconhecer situações de manipulação, violência, aliciamento, chantagem e outros comportamentos abusivos.

A plataforma também diz no documento que o servidor no qual ocorreu o caso foi identificado e removido, e que foram banidas todas as contas de membros associados.

CRİPTOGRAFIA

Na nota técnica que baseou a decisão de ontem, a ANPD aponta que, desde 2 de março, o Discord passou a adotar criptografia de ponta a ponta, que impede o acesso direto às comunicações de áudio e vídeo

em mensagens, canais de voz e transmissões ao vivo. A mudança, segundo a agência, aumentou a privacidade, mas tornou o produto “menos proativo”. A tecnologia foi implementada depois da promulgação do ECA Digital e às vésperas de sua entrada em vigor.

Na avaliação da agência, a criptografia impede que sistemas automatizados detectem, durante uma transmissão, “indícios de violência, assédio, intimidação, coação, automuti-

lação ou suicídio”. Antes, a identificação dessas ameaças poderia permitir à plataforma reduzir o alcance de uma live, interrompê-la cautelarmente e encaminhar o caso a uma equipe especializada.

Com a mudança, a proteção passou a depender, segundo a ANPD, de controles executados no dispositivo, sinais comportamentais e denúncias dos próprios usuários.

Após a recente ofensiva do governo federal, o Discord

informou à Secretaria de Direitos Digitais do Ministério da Justiça que atua de forma proativa a partir de sinais comportamentais, relações entre contas, padrões de rede, metadados disponíveis, denúncias e histórico de medidas de aplicação. Para a agência, porém, a empresa não apresentou evidências concretas da efetividade desses mecanismos.

“Se uma escolha de segurança (criptografia de ponta a ponta) inviabiliza a implementação de determinado controle, cabe ao agente regulado implementar controles substitutivos e demonstrar efetividade equivalente ou superior, especialmente quando o produto é de acesso provável por adolescentes”, afirma a nota técnica da agência.

Para o advogado especialista em privacidade Fernando Manfrin, a transmissão ao vivo é um dos pontos mais vulneráveis desse tipo de ambiente. Ele aponta que, em plataformas como o Discord, servidores fechados, mensagens privadas e transmissões que duram poucos minutos podem dificultar supervisão dos pais:

— A transmissão ao vivo é o ponto cego mais grave, pois uma live nem sempre deixa rastro depois, o dano acontece enquanto está no ar e some.

DECISÃO ‘PREMATURA’

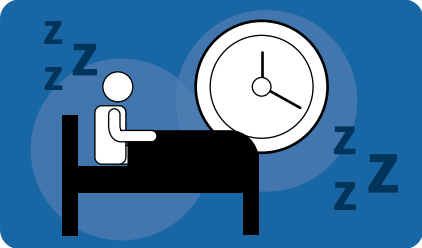
Em nota, o Discord afirmou ontem estar “desapontado” com a decisão da ANPD e a classificou como “prematura”. A empresa disse que recebeu o processo na última sexta-feira e ainda estava dentro do prazo para apresentar resposta.

Caso descumpra a determinação da ANDP, o Conselho Diretor da agência poderá impor multa diária, em valor ainda não definido. O processo de fiscalização continua e pode resultar em medidas corretivas e, caso sejam confirmadas irregularidades, em sanções previstas no ECA Digital, incluindo multa de até R\$ 50 milhões por infração.

Ao mesmo tempo em que cumpre as medidas impostas pela agência, a plataforma, no entanto, tem dez dias úteis para apresentar recurso à Superintendência de Fiscalização (SFI) da ANPD. (*Estagiária sob supervisão de Alfredo Mergulhão)

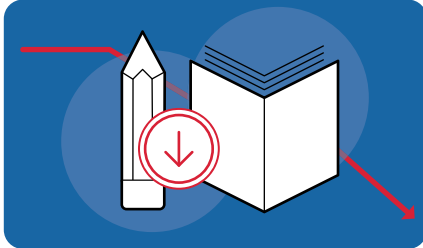
SINAIS DE ALERTAS PARA OS RESPONSÁVEIS OBSERVAREM NO ADOLESCENTE

Sono desregulado



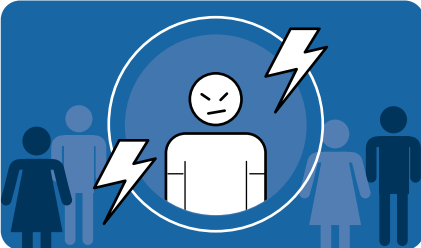
Passar a dormir muito ou ter insônia, especialmente quando fica conectado de madrugada, pode indicar comportamento problemático, diz a psicóloga Karen Scavacini.

Queda de rendimento escolar



Queda de desempenho pode ser reflexo do uso excessivo da tecnologia, principalmente se acompanhada do abandono de outras atividades antes prazerosas.

Isolamento e irritação



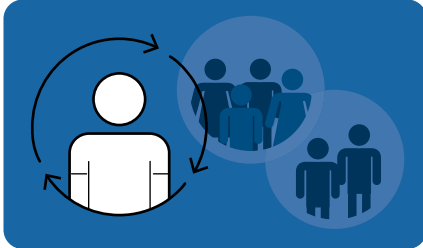
Tornar-se isolado, irritado ou apresentar sofrimento intenso após usar uma plataforma são mudanças que podem indicar que algo não vai bem, diz a psicóloga.

Dificuldade de se desconectar



Ficar muito angustiado quando não pode acessar uma plataforma ou demonstrar medo excessivo de perder mensagens são sinais de uso problemático.

Mudança de círculo de amizades



Mudança repentina no grupo de amizades, se ocorre com outras alterações de comportamento, e “ocultação repentina das interações” estão entre os sinais de alerta.

PRISCILA CRUZ



Presidente de Todos Pela Educação
oglobo.globo.com/brasil/priscila-cruz
brasil@oglobo.com.br

Medalhas e abacaxis

Os dados do Ideb e da aprendizagem medida pelo Saeb acabaram de ser divulgados. Estamos em ano eleitoral e esses resultados são o melhor retrato da capacidade de um governador entregar o que prometeu. Nenhum secretário de Educação implementa bem políticas educacionais sem apoio e trabalho do chefe do Executivo. Alguns governadores devem ganhar medalha e outros um prêmio abacaxi. Como o espaço aqui é curto, segue a minha sugestão de premiação com o recorte dos estados, deixando de lado, por ora, os municípios. E como o ensino médio é atribuição dos governos estaduais, considerarei apenas essa

categoria, reconhecendo que outras gestões ganhariam premiações caso considerasse as outras duas etapas avaliadas. Vamos então às medalhas. Ouro para o Piauí, o maior avanço e um dos estados mais pobres do país. No ensino médio, a rede estadual piauiense cresceu 20 pontos em Matemática na escala do Saeb, o dobro do segundo colocado, e 13 em Língua Portuguesa entre 2023 e 2025. Prata para o Paraná, que combina o melhor Ideb do ensino médio (5,1) e o segundo maior avanço em Matemática. Além disso, também é primeiro nos anos iniciais (6,9) e nos anos finais (5,8). Páreo duro. Bronze para o Rio Grande do Sul: segundo maior avanço em Português e terceiro maior em Matemática no ensino médio. Menções honrosas para Goiás, Espírito Santo, Pernambuco, Minas Gerais e Santa Catarina com aprendizagem acima da média nacional. Mas é preciso falar também dos Prêmios Abacaxi. O primeiro vai para o Rio de Janeiro, o único estado do país onde o Ideb do ensino médio subiu enquanto a aprendizagem caiu. Os estudantes fluminenses perderam 3,2 pontos em Português e 0,6 em Matemática. É aprovação sem aprendizagem. Você que é fluminense, não pense que sem-

pre foi assim. Em apenas 10 anos o Rio saiu dos 5 melhores e foi para os 5 piores estados na educação, um enorme e inaceitável retrocesso. O segundo abacaxi vai para o Distrito Federal, talvez o caso mais desconfortável por ser o maior PIB per capita do Brasil. O DF perdeu 2 pontos em Matemática no ensino médio, registrou o único Ideb com evolução negativa do país nessa etapa e ficou com o pior resultado nacional: 3,6. E o mais grave é que, acompanhando a mesma geração do 5º ano em 2021 ao 9º ano em 2025, o DF agregou menos aprendizagem que qualquer outra rede estadual do país. A capital é onde o aluno menos aprende ao longo do percurso. Também merecem atenção os demais estados com queda de aprendizagem, a saber, Amapá, Amazonas, Rondônia e Tocantins. Vale uma palavra a respeito de São Paulo, que cresceu 0,2 no Ideb do ensino médio e permanece colado à média do Brasil. O Estado era 1º lugar em 2015 e hoje está em 8º. No período de 2021 a 2025, foi o 19º maior crescimento e foi ultrapassado por estados com muito menos recursos.

Cobrar governador por desempenho em educação ainda é raro no Brasil. Educação entra na campanha como promessa genérica e sai do mandato sem prestação de contas. Enquanto for assim, a Secretaria de Educação seguirá sendo a pasta que se negocia quando falta espaço na coalizão e não a que decide o futuro do estado. Mas, em ano de eleição, quem pode entregar as medalhas e os abacaxis somos nós, na urna. É uma oportunidade para que o resultado de aprendizagem de uma rede estadual custe ou mantenha um mandato. Não aceite duas desculpas muito comuns. A primeira é a de que leva décadas, de que o problema é estrutural. O Piauí acabou de mostrar que é possível elevar o patamar de qualidade dentro de uma única gestão. Foram 20 pontos em Matemática em apenas dois anos! A principal estratégia foi combinar expansão da educação integral com recomposição da aprendizagem. A segunda é culpar algum acontecimento externo. O Rio Grande do Sul deu um salto mesmo enquanto se recuperava da enchente de 2024, que obrigou a Secretaria de Educação a colocar enorme esforço para a continuidade das atividades escolares, com centenas de escolas fechadas, destruídas ou usadas como abrigo. Chega de aprovar políticos que deveriam ser reprovados.

PF prende três por diplomas falsos de Medicina

Agentes federais cumpriram mandados de prisão e de busca e apreensão em municípios de Minas Gerais e da Bahia; pelo menos 45 pessoas com registro profissional de médico teriam pagado ao grupo por documentos fraudados

JÚLIA COPLE E PAULO ASSAD
brasil@oglobo.com.br

A Polícia Federal (PF) deflagrou ontem a Operação Canudo para investigar um esquema de falsificação e venda de diplomas, históricos escolares e outros documentos acadêmicos usados para facilitar o acesso e a transferência de estudantes para cursos de Medicina, além da obtenção de registros profissionais nos Conselhos Regionais de Medicina (CRMs). Foram cumpridos dois mandados de prisão preventiva, um de prisão temporária e quatro de busca e apreensão em endereços de Minas Gerais e da Bahia. As ações ocorreram em Montes Claros e Bocaiuva, em Minas, e Barreiras e Luís Eduardo Magalhães, na Bahia. Os nomes dos alvos não foram divulgados. Segundo a PF, as investigações identificaram pessoas suspeitas de adquirir os documentos falsos e também a circulação de valores entre os investigados. O esquema teria ramificações em diferentes estados. Pelo menos 45 pessoas já inscritas como médicos em CRMs teriam pagado ao grupo, supostamente, para obter documen-

tos falsos que viabilizassem o registro profissional. A investigação começou em 2023, após a apreensão de um diploma falso apresentado ao CRM do Rio Grande do Sul. O documento teria sido fornecido por um dos investigados. A partir do caso, os agentes federais chegaram à suspeita de existência de um esquema estruturado para a falsificação e comercialização de documentos acadêmicos. A fraude, segundo a PF, não se limitava à apresentação de diplomas falsos para obtenção do registro profissional. O grupo também teria produzido documentos de ensino superior para permitir que estudantes ingresassem em cursos de Medicina que já estavam em andamento, inclusive em períodos próximos à conclusão. Com a documentação falsificada, o estudante conseguiria acessar a graduação como se estivesse se transferindo de uma instituição para outra. A operação também levou o Conselho Federal de Medicina (CFM) a reforçar os mecanismos de conferência adotados pelos CRMs. Em nota, a entidade afir-



Apreensão. PF faz buscas em Minas durante operação contra venda de diplomas falsos para acesso a cursos de Medicina

mou que a checagem dos documentos utilizados para os registros é “criteriosamente normatizada e uniforme em todo o Brasil”. De acordo com o CFM, os conselhos regionais solicitam às instituições de ensino a relação dos formandos e somente os nomes que cons-

tam nessa documentação são utilizados para autorizar o registro. Caso o nome do futuro médico não apareça na relação enviada pela faculdade, o CRM solicita à instituição a confirmação individualizada da informação. Para o conselho federal, a operação da PF é necessária

para evitar fraudes envolvendo tanto a emissão de diplomas falsos por instituições de ensino quanto o uso de outros documentos acadêmicos para facilitar o ingresso ou a transferência de estudantes para cursos de Medicina. A entidade destacou ainda que a apuração é

importante para a identificação de eventuais irregularidades relacionadas ao acesso à formação e ao exercício profissional.

ALVO DE AÇÃO EM 2016

A atuação do principal suspeito, segundo a PF, não seria um caso isolado. Ele já havia sido alvo de uma investigação da corporação em 2016, quando foi descoberta uma organização criminosa acusada de fraudes no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Naquele caso, a investigação apontou o recrutamento de professores e estudantes para realizar as provas e transmitir, por meio de dispositivos eletrônicos, os gabaritos a candidatos que pagavam valores elevados para obter vantagem no exame. Integrantes da organização foram presos. Agora, a PF busca identificar outras pessoas que possam ter contratado ou utilizado os serviços oferecidos pelo grupo investigado. A apuração também deverá esclarecer a extensão da rede e a eventual participação de outros envolvidos na falsificação e comercialização dos documentos.

Ator Marco Furlan é indiciado por estupro de vulnerável

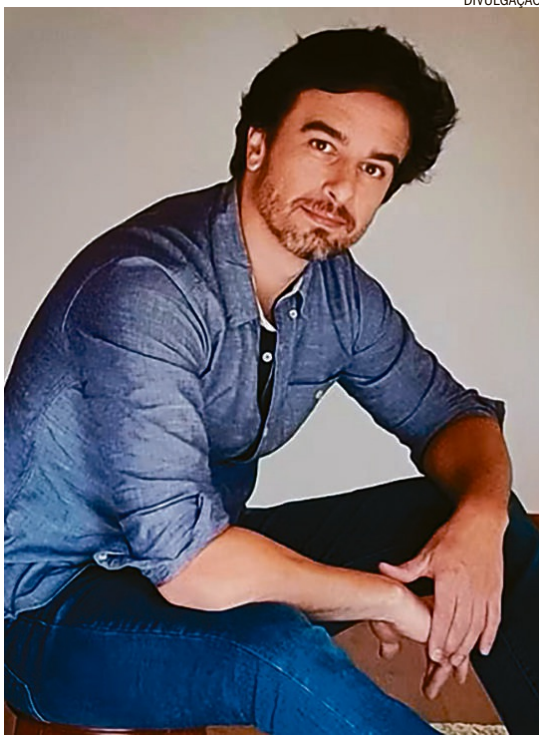
Artista foi encontrado nu com criança; defesa contesta velocidade do inquérito

ULLISSES CAMPBELL
brasil@oglobo.com.br
SÃO PAULO

O ator Marco Aurelio Dias Furlan, de 48 anos, foi indiciado pela Polícia Civil de São Paulo sob acusação de estupro de vulnerável. Ele foi preso em flagrante na madrugada de 2 de agosto, durante uma festa de aniversário em uma chácara em Pindamonhangaba (SP). A vítima é um menino de 5 anos, autista não verbal. Furlan foi transferido para a Penitenciária de Pinheiros, na capital paulista. A defesa afirma que ele é ino-

cente e contesta diferentes aspectos da investigação, entre eles a rapidez com que o inquérito foi concluído. Segundo o inquérito, ao qual O GLOBO teve acesso, a mãe da criança relatou que o filho dormia em um dos quartos da casa. Ao ouvir gritos, correu até o cômodo e encontrou o menino despido ao lado de Furlan, que também estava nu. A mãe contou ainda que a criança se queixava de dores na região anal e foi levada ao pronto-socorro. Um laudo do Instituto Médico-Legal (IML), porém, não encontrou sinais de conjunção carnal. Uma das principais teste-

munhas do caso ouvidas pela polícia foi a própria aniversariante, prima de Furlan. Ela contou que os dois já haviam ficado juntos anteriormente e que, após mais de 12 horas de festa, decidiram procurar um lugar para dormir. Segundo o depoimento, havia 22 pessoas na propriedade. Os dois entraram em um quarto com cama de casal. A testemunha afirmou que o ator havia consumido cerveja e apresentou comportamento que ela nunca tinha presenciado. “Ele ficou verbalmente agressivo e passou a fazer propostas sexuais. Pedi que ele fi-



casse quieto porque havia outras pessoas dormindo e cheguei a empurrá-lo”, contou a delegada Gerlandia Brito. Em seguida, Furlan teria

passado mal e saído do quarto. A testemunha disse ter ouvido alguém vomitando no banheiro ao lado e depois adormeceu. Ela também ha-

Outro lado. Advogada de Marco Furlan diz que ele confundiu o quarto em que estava e que nunca afirmou ter achado que a criança seria uma namorada

via ingerido bebida alcoólica. No inquérito, policiais militares relataram a explicação dada por Furlan no local. Segundo os PMs, ele disse que havia passado mal e, por engano, entrou no quarto onde estava o menino, confundindo a criança com a namorada. A prima, porém, negou que os dois mantivessem um relacionamento sério. A defesa, representada pela advogada Graciele Queiroz, especializada em casos de homens suspeitos de abusos sexuais, nega a acusação. Segundo ela, Furlan e a aniversariante faziam sexo quando ele passou mal e foi ao banheiro. Ao retornar, teria confundido o quarto e acabado ao lado da criança, em um ambiente escuro. A advogada afirma ainda que o ator estava “fortemente embriagado” e que não praticou qualquer ato sexual contra o menino.

ALTERAÇÃO ESTRUTURAL

MAIS GASTO HOJE, MENOS AMANHÃ

Congresso aprova aval a despesa fora do limite este ano, mas garante ajuste de R\$ 10 bi em 2027

THAÍS BARCELLOS, FABIO GRANER E LETÍCIA PILLE
economia@oglobo.com.br
BRÁSILIA

O Congresso Nacional aprovou ontem o projeto de lei que permite compensar a redução de impostos federais sobre combustíveis em decorrência da guerra no Irã com receitas extraordinárias do petróleo durante o ano de 2026. O texto foi ampliado e autorizou o governo Lula também a ampliar gastos fora dos limites fiscais neste ano, mas promete conter despesas em 2027. A estimativa da equipe econômica é de um ajuste de R\$ 10 bilhões no ano que vem.

O projeto, uma das prioridades do governo nesta semana de esforço concentrado no Congresso, foi votado na Câmara e no Senado no mesmo dia, após acordo costurado pelos ministros do Planejamento, Bruno Moretti, e da Fazenda, Dario Durigan.

GATILHOS PARA DESPESAS

O texto estabelece dois gatilhos de contenção de despesas. O primeiro prevê limitar o crescimento de despesas “resultantes de vinculações legais” — como o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT) —, à regra geral do arcabouço, que permite uma variação anual real (descontada a inflação) de 0,6% a 2,5% ao ano. Atualmente, elas estão vinculadas à Receita Corrente Líquida (RCL).

Já o segundo gatilho prevê alterar a conta da RCL, retirando do cálculo os recursos obtidos pela União com a venda de petróleo e gás natural. Essa regra deve atingir o piso constitucional de despesas em saúde, que representa 15% da RCL.

Para se ter uma ideia, no ano passado, a RCL girou em torno de R\$ 1,5 trilhão. Do total, cerca de R\$ 30 bilhões são decorrentes da venda do petróleo. Para o ano que vem, esses valores serão maiores, mas as estimativas não foram divulgadas.

Pelo projeto, os gatilhos



Esforço concentrado. Câmara e Senado aprovaram, no mesmo dia, projeto que compensa redução de impostos sobre combustíveis e inclui ajuste nas contas em 2027

serão acionados quando houver projeção de déficit primário no relatório bimestral anterior ao envio do projeto de lei orçamentária anual. Como o projeto tem de ser encaminhado até o dia 31 deste mês, o parâmetro válido seria o do mês de julho, em que a projeção do governo era de déficit primário de R\$ 52 bilhões para 2026 (sem deduções).

Na prática, então, os gatilhos já poderiam ser acionados no ano que vem e ficariam válidos até ser alcançado um superávit anual.

PARA DENTRO DO ARCABOUÇO

Os pisos constitucionais viraram um problema desde a criação do arcabouço fiscal pelo governo Lula, que recuperou a regra antiga de vinculá-los a indicadores de receita, ao contrário do teto de gastos, que tinha limite pela inflação. Além disso, o arcabouço segue uma lógica de buscar o aumento de receita, o que aumenta as despesas vinculadas a esses indicadores.

Com a inclusão dos gatilhos no projeto, o governo Lula dá um primeiro passo para colocar essas despesas

para dentro das regras do arcabouço, reduzindo a pressão sobre despesas discricionárias.

As medidas de ajuste avançam para equacionar algumas despesas que ainda não seguem as regras de crescimento de gastos previsto no arcabouço fiscal, mas estão sob ele, como os pisos e alguns fundos constitucionais, o piso da saúde e o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF). Isso gera um descompasso porque faz com que algumas despesas subam mais que o previsto no arcabouço, pressionando outros gastos.

O projeto foi enviado pelo governo ao Congresso em abril, para mitigar os efeitos do conflito no Oriente Médio para o consumidor brasileiro e preservar o equilíbrio fiscal. Mas, ao longo da tramitação na Câmara, incorporou outras propostas que, na prática, aumentam a despesa em 2026, mas seguram os gastos a partir de 2027.

Além da proposta referente à desoneração de combustíveis, uma série de outros assuntos foram incluídos durante a tramitação na Câmara em uma negociação entre a relatora, deputa-

da Marussa Boldrin (Republicanos-GO), e o governo.

A equipe econômica vinha defendendo a retirada de dispositivos considerados “jabutis” por ampliarem o impacto fiscal da proposta. Mas, no final, aceitou o aumento de incentivos diante de uma contrapartida de ajuste fiscal.

As demais medidas incluídas no projeto, no entanto, representam aumento de gasto para 2026. Foi inserida no projeto uma modificação na lei que permite que parte das despesas com projetos estratégicos de Defesa Nacional fiquem fora do teto de gastos e da meta de

“São matérias que, na minha avaliação, têm importância muito grande para a estratégia nacional e competitividade do nosso país”

Hugo Motta (Republicanos-PB), presidente da Câmara sobre as mudanças no projeto

resultado primário.

Neste ano, o gasto extrateto poderá chegar a até R\$ 7,5 bilhões, ou até 50% a mais do que o limite original de R\$ 5 bilhões. O texto também prevê que esse valor adicional será descontado do limite para o ano de 2028, cujo teto poderá ser reduzido para R\$ 2,5 bilhões.

De forma similar, a proposta aprovada pelos deputados autoriza a União a antecipar para este ano até R\$ 3 bilhões dos recursos do Fundo Social para saúde e educação relativos a 2027. Pela lei atual, o governo pode destinar até 5% do saldo anual para esse fim. As duas antecipações, portanto, representam um gasto adicional em 2026 de R\$ 5,5 bilhões.

R\$ 1,2 BI PARA O ETANOL

O texto ainda cria regras para impedir que uma eventual redução da tributação da gasolina prejudique a competitividade do etanol. O projeto prevê que qualquer benefício fiscal aos combustíveis fósseis deve assegurar, obrigatoriamente, a manutenção da diferenciação competitiva dos respectivos biocombustíveis.

— Não faz sentido reduzir a carga do combustível fóssil e

destruir, por consequência, a competitividade de uma cadeia que gera emprego, renda e desenvolvimento no interior do país — disse a relatora.

Como desde 25 de maio está em vigor um subsídio de R\$ 0,44 por litro da gasolina, o texto também prevê uma subvenção temporária limitada a R\$ 1,2 bilhão para os produtores de etanol. Há também uma permissão para uso de créditos tributários para o setor.

Outra mudança relevante em relação ao projeto original é a inclusão de um pacote de incentivos à produção nacional de fertilizantes. O limite global de crédito fiscal é de R\$ 1 bilhão por ano entre 2027 e 2031, totalizando R\$ 5 bilhões no período. O Executivo poderá ainda ampliar em até R\$ 1 bilhão por ano os limites previstos.

DE MINERAL CRÍTICO A COPA

Outro tema incorporado ao texto é a realização da Copa do Mundo Feminina da Fifa de 2027 no Brasil. O substitutivo excepcionaliza regras fiscais para benefícios tributários relacionados ao torneio, permitindo que medidas de desoneração sejam adotadas sem a incidência de determinadas travas previstas na legislação fiscal. O mesmo vale para a política nacional de minerais críticos.

Depois da aprovação do projeto, o presidente da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB), defendeu o texto aprovado e destacou que a versão final incorporou medidas voltadas à competitividade do agronegócio e da indústria, como os incentivos à produção de fertilizantes e à exploração de terras raras, além da manutenção da competitividade do etanol.

— São matérias que, na minha avaliação, têm importância muito grande para a estratégia nacional e competitividade do nosso país, tanto para o agronegócio como para a indústria de fertilizantes, como também para a exploração das terras raras no Brasil.

Mudanças podem ter impacto de até R\$ 8 bi na saúde em 2027

Medida não resolve crise fiscal, mas traz economia nos próximos anos, diz analista

CÁSSIA ALMEIDA
cassia@oglobo.com.br

Mudanças incluídas no projeto de lei sobre combustíveis podem ter um efeito relevante nos gastos com saúde, mas são insuficientes para conter o crescimento da dívida pública, de acordo com analistas. Com o proje-

to, a perspectiva é que a despesa com a área cresça menos do que se fosse mantida a regra atual. Tiago Sbardelotto, economista da XP, estima uma redução de R\$ 8 bilhões nas despesas da área no ano que vem nessa base de comparação, com a retirada da arrecadação da União com petróleo do cálculo da Receita

Corrente Líquida (RCL). A despesa com saúde representa 15% desta receita:

— A mudança na RCL tem um impacto bem claro, retirando um ganho com petróleo que deve atingir R\$ 30 bilhões este ano, com estimativa de aumentar para entre R\$ 45 bilhões e R\$ 50 bilhões no próximo ano. É

uma receita que vai continuar crescendo ao longo do tempo. A maior economia será no mínimo da saúde. Pode haver ganhos adicionais com o fundo constitucional do Distrito Federal e o de Ciência e Tecnologia.

Renan Martins, economista sênior da 4Intelligence, projeta queda menor da despesa com saúde, entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões por ano:

— A RCL é da ordem de R\$ 1,5 trilhão/ano, enquanto os royalties de petróleo não chegam a ser 10% disso. E, pelo que se tem comentado, uma parcela específica de royalties seria removida da base. Se mantiverem o mes-

mo cálculo de 15% da RCL (para saúde), talvez o impacto fique entre R\$ 3 bilhões e R\$ 5 bilhões.

Na opinião de Sbardelotto, não é uma medida que “vai resolver o problema fiscal, não é uma grande reforma”, mas que vai trazer uma economia para o governo nos próximos anos.

GATILHOS ‘COMPLICADOS’

Ele diz que essa mudança no cálculo da RCL dá mais margem ao governo para administrar o Orçamento e abrir espaço para outras despesas não obrigatórias, o que pode gerar economia. Mas, para conter a trajetória de alta da dívida pública, seria necessário um su-

perávit primário (receitas menos despesas antes dos juros) de 2,5 pontos percentuais do Produto Interno Bruto (PIB).

— Seria preciso fazer reformas estruturantes, como desvinculações e revisão de benefícios. Pensar na estabilização da dívida é algo que ainda é muito distante.

O economista da 4Intelligence lembra que houve um aumento do uso de gatilhos “excessivamente complicados” nas regras fiscais, sem impacto significativo no controle das despesas:

— Não vejo como mau sinal essa tentativa de tomar medidas, mas, a princípio, parece novamente insuficiente.

TER _ Miriam Leitão _ **QUA** _ Zeina Latif _ **QUI** _ Miriam Leitão _ **SEX** _ Fabio Giambiagi (quizenal) **SAB** _ Tony Volpon _ Ana Carla Abrão _ Pedro Parente _ Paulo Tafner (mensal) _ **DOM** _ Miriam Leitão

MÍRIAM LEITÃO


blogs.oglobo.globo.com/miriam-leitao
miriamleitao@oglobo.com.br
Com Ana Carolina Diniz



O risco do BRB é seu controlador

O governo do Distrito Federal é o único que pode proteger o BRB dos riscos que o cercam. Precisa fazer o que sempre se fez desde o século passado com instituições que entram no mesmo tipo de dificuldade, separar o banco bom e vender. O novo dono assumiria todas as obrigações, remuneraria o Distrito Federal, que iria absorver o banco ruim. Foi assim no Proer, foi assim em diversas crises bancárias internacionais. Porém, o que está acontecendo é o cenário mais temido. Há vencimentos pela frente e nenhuma solução apresentada pelo controlador.

A governadora Celina Leão repete a mesma estratégia do ex-governador Ibaneis Ro-

cha: empurrar o problema para frente com medo de desgaste eleitoral. Pediu um empréstimo ao Fundo Garantidor de Créditos, que teria que liderar um pool de bancos. O problema é que o BRB não tem garantias para apresentar e nem mesmo o balanço publicado. O FGC não pode dar um empréstimo nessas condições, nem os bancos aceitariam colocar o dinheiro nesse pool. O governo do DF pede que o Tesouro dê as garantias para que o empréstimo possa ser dado pelo Fundo e pelos bancos. E foi com tudo isso ao Supremo Tribunal Federal, onde o ministro Luiz Fux tenta fazer uma mediação em audiência entre as partes hoje, intimando a comparecer até quem não é parte como o Banco do Brasil.

Fux não poderá determinar que os bancos emprestem ao BRB, nem mesmo obrigar o Tesouro a dar garantia soberana para um empréstimo a um banco que tem desequilíbrio patrimonial. Seria uma ordem insana, na palavra que ouvi de especialistas.

—A possibilidade de o Supremo mandar um banco ou fundo dar um empréstimo é insana e seria derrubada pelo plenário. No dia em que o Supremo determinar que uma instituição privada conceda um empréstimo, acabou. Você pode levar o cavalo até o rio, mas não pode obrigá-lo a beber água. O credor de um empréstimo do FGC é, no fim do dia, os bancos.

Do ponto de vista jurídico, forçar a operação não se sustenta. E no dia em que o Tesouro for obrigado a dar uma garantia soberana para um empréstimo para um banco com desequilíbrio abre-se um precedente perigosíssimo.

Por enquanto, o BRB vai se equilibrando. Recentemente, venceu o contrato com o Tribunal de Justiça do Distrito Federal. Se o órgão sacasse todos os recursos poderia causar dificuldades ao banco. Mas o TJ decidiu fazer uma licitação para contratar uma nova instituição bancária para seus depósitos. E avisou que a licitação demoraria de 90 a 120 dias.

Há tempo, portanto, de passar a eleição.

Há outros vencimentos para ocorrer no final deste mês, de depósitos, letras financeiras e papéis que podem ser resgatados. E do governo do DF não sai nem mesmo uma informação de que ele possa vir a encaminhar a solução tradicional, ou seja, sanear o passivo do banco e vender a parte boa para quem garanta as operações.

A atual administração do banco não tem nada a ver com as falcatruas feitas por Paulo Henrique Costa e Daniel Vorcaro. O presidente e os diretores vieram depois para ten-

tar resolver. Mas, por mais que eles tenham planos corretos, se o controlador não encaminhar a solução a tempo, o banco permanece vivendo em situação de fragilidade. O problema é que se o banco tiver que ser liquidado, eles ficarão com seus bens presos.

O BRB é um banco que, do ponto de vista de ativos, do balanço, é menor do que o Master. O Master foi liquidado porque não tinha como o Banco Central fazer a operação de separação dos ativos bons de um lado e dos ativos podres do outro. Não havia um “banco bom”. Mas o BRB possui uma carteira imobiliária boa, uma carteira de agro, tem a folha de pagamentos dos servidores e dos aposentados.

O que se ouve em Brasília é que tanto o ex-governador quanto a atual governadora acham que essa solução tem um alto custo político e que, em época de eleição, não pode ser encaminhada. Mas o que está sendo pedido é um aval soberano para o empréstimo bancário, ou a concessão do empréstimo de bancos privados organizados pelo Fundo Garantidor sem ter sequer divulgado o balanço. Por enquanto, o BRB paga a multa diária de R\$ 100 mil por não ter divulgado o balanço, empurra o assunto para depois das eleições e tenta rolar os vencimentos. A torcida é para que a solução chegue antes que o passivo de curto prazo seja maior do que o ativo de curto prazo.

ALTERAÇÃO ESTRUTURAL

Aprovação marca ‘bom momento’ da relação com Congresso, diz Durigan

Ministro diz que projeto permite ganho permanente e é primeiro passo para acomodar crescimento de gastos obrigatórios

GERALDA DOCA
geralda@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, disse ontem que o projeto aprovado pelo Congresso Nacional que aumenta gastos em 2026, mas alivia as despesas em 2027 permite um ganho “estrutural” permanente. Durigan afirmou que o texto reflete um equilíbrio entre as demandas políticas apresentadas pelo Congresso e a necessidade de melhorar a trajetória fiscal.

Segundo ele, o Executivo entendeu as “pressões” enfrentadas pelos parlamentares e os pontos que o Legislativo considerava necessários incluir no projeto. A subvenção ao etanol é um desses pontos, que vinha travando as discussões.

Para o ministro, o resultado mostra que é possível combinar negociação política e controle das contas públicas. Perguntado se a votação também

refletia uma reaproximação do presidente Luiz Inácio Lula da Silva com os presidentes da Câmara, Hugo Motta (Republicanos-PB) e do Senado, Davi Alcolumbre (União Brasil-AP), Durigan afirmou que o governo vive um “bom momento” na relação:

—Eu diria que agora nós estamos vivendo um bom momento também do presidente



“Eu diria que agora nós estamos vivendo um bom momento também do presidente Lula com as lideranças do Congresso, tanto da Câmara quanto do Senado”

Dario Durigan,
ministro da Fazenda

Lula com as lideranças do Congresso, tanto da Câmara quanto do Senado. Então, acho que ajuda, sim, e nós temos caminhado bem —disse.

O presidente Lula se reuniu na manhã de ontem com Alcolumbre para tentar articular o avanço da agenda de interesse do governo no Congresso. O foco do governo está em projetos como o fim da escala 6x1 e a proposta de emenda à Constituição da Segurança Pública.

O projeto de lei aprovado ontem que permite compensar a redução de impostos federais sobre combustíveis foi aprovado em um único dia nas duas Casas em uma estratégia de esforço concentrado. O texto autoriza uma subvenção de até R\$ 1,2 bilhão a produtores e cooperativas de etanol hidratado, demanda do setor para preservar a competitividade.

—A gente tem um saldo



Durigan. “A gente vai ter um crescimento limitado ao que o Orçamento como um todo passará a crescer”, diz ministro

com o custo da subvenção do etanol, que é delimitado para este ano, que é preciso ser feita dada a discussão política, mas com ganho estrutural e permanente, um primeiro passo para a gente acomodar o crescimento de gastos obrigatórios para os próximos anos.

Mesmo assim, disse, haverá crescimento das despesas obrigatórias no ano que vem. Durigan afirmou que as medidas permitirão um alívio de R\$ 10 bilhões em 2027, número antecipado pelo GLOBO.

—Abre um espaço fiscal importante para discricionários (gastos que o gestor público tem a liberdade de decidir se vai executar ou não, co-

mo investimento ou compra de material) ou mesmo para a trajetória dos resultados fiscais —afirmou.

TRAVA DO ARCABOUÇO

O texto estabelece dois gatilhos de contenção de despesas. O primeiro prevê limitar o crescimento de despesas “resultantes de vinculações legais” —como do Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCDF) e o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT)—, à regra geral do arcabouço, que permite uma variação anual real (descontada a inflação) de 0,6% a 2,5% ao ano. Atualmente, elas estão vincu-

ladas à Receita Corrente Líquida (RCL).

Já o segundo gatilho prevê alterar a conta da RCL, retirando do cálculo os recursos obtidos pela União com a venda de petróleo e gás natural. Essa regra deve atingir o piso constitucional de despesas em saúde, que representa 15% da RCL.

—O que nós estamos fazendo é uma compatibilização. Algumas vinculações que não cresciam no ritmo do arcabouço, cresciam de acordo com outra variável isolada, passam a ter a trava do arcabouço. Então a gente vai ter um crescimento limitado ao que o Orçamento como um todo passará a crescer —disse Durigan.

Câmara aprova desconto do aluguel direto do salário

Projeto cria uma consignação em folha como modalidade de garantia em contratos de locação. Texto segue agora para o Senado

LETÍCIA PILLE
leticia.pille@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

A Câmara dos Deputados aprovou ontem o projeto de lei que permite o pagamento de aluguéis por meio de desconto direto na folha de pagamento. O texto cria a consignação em folha como uma modalidade de garantia nos contratos de locação e segue para análise do Senado.

Pela proposta, empregados, servidores, aposentados e pensionistas poderão autorizar o desconto dos valores referentes ao aluguel e aos encargos

diretamente de sua remuneração. As consignações destinadas ao pagamento de aluguel não poderão ultrapassar 30% da remuneração disponível.

O texto altera a Lei do Inquilinato e a legislação que trata de operações de crédito consignado para incluir o aluguel entre os pagamentos que podem ser descontados diretamente da remuneração. A autorização de desconto será irrevogável e irretirável, conforme redação para trabalhadores regidos pela CLT.

A proposta permite que o desconto incida sobre verbas

rescisórias, desde que previsto no contrato de empréstimo. Nesse caso, o texto estabelece limite geral de 40% para os descontos consignados, sendo 35% destinados a empréstimos, financiamentos e arrendamentos mercantis, além do aluguel e dos encargos locatícios, e 5% destinados exclusivamente ao cartão de crédito consignado. Para o aluguel e os encargos, permanece o limite específico de 30%.

A garantia do aluguel poderá ainda ser composta por mais de um locatário, até alcançar o valor integral do alu-

guel e dos encargos, respeitando o limite consignável individual de cada pessoa. A consignação, porém, só poderá ser suspensa com a apresentação da rescisão do contrato de locação devidamente assinada pelo locador ou por meio de acordo formalizado por escrito entre locador e locatário.

DEVOLUÇÃO ANTECIPADA

Uma das mudanças incorporadas pelo relator, deputado Claudio Cajado (PP-BA), é a retirada da possibilidade de uso do FGTS como garantia do contrato de locação. A altera-

ção foi proposta pela deputada Erika Kokay (PT-DF), sob o argumento de preservar a finalidade do fundo como reserva financeira do trabalhador. O relator considerou a emenda positiva por reduzir o risco de comprometimento dessa reserva financeira.

O projeto dispensa o locatário do pagamento de multa pela devolução antecipada do imóvel quando houver transferência pelo empregador, público ou privado, para outra localidade ou rescisão do contrato de trabalho. A regra vale quando a locação for garantida

por consignação em folha e o locador for avisado por escrito com ao menos 30 dias de antecedência.

O texto prevê regras para situações em que o vínculo de trabalho ou o benefício previdenciário seja extinto, suspenso ou alterado e isso impeça a continuidade do desconto em folha. Nesses casos, a legislação passa a prever a situação como hipótese relacionada à garantia e à continuidade da consignação.

Outra medida prevista é uma multa administrativa para o empregador que retirar valores descontados para aluguel ou outras operações consignadas e não fizer o repasse à instituição consignatária. A penalidade será de 30% sobre o valor retido e não repassado.



Ministros do STF determinam devolução de penduricalhos a juízes de 6 estados e do DF

Magistrados apontam ‘pagamentos exorbitantes’. Eles também intimaram o corregedor nacional de Justiça a apurar eventual responsabilidade administrativa e disciplinar dos presidentes dos Tribunais

PEPITA ORTEGA
pepita.ortega@bsb.oglobo.com.br
BRASILIA

Os ministros Alexandre de Moraes, Flávio Dino, Cristiano Zanin e Gilmar Mendes, do Supremo Tribunal Federal (STF), determinaram que os Tribunais de Justiça de seis estados e do Distrito Federal identifiquem imediatamente os magistrados que receberam “pagamentos exorbitantes” após a decisão da Corte que limitou os penduricalhos no Judiciário.

Conforme as decisões, publicadas ontem, os tribunais terão de determinar a imediata devolução, pelos magistrados, de valores que ultrapassem os limites determinados pelo STF. A ordem foi emitida para os tribunais de Goiás, Maranhão, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte, Rondônia e do Distrito Federal.

Os ministros também determinaram que essas Cortes suspendam o pagamento de todas as verbas indenizatórias em desacordo com as regras fixadas pelo STF em março. Ainda intimaram o corregedor nacional de Justiça a fiscalizar a proibição de pagamentos superiores ao autorizado e a apurar eventual responsabilidade administrativa e disciplinar dos presidentes dos Tribunais de Justiça pelos pagamentos que não estiverem em linha com as regras do Supremo.

Penduricalhos são verbas extras que ajudam a inflar a remuneração de servidores públicos. Esses valores, por vezes, elevam os vencimentos mensais para acima do teto do funcionalismo, que equivale ao salário de um ministro do STF, hoje em R\$ 46,3 mil.

Em março, o STF definiu um rol de verbas indenizatórias que podem ser pagas no valor de até 35% do subsídio dos magistrados. Além disso, cada juiz ou desem-

bargador passou a ter direito a uma parcela de valorização por tempo de serviço, de 5% do subsídio a cada cinco anos de magistratura, também no limite de até 35%.

Em junho, ao analisar recurso da Procuradoria-Geral da República, o STF flexibilizou as regras e permitiu novas condições para os pagamentos, e liberou, por exemplo, o pagamento em dinheiro de férias, licenças-prêmio e plantões acumulados antes do julgamento de março.

VERBAS EM DESACORDO

Nas decisões de ontem, os ministros lembram que pediram aos tribunais, em julho, que prestassem informações detalhadas sobre os valores e verbas pagas a cada magistrado da ativa e aposentado, bem como aos pensionistas, nos meses de abril, maio, junho e julho. Também pediram cópias das folhas de pagamento tanto em relação às valores remuneratórios, quanto às verbas indenizatórias.

Porém, segundo os ministros, apesar da “clareza” das diretrizes fixadas pela Corte máxima, os tribunais estaduais pagaram verbas em desacordo, como auxílio-assistência pré-escolar; licença compensatória; auxílio-mudança; auxílio-adoção; 20% de final de carreira; gratificação indenizatória por função administrativa; gratificação presidente, entre outras.

A decisão ainda cobra do advogado-geral da União, Jorge Messias, o envio das folhas de pagamento completas dos membros do órgão, com a identificação de eventuais advogados públicos beneficiados com pagamentos que não se “enquadrem rigorosamente” na decisão do STF. Os dados serão remetidos em sigilo.

Em relação à AGU, as decisões foram tomadas após notícias de possíveis irregularidades na remuneração



Fora da regra. Tribunais de 6 estados e do DF pagaram verbas fora do limite autorizado pelo STF, como auxílio-mudança

Pagamentos excessivos e não autorizados

> Os despachos dos ministros do Supremo Tribunal Federal (STF) listam exemplos de “pagamentos exorbitantes” identificados a partir das informações levantadas. Veja alguns casos:

> Autorização de pagamento de R\$ 3.265.669,19 a um desembargador apo-

sentado do Maranhão em abril;

> Pagamento de mais de R\$ 100 mil a 300 magistrados do Maranhão em abril;

> Pagamento de mais de R\$ 200 mil a cinco magistrados do Rio de Janeiro em abril;

> Pagamento de mais de R\$ 100 mil a 589 magistrados do Rio de Janeiro em abril;

> Pagamento de mais

de R\$ 100 mil a 194 magistrados do Rio de Janeiro em maio;

> Pagamento de R\$ 490 mil à magistrada do DF em maio;

> Pagamento de mais de R\$ 200 mil a nove magistrados de Goiás em abril;

> Pagamento de mais de R\$ 100 mil a 130 magistrados de Goiás em abril;

> Pagamentos de R\$

554 mil a magistrado aposentado do Rio Grande do Norte em abril e em maio;

> Pagamento de mais de R\$ 100 mil a 73 magistrados do Rio Grande do Norte em abril;

> Pagamento de mais de R\$ 100 mil a 73 magistrados do Paraná em abril;

> Pagamento de mais de R\$ 100 mil a 90% dos magistrados do TJ de Rondônia em abril. (P.O.)

da Advocacia-Geral da União, cujos pagamentos de honorários de sucumbência não estariam respeitando a decisão da Suprema Corte.

No caso da AGU, a decisão do STF de março fixou que o pagamento de honorários advocatícios devidos à Advocacia Pública não poderá superar o teto remuneratório fixa-

do na Constituição Federal; e que os fundos de gestão dos honorários têm natureza pública, sujeitos aos controles internos e externos previstos constitucionalmente, e não podem custear o pagamento de qualquer outra parcela remuneratória ou indenizatória, salvo a relativa a esses honorários advocatícios, auxí-

lios-saúde e alimentação.

Inédito, os despachos em que os ministros do STF ordenam a devolução de penduricalhos ainda é proferido em meio à expectativa para que o STF comece a validar e liberar o pagamento de valores retroativos, que passaram por auditoria da corregedoria nacional de Justiça.

A primeira leva de pagamentos submetidos para o aval do Supremo indica que 782 juízes poderão receber passivos que somam R\$ 1,1 bilhão. O magistrado com o maior saldo a receber tem R\$ 3,9 milhões. Outros 53 magistrados têm saldos superiores a R\$ 3 milhões. E 105 juízes e desembargadores têm estoques na faixa dos R\$ 2 milhões.

Nos despachos, os ministros destacaram as balizas fixadas pelo STF para o pagamento dos penduricalhos.

R\$ 24,3 BIACIMA DO TETO

Os ministros lembraram que o plenário do Supremo estabeleceu os limites remuneratórios do Poder Judiciário, Ministério Público, Tribunais de Contas e Advocacia-Geral da União, com a vedação absoluta de inúmeras rubricas de pagamentos, e, com base na Constituição Federal e na Lei Orgânica da Magistratura, autorizou o pagamento de parcelas indenizatórias específicas.

Na lista, estão diárias; ajuda de custo em caso de remoção, promoção ou nomeação que importe em alteração do domicílio legal; *pro labore* pela atividade de magistério; gratificação pelo exercício em comarca de difícil provimento; indenização de férias não gozadas, no máximo de 30 dias; entre outros. Ainda foi determinado o limite máximo das verbas indenizatórias em 70% do salário.

“Infelizmente, não obstante a clareza dessas diretrizes, identificam-se nos documentos enviados pelos Tribunais de Justiça inúmeras verbas pagas em desacordo”, escreveram os ministros.

Em 2025, foram pagos R\$ 24,3 bilhões acima do teto vigente para remuneração do funcionalismo público a um conjunto de 67,3 mil servidores, sobretudo juízes, membros do Ministério Público (MP), advogados e defensores públicos. Desse excedente pago, 94%, ou R\$ 22,8 bilhões, foram direcionados a 48,6 mil pessoas. O descumprimento do limite de remuneração no topo do Poder Judiciário virou regra, ocorrendo em ao menos 85,1% da magistratura, 89,1% do MP e 52,8% da advocacia pública, considerando ativos, inativos e pensionistas. Os dados constam da Carta do FGV Ibre deste mês.

ENTREVISTA

Sérgio Guedes-Reis. PESQUISADOR DA UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA

‘SE GANHASSEM O TETO JÁ ESTARIAM NO TOP 1% DE RENDA’

GLAUCE CAVALCANTI glauce@oglobo.com.br

Com o crescente volume de recursos pagos fora do limite de remuneração ao topo do funcionalismo público — só em 2025 foram R\$ 24,3 bilhões —, Sérgio Guedes-Reis, pesquisador da Universidade da Califórnia em San Diego e auditor de Finanças e Controle da Controladoria-Geral da União (CGU), defende reequilibrar todos os servidores no teto, em novas faixas remuneratórias. É um caminho para frear o aprofundamento da desigualdade social no país, liberando recursos para políticas públicas como a de universalização dos serviços de saneamento básico. Veja trechos da entrevista:

De que forma regerar os supersalários no Judiciário pode ajudar na redução da desigualdade social no país?

A primeira questão é que a desigualdade aumenta conforme esses segmentos estão expandindo sua capacidade de ganhar acima do teto, em patamar superior ao do crescimento dos salários, tanto do setor privado quanto da base do setor público, que conseguem acordos que seguem a inflação. Já a elite jurídica consegue ganhos reais muito expressivos. Há trabalhos que mostram crescimento exponencial da remuneração acima do teto paga de 2022 para cá. Ela era de R\$ 5 bilhões e agora está chegando a mais de R\$ 20 bilhões.

Outro fator é que desigualdade gera desigualdade. Existe uma situação na qual essas elites jurídicas são responsáveis por decidir a vida das pessoas. E há toda uma literatura que mostra que, num

contexto de muita desigualdade e em que você coloca pessoas para decidir sobre a vida das outras, essas pessoas vão perdendo a capacidade de decidir o certo e o errado.

O topo do Judiciário tem alguns dos maiores salários do país...

Um dos estudos mostra como juízes e membros do Ministério Público são as pessoas mais ricas em cerca de 1.200 cidades das 1.800 onde elas trabalham. Não é difícil fazer um exercício de pensar o que significa ter, como a pessoa com o maior salário de toda a cidade, o juiz ou o procurador, ou o promotor do Ministério Público. Já tem alguns estudos internacionais que mostram que as decisões dessas autoridades públicas, que estão ganhando muito e em contextos muito desiguais, acabam por reforçar a desigualdade ou a discriminação. E isso é muito problemático.

Existe uma questão de efeito no Orçamento?

É um terceiro fator. Esses salários muito expressivos consomem uma fatia cada vez maior do Orçamento.

Então, há um problema fiscal em si e também um problema de não conseguir gastar com políticas públicas porque está concentrando (recursos). Trabalhei com uma base de R\$ 60 bilhões por ano, que é a folha dessas carreiras (no setor público), e existe um contingente muito expressivo acima do teto e que poderia ser reinvestido em políticas públicas.

O que poderia ser feito?

Uma das possibilidades é universalizar o saneamento básico, o que poderia consumir pouco menos de R\$ 500 bilhões, que estão previstos no Plano Nacional de Saneamento.

Efeitos.
Guedes-Reis diz que os altos salários reforçam desigualdade



DIVULGAÇÃO

O senhor define a crise do Banco Master como janela de oportunidade para regerar penduricalhos. Isso ainda vale?

No modelo teórico que desenvolve existe a questão da janela de oportunidade. São gatilhos que tanto podem viabilizar mais supersalários quanto o controle dessas excepcionalidades. E identifico que o que tivemos no começo do ano, com

Como avançar diante de contestações?

É um jogo de forças. São lados opostos, são carreiras querendo manter seus patamares e outros segmentos que precisam se articular, romper as clivagens, até ideológicas, que existem no debate público e se juntar. Hoje não temos esse movimento. Temos iniciativas pontuais e fragmentadas.

BNDES lucra R\$ 9,2 bi no 1º semestre, alta de 25%

Total de aprovações e operações garantidas registra crescimento anual de 19% no período. Houve injeção de crédito de R\$ 154 bi, sendo R\$ 43,4 bi em garantias. Maior expansão foi no financiamento à infraestrutura, com salto de 91%

SÉRGIO QUINTELLA*
sergio.quintella@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O BNDES registrou lucro recorrente de R\$ 9,2 bilhões no primeiro semestre deste ano, uma alta de 25% em relação ao mesmo período de 2025, informou ontem o banco de fomento. O desempenho operacional também registrou índices positivos. O total de aprovações de crédito e operações garantidas aumentou 19% na comparação anual. Houve injeção de crédito de R\$ 154 bilhões, sendo R\$ 43,4 bilhões em garantias.

Além disso, as aprovações de crédito somaram R\$ 110,6 bi-

lhões, uma elevação de 52% na comparação com o mesmo período de 2025. Os crescimentos mais acentuados foram registrados no crédito à infraestrutura (+91%) e à agropecuária (+46%), somando R\$ 46 bilhões e R\$ 24,8 bilhões, respectivamente. Os créditos ao comércio e serviços somaram R\$ 17,3 bilhões (+27%) e à indústria, R\$ 22,5 bilhões (+24%).

— O BNDES apresentou um resultado recorde, o segundo melhor de todo o sistema financeiro brasileiro (no período). Isso é muito importante porque é um banco público, esses recursos a gente ajuda a pagar divi-

dendos para manter a estabilidade econômica e volta para investimento, para crédito, para o fomento da economia. Nós estamos com a menor inadimplência, ou seja, é o banco onde menos empresas deixaram de pagar — afirmou o presidente do banco, Aloizio Mercadante, em entrevista coletiva após a divulgação dos números.

PARTICIPAÇÕES ACIONÁRIAS

No primeiro semestre, o lucro líquido, considerando os ganhos com alienações de não coligadas, registrados diretamente em lucros acumulados, foi de R\$ 14,9 bilhões, com aumento de

12% comparado ao mesmo período de 2025.

Os efeitos não recorrentes no lucro incluem principalmente receitas de dividendos e juros sobre o capital próprio de R\$ 1,6 bilhão, oriundos da Petrobras e da JBS; resultado com vendas de ações de R\$ 3,9 bilhões (com destaque para R\$ 2,8 bilhões da Petrobras e R\$ 800 milhões da Copel); e despesa com provisão para risco de crédito de R\$ 200 milhões, efeitos líquidos de tributos.

O diretor financeiro e de mercado de capitais do BNDES, Alexandre Abreu, lembrou, durante a coleti-

va, que, quando a atual gestão assumiu o banco, havia uma pressão do governo anterior para vender a carteira de participações. Segundo ele, se a instituição tivesse feito isso, teria perdido R\$ 57 bilhões desde então. Esse volume considera R\$ 22,7 bilhões com a valorização das empresas que estão na carteira, R\$ 14,8 bilhões em vendas de participações e R\$ 28,3 bilhões em dividendos recebidos.

Em julho, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva afirmou que o BNDES foi vítima de uma difamação “muito grave” durante o processo eleitoral, devido a acusações de falta de

transparência. Nos últimos anos, a instituição foi criticada pela ausência de informações na emissão de créditos, mas também investiu em mecanismos para deixar mais claros seus mecanismos e condições para financiamentos.

— O BNDES nunca foi caixa-preta. De tanto martelarem isso, o banco teve que gastar R\$ 48 milhões numa auditoria internacional em 2020, e o resultado foi que nada de irregular foi encontrado — afirmou Mercadante no mês passado, referindo-se a uma expressão comumente usada pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. (*Com Valor)

Banco de fomento consegue avançar em transparência

Ao melhorar apresentação de resultados, entidade ganha ‘selo diamante’

VINICIUS NEDER
vinicius.neder@oglobo.com.br

Mais de dez anos após sofrer arranhões em sua imagem por causa de falta de transparência, do Radar da Transparência Pública, avaliação anual da Associação dos Membros dos Tribunais de Contas do Brasil (Atricon).

Os avanços recentes têm sido no sentido de lançar painéis interativos, com mapas, gráficos, tabelas e outros recursos agregadores, para apresentar resultados de programas como a linha de crédito emergencial para a reconstrução do Rio Grande do Sul, após as enchentes de 2024, ou as operações com recursos do Fundo Clima, que tem sido turbinado, desde 2023, por recursos levantados pelo Tesouro com o lançamento de “títulos verdes” no exterior. Entre as informações disponibilizadas mais recentemente estão ainda dados sobre acordos de cooperação celebrados com outras instituições, lista de empregados e es-

tagiários, e gestores de contratos administrativos.

— Transparência ativa não é só disponibilizar a informação. Conseguimos avançar em colocar a informação de forma amigável ao usuário externo. Os painéis interativos têm como objetivo deixar a informação mais aberta, interativa e amigável a pesquisas — disse Walter Baère de Araújo Filho, diretor jurídico do BNDES.

Esse avanço tem ocorrido ao longo do tempo, junto do debate sobre a “caixa-preta”. Uma das primeiras menções está no artigo “Abrindo a caixa-preta do BNDES”, publicado no GLOBO, em março de 2015, pelo ex-presidente do Banco Central (BC) Arminio Fraga e pelos economistas Vinicius Carrasco, que viria a ser diretor do banco no governo Michel Temer, e João Manoel Pinho de Mello, que foi tanto da equipe do ex-ministro da Fazenda Henrique Meirelles quanto diretor do BC.

CRÍTICAS AO ‘CUSTO IMPLÍCITO’

Uma das críticas mirava os repasses do Tesouro, em títulos públicos, para o BNDES. De 2009 a 2014, foram R\$ 441 bilhões, iniciados como parte das medidas para mitigar a crise global de 2008, mas mantidos depois disso, nos governos Dilma Rousseff. A crítica se concentra no “custo implícito” desses aportes — que aparece na

despesa financeira da dívida pública, mas não nos gastos primários do Orçamento. Isso dificultaria a avaliação, pois não seria possível medir se valia a pena oferecer empréstimos a juros baixos para empresas sem saber quanto custavam aos cofres públicos. O problema já vinha sendo apontado por outros economistas desde pelo menos 2010. Em 2012, o Tribunal de Contas da União (TCU) passou a investigar se os aportes seguiam a Lei de Responsabilidade Fiscal.

O BNDES entrou na berlinda também porque vinha se recusando a passar informações ao TCU sobre operações com a fabricante de alimentos JBS e porque o governo Dilma impôs sigilo sobre as condições de alguns empréstimos para obras no exterior, tocadas pelas empreiteiras que foram alvo da Operação Lava-Jato. Para resolver o conflito, o banco levou a questão da JBS e do TCU ao Supremo Tribunal Federal (STF), que, ainda em 2015, decidiu que o dever da transparência deveria prevalecer no caso.

O banco usou a decisão para embasar a ampliação da divulgação de dados sobre as operações, incluindo taxas de juros, prazos e garantias. Assim, boa parte do aumento da transparência, em termos de dados disponíveis, ocorreria ainda na gestão de Luciano Couti-



Apesar de tudo. As concessões de crédito incentivado pelo BNDES têm crescido, o que preocupa especialistas

nho, antes de o segundo governo Dilma ruir, com o impeachment em 2016.

‘CAIXA-PRETA’ FICA PARA TRÁS

Até 2015, o BNDES disponibilizava em seu site planilhas com listas de operações contratadas, mas as informações eram difíceis de consultar. Desde então, houve avanços na apresentação e na usabilidade. Na gestão de Paulo Rabello de Castro, no governo Temer, seria lançado o Livro Verde, um compilado das informações. Em 2021, o banco aderiu à Política de Dados Abertos do governo federal — hoje os dados estão disponíveis em formato aberto num portal. Segundo Baère, a atual diretoria segue avançando e o debate sobre sigilo bancário já está “superado”.

Segundo Juliana Sakai, diretora executiva da Transparência Brasil, entidade que trabalha em prol do acesso à informação, a apresentação é importante, porque a simples divulgação de

números pode ser uma forma de escondê-los:

— Transparência é diferente de publicidade. Podemos dar publicidade simplesmente publicando em diário oficial. Quando a informação não está estruturada, isso evita que se possa fazer análises mais amplas.

Mesmo com os avanços após 2015, o tema da “caixa-preta” entraria nas eleições de 2018, associado à corrupção. A Operação Bullish, sobre o apoio à JBS, em 2017, contribuiu para essa associação — ainda que, anos depois, os poucos investigados que se tornaram réus tenham sido absolvidos. Especialistas já reconheciam os avanços, mas Jair Bolsonaro, já eleito, diria em novembro de 2018 que um de seus primeiros atos seria “abrir a caixa-preta” do BNDES.

Em 2019, a gestão de Joaquim Levy, primeiro presidente do banco na gestão bolsonarista, repetiria parte das informações do Livro Verde, em novo formato, para res-

ponder à demanda. Levy seria defenestrado em junho daquele ano, e seu sucessor, Gustavo Montezano, repetiria a estratégia, mas seria mais bem-sucedido em atender aos anseios, permanecendo até o fim do governo.

Por outro lado, o avanço recente nas concessões de crédito incentivado, com juros abaixo das taxas de mercado — como mostrou O GLOBO em maio, a fatia dos empréstimos mais vantajosos nos desembolsos totais cresceu 82% de 2023 para 2025 — traz de volta a questão do “custo implícito”. Especialistas em contas públicas têm alertado que a expansão do crédito subsidiado dificulta a verificação do equilíbrio entre receitas e despesas do governo. Assim como nos aportes de 2009 a 2014, boa parte dos repasses de fundos da União e do Tesouro para linhas de crédito operadas pelo BNDES fica fora do Orçamento, não sendo registrados como gastos primários.

Contra fraudes, será criado rastreamento de precatórios

Após salto no mercado de cessão de direitos dessas dívidas, Conselho Nacional de Justiça e BC se unem para aumentar o controle

THAÍS BARCELLOS
thais.barcellos@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA

O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) e o Banco Central (BC) editaram ontem uma portaria conjunta que cria um grupo de trabalho para aprimorar o mercado de precatórios — dívidas da União decorrentes de derrotas em processos judiciais. O evento contou com o presidente do CNJ e do Supremo Tribunal Federal (STJ), ministro Edson Fachin,

e o presidente do BC, Gabriel Galípolo.

O grupo de trabalho deve propor diretrizes para o desenvolvimento da Central Nacional de Cessões de Créditos de Precatórios, definir padrões de interoperabilidade entre os sistemas envolvidos e estruturar a integração com serventias notariais, entidades registradoras e tribunais. Isso permitirá a rastreabilidade e o controle da cessão de créditos de precatórios.

Segundo Fachin, é necessário exigir mais transparência para evitar fraudes e impedir que os precatórios sejam usados para acobertar crimes. Ele também cobrou maior celeridade no pagamento pelas Fazendas públicas.

O ministro ressaltou que o mercado de cessão de direitos de precatórios cresceu muito nos últimos anos — em parte devido ao atraso do pagamento pelas Fazendas públicas, fazendo com que o

credor repasse a titularidade da dívida para obter recursos —, o que ocorreu com estruturas complexas que podem trazer riscos.

CNJ. Fachin cita a dificuldade para identificar o titular do crédito



BRENNO CARVALHO/6-8-2026

— Temos o compromisso de combater as fraudes com rigor — disse Fachin, ressaltando que sem um sistema nacional de controle há riscos de insegurança documental e dificuldade para identificar o titular legítimo do crédito.

Segundo Galípolo, ao integrar informações de tribunais, cartórios e entidades autorizadas, a iniciativa permitirá acompanhar a titularidade

dos créditos desde a negociação até o pagamento dos precatórios. Isso reduzirá o espaço para fraudes, inconsistências e registros duplicados:

— É preciso saber quem é o titular do crédito, qual é o histórico das transferências, se há duplicidade de registros, se a cessão é válida e se a cadeia de titularidade é segura. Sem isso, a opacidade compromete a eficiência do mercado e enfraquece a segurança jurídica.

A iniciativa foi adotada após vários problemas no mercado secundário de precatórios, decorrentes de dificuldades de precificação e de identificação de titularidade, como no caso da fraude do Banco Master.

PEPITA ORTEGA
pepita.ortega@bsb.oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

Por seis votos a três, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu ontem que a Moratória da Soja é constitucional e extinguiu todos os processos decorrentes do mecanismo estabelecido em 2006 como um pacto privado entre produtores, tradings e organizações não governamentais que impede a comercialização do grão produzido em fazendas localizadas em áreas desmatadas na Amazônia após julho de 2008, mesmo que a supressão da vegetação tenha obtido autorização legal pelo Código Florestal. Porém, a Corte validou, por unanimidade, leis de Mato Grosso e de Rondônia, de 2024, que punem as empresas que aderirem ao pacto.

As legislações estaduais preveem cortes de incentivos fiscais a empresas signatárias da Moratória da Soja, além de proibição de concessão ou uso de terras públicas e veto à participação em programas de desenvolvimento industrial. As leis de Mato Grosso e de Rondônia foram objeto de duas ações diretas de inconstitucionalidade em meio a um esvaziamento do pacto, com a saída de empresas processadoras e exportadoras da oleaginosa do acordo. Por sugestão de Flávio Dino, relator do caso de Mato Grosso, os ministros do STF estenderam a análise à constitucionalidade da moratória. Eles reforçaram o entendimento sobre a legalidade do acordo privado, extinguíram todos os processos que contestam o pacto e afastaram a acusação de formação de cartel das empresas que aderiram, inclusive uma ação movida no Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que mirava as tradings. Apenas os ministros Dias Toffoli, André Mendonça e Luiz Fux se posicionaram con-



FERNANDO FRAZÃO/AGÊNCIA BRASIL/22-12-2025

Pacto. Moratória da Soja estabelece veto à comercialização do grão produzido em fazendas localizadas em áreas desmatadas na Amazônia após julho de 2008

STF valida leis estaduais que esvaziam Moratória da Soja

Ao mesmo tempo, ministros decidem que o instrumento é constitucional e extinguem todos os processos sobre o tema

trários à constitucionalidade da Moratória da Soja.

Em seu voto, Dino destacou que a moratória “não trouxe ilegalidade, mas inequívocos benefícios ao país”:

—Qualquer que seja a perspectiva, econômica ou ambiental, não consigo encontrar vícios na moratória — disse o ministro, lembrando que o pacto ambiental é fruto da livre iniciativa do mercado.

Por outro lado, Dino ressaltou que o Poder Público, como as assembleias legislativas e governos estaduais, tem a prerrogativa de estabelecer critérios para a concessão de incentivos fiscais e não é obrigado a dar “novos benefícios a empresas que resolvam exigir o que a lei não exige”. O ministro argumentou que a lei estadual condiciona a outorga de benefícios fiscais e a concessão de terrenos públicos à adequação ao Código Flo-

Pacto ambiental é de 2006

> A Moratória da Soja é um acordo voluntário criado em 2006 entre o governo, empresas exportadoras e ONGs ambientais para coibir a compra e o financiamento de soja produzida em áreas desmatadas da Amazônia após julho de 2008.

> O pacto estabelece

que as empresas signatárias têm de recusar os grãos produzidos em terras desmatadas, mesmo que a supressão da vegetação já possua autorização legal pelo Código Florestal.

> Representantes de produtores argumentaram que o pacto criava restrições desiguais entre biomas, uma vez que a limitação se aplica apenas à Amazônia, sem considerar outras

áreas de expansão agrícola, como o Cerrado. A diferenciação territorial foi interpretada por parte do setor produtivo como um tratamento assimétrico, limitando oportunidades de expansão para alguns produtores.

> Leis estaduais de Mato Grosso e Rondônia, de 2024, passaram a penalizar empresas que aderissem à Moratória da Soja com medidas como

cortes de incentivos fiscais, proibição de concessão ou uso de terras públicas estaduais e veto à participação em programas de desenvolvimento industrial.

> O STF atestou ontem a constitucionalidade da Moratória da Soja. Ao mesmo tempo, os magistrados validaram as leis estaduais que proíbem incentivos fiscais a empresas signatárias do acordo.

restal, sem “arbitrariedade”.

—A moratória não tem força vinculante sobre a atuação do poder público, que pode fundamentar sua política de incentivos fiscais em critérios distintos em relação ao acordo privado, desde que conforme a legislação federal, o

Código Florestal. O poder público deve respeitar a iniciativa privada, mas não é obrigado a conceder novos benefícios a empresas que resolvam exigir o que a lei não exige. O critério não é arbitrário, mas objetivo — disse Dino.

O presidente da Corte, Ed-

son Fachin, defendia que o Supremo invalidasse as leis estaduais, por considerar que elas penalizam quem adota práticas ambientais mais protetivas. Segundo o magistrado, não se pode punir, “mesmo transversamente, pela retirada de benefício”, uma empresa

que promove maior tutela ao meio ambiente.

O ministro Dias Toffoli, relator de ação que questionou uma lei de Rondônia que também retira incentivos fiscais das companhias que participarem do pacto, ponderou que as leis que reduzam ou retirem os incentivos devem respeitar as regras de anualidade ou noventena estabelecidas para mudanças nos regimes de benefícios fiscais.

—O que eu julgo é que o estado pode conceder ou retirar a concessão e pode estabelecer condicionantes, mas voto que a redução ou retirada (do benefício fiscal) tem que respeitar a anualidade ou noventa dias, somados ou não, conforme a época em que foi retirado — salientou.

GREENPEACE E APROSOJA

Em nota, o Greenpeace Brasil elogiou a decisão do STF sobre a constitucionalidade da Moratória da Soja, mas apontou “extrema preocupação” com a validação das leis estaduais de Mato Grosso e Rondônia: “Ainda que a maioria dos ministros tenha reconhecido a importância e o legado da Moratória da Soja para as florestas e economia brasileira, a declaração da constitucionalidade das leis estaduais representa um retrocesso que pode, no médio prazo, reverter, como estudos recentes têm indicado, a boa notícia da redução do desmatamento na Amazônia no último ano.”

A Aprosoja, que reúne produtores do grão em Mato Grosso, celebrou a decisão da Corte sobre as leis estaduais, mas “manifestou discordância” sobre a moratória. Em nota, a entidade afirmou que vai avaliar instrumentos jurídicos para a revisão da decisão que extinguiu ações e a investigação do Cade sobre possíveis ilícitos concorrenciais promovidos pela Moratória da Soja.

(Colaborou Paulo Renato Nepomuceno)

Lula regulamenta mercado livre de energia residencial

Modalidade começará a valer em novembro de 2028. Para pequenos estabelecimentos comerciais e industriais, já em 2027

BRUNA LESSA
E GLAUCÉ CAVALCANTI
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA E RIO

O presidente Lula assinou ontem um decreto que regulamenta a abertura do mercado livre de energia elétrica para consumidores de baixa tensão (inferior a 2,3kV), incluindo os residenciais. A medida permitirá que, a partir de novembro do ano que vem, pequenos estabelecimentos comerciais e industriais escolham de qual empresa comprar energia. Para os consumidores residenciais, a mudança começará a valer um ano depois, em novembro de 2028.

O sistema do mercado livre de energia deverá ser semelhante ao do setor de telefonia, permitindo que o consumidor troque de fornecedor em busca de condições mais vantajosas. O ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, afirmou que pequenos estabelecimentos poderão ter redução de até 20% na conta de luz. A abertura que amplia a consumidores de menor porte a possibilidade de escolher o fornecedor de energia e que entrará em vigor em 2027 alcança pequenos comércios, propriedades rurais, indústrias de menor porte, hospitais e escolas, entre outros.

—A medida representa o

acesso de milhões de pessoas e empresas a uma energia a preços mais competitivos e adequados às necessidades individuais. A pequena mercearia e a pequena serralheria, por exemplo, poderão ter redução de até 20% na conta de luz. E isso também chegará às famílias brasileiras, dando a elas o poder de escolher o fornecedor de energia elétrica de sua preferência — afirmou Silveira.

O decreto regulamenta como será feita a migração para o chamado Ambiente de Contratação Livre (ACL) e cria a figura do Supridor de Última Instância (SUI), que ficará responsável por garantir o fornecimento caso a empresa escolhida pelo consumidor deixe de prestar o serviço.

ESPECIALISTAS AVALIAM

Coordenador-geral do Grupo de Estudos do Setor Elétrico (Gesel) da UFRJ, Nivalde de Castro avalia que o decreto consolida um avanço para o setor:

—A grande diferença é que a geração de energia elétrica, em função da transição energética, tornou-se descentralizada. Agora dá para separar a distribuição, que é um monopólio natural, da comercialização. Isso trará maior competitividade ao mercado. Haverá,



TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL/14-4-2026

Transição energética. Decretos incluem programas sobre hidrogênio e BioQAV

por exemplo, diferentes tarifas praticadas ao longo do dia.

Segundo Castro, será preciso contar com um regimento “muito rigoroso” das comercializadoras de energia para que o consumidor não seja enganado:

—Em paralelo, ninguém vai ficar sem energia porque uma comercializadora quebrou, pois a pessoa será atendida por um SUI, uma distribuidora que já tem conhecimento do mercado, seriedade.

Um dos pontos de preocupação levantados por especialistas

tas ouvidos pelo GLOBO é o chamado Plano de Comunicação, a plataforma prevista para reunir informações sobre as comercializadoras, com planos e ofertas, permitindo ao consumidor fazer consultas, comparar preços, entender as regras e os modelos.

André Millions, da Thymos Capital, vê risco de aumentarem as ações na Justiça:

—Estamos avançando muito rápido sem olhar para outras frentes importantes. Haverá judicialização após as consultas públicas. São as distribuidoras que cuidam dos

projetos de eficiência energética, por exemplo. Se a receita delas for comprimida, como será? — questiona. —A abertura do mercado livre a clientes de baixa tensão não cuida dos problemas estruturais do setor. Vai elevar preço, minar competitividade e dificultar políticas públicas de eficiência energética.

Clarice Ferraz, diretora do Instituto Ilumina, entende que prover tudo o que a plataforma demanda é praticamente impossível de ser feito por um regulador com equipe e recursos limitados. Para ela, os impactos da mudança no mercado de energia vão depender das regulações da Aneel. Ela é cética em relação à queda no preço da conta de luz para o consumidor:

—O preço no mercado livre tem aumentado muito porque há uma concentração em grandes grupos do setor de energia, com termelétricas e hidrelétricas. Há uma dezena de comercializadoras em recuperação judicial no país. Existe uma crise na comercialização.

Os custos, diz Clarice, são determinantes num país com orçamento limitado, mais de 22% de inadimplentes no mercado de energia e 30% de usuários com tarifa social:

—Ainda será preciso en-

contrar um jeito de controlar a geração distribuída. Tem de ter repartição de custos. Só a reforma do ambiente de comercialização de eletricidade não vai resolver o problema estrutural e vai dificultar a universalização do acesso e excluir pessoas do consumo.

OUTROS DECRETOS

Além da abertura do mercado de energia, Lula assinou decretos relacionados à transição energética. Um deles regulamenta a Política Nacional do Hidrogênio de Baixa Emissão de Carbono e estabelece instrumentos de governança, certificação, incentivos fiscais e estímulo a investimentos no setor. Outra norma estabelece as regras para atividades de captura, transporte e armazenamento geológico de dióxido de carbono, conhecidas pelas siglas CCS e CCUS. A regulamentação prevê que os projetos dependam de autorização da ANP, primeiro para pesquisa e avaliação da área de armazenamento e, posteriormente, para a operação.

O governo também regulamentou o Programa Nacional de Combustível Sustentável de Aviação (ProBioQAV), criado pela Lei do Combustível do Futuro. A norma estabelece regras para produção, certificação, comercialização e rastreabilidade do combustível sustentável de aviação, o SAF, além do cumprimento das metas de redução de emissões pelo setor aéreo.

Acesso antecipado pago à rede social de Trump preocupa especialistas

Duas organizações vão à Justiça contra cobrança que chamam de inconstitucional. Até em Wall Street há desconfiança

NOVA YORK

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, tornou-se ontem alvo de um processo movido por duas organizações de mídia devido ao plano para sua rede social, a Truth Social, vender acesso antecipado às publicações das contas mais influentes da plataforma — incluindo a do próprio Trump. A empresa jornalística The Intercept Media e a organização sem fins lucrativos Freedom of the Press Foundation pediram a um tribunal de Nova York que bloqueasse o projeto, classificando-o de “corrupto e inconstitucional.”

Há preocupação ainda com o acesso prévio a informações capazes de mexer com os mercados financeiros.

O acesso mais rápido às postagens de usuários influentes seria vendido por meio da assinatura do serviço chamado Truth API, com custo mensal entre US\$ 60 mil e US\$ 100 mil. Anunciada em julho, a plataforma começou a operar no dia 1º deste mês. Mais de dez empresas já assinaram, segundo a revista Fortune.

O modelo, porém, tem sido questionado por especialistas e organizações de mídia.

Trump é o principal acionista da Trump Media & Technology Group (TMTG), com 41% das ações. A empresa controla a Truth Social, plataforma de mensagens curtas similar ao X (antigo Twitter), lançada em fevereiro de 2022.

O presidente americano decidiu criar sua própria re-

de social em outubro de 2021, após ser banido do Twitter e do Facebook por risco de incitação à violência e glorificação de atos de vandalismo no Congresso americano durante a invasão do Capitólio por seus apoiadores, em janeiro daquele ano.

O que é a Truth API?

API é a sigla em inglês para interface de programação de aplicações, que funciona como uma “porta” para permitir que programas diferentes troquem informações automaticamente. Esse mecanismo possibilita, por exemplo, que uma empresa receba dados de uma plataforma sem precisar entrar no site ou monitorá-lo manualmente.

É comum que redes sociais tenham APIs para desenvolvedores. A do X, por exemplo, permite que um programa “leia” tuítes, publique postagens ou busque usuários sem precisar abrir a rede social. Ou como a API do Google Maps, que permite que outro aplicativo mostre mapas e rotas.

No caso da Truth API, a ideia é licenciar para outros sistemas uma versão mais rápida do conteúdo publicado na Truth Social. O conteúdo continua sendo público; a venda diz respeito a um serviço de dados em formato que pode ser processado automaticamente por sistemas de negociação.

A ideia é que ele seja comprado por firmas de *high-frequency trading* (HFT, ou nego-

ciações de alta frequência), que precisam reagir em milissegundos a posts que podem movimentar os mercados — como o caso de anúncios de tarifaço e decretos de Trump. Na prática, em vez de uma informação com alto impacto no mercado levar o tempo tradicional até o usuário comum, estará sendo vendida certa vantagem de latência para determinadas instituições.

Por que isso é criticado?

As críticas de especialistas ao serviço de assinatura da Truth API têm dois pontos principais. O primeiro é o de risco de informação privilegiada, devido à possibilidade de empresas especializadas terem acesso às declarações de Trump antes do restante do mercado. Apesar de as postagens serem públicas, a diferença de tempo pode ser relevante para quem opera em alta velocidade.

O segundo ponto é o conflito de interesses. Trump é presidente dos Estados Unidos e um dos principais acionistas da TMTG, que controla a Truth Social e que lucrará com o serviço de API. Assim, sua participação na empresa faz com que o presidente obtenha lucro indiretamente com suas próprias declarações. A tendência é que as postagens de Trump sejam as mais antecipadas pela ferramenta, já que sua conta é a mais seguida na plataforma.

— Isso é, por definição, *insider trading* — disse à Fortune Gian Luca Clementi, profes-



Truth Social. A plataforma se tornou o veículo predileto de Trump, inclusive para anunciar medidas do próprio governo

sor de economia da NYU Stern School of Business.

Um executivo de Wall Street disse à rede NPR, sob condição de anonimato, que ele e “200 amigos do setor financeiro” nem chegariam perto do serviço. Em qualquer outro governo, afirmou, isso “seria considerado crime”.

Como Trump lucraria?

A Truth API cria uma nova fonte de receita recorrente para a TMTG. Como o presidente detém cerca de 41% da empresa, ele seria financeiramente beneficiado pelo aumento das receitas.

O valor cobrado varia de US\$ 60 mil a US\$ 100 mil por mês. Cinco clientes no preço máximo representariam US\$ 500 mil mensais, ou US\$ 6 milhões por ano.

A ferramenta traria ganho expressivo de receita diante das dificuldades da TMTG para transformar a Truth Social em um negócio lucrativo. Esta semana, a empresa informou ter obtido receita de US\$ 1,7 milhão no segundo trimestre, mas teve um prejuízo líquido de US\$ 238,1 milhões.

No fim de julho, os senadores Elizabeth Warren e Adam Schiff, do Partido Democrata, pediram à Securities and Exchange Commission (SEC, o

órgão regulador do mercado americano) que abra uma investigação sobre o que classificaram como “abuso escandaloso do cargo presidencial para benefício pessoal”.

É informação privilegiada?

Não há consenso de que o serviço, por si só, configure *insider trading* (negociação com uso de informação privilegiada).

Reportagem da Fortune aponta que a legislação americana sobre uso de informação privilegiada normalmente envolve a negociação com base em informações relevantes que não são públicas, em circunstâncias que envolvam a violação de um dever legal ou fiduciário. No caso da Truth API, há uma particularidade. O conteúdo vendido antecipadamente será publicado de forma aberta. O que os clientes compram é uma vantagem de velocidade, e não acesso a uma informação secreta.

Por isso, há uma incerteza jurídica sobre se a simples antecipação de alguns segundos ou milissegundos bastaria para caracterizar informação privilegiada. A discussão, porém, ganha outra dimensão quando o conteúdo antecipado é uma declaração do presidente que pode afetar os mercados, e quando a empresa

que vende o acesso é controlada pelo próprio presidente.

Richard Painter, professor de Direito Empresarial da Universidade de Minnesota e ex-conselheiro de ética da Casa Branca durante o governo George W. Bush, disse ao jornal britânico Financial Times que o serviço pode representar riscos legais para as empresas que o assinarem: — Se eu fosse o diretor jurídico de qualquer um desses investidores institucionais, diria: “Nem cheguem perto disso, a menos que a Truth Social garanta que não haverá qualquer aviso antecipado de publicações que contenham informações sobre ações do governo dos Estados Unidos”.

O serviço vale o custo?

Empresas de HFT usam sistemas automatizados para identificar informações e executar ordens de compra e venda de ativos financeiros em frações de segundo. Se uma declaração de Trump puder provocar uma mudança nos mercados, receber o conteúdo antes de outros participantes é vantajoso. Para operadores de alta frequência, o cálculo não é só sobre quanto custa a assinatura, mas quanto pode custar chegar depois.

Jato chinês C919 faz 1º voo comercial internacional

Avião é apontado como possível concorrente do Boeing 737 e do Airbus A320, mas ainda não foi aprovado nos EUA e na Europa

PEQUIM

O jato C919, desenvolvido na China, realizou seu primeiro voo comercial internacional ontem, em um passo simbólico rumo ao objetivo de Pequim de desafiar o domínio de décadas da Boeing e da Airbus no setor aeroespacial. O jato de fuselagem estreita é apontado como um possível concorrente do Boeing 737 e do Airbus A320, embora a aeronave ainda não tenha recebido autorização dos órgãos reguladores dos Estados Unidos nem da Europa.

Pequim espera que o avião produzido no país reduza a dependência da China de tecnologias estrangeiras e ajude o país a conquistar espaço no mercado global.

O C919, fabricado pela estatal Commercial Aircraft Corporation of China (Comac) e operado pela Air China, partiu de Pequim às 15h17 (horário local) ontem. Segundo dados públicos de voo, o avião pousou na capital da Mongólia, Ulan Bator, às 16h58 (hora local).

Ao fazer o check-in para o voo no Aeroporto Internacional de Pequim-Capital, o

passageiro Hu Yuan disse à AFP que sentia “um sentimento de orgulho” por viajar em uma rota internacional a bordo de um avião produzido no país.

— Espero que nossos aviões nacionais continuem melhorando em termos de conforto e experiência geral dos passageiros — superando inclusive a Boeing e a Airbus — disse o passageiro de 40 anos.

O C919 é fabricado na China, mas utiliza componentes de países como os Estados Unidos.

A rota da Air China ligará



Decolagem. C919 é fabricado pela Commercial Aircraft Corporation of China

Pequim e Ulan Bator com um voo de ida e volta por dia, informou a agência de notícias Xinhua em julho. O C919 realizou seu primeiro voo comercial em maio de 2023, em uma viagem de Xangai, centro financeiro da China, para Pequim.

Desde então, o avião tem sido usado regularmente em rotas comerciais domésticas, além de voos entre a China continental e Hong Kong.

A Comac também levou o C919 para ser apresentado nos salões aeronáuticos de Cingapura em 2024 e 2026 e no salão aeronáutico de Dubai em 2025.

A Comac já avançou em mercados estrangeiros com seus jatos menores C909, que têm capacidade para transportar de 78 a 97 passageiros.

YouTube amplia requisitos para remunerar criador de conteúdo

O Programa de Parcerias do YouTube (YouTube Partner Program, em inglês, ou YPP), que remunera criadores de conteúdo com parte da receita gerada por anúncios e assinaturas *premium*, vai aumentar os requisitos de entrada para quem quiser aderir.

A partir de 1º de fevereiro de 2027, os criadores que desejarem monetizar seus canais por meio do YPP precisarão registrar pelo menos mil inscritos e 8 mil horas de exibição qualificadas no último ano, ou 20 milhões de visualizações qualificadas de vídeos curtos nos

últimos 90 dias. Além disso, deverão manter 10 milhões de visualizações de vídeos curtos ao longo de 90 dias para receber monetização do Fundo de Criadores de Shorts. Ficar abaixo do limite, porém, não leva à remoção do YPP.

As mudanças não afetam

quem já faz parte do YPP.

Em uma estratégia para não depender apenas da publicidade, o YouTube anunciou que vai introduzir novos programas de incentivo, como o plano de expansão da assinatura Premium Lite, que ficará disponível em todos os países que já disponi-

bilizam o Premium. Essa assinatura oferece exibição ininterrupta, off-line e em segundo plano de quase todo o conteúdo.

Segundo a empresa, para canais com menos de dez milhões de visualizações em vídeos curtos, esses programas oferecerão manei-

ras de ganhar dinheiro ao atingir metas. Quando um usuário assinar um plano, os parceiros ganharão, em média, mais do que quando ele apenas via anúncios, de acordo com o comunicado do YouTube.

A empresa divide a receita das assinaturas entre criadores com base no tempo de exibição e nas visualizações, com 55% destinados a vídeos longos e 45%, a curtos.



ALVO NÚMERO UM

Ameaças recorrentes da República Islâmica desafiam a segurança pessoal de Trump

WASHINGTON

No momento em que surgem novos detalhes sobre a complexa operação para debelar uma ameaça atribuída ao Irã contra o presidente dos EUA, Donald Trump — que envolveu uma troca de aeronaves e o uso de jornalistas como “isca” — algo parece cada vez mais nítido: o republicano é alvo preferencial da República Islâmica, talvez como nenhum de seus antecessores nas últimas décadas. E embora faça piada diante das câmeras, é um cenário que preocupa sua equipe de segurança.

Inicialmente, a Casa Branca criou um roteiro peculiar para explicar por que o presidente não retornaria da Turquia, onde em julho participou da cúpula da Otan, no jato apresentado pelo governo do Catar — uma “oportunidade” para que as tropas americanas no Reino Unido conhecessem a nova aeronave. Mas a imprensa dos EUA relatou que a história real era bem diferente.

LANÇADOR DE MÍSSEL

Segundo o Wall Street Journal, antes de Trump embarcar para a Turquia, Israel alertou os americanos sobre um plano do Irã contra o presidente. Com o passar do tempo, novas informações foram relatadas, especialmente sobre o potencial uso de um lançador portátil de mísseis contra o Air Force One. Uma pessoa foi avistada com o que parecia ser o armamento nos arredores do encontro. Os iranianos, conta o New York Times, sabiam em qual hotel e em qual andar estava hospedado o americano em Ancara. Elementos suficientes para dar início ao plano cinematográfico de fuga.

Aos olhos do mundo, Trump



Ameaças públicas. Mulher caminha ao lado de um grande outdoor que promete vingança contra o presidente dos EUA, em rua no centro da capital iraniana

entrou na versão antiga do avião presidencial, assim como assessores, secretários de governo e o pool de jornalistas que o acompanhou a Ancara. Contudo, o presidente foi retirado da aeronave em um caminhão usado para levar alimentos a bordo, e transportado para uma aeronave de apoio, onde seguiu para o Reino Unido com assessores e o secretário de Defesa, Pete Hegseth.

O Air Force One decolou sem Trump, mas com dois membros do Gabinete — Marco Rubio, secretário de Estado, e Scott Bessent, do Tesouro —, funcionários da Casa Branca e os jornalistas. Além de um aviso rápido para que as persianas permanecessem fechadas, ninguém foi alertado sobre os

perigos da viagem.

— A gente pode dizer que a Casa Branca mentiu para o público e os jornalistas sobre o que estava passando, e eles não disseram a verdade mesmo depois — disse o jornalista da Reuters Gram Slattery, que estava a bordo, em entrevista à TV Globo, ontem.

No Reino Unido, Trump surgiu do Air Force One como se tivesse viajado ali, e todos embarcaram (de verdade) para Washington. Em conversa com os jornalistas, disse que as persianas ficaram fechadas porque aquele era “um voo perigoso por causa dos canalhas com quem temos que lidar”. Na última terça-feira, amenizou o grau do perigo.

— Eles queriam que eu fosse

em um voo diferente, em outra aeronave, com o mesmo nível de segurança. Então eu faço o que eles dizem.

Trump não é o primeiro, e provavelmente não será o último, presidente americano a sofrer ameaças. Mas a permanência de seu nome no topo da lista da República Islâmica acrescenta uma camada a mais de alerta. Em 2018, no primeiro mandato, o republicano rasgou um acordo internacional sobre o programa nuclear iraniano, e, dois anos depois, autorizou o assassinato do general Qassem Soleimani, chefe da Guarda Revolucionária, em Bagdá. A ação foi respondida com mísseis contra uma base usada pelos americanos no Iraque, mas um ata-

que direto contra Trump parecia questão de honra para um regime onde a linha-dura ganhava protagonismo.

Em 2022, o Departamento de Justiça anunciou ter desbaratado um plano para assassinar o ex-conselheiro de Segurança Nacional de Trump John Bolton, e o presidente à época, Joe Biden, disse que se qualquer cidadão americano fosse ferido ou morto, o Irã enfrentaria consequências severas. Naquele momento, já havia murais em cidades iranianas declarando o republicano como um alvo — em um deles, um drone o atingia em um campo de golfe.

Dois anos depois, o Departamento de Justiça revelou um plano para assassinar Trump, à

época candidato, envolvendo um cidadão paquistanês com laços com a Guarda Revolucionária. No mesmo ano, autoridades americanas acusaram Farhad Shakeri, cidadão afegão residente nos EUA, de agir a serviço do Irã para elaborar outro plano de assassinato. Em depoimentos, Shakeri disse que a ordem era para que esperasse até depois das eleições de novembro: a Guarda Revolucionária acreditava que o republicano seria derrotado por Kamala Harris e, por isso, sua segurança seria afrouxada.

VÍDEO EM PERSA

De volta à Casa Branca, o presidente chegou a dizer, no ano passado, que iria “obliterar” o Irã se fosse morto, e que havia deixado ordens de ataque para seu vice, JD Vance. O envolvimento na guerra de 12 dias entre Teerã e Israel, em junho de 2025, e a ofensiva iniciada em fevereiro, que contou com o assassinato do líder supremo Ali Khamenei, elevou a temperatura e o tom dos discursos.

Em julho, os comentários de Trump sobre os riscos à sua vida ficaram mais recorrentes. Ele repetia aos jornalistas que era o “alvo número um” do regime, mas afirmava que não levava as ameaças a sério. Em paralelo, serviços de segurança passaram a lidar com mais detalhes sobre planos para eliminá-lo: um vídeo narrado em persa e intitulado “Onde Matar Trump?”, obtido pelo Serviço Secreto no mês passado, mostrava rotas usadas por ele na Flórida e em Nova York.

— Ele disse que ‘ninguém me disse quão perigoso é ser presidente e, se tivessem dito, provavelmente eu não teria concorrido’ — contou um funcionário da Casa Branca, sob anonimato, à rede BBC.

EUA vão equipar agentes de imigração com luvas de choque

Governo planeja gastar até R\$ 103 milhões com compra de dispositivos

WASHINGTON

O governo de Donald Trump planeja gastar até US\$ 20 milhões (R\$ 103 milhões) para equipar agentes de imigração com luvas capazes de aplicar choques elétricos. O Departamento de Segurança Interna (DHS, na sigla em inglês) descreveu as luvas como um “dispositivo de desescalação”, mas críticos expressaram preocupação com o fato de equipar agentes de imigração com mais uma ferramenta que, segundo eles, poderia, na verdade, intensificar o uso da força. Os planos também suscitaram temor entre alguns ex-funcionários do Serviço de Imigração e Alfândega (ICE), que questionaram o uso das luvas contra pessoas acusadas de violar as leis de imigração, uma infração civil.

Em um comunicado divulgado na segunda-feira, o Departamento de Segurança Interna informou que planeja adquirir a luva “CTG-5 GLOVE” e distribuí-la aos agentes e oficiais que atuam na fiscalização da imigração e em investigações criminais. A compra poderá ser concluída até o final de março.

“O ICE avalia constantemente as necessidades de nossos agentes em campo para garantir que eles tenham as ferramentas e os equipamentos necessários para prender e deportar imigrantes ilegais criminosos do nosso país com segurança”, afirmou o departamento em comunicado. “Cada decisão é tomada com cautela e devidamente analisada para garantir que qualquer tecnologia utilizada esteja em conformidade (...)

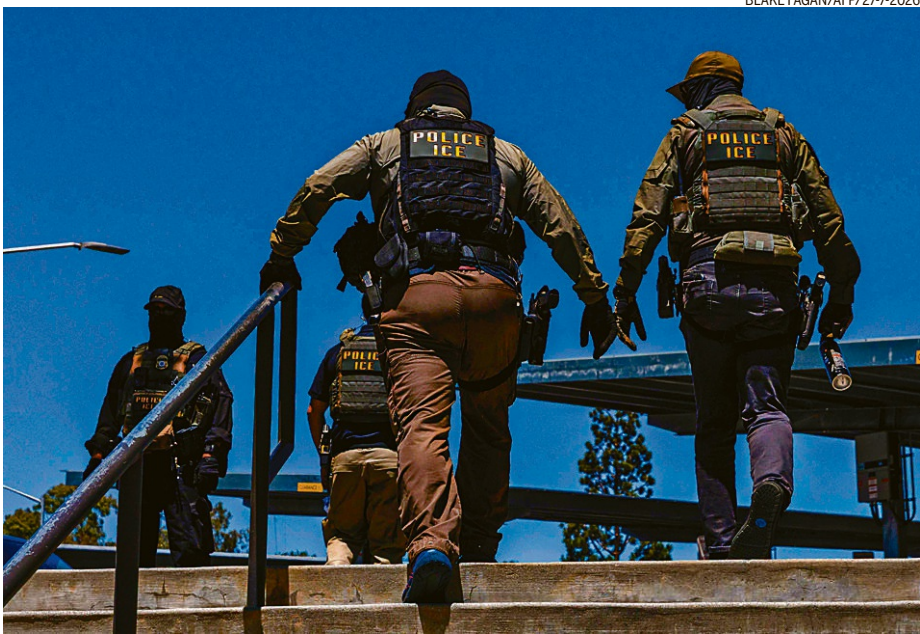
com as forças da lei”.

As luvas são fabricadas pela Compliant Technologies, empresa sediada no estado de Kentucky que afirma que seus produtos “capacitam os policiais a desescalar situações tensas rapidamente”. Um manual do usuário afirma que a tecnologia é capaz de inibir “o indivíduo de realizar movimentos musculares coordenados”.

ESTÍMULO DOLOROSO

Segundo a agência Associated Press, a empresa respondeu que as luvas devem ser aplicadas diretamente na pele da pessoa para gerar um estímulo doloroso que, normalmente, ajuda o agente a obter a cooperação em segundos.

— É imediato e intenso. Eu o comparo a uma picada de abelha — disse à AP John Peters,



BLAKE FAGAN/AFP/27-7-2026

Práticas mortais. Agentes do ICE fazem roda em Ventura, na Califórnia

presidente do Instituto para a Prevenção de Mortes sob Custódia, que está estudando como o dispositivo tem sido usado. — Se o policial encontrar qualquer tipo de resistência, esta é certamente uma ferramenta eficaz.

O ICE já foi criticado por suas táticas agressivas durante suas ações na campanha de deportação em massa de Trump. Agentes usaram spray de pimenta contra manifestantes, quebraram janelas de carros e

arrastaram pessoas para fora de veículos, o que gerou pedidos por maior responsabilização. Desde o ano passado, mais de 20 pessoas em seus carros também foram alvejadas por agentes federais, algumas fatalmente. Em julho, dois homens foram mortos durante confrontos com agentes no Texas e no Maine.

As operações de fiscalização também já resultaram na morte de cidadãos americanos. Em janeiro, os ativistas

Renee Good e Alex Pretti morreram em Minneapolis, episódio que levou o ICE a revisar parte de sua estratégia. Os assassinatos desencadearam semanas de protestos.

Além disso, relatórios de organizações de direitos humanos indicam que, em 2025, ao menos 31 pessoas morreram sob custódia do ICE, enquanto mais de 1.200 detidos tiveram paradeiro desconhecido.

Com New York Times

TER _ Marcelo Ninio _ QUI _ Guga Chacra

GUGA CHACRA



f gugachacra @ gugachacra X gugachacra internacio@oglobo.com.br



A lição de Ucrânia e Irã para a China

Quando a Rússia iniciou a ofensiva contra a Ucrânia, no começo de 2022, a expectativa de Vladimir Putin era de que os russos facilmente derrubariam o governo de Volodymyr Zelensky, ocupariam Kiev e instalariam um aliado fantoche para governar os ucranianos. Quando os EUA e Israel realizaram o seu ataque de decapitação, matando o líder supremo Ali

Khamenei e outras autoridades, havia a expectativa de Donald Trump e de Benjamin Netanyahu de que o regime de Teerã seria derrubado ou ao menos capitularia, como o da Venezuela após a captura de Nicolás Maduro. Como sabemos, Zelensky sobreviveu na Ucrânia e o regime iraniano, ainda mais radicalizado, sobreviveu em Teerã. Tanto Putin quanto Trump e Netanyahu fracassaram. Pior, nos últimos meses, tanto a Ucrânia quanto o Irã têm conseguido reverter os conflitos a favor deles. Os ucranianos passaram a atacar em áreas dentro do território russo bem distantes da fronteira, elevando ainda mais o custo da guerra para Putin. Os iranianos mantêm o Estreito de Ormuz fechado, com efeitos no preço do petróleo que impactam a inflação americana e do resto do mundo.

Para deixar claro, tanto a Ucrânia quanto o Irã estão bem distantes de conseguir derrotar a Rússia e os EUA. Na verdade, não atingirão esse objetivo. Mas cada vez mais provam que não serão derrotados por Moscou e Washington. Ao sobreviverem e elevarem o custo da guerra para os adversários, já demonstraram,

de certa forma, que são vitoriosos. Embora tenham de fazer concessões para encerrarem totalmente os combates militares, também receberão benefícios.

As performances ucraniana e iraniana se devem a avanços tecnológicos que permitiram a esses dois países desenvolverem arma-

Drones e armas de baixo custo permitem que países resistam a adversários poderosos e elevem o custo dos conflitos

mentos baratos como drones, capazes de inverter a dinâmica da guerra a um custo baixo, como mostra Robert Pape, cientista político e professor da Universidade de Chicago, em artigo na Foreign Affairs. “Os EUA não possuem mais a vantagem militar que possuíam em 1991”, escreveu, citando a Guerra do Golfo, quando, em poucos dias, as forças americanas conseguiram forçar as tropas de Saddam Hussein a se retirarem do Kuwait.

Os trilhões de dólares gastos pelos EUA em armamentos nas últimas décadas são insuficientes para forçar o Irã a reabrir Ormuz – que es-

tava aberto antes dos ataques americanos e israelenses no começo do ano. E o Irã não fechou a passagem através de sofisticados armamentos ou poderio militar. A ação, facilitada pela geografia, tem um custo baixo. Basta usar drones Shahed, desenvolvidos pelos iranianos, a um preço de algumas dezenas de milhares de dólares e fabricação simples. A ameaça de atingir embarcações cruzando o estreito já eleva o valor do seguro e inviabiliza a navegação, a não ser nos termos iranianos. A Ucrânia, da mesma forma, desenvolve drones capazes de se infiltrarem em áreas russas bem distantes da fronteira, apesar das fortes defesas anti-aéreas de Moscou.

Os EUA e a Rússia já pagam o preço de avaliar equivocadamente que seu poderio militar poderia atingir vitórias simples. “As dificuldades enfrentadas pelos americanos no Irã podem, na verdade, levar a China a reconhecer a insensatez de atacar Taiwan. A ilha pode repetir a estratégia iraniana com imensas repercussões para a China e para o mundo”, escreveu Pape na Foreign Affairs, mencionando a capacidade de Taiwan de usar drones e fechar o estreito por onde passa um quinto do comércio global.

Eclipse solar na Europa vira ‘laboratório’ a céu aberto

Fenômeno permite que cientistas estudem o campo magnético do Sol, atmosfera terrestre e até os animais

MADRI

A medida que o eclipse escureceu o céu sobre partes da Europa ontem, milhões de pessoas olharam para cima para ver seu característico anel de fogo. Mas, aqui embaixo, os cientistas observaram o evento com especial atenção, na esperança de aprender mais sobre o Sol e sua relação singular com o nosso planeta.

Antes mesmo de o eclipse começar, cientistas já faziam previsões sobre o formato que a atmosfera externa do Sol, a coroa, assumiria. O imprevisível campo magnético do Sol, que determina esse formato, é também a força que impulsiona o vento solar, as erupções solares e as ejeções de massa coronal, que enviam material do Sol para o sistema solar.

A comparação entre previsões sobre a coroa solar e observações diretas durante um eclipse pode ajudar os cientistas a verificar sua compreensão do campo magnético do

Sol e aprimorar suas previsões sobre o clima espacial que ele pode causar.

Durante o eclipse, cientistas da Nasa, a agência espacial americana, usaram jatos equipados com câmeras especiais para capturar imagens da coroa solar. Eles também enviaram balões meteorológicos para a faixa de totalidade — a área em que a Lua bloqueia completamente o Sol — para entender como a escuridão repentina do eclipse afeta nossa atmosfera.

“O Sol impacta nosso dia a dia, satélites e astronautas no espaço, e podemos aproveitar este momento para aprofundar nossa compreensão dessa influência”, disse Kelly Korreck, gerente do programa de eclipses da sede da Nasa em Washington, em comunicado.

Equipes na Islândia lançaram 80 balões meteorológicos da agência antes, durante e depois do eclipse para criar uma linha do tempo de seus efeitos no tamanho da “camada limi-



Espetáculo visual. Pessoas observam o eclipse com um telescópio no pico de Chasseral, no noroeste da Suíça

te” da Terra, a parte mais baixa da atmosfera. Três equipes na Espanha também lançaram balões equipados com câmeras e sensores de 360 graus para observar como a escuridão afeta a produção de ozônio.

VENTO SOLAR

Como estrela, o Sol emite constantemente matéria e partículas carregadas e, por vezes, desencadeia verdadeiras tempestades solares acompanhadas por gigantescas ejeções de plasma. Quando essas partículas colidem com o campo magnético da Terra, podem afetar satélites, colocar astronautas em perigo ou causar auroras espetaculares nas regiões polares.

— Nosso trabalho busca compreender os mecanismos

físicos que sustentam a atividade do Sol — explicou à agência AFP Allan Sacha Brun, astrofísico e diretor de pesquisa da Comissão Francesa de Energia Atômica e Energias Alternativas (CEA).

Equipes da Agência Espacial Europeia (ESA) também usaram a oportunidade para monitorar de perto o fenômeno, com ênfase no comportamento do vento solar.

— Por que as tempestades solares se propagam dessa maneira? Qual é a sua estrutura? Podemos desenvolver modelos que nos permitam prevêê-los? — questiona a diretora científica, Carole Mundell.

A sonda Solar Orbiter, lançada em 2020, vem coletando informações sobre a atmosfera e o vento solar há anos. Os

eclipses nos permitem testar esse conhecimento e verificar “até que ponto nossos modelos são bons ou ruins”, resumiu Miho Janvier, codiretora científica da missão.

Com o eclipse, as pessoas também têm a oportunidade de se envolver nos estudos sobre o evento, enviando vídeos aos pesquisadores sobre sua experiência observando fenômenos como a poluição luminosa diurna e as faixas de sombra do eclipse, os padrões ondulantes de sombra que se movem pelo chão pouco antes e depois da totalidade.

Cientistas na Espanha também estão aproveitando esse e os próximos eclipses para estudar o comportamento animal. Quando o céu escurece, muitas espécies agem de forma di-

ferente, buscando lugares seguros para se abrigar, começando a cochilar ou até mesmo ficando agitadas. Nos próximos 18 meses, enquanto mais dois eclipses serão observados pela Espanha, mais de 200 cientistas voluntários registrarão essas mudanças comportamentais como parte do Projeto TriEclipse, do cineasta Ángel García-Rojo.

— Para mim, talvez a parte mais emocionante seja a participação das pessoas e a sensação de que todos nós podemos contribuir juntos para algo belo — disse García-Rojo. — Ontem, mais de 200 pessoas estavam observando atentamente e se fazendo a mesma pergunta simples: ‘o que os animais fazem quando a luz do dia desaparece repentinamente?’.

COMPORTAMENTO ANIMAL

Muitas espécies provavelmente interpretam o céu escurecendo como sinal de que a noite chegou, disse Jim Mackie, responsável pelo manejo do comportamento animal no Zoológico de Londres. Os pássaros voam em busca de um lugar para pousar e, no zoológico, os gorilas começam a fazer seus ninhos. Os grandes felinos, que dormem cerca de 20 horas por dia, podem iniciar sua atividade noturna mais cedo do que o esperado.

Um estudo realizado em 2017 com 17 espécies no zoológico e jardim botânico Riverbanks em Columbia, Carolina do Sul, durante um eclipse total, descobriu que a maioria dos animais se preparou para dormir, mas que girafas, babuínos, gorilas, flamingos, papagaios e um dragão-de-komodo se comportaram de maneiras que poderiam ser interpretadas como ansiosas.

EUA e Colômbia realizarão ações militares conjuntas

Segundo chefe do Pentágono, cooperação ocorre após adesão de Bogotá à coalizão antidrogas liderada por presidente americano

CIDADE DO PANAMÁ E BOGOTÁ

A Colômbia autorizou os Estados Unidos a realizarem operações militares conjuntas em “sua luta” contra o narcotráfico, anunciou ontem no Panamá o secretário de Defesa dos EUA, Pete Hegseth. A cooperação ocorre após o novo presidente colombiano, Abelardo de la Espriella, aderir a uma coalizão antidrogas liderada pelo presidente americano, Donald Trump, afirmou Hegseth durante uma reunião da aliança, que reúne cerca de 20 países.

— Por meio do presidente

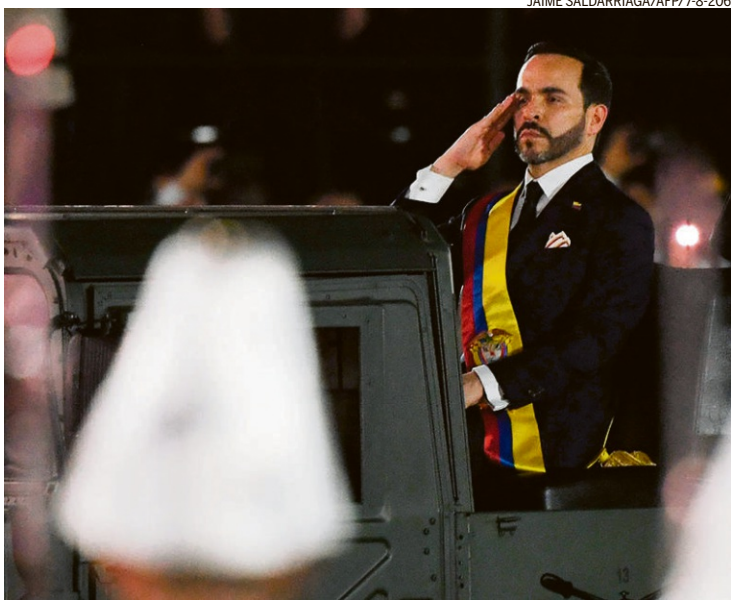
recém-empossado (...), a Colômbia já solicitou que o Departamento da Guerra [como passaram a chamar, extraoficialmente, o Departamento de Defesa dos EUA] se junte à Colômbia em sua luta contra o narcoterrorismo, autorizando operações militares conjuntas para destruir terroristas e redes terroristas — detalhou o chefe do Pentágono.

Na última sexta-feira, durante sua cerimônia de posse em um regimento militar, Espriella, de extrema direita, expressou sua intenção de confrontar “o narcoterrorismo e todas as organizações crimi-

nosas sem trégua”, descartando, ao mesmo tempo, quaisquer negociações de paz com grupos armados.

No mesmo dia, o Departamento de Estado americano anunciou que planeja destinar US\$ 1 bilhão (R\$ 5,6 bilhões) em ajuda de segurança para a Colômbia. A Colômbia é o maior produtor mundial de cocaína, e os Estados Unidos, por sua vez, são o maior consumidor.

Diversos grupos ilegais operam no país, financiados pelo tráfico de drogas. Essas quadrilhas são compostas por aproximadamente 25 mil pessoas,



Novo aliado. Espriella, desfila em veículo militar após cerimônia de posse

segundo um relatório da Fundação Ideias para a Paz, baseado em dados oficiais de 2025.

A ascensão de Espriella ao poder restaurou a aliança entre a Colômbia e os EUA, que durante anos foram os maiores aliados militares da região na luta contra o narcotráfico e as guerrilhas de esquerda. Hegseth garantiu que a Coalizão das Américas contra os Cartéis finalmente “desmantelará” essas organizações, que Trump classificou como terroristas.

A aliança reúne países como Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, Honduras e Peru, todos com governos de direita, que estão sendo pressionados para se retirar do Tribunal Penal Internacional (TPI). Washington não reconhece o tribunal.

JÉRÉMIE NAUDÉ*

Do The Conversation

Ao contrário do que se costuma pensar, a dopamina, molécula essencial para o funcionamento do nosso sistema de recompensa, não tem como função codificar diretamente o prazer.

Tinder, TikTok, Instagram, Candy Crush, para citar apenas alguns exemplos... É comum ouvir que esse tipo de aplicativo é projetado para sequestrar nosso sistema de recompensa, ou seja, o circuito que, em nosso cérebro, afeta nossos desejos, prazeres e emoções e desempenha um papel crucial em processos tão diversos quanto a sexualidade e os vícios relacionados às drogas.

No centro desse sistema está a dopamina, uma molécula que participa da antecipação da recompensa.

Segundo muitos influenciadores e podcasters, para proteger nosso sistema de recompensa das inúmeras estimulações que recebemos diariamente, seria necessário fazer uma desintoxicação de dopamina, privando-se de prazeres. As recomendações para isso são variadas: tomar banhos frios, se expor à luz da manhã, fazer listas de prazeres que devem ser evitados para reiniciar os neurotransmissores...

Entre referências à neurociência e discursos sobre bem-estar, bastaram algumas décadas para que a dopamina se tornasse, ao mesmo tempo, a causa dos nossos vícios modernos e a chave para nossa realização pessoal. A psiquiatra de Stanford Anna Lembke chegou a escrever um best-seller, “Nação dopamina”, considerado por alguns um manual para fazer essa desintoxicação.

Nos laboratórios que estudam o funcionamento dessa molécula, porém, como aquele em que trabalho, o discurso é totalmente diferente. Vamos, então, examinar algumas ideias equivocadas.

Na virada dos anos 1990, o neurofisiologista Wolfram Schultz realizou em macacos uma série de experimentos que se tornaram clássicos. Enquanto os primatas aprendiam uma nova tarefa, ele registrava a atividade de seus neurônios dopaminérgicos, ou seja, os neurônios que produzem dopamina. O exercício era simples: um sinal luminoso anunciava que, em alguns segundos, chegaria uma pequena quantidade de suco de frutas.

Nos primeiros momentos do aprendizado, Schultz constatou que os neurônios se ativavam quando a recompensa chegava. Mas, à medida que o macaco aprendia a associação entre o estímulo e a recompensa, a atividade dos neurônios dopaminérgicos mudava de momento: ocorria assim que o sinal luminoso aparecia. E, se o pesquisador não fornecesse o suco, embora ele tives-

MUITA ‘TREND’, POUCA BASE

Desista de ‘desintoxicar de dopamina’. Segundo a ciência, isso não existe



Função real.
Dopamina é ligada ao sistema de recompensa, mas interage com meio e não tem nível certo

se sido anunciado pelo estímulo, a atividade dos neurônios dopaminérgicos caía abaixo de seu nível basal.

Os neurônios que produzem dopamina, portanto, não codificam o prazer. Afinal, o macaco continuava sentindo prazer no momento em que recebe o suco, mesmo quando sua chegada é previsível. Outro exemplo: saber que vamos a um bom restaurante pode nos deixar animados, mas isso não diminui em nada o prazer que sentimos quando os pratos que esperávamos saborear são consumidos.

ESPERADO X RECEBIDO

Na verdade, a atividade dos neurônios dopaminérgicos mede mais precisamente a diferença entre a recompensa esperada e aquela efetivamente recebida. Em outras palavras, um pico de dopamina não é sinal de um prazer experimentado naquela hora, mas o registro da comparação entre nossas previsões e a realidade.

É importante compreender que, nesse contexto, recompensa não significa prazer sentido. É, antes, aquilo que importa para o organismo e que ele podia antecipar. Pode ser um gole de suco para o macaco de Schultz ou, no nosso caso, o consumo de uma boa refeição. O sinal de dopamina não marca a refeição em si: ele marca a diferença entre a refeição esperada e aquela que realmente tivemos.

Ao contrário, se realizamos uma ação que nos proporciona menos recompensa do que esperávamos,

talvez seja necessário reconsiderar essa escolha na próxima vez.

Essa interpretação estruturou toda a pesquisa sobre aprendizagem por reforço, baseada no ajuste das ações de acordo com suas consequências passadas. Na realidade, a dopamina é, ao mesmo tempo, um sinal de aprendizagem, que ajusta o valor que atribuímos às ações, e um sinal de motivação.

Em outras palavras, a dopamina nos indica que podemos gastar energia para obter uma recompensa. Quando o aprendizado está consolidado, o sinal desaparece por si só.

A argumentação dos defensores do conceito de desintoxicação de dopamina parte da ideia de que seria impossível estabilizar o sistema de recompensa, o que nos levaria a querer sempre mais.

No caso dos aplicativos de celular, as notificações, as curtidas e a rolagem infinita fariam parte de um mesmo mecanismo de sequestro: ofereceriam recompensas incertas e, portanto, surpreendentes, capazes de produzir picos repetidos de dopamina. Com o tempo, o sistema de recompensa se esgotaria, como acontece sob o efeito das drogas.

Essa analogia, porém, não é pertinente. Drogas como cocaína e opioides aumentam os níveis de dopamina de maneira farmacológica, intensa e pro-

longada, independentemente de qualquer previsão de recompensa.

O cérebro não consegue absorver esse aumento porque ele é forçado quimicamente. Uma das respostas do organismo é, portanto, reduzir o número de receptores de dopamina nas células. O resultado é a tolerância bem descrita entre usuários crônicos, que os leva a aumentar as doses.

Uma notificação recebida aleatoriamente no smartpho- ne é de outra natureza: trata-se de uma recompensa clássica, cujo valor e caráter imprevisível aprendemos simultaneamente. Como as condições para obtê-la variam, existe, de fato, um pequeno aumento da atividade da dopamina, chamado de efeito de curiosidade, mas ele dura apenas frações de segundo.

Sua magnitude, portanto, não tem qualquer comparação com aquela resultante do consumo de drogas. Se a simples imprevisibilidade de um resultado provocasse dependência por si só, ficaríamos viciados em um simples jogo de dados, sem qualquer aposta em dinheiro! De fato, a redução dos receptores, que acompanha o uso de estimulantes, não é observada entre jogadores compulsivos: um comporta-

mento, mesmo repetido e incerto, não desgasta o sistema como uma droga.

O sofrimento relatado por algumas pessoas em sua relação com as telas é real, mas atribuí-lo a uma saturação do sistema dopaminérgico leva à proposição de soluções que não atingem o mecanismo correto, porque rolar a tela não é igual a consumir cocaína.

A teoria segundo a qual existiria em nosso cérebro um nível adequado de determinada molécula é sedutora. Mas está errada.

A ideia de que é possível determinar uma concentração ideal de moléculas não se restringe à dopamina. O neurologista americano Andrew Huberman, estrela dos podcasts, mas alvo de críticas de cientistas, propõe protocolos precisos para ajustar não apenas a dopamina, mas também o cortisol, a serotonina e a testosterona — outras moléculas que influenciam nossos comportamentos e são chamadas de neuromoduladores.

O problema é que essas substâncias não funcionam como fluidos independentes cujos níveis poderiam ser ajustados separadamente. Como resumiu o neurocientista britânico Peter Dayan, especialista em neu-

romodulação e aprendizagem, em uma revisão de referência, os neuromoduladores interagem continuamente. Dopamina, serotonina e cortisol influenciam uns aos outros, às vezes de maneira cooperativa, às vezes em competição.

Com meus colegas, mostramos que o efeito dessa ativação depende inteiramente daquilo que o camundongo está fazendo. Se está em um ambiente no qual aprendeu que um objetivo é desejável e acessível, a ativação dos neurônios dopaminérgicos aumenta sua motivação. Se nada de especial o espera, a mesma ativação neuronal — e, portanto, a produção de níveis semelhantes de dopamina — não produz efeito observável.

NOVOS HÁBITOS

Se a ideia de uma cura de desintoxicação de dopamina não tem nenhuma base científica sólida, isso não significa que não devamos mudar comportamentos.

O sono, a atividade física e o tempo ao ar livre têm efeitos comprovados sobre a saúde física e mental. Desligar-se das telas para dormir mais cedo, praticar exercícios ou sair para caminhar realmente produz efeitos positivos sobre o bem-estar. Mas eles não são resultado de uma suposta otimização hormonal.

Pesquisas recentes mostram que não é asó o valor de nossas ações que é recalculado, mas também o valor das próprias recompensas. Uma refeição não tem o mesmo valor quando estamos com fome ou acabamos de sair da mesa, e esse estado de fundo se desloca lentamente, de acordo com nossas condições de vida, como o cansaço, o isolamento ou a forma como o trabalho nos desgasta.

O sistema dopaminérgico ajusta continuamente o valor de cada ação — como acessar as redes sociais — em relação ao resto. As consequências, portanto, não dependem de um protocolo individual, mas de um ambiente global.

**Jérémie Naudé é pesquisador do Centro Nacional de Pesquisa Científica, Neurobiologia Experimental e Teórica na Universidade de Montpellier, França.*

**Este artigo foi republicado de The Conversation sob licença Creative Commons*

longevidade
é fazer as escolhas certas hoje.

Leia na página 23
um conteúdo exclusivo
sobre como viver
mais e melhor.

Apresentado por

bradesco
seguros

Conteúdo patrocinado
produzido por

G lab

ESPIRITUALIDADE



Pontos de cura na cabeça e mãos

Considerado um dos maiores ícones do expressionismo, o quadro “O grito”, de Edvard Munch, que tem uma de suas quatro versões exposta no Museu Nacional da Noruega, país de origem do artista, retrata uma figura desesperada com as mãos sobre as duas orelhas. As pontas dos dedos das mãos do personagem retratado na obra tocam as têmporas. Segundo a medicina ayurvédica, está nessa região um dos pontos *marma*, onde músculos, nervos, vasos sanguíneos, ossose consciência se encontram. Tais pontos,

aprendi na aula do doutor Maurya, o médico da clínica Shanti Makaan, a que fui na Índia, são considerados vitais, somam 107 e estão em todo o nosso corpo. Vou citar seis neste texto, os mais fáceis de usar por estarem na cabeça e nas mãos. E também seus nomes em sânscrito para os que tiverem curiosidade de pesquisar a localização bem exata na internet (o que é altamente recomendável). Vamos começar com o ponto citado anteriormente, chamado *Utkshepa marma*; fica na parte superior das têmporas, numa linha perpendicular para cima das sobrancelhas. Para manipular esse ponto, use as pontas dos dedos indicador e médio, faça uma leve pressão e movimentos circulares no sentido horário. Permaneça ao menos um minuto fazendo isso nos dois lados da cabeça para melhores resultados. Reduzir o estresse e a dor de cabeça, facilitar o sono e diminuir a ansiedade são algumas vantagens daqueles habituados a estimular esses pontos. Apertar um minuto todos os dias pela manhã o *Sthapani marma*, que fica equidistante dos dois extremos internos das sobrancelhas, logo acima da curvinha sobre o nariz em que se apoiam os óculos, ajuda a afiar a mente, aumentar a concen-

tração e a cultivar equilíbrio emocional. Além de baixar a ansiedade. Seja gentil e cuide com especial atenção da região onde está a coroa da cabeça, bem no topo do crânio, o chamado *Adhipati marma*. Fica ali a nossa conexão com a energia da criação. Estar em harmonia com o universo de onde viemos traz paz e leveza. Também ajuda a equilibrar o sistema nervoso. Passe uma gotinha de óleo essencial de alecrim ou de lavanda misturado com duas gotas de óleo de coco ali meia hora antes de dormir. Óleo de gergelim puro também funciona bem. Use a palma da mão para massagear a região com movimentos circulares e amorosos. Bem no centro da palma das mãos fica o *Talahridaya marma*, responsável pela energia do coração. Muitas pessoas, eu incluída, sentem esses pontos aquecidos durante a meditação. Use o dedão para apertá-lo com firmeza e não muita força e fique ao menos um minuto em cada mão. Isso vai estimular a circulação como um todo, aliviar o stres-

se e acalmar a mente. É ideal para fazer todos os dias antes da hora de dormir, ou meia hora antes das refeições. Quem usa muito computador ou faz atividades repetitivas com as mãos (como costurar, cozinhar, pintar) deveria, todo final de expediente, apertar com firmeza e um pouco de força o ponto entre o polegar e o indicador, nosso último resquício das patas e nadadeiras das criaturas das quais evoluímos. Trata-se do *Kshipra marma*. Apertar dois a cinco minutos cada um deles todos os dias reduz a rigidez das mãos, ajuda a aliviar dores fortes de cabeça (por efeito reflexo) e a relaxar para uma boa noite de sono. Pessoas com histórico familiar de artrite e tendência para o mesmo mal podem pressionar todos os dias por um minuto o *Manibandha marma*, que fica no final da palma da mão, no centro dos punhos. Olhe com cuidado, há até uma pequena cavidade ali. Pode ser feito em qualquer horário. Isso vai ajudar na flexibilidade dessa região e na prevenção de artrite. Tocar esses pontos vitais na cabeça e nas mãos é um hábito simples de autocuidado que vale ser incorporado à rotina diária. A prática vai ajudar a acalmar a mente e a trazer alegria para o cotidiano.

Portaria encurta prazos para doação de sangue

Pessoas que fizeram tatuagens ou piercings poderão doar em sete dias se procedimento ocorreu em local regularizado. Texto também incluiu alguns grupos antes considerados inaptos, como indivíduos com câncer

Uma nova portaria do Ministério da Saúde traz regras atualizadas para doação de sangue no país. As mudanças, que incluem menor prazo para pessoas com tatuagem ou que tiveram problemas de saúde, passarão a valer em 30 de setembro. Entre as principais modificações, está que pessoas que fizeram tatuagem, micropigmentação ou piercing poderão doar sangue após sete dias se houver meios de provar que o estabelecimento está regularizado. Nos casos em que não houver comprovação do alvará sanitário regularizado do local, o tempo de espera será de quatro meses. Anteriormente, o período de espera era de seis a 12 meses. Qualquer pessoa que colocar piercings (na boca) ou genital — considerados perfurações com alto risco de contrair infecções — também deve respeitar prazo de quatro meses. Pessoas com múltiplos parceiros sexuais casuais ou ocasionais deverão aguardar quatro meses após o último contato sexual. Isso vale para todos os doadores, independentemente de gênero ou orientação sexual. Antes, o prazo era de 12 meses. Quanto ao quadro de saúde, aqueles com histórico de tuberculose, tanto pulmonar



Como era. Pelas regras anteriores, indivíduos tinham que esperar até 12 meses após realizar uma tatuagem ou a colocação de piercing para poder ser doador

quanto extrapulmonar, passarão a esperar dois anos depois da cura da doença. Segundo as regras prévias, essa espera durava cinco anos. Pessoas submetidas a cirurgia bariátrica, que alcançarem um peso estável, poderão doar sangue após seis meses (antes teriam de esperar 12 meses). Para quem realizou endoscopia ou colonoscopia, o intervalo caiu de seis meses para quatro meses depois do procedimento. Já aqueles que convivem com rinite não precisam

mais de tempo de espera após o fim dos sintomas. **CANETAS** O uso de medicamentos ganhou novas regras. Aqueles que fazem uso de agonistas do receptor GLP-1, classe de medicamentos das canetas emagrecedoras, como o Ozempic e Mounjaro, precisam aguardar quatro meses para doar o sangue. Pessoas que utilizam PrEP (profilaxia pré-Eposição), que evita a infecção pelo vírus HIV, também foram re-

partidas em dois grupos. Aqueles que utilizam o medicamento oral não podem doar por quatro meses depois da última dose. Já aqueles que fazem uso da versão injetável devem aguardar um prazo de dois anos. Aqueles que tiveram antecedente de hepatite viral, como a B ou a C, após os 13 anos, são considerados inaptos. A única exceção é para o caso de relato de infecção aguda de hepatite A. Segundo a portaria, a infecção pelo HAV à época do diagnóstico clínico

pode tornar a pessoa um doador em potencial. A inaptidão temporária atingiu doenças recorrentes no país. Entraram na lista de inaptidão temporária Sars-CoV-2 (responsável pela Covid-19), SARS-CoV-1, Oropouche, chikungunya e Mers. Quem teve Covid-19 pode doar após dez dias do fim dos sintomas, sem retorno de manifestações clínicas prolongadas. No caso do Sars-CoV-1, são 30 dias sem sintomas. Pessoas que contraíram o vírus Oropouche podem do-

ar quatro semanas após o fim dos sintomas, com o acréscimo de 30 dias caso tenha contato sexual com alguém diagnosticado com a doença nos últimos dois meses. No caso da chikungunya, são 30 dias após o término dos sintomas. O mesmo vale para a Mers, síndrome respiratória por coronavírus do Oriente Médio. Novos grupos de doadores foram incluídos. Pessoas diagnosticadas com câncer, antes consideradas totalmente inaptas para doação, passarão a ser doadores de sangue a partir de cinco anos depois do tratamento, contanto que tenham cura ou remissão confirmada. Algumas exceções à nova regra são aqueles diagnosticados com melanoma, assim como qualquer tipo de leucemia, linfoma e mieloma. Pessoas que convivem com essas condições oncológicas são consideradas inaptas para doação. Outro grupo antes considerado inapto de forma definitiva também foram incluídos. É o caso de quem apresenta hipertireoidismo, mas que não é diagnosticado com a doença de Graves (pois esta causa excesso de hormônios da tireoide no corpo e, por sua vez, no sangue), e portadores de tireoidite de Hashimoto.

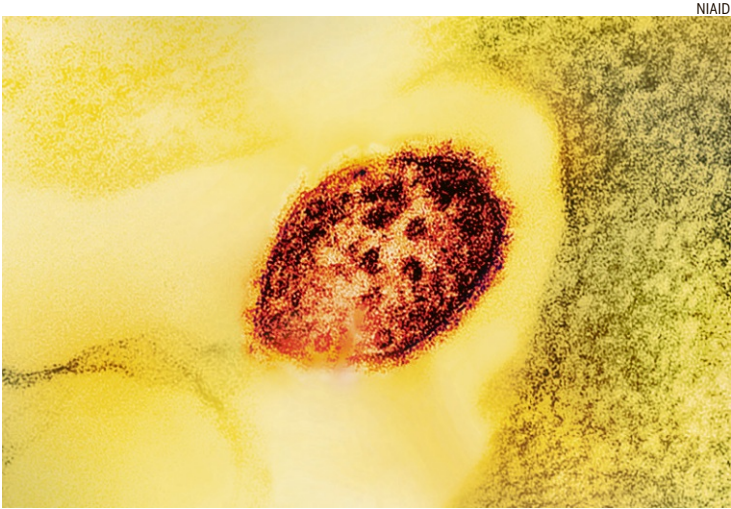
Sarampo: Américas têm total de casos mais alto em 22 anos

Segundo OMS, região ficou atrás apenas do Sudoeste Asiático em registros

O número de casos de sarampo registrado na região das Américas em 2026 já é o mais alto em 22 anos, alertou a Organização Pan-Americana da Saúde (Opas), braço regional da Organização Mundial da Saúde (OMS) em um novo informe. A Opas pede que os países reforcem a vacinação, a vigilância epidemiológica e a resposta rápida aos surtos. No Brasil, a identificação de casos em São Paulo, São Bernardo do Campo e Guarulhos levou o Ministério da

Saúde a recomendar a revacinação de toda a população de 6 meses a 59 anos de idade e a aplicação de uma “dose zero” para os bebês entre os 6 a 11 meses de vida. Ela não substitui as duas aplicações futuras que devem ocorrer normalmente seguindo o calendário de rotina. Segundo a Opas, até a semana que se encerrou em 18 de julho, as Américas registraram 47.459 casos confirmados de sarampo em 16 países e um território, além de 44 mortes em três países. Em

pouco mais de um semestre, o número já é mais que o triplo das 15.011 notificações ao longo de todo o ano de 2025. A região é a segunda com mais casos no mundo, atrás apenas do Sudeste Asiático, respondendo por 27% do total. A nível global, foram confirmadas 186.168 infecções até julho, um aumento de 12% em relação ao mesmo período do ano passado. Guatemala, com 30.371 casos e 26 mortes; México, com 12.255 infecções e 17 óbitos; Estados Unidos, com



Alerta. Vírus do sarampo ainda oferece risco “muito alto”, segundo entidade

2.260 casos, e Peru, com 1.277 contaminados, concentram 95% dos casos confirmados nas Américas. O Canadá aparece logo em seguida, com 1.107 notificações de sarampo. O Brasil tem menos de 30 registros. De acordo com a Opas, alguns dos maiores surtos da

região mostram sinais recentes de desaceleração, mas a transmissão continua ativa em diversos países e, segundo a última avaliação, o risco na região continua classificado como “muito alto”. “Essa classificação se baseia na persistência dos surtos, nas lacunas de vacina-

ção, no acúmulo de pessoas suscetíveis e na elevada mobilidade associada a viagens internacionais e eventos de grande porte, fatores que podem favorecer a disseminação do vírus dentro e entre os países”, diz em nota. A análise também destaca o aumento da mortalidade observado em 2026 em comparação com 2025, a detecção de casos em novas áreas geográficas e o impacto desproporcional sobre populações com maiores barreiras de acesso aos serviços de saúde, incluindo comunidades indígenas e grupos populacionais com baixas coberturas vacinais. A Opas reforça que alcançar coberturas vacinais de pelo menos 95% da população protegida com o esquema completo é fundamental para interromper a transmissão.



longevidade

APRESENTADO POR  bradesco seguros

O novo significado de viver bem na idade adulta

Propósito, vínculos, saúde e realização ajudam a construir uma vida mais satisfatória e mudam a ideia do que significa ter sucesso

Trabalhar sem parar, ganhar dinheiro, chegar ao topo. Durante muito tempo, esses foram vistos como sinais de sucesso. Aos poucos, porém, essa ideia vem sendo questionada. Equilíbrio, propósito e qualidade das relações passaram a fazer parte dessa equação, em uma transformação que a ciência também começa a explicar.

Para Henrique Bueno, mestre em psicologia positiva pela University of East London e professor do primeiro mestrado global em Estudos da Felicidade, essa mudança começa pela percepção de que o caminho tradicional para o sucesso não estava entregando o que prometia.

A crise de saúde mental, agravada durante e depois da pandemia, tornou esse descompasso ainda mais evidente e ampliou a busca por outras maneiras de viver melhor.

Nas últimas décadas, o tema passou a ser objeto de investigação científica, com pesquisas dedicadas a entender quais fatores, de fato, fazem diferença no cotidiano e contribuem para uma vida mais satisfatória.

Do ponto de vista científico, a felicidade reúne dois componentes. Um deles é afetivo, ligado às emoções, como sentir-se confortável e experimentar momentos de prazer. O outro é cognitivo e diz respeito à avaliação que cada pessoa faz da própria trajetória.

“Quando a gente começa a achar que felicidade é um marco a ser alcançado, a experiência fica mais difícil. Porque essa felicidade é irreal”

Henrique Bueno, mestre em psicologia positiva



O bem-estar também passa por propósito, vínculos e equilíbrio

IMAGENS: GETTY IMAGES E ARQUIVO PESSOAL

— Felicidade é, ao mesmo tempo, uma experiência de prazer e de sentido — explica Henrique.

Ele segue a abordagem do SPIRE, estrutura de psicologia desenvolvida por Tal Ben-Shahar para estudar o bem-estar a partir de cinco dimensões: espiritual, física, intelectual, relacional e emocional. A proposta é observar como cada uma delas contribui para a experiência de uma pessoa, em vez de atribuir o bem-estar a um único aspecto.

No campo espiritual está o propósito, entendido como a percepção de que

aquilo que fazemos tem valor. Ele não precisa estar associado a grandes causas nem à ambição de mudar o mundo. Pode estar, por exemplo, na maneira como cada um enxerga a contribuição do próprio trabalho.

Uma pesquisa conduzida por Amy Wrzesniewski, que consolidou a carreira na Universidade Yale e hoje leciona na Wharton School, acompanhou profissionais de limpeza hospitalar que encaravam a mesma função de maneiras diferentes. Enquanto alguns se limitavam às tarefas previstas, outros conversavam

com pacientes e familiares, procuravam tornar a interação mais agradável e se viam não apenas como responsáveis pela limpeza, mas como parte do cuidado.

Os pesquisadores observaram que esse segundo grupo encontrava mais significado no trabalho e mantinha uma relação mais positiva com a própria função. A conclusão reforçou a ideia de que pequenas mudanças na maneira de agir e de enxergar o que se faz podem aumentar o engajamento e a satisfação profissional.

— Propósito tem mais a ver com perceber sentido no

que faz do que com desejos grandiosos — diz Henrique.

O PESO DAS RELAÇÕES

Entre os fatores estudados, os relacionamentos ocupam lugar central. Não importa tanto o número de amigos, mas a qualidade dos vínculos. Ter com quem contar, cultivar intimidade e sentir-se parte de um grupo pesa mais do que acumular dezenas de contatos superficiais.

Essa busca, porém, também pode criar uma nova armadilha. A exposição constante a rotinas idealizadas nas redes sociais

alimenta comparações e pode transformar a própria sensação de bem-estar em mais uma meta de desempenho.

— Quando a gente começa a achar que felicidade é um marco a ser alcançado, a experiência fica mais difícil. Porque essa felicidade é irreal — observa o psicólogo.

Dias ruins, frustrações e dificuldades sempre vão existir. A saída, explica o especialista, passa menos por grandes reviravoltas e mais por escolhas que cabem no cotidiano: cuidar dos vínculos, movimentar o corpo, encontrar momentos de prazer e prestar atenção ao que importa.

Mandar uma mensagem para alguém com quem não se fala há algum tempo, escolher a escada em vez do elevador, trocar alguns minutos de rolagem nas redes por uma leitura ou uma conversa podem ser bons começos.

Nenhuma dessas escolhas, isoladamente, transforma uma existência. Incorporadas ao cotidiano, porém, podem mudar a maneira como ela é vivida.

Pequenas escolhas, grandes efeitos

Hábitos simples podem ajudar a construir uma rotina mais conectada ao bem-estar.

- **Reaproxime-se:** mande uma mensagem para alguém de quem você gosta e com quem não fala há algum tempo.
- **Mexa o corpo:** escolha a escada em vez do elevador ou encontre outras formas de incluir movimento na rotina.
- **Diminua a rolagem:** troque alguns minutos nas redes sociais por uma leitura ou uma conversa.
- **Encontre sentido:** observe como o seu trabalho contribui para outras pessoas e para aquilo que você considera importante.
- **Valorize os vínculos:** mais do que acumular contatos, invista em relações nas quais exista intimidade e apoio.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR 

Plano de Saúde tem vários. Bradesco Saúde só tem um.

Para empresas a partir de 3 pessoas.




bradesco
saúde

ASSISTA
AO FILME.



Fale com seu corretor.

Central de Relacionamento: 4004 2700 / 0800 701 2700 | SAC - Serviço de Atendimento ao Consumidor: 0800 727 9966 | Ouvidoria: 0800 701 7000 | Para atendimento à pessoa com deficiência auditiva ou de fala, acesse o nosso site. As informações e as imagens contidas neste material são indicativas. Os direitos e as obrigações das partes encontram-se nas Condições Gerais do produto contratado. Todos os serviços estão sujeitos a limites e especificações estabelecidas no contrato. A Bradesco Saúde não comercializa planos individuais. Bradesco Saúde S/A – CNPJ: 92.693.118/0001-60. Lei nº 12.741/12 sobre tributos incidentes. PIS: 0,65%¹; COFINS: 4,00%¹ e IOF: 2,38¹. ¹Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável. Bradesco Saúde Operadora de Planos de Saúde S/A – CNPJ: 15.011.651/0001-54. Lei nº 12.741/12 sobre tributos incidentes. PIS: 0,65%¹; COFINS: 4,00%¹ e ISS: 2%¹. ¹Apurados e recolhidos nos termos da legislação aplicável.

ANS - nº 005711

ANS - nº 421715

VIOLÊNCIA SEM LIMITE

INOCENTES NA LINHA DE TIRO

Estilhaços ferem criança em casa, e bala atinge fonoaudióloga dentro de ônibus

ANNA BUSTAMANTE, ANA CAROLINA TORRES, JÉSSICA MARQUES E THAYNÁ RODRIGUES
granderio@oglobo.com.br

A caminho do trabalho, por volta das 7h, uma fonoaudióloga foi baleada no pescoço dentro de um ônibus que passava por Vicente de Carvalho. No Complexo da Maré, a 12 quilômetros dali, um pai, para proteger os filhos dos tiros, os fez deitar no asfalto enquanto os levava para a escola. No mesmo dia de ontem, uma criança de 6 anos, que brincava na varanda de casa, acabou ferida por estilhaços de um projétil na Favela do Metrô, no bairro da Mangueira. Nos três episódios na Zona Norte, a violência urbana transformou a rotina de cariocas em momentos de desespero.

Cerca de 20 passageiros estavam dentro do ônibus da linha 629 (Irajá—Saens Peña) quando pelo menos um tiro estilhaçou uma janela do veículo e atingiu Aline de Siqueira Affonso, de 53 anos. Em meio ao pânico, as pessoas desceram e buscaram abrigo em um colégio, onde se deitaram no chão para escapar de balas perdidas. Só Aline ficou. Com o motorista em estado de choque, um policial militar assumiu o volante do coletivo e levou a vítima para o Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, onde foi submetida a uma cirurgia de quatro horas e meia. Ela está no Centro de Tratamento Intensivo com um quadro de saúde grave — a bala causou lesões na coluna vertebral.

CONFRONTO COM O TRÁFICO

De acordo com a Polícia Militar, agentes do 41º BPM (Irajá) faziam policiamento nas proximidades da Comunidade do Trem, que se espalha por Vila Kosmos e Vicente de Carvalho, quando foram atacados a tiros e houve confronto. O ônibus em que a vítima estava passava pela Avenida Meriti, em frente à



Manifestação. Um policial militar armado com fuzil libera o trânsito na Rua São Francisco Xavier, enquanto garis retiram o material usado como barricada



Fora de controle. A janela do ônibus quebrada pelo tiro que feriu uma passageira: vítima está internada em estado grave

favela dominada pelo Comando Vermelho. O tiroteio provocou ainda correria na passarela do metrô de Vicente de Carvalho. Moradora da Vila da Penha, Aline trabalha na Casa de Saúde São José, no Humaitá, e não tem filhos. No hospital, está sendo acompanhada por duas tias. Também foi uma opera-

ção, mas da Polícia Civil, que deixou outro inocente ferido. Estilhaços de um projétil atingiram o rosto de um menino de 6 anos na Favela do Metrô, no bairro da Mangueira. Com uma lesão perto de um dos olhos, a criança foi levada ao Hospital Municipal Jesus, em Vila Isabel, e transferida para o

Hospital Municipal Souza Aguiar, no Centro. No fim da tarde, ele continuava internado em observação.

Logo após a criança ser socorrida, moradores fizeram um protesto em que pontos da Rua São Francisco Xavier e da Avenida Rei Pelé foram interditados. A manifestação teve barricadas feitas

com pneus e caçambas de lixo, que foram incendiados. Dois ônibus tiveram as chaves roubadas e foram atravessados na pista. O tiroteio e a reação da comunidade assustaram usuários de trem e do metrô — as linhas passam nos fundos da favela — e quem estuda e trabalha na Uerj, cujo campus fica em frente. Os alunos foram orientados a ficar em sala até a situação ser controlada, o que aconteceu por volta das 14h.

Sobre a operação, a Polícia Civil informou que agentes da Delegacia de Roubos e Furtos (DRF) foram atacados por traficantes do Morro da Mangueira, que fica bem em frente, e que não houve revide. Manifestantes, no entanto, dizem que os policiais fizeram disparos em direção à favela.

A ação tinha como alvo um ferro-velho que, de acordo com investigações, é comandado pelo tráfico e recebe material furtado na Ti-

juca, no Grajaú e em Vila Isabel. No estabelecimento foram encontrados cabos de cobre de empresas de telefonia, já cortados e queimados, para esconder a origem dos produtos. A administradora do negócio foi presa.

Uma terceira operação policial deixou uma família na linha de tiro. No momento em que policiais militares chegavam ao Conjunto Esperança, na Maré, um homem de 37 anos e os dois filhos — uma menina de 6 anos e um menino de 4, que dormiam no carro — entraram em pânico com o tiroteio. O pai retirou as crianças do veículo e as fez deitar na rua. Um vídeo registrou os momentos de desespero.

— Saí pegando eles de qualquer jeito. Ficamos abaixados. Depois um rapaz me ajudou a atravessar a rua — contou o pai, que faz transporte escolar e nesta quarta não trabalhou.

‘NÃO É UMA COISA NORMAL’

Segundo ele, os três ficaram abrigados na Avenida Brasil, perto de uma antiga garagem de ônibus. As crianças ficaram muito abaladas:

— Meus dois filhos estavam tremendo. Não é uma coisa normal. Nós, adultos, de uma certa forma, até entendemos. Mas as crianças, não.

Em seu perfil no X, a PM informou que a operação na Maré foi feita pelo 22º BPM para o reposicionamento de blocos de concreto — os jerseys — em vias de acesso ao conjunto de favelas, usados para dificultar a entrada de caminhões de carga e de veículos roubados.

Por causa da operação, 36 escolas da rede municipal no Complexo da Maré suspenderam as aulas. Duas unidades de Atenção Primária da região também não funcionaram, como informou a Secretaria municipal de Saúde. Outros dois postos na região, segundo a pasta, atenderam os pacientes, mas cancelaram as visitas domiciliares.

‘Ela chegou ao quadro de choque, apagou duas vezes’

Sargento estancou o sangramento da fonoaudióloga baleada, que foi levada ao hospital dentro do ônibus dirigido por outro PM

AMANDA ROSA*
amanda.rosa@edglobo.com.br

“Tem gente baleada, tem gente baleada”, gritavam os passageiros do ônibus atingido por pelo menos um tiro enquanto deixavam o veículo em busca de abrigo. No chão do coletivo, ficou Aline de Siqueira Affonso, fonoaudióloga de 53 anos, atingida no pescoço durante um confronto. Alertados, cinco policiais militares foram em socorro da vítima.

— Foi um socorro bem crítico. Não tinha espaço, ela estava praticamente embaixo do banco do ônibus. Eu não sabia se havia alguma lesão na coluna, então eu também não podia tirá-la dali. Os procedimentos possíveis eram sair com ela dentro do ônibus ou esperar a chegada dos Bombeiros — contou o sargento Elimar das Chagas.

Aline continuava a perder muito sangue, por isso o mais indicado seria, então, levá-la ao hospital dentro do

ônibus, mas o motorista estava em estado de choque, sem condições de dirigir. A decisão foi rápida. O sargento Jhonanthan Vessados assumiu a direção e partiu para o Hospital Getúlio Vargas, na Penha, bairro próximo de onde estavam.

— Eu tenho mais experiência com van, dirigi pouco ônibus, mas, na hora ali da situação, deu para relembrar tudo, veio na cabeça rápido. A única alternativa que agente tinha era pegar o



Sem tempo a perder. O sargento Jhonanthan Vessados que assumiu a direção do ônibus onde a vítima foi baleada

ônibus — disse Vessados, devoto de São Jorge.

A equipe se dividiu. Chagas, com a ajuda dos policiais Antonio Câmara e Gilfábio Nogueira, buscou manter a vítima consciente e calma durante o trajeto.

— Fiz uma manobra de preenchimento de ferida com curativo compressivo. Ela chegou ao quadro de choque, apagou duas vezes, mas nós fizemos manobras de reanimação. E, graças a Deus, deu certo — disse Chagas.

A fonoaudióloga chegou ao hospital em cinco minutos. O cabo Alexandre de Souza abriu caminho para o ônibus, que usou a pista do BRT.

* Estagiária sob a supervisão de Leila Youssef

Tempo

TEMPERATURA >

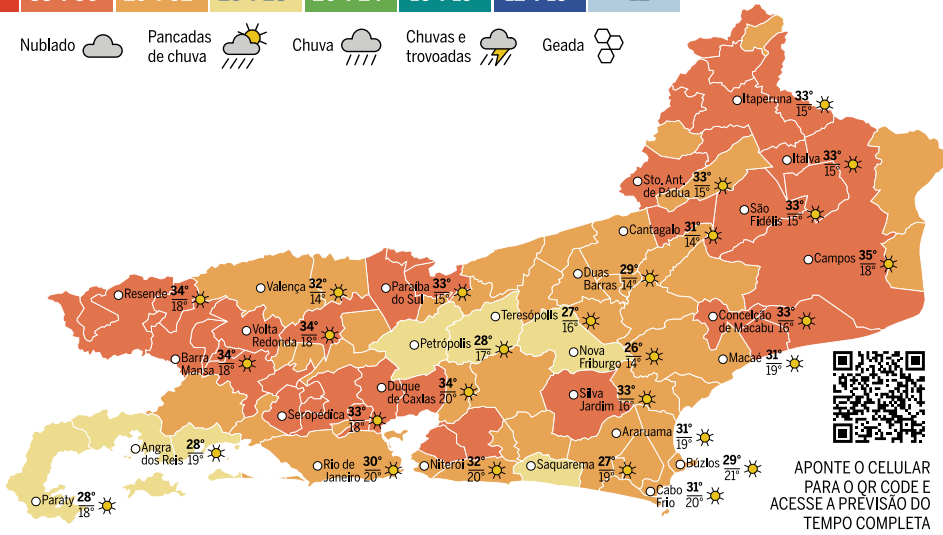
> 40°37°/40°33°/36°29°/32°25°/28°20°/24°16°/19°12°/15°< 12°

PREVISÃO >

SolNublado parcialm.NubladoPancadas de chuvaChuvaChuvas e trovoadasGeada

Rio de Janeiro CAPITAL

HOJE	20°30° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 6 Km/h VENTO
AMANHÃ	20°24° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 7 Km/h VENTO
SÁBADO	21°24° MIN. MÁX. 4.50mm PRECIPITAÇÃO 8 Km/h VENTO
DOMINGO	21°25° MIN. MÁX. 0.00mm PRECIPITAÇÃO 12 Km/h VENTO



CAPITAIS	MIN.	MÁX.	CAPITAIS	MIN.	MÁX.
ARACAJU	23°/27°		MACÉIO	25°/29°	
BELÉM	25°/35°		MANAUS	27°/35°	
BELO HORIZONTE	17°/30°		NATAL	23°/29°	
BOA VISTA	25°/32°		PALMAS	20°/36°	
BRASÍLIA	20°/29°		PORTO ALEGRE	14°/17°	
CAMPO GRANDE	24°/33°		PORTO VELHO	26°/33°	
CUIABÁ	24°/38°		RECIFE	26°/29°	
CURITIBA	16°/27°		RIO BRANCO	24°/33°	
FLORIANÓPOLIS	16°/21°		SALVADOR	24°/27°	
FORTALEZA	25°/30°		SÃO LUÍS	27°/31°	
GOIÂNIA	22°/32°		SÃO PAULO	18°/31°	
JOÃO PESSOA	22°/29°		TERESINA	25°/37°	
MACAPÁ	26°/33°		VITÓRIA	21°/32°	

FIELDPRO

VIOLÊNCIA SEM LIMITE

Disputa territorial tem dois mortos e dois feridos

Traficantes do Comando Vermelho são suspeitos de disparar contra homens que estavam em carro no bairro do Tanque, na Zona Sudoeste: duas das três vítimas não resistiram. Em hospital, PM localiza baleado em Rio das Pedras

BRUNA MARTINS
bruna.silva@oglobo.com.br

A guerra pelo controle de territórios também deixou vítimas na Zona Sudoeste esta semana, principalmente em Jacarepaguá. No bairro do Tanque, traficantes do Comando Vermelho são suspeitos de terem atirado anteontem contra um carro na Estrada do Cafundá. Segundo a Polícia Militar, três homens estavam no veículo: dois morreram, e o outro, ferido, foi levado para o Hospital Municipal Lourenço Jorge —contra ele havia mandados de prisão em aberto por receptação e posse ilegal de arma de fogo. Os baleados seriam ligados a uma milícia local.

No carro, que consta como roubado, os agentes do 18º BPM (Jacarepaguá) encontraram uma pistola calibre .40, nove carregadores de fuzil, dois de pistola, um do tipo “goiabada” (em formato de tambor), 214 projéteis de diferentes calibres, uma luneta, dois radiocomunicadores e um telefone celular. Confrontos como esse se repetiram em outros locais no mesmo dia. Outros agentes do 18º BPM foram chamados ao Lourenço Jorge para verificar a chegada de um ho-

mem baleado em Rio das Pedras, no Itanhangá, única comunidade da região ainda controlada por milicianos. Informações iniciais contextualizaram a situação: ele foi ferido durante um confronto entre grupos rivais no local. A PM, no entanto, não detalhou se ele estava ou não envolvido no conflito.

Dados da plataforma colaborativa Fogo Cruzado mostram que, de 1º de janeiro deste ano até ontem, mil pessoas foram baleadas na Região Metropolitana. Dessas, 537 morreram. O número abrange todo tipo de vítima, inclusive crianças: foram três mortas e cinco feridas no período. O levantamento revela uma certa estabilidade nos registros com 1.010 baleados no ano passado.

CERCO OFICIAL

Esse projeto expansionista imposto pelo Comando Vermelho, que busca dominar cada vez mais territórios à bala, motivou até uma “ordem” interna no batalhão de Jacarepaguá. Um documento de 10 de agosto revela um esquema operacional específico para “assegurar a ordem pública” em Rio das Pedras: os policiais militares têm per-



Resistência. A Polícia Militar patrulha um dos acessos a Rio das Pedras: favela é alvo de investidas frequentes do CV

missão para agir de forma preventiva ou repressiva, da manhã à madrugada. A ação, chamada de “Cerco Rio das Pedras”, começou no dia 11 e reforça o policiamento em dez ruas, incluindo a Araticum. Em 2023, essa via ficou conhecida como “Rua da Morte” por ter sido cenário de 17 execuções em 46 dias —todas em consequência da atuação do CV, que tenta, ao menos desde 2022, tomar toda essa região da milícia.

Dados do Grupo de Estudos dos Novos Illegalismos

(Geni) da UFF e da Polícia Civil revelam que a facção financiou e articulou dezenas de ataques em 2022. Só em Jacarepaguá, 19 comunidades de 14 bairros diferentes, antes dominadas por milícias, foram tomadas pelo CV. O interesse vai além da ampliação de bocas de fumo: os traficantes, assim como a milícia em sua gênese, lucram com os territórios, seja com a venda de gás e pacotes de internet, por exemplo, ou com a exploração do mercado imobiliário.

De acordo com o Instituto de Segurança Pública, a letalidade violenta na região do 18º BPM, ou seja, o somatório de homicídios dolosos, latrocínios, lesões corporais seguidas de morte e de mortes por intervenção de agentes do Estado, aumentou 61% em relação a 2025. Até junho deste ano, foram 124 mortes, enquanto o acumulado no mesmo período anterior foi de 77 vítimas. Esse batalhão é responsável pelos bairros Vila Valqueire, Praça Seca, Tanque, Anil, Ci-

dade de Deus, Curicica, Gardênia Azul, Jacarepaguá, Taquara, Freguesia e Pechincha. As apreensões de drogas também cresceram nesse mesmo período: foram 151 até agora, contra 81 no ano passado.

DISPUTAS SIMULTÂNEAS

Além das investidas em Rio das Pedras, o Comando Vermelho também age sobre favelas das Vargens e o Terreiro, no Recreio, assim como em Cordovil, na Zona Norte, e nos bairros de Campo Grande e Guaratiba, na Zona Oeste. Há ainda uma disputa por comunidades no Andaraí, na Zona Norte. Os adversários são ora a milícia, ora integrantes do Terceiro Comando Puro.

Segundo a Polícia Civil, o controle sobre essas regiões possibilita à facção se locomover por comunidades da Região Metropolitana para ter acesso aos portos de Itaguaí e do Rio, e à Baía de Guanabara. O principal responsável por essas expansões, como explica a secretaria, é Edgar Alves de Andrade, o Doca ou Urso, integrante da cúpula da facção. Ele é alvo de 45 mandados de prisão expedidos pelo Tribunal de Justiça, de acordo com o Conselho Nacional de Justiça.

Homem usou o carro do pai para assaltar jovem em Caxias

Antes de ele se entregar, montagem feita com IA ainda apontou suspeito errado

MARCOS NUNES
jnunes@extra.inf.br

Acusado de roubar o celular de uma jovem que implorou para não ser assaltada — a cena, registrada por câmera de segurança, correu a internet —, Alison da Cruz Santana Aleixo, de 25 anos, se entregou à polícia na noite de terça-feira e teve a prisão temporária decretada pela Justiça, segundo informa o delegado Márcio Esteves, da 59ª DP (Duque de Caxias). Os investigadores identificaram Alison após rastrearem um carro do qual ele aparece desembarcando antes de abordar a vítima. O veículo é do pai do rapaz, que, segundo a polícia, reconheceu o filho quando viu

as imagens do assalto.

Alison foi à delegacia acompanhado de um parente. Aos agentes, contou informalmente ter resolvido fazer o assalto quando viu a adolescente usando um telefone —afirmou que precisava de dinheiro para comprar peças para o carro. Ele também teria alegado que usou um simulacro, uma arma de brinquedo, para praticar o crime. Durante a ação, a estudante foi agredida e agarrada pelo pescoço.

Antes da prisão de Alison, um ajudante de caminhão chegou a ser injustamente apontado como autor do assalto nas redes sociais, após uma imagem criada por inteligência artificial circular junto com o vídeo do crime. Investigadores afirmam que essa informação falsa interferiu

na apuração do delito, pois investigações adicionais tiveram que ser feitas para descartar a identificação errada.

Desesperado, o homem que estava sendo acusado erroneamente esteve na 59ª DP. Ele contou que estava trabalhando, fazendo uma entrega, no último dia 10, quando recebeu mensagens informando que sua imagem estava sendo associada ao assalto contra a estudante em grupos de conversas. Abalado e temendo por sua integridade física, ele procurou a polícia.

O delegado Márcio Esteves pede cuidado:

—Tivemos uma coisa perigosa. Foi divulgada, nas redes sociais, uma foto modificada por inteligência artificial que indicava uma pessoa inocen-



Na delegacia. Alison Aleixo deveria estar trabalhando como motorista de aplicativo

te como se fosse a autora do crime. Essa pessoa veio à delegacia para esclarecer que nada tinha a ver com o roubo. Fica aqui um alerta para que não sejam divulgadas imagens alteradas —diz ele.

O crime aconteceu na Rua Itaboraí, no bairro Cavaleiros, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense, no último dia 10. A jovem, que cursa o 2º ano do ensino médio, seguiu a pé para pegar um ônibus em um ponto mais distante de sua casa. As imagens mostram um homem usando

roupa preta estacionando um carro branco e abordando a vítima. A jovem tenta resistir, mas é contida. Em seguida, ela chora e pede várias vezes para o homem não levar o aparelho. O suspeito volta ao carro e parte com o celular roubado.

REINCIDENTE

Segundo o delegado da 59ª DP, um parente do rapaz afirmou que o pai dele comprou o carro usado no assalto para o filho trabalhar como motorista de aplicativo.

Os investigadores afirmam que, por conta de outro crime, Alison teria deixado o sistema prisional havia um ano e vinha recebendo apoio da família para tentar reconstruir a vida.

Segundo a mãe da jovem assaltada, a filha ainda chegou em casa em prantos:

— Ela foi socorrida pela pessoa que forneceu o vídeo, e as pessoas do entorno avisaram à Força Municipal (de Caxias), que a trouxe para casa. Ela estava chorando muito, muito nervosa com o que aconteceu. Ela disse que estava tão nervosa que nem senti dor quando ele pegou no pescoço dela, nem o perigo que estava correndo.

Em 2023, Alison da Cruz Santana Aleixo estava em uma motocicleta roubada quando foi perseguido por PMs em São João de Meriti, perdeu o controle e caiu, sendo preso em seguida. Segundo depoimento prestado por policiais na ocasião, ele confessou ter participado, ao lado de outros homens, do roubo da motocicleta momentos antes de sua prisão.

PÉ-SUJO & PÉ-LIMPO



Marcella Sobral
oglobo.globo.com/rio/pe-sujo-pe-limpo
granderio@oglobo.com.br

Entre a mimosa e o pão na chapa

Sou do tempo em que o carioca acordava tarde, passava na padaria, pedia a mesma média de todo dia e chegava na praia dizendo que tinha tomado um brunch. O jogo virou, e hoje a cidade tem bons lugares para ficar de preguiça na mesa até mais tarde, com cardápios que só mantêm o pão na chapa por educação e vão além do pingado.

Brunches têm uma licença social que libera qualquer um para beber antes do meio-dia sem maiores julgamentos. Geralmente, são coquetéis mais leves, alegres, com espumante, para fazer aquela cosquinha no nariz virar sorriso. Mas também podem dizer muito sobre a noite anterior. Figurinha fácil nessas mesas, o bloody mary é um famoso “cura-resaca” pelos benefícios do suco de tomate e pela alta concentração de água no aipo que vem na guarnição. A vodca é um detalhe.

Das bebidas com borbulhas, dispenso a mimosa. Acho a combinação simpática, realmente a perlage do espumante lembra os pompons da flor que batiza o drinque. Mas prefiro guardar o suco de laranja para ocasiões melhores. Kir royale me lembra as sobremesas com licor de cassis típicas dos anos 1980. Fecho com o bellini, pelo purê de pêssego branco que tem sabor de férias em alto-mar. Não tive a sorte de beber um no Harry’s Bar, em Veneza, onde foi criado. Mas a gente tinha um excelente aqui, no Fasano, antes de o Gero migrar para dentro do hotel.

Como nunca estive numa coffee-party, busco fazer a festa de café em café. Outro dia, me atrevi a ir ao Chora, um lugar de jovens modernos e conversados. Para minha alegria, eles têm uma farta carta de drinques autorais e clássicos já para as primeiras horas do dia, e que chegam brilhando à mesa. O barato é que muitas das bebidas são feitas com os cafés especiais do dia, o que transforma o carajillo de amanhã em algo diferente do de hoje. O licor 43 é o mesmo, mas o café, quanta diferença.

Brunches têm uma licença social que libera qualquer um para beber antes do meio-dia sem maiores julgamentos

Foi tentando fazer diferente que Salvatore Calabrese, o Maestro, como é conhecido na coquetelaria mundial, criou o mais famoso clássico moderno matinal. Em meados dos anos 1990, sua esposa insistia para ele botar alguma coisa no estômago, além do espresso de todos os dias. Um pão com geleia de laranja que fosse, já estava bom. Quebrando todas as

regras de coquetéis diurnos até então, ele criou o breakfast martini, com gim, licor de laranja, limão e uma bailarina de geleia de laranja. Não deveria ser bem isso que ela imaginava, mas deu certo.

Como não preciso incluir mais nada na minha dieta, pelo contrário, se tivesse que escolher um coquetel para chamar de meu nas manhãs, seria o garibaldi. Apenas dois ingredientes: Campari e suco de laranja. Uma combinação simples, só que de execução complicada. Ali o que pega não são os insumos, mas o preparo. O suco de laranja precisa ser espremido na hora e a coqueteleira deve dançar sem perder o ritmo para deixar a mistura aerada. A graça está toda na textura, que equilibra os sabores.

Apesar do bitter italiano, é uma combinação brasileiríssima. Explico o porquê. Seja brilhando nas prateleiras dos bares mais badalados da cidade ou tomando poeira num cantinho esquecido de um botequim, todo bar sempre tem uma garrafa de Campari. A laranja, a gente arruma fácil, e a ginga, a gente tem de sobra. Isso só tem no Brasil.

Tribunal de Justiça suspende operação do Rio Rotativo Digital

Sistema que substitui talões de papel virou alvo de ação civil pública movida por associação de guardadores

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

Uma liminar do Tribunal de Justiça do Rio, emitida ontem, suspende a lei municipal que criou o Rio Rotativo Digital, sistema que estabelece nova forma de pagamento por vagas públicas de estacionamento na capital fluminense, em substituição aos talões de papel. O ato resulta de uma ação civil pública movida pela Associação dos Guardadores Autônomos de Veículos São Miguel, que tem cerca de 200 associados. Autora da decisão, a juíza Elisabete Franco Longobardi, da 6ª Vara da Fazenda Pública da Capital, identificou “aparente inconstitucionalidade” no projeto implementado pela prefeitura.

A Procuradoria-Geral do Município (PGM), por meio de nota, informou “que o Rio Rotativo Digital segue válido e que a decisão liminar suspendeu apenas o novo modelo de fiscalização proposto no sistema de gestão das vagas públicas da cidade.” A PGM avisa que irá recorrer. Expedida no dia 11 de agosto de 2026, às 16h14, e assinada pela magistrada, a decisão judicial, no entanto, determina a suspensão da validade da Lei Municipal nº 9.157, que criou e estabeleceu o funcionamento do Rio Rotativo Digital — e não só a fiscalização.

Um dos argumentos para a decisão tem base no conceito de usurpação de competência privativa da União. O documento indica que é do governo federal



Rio Rotativo Digital. O sistema começou pela Lagoa, e, esta semana, chegou à orla da Zona Sul: Barra, Tijuca e São Conrado devem ser os próximos bairros

a competência para legislar sobre direito do trabalho e regulamentação de profissões (Art. 22, I, da CF/88). Dessa forma, a expedição de registros e a fiscalização caberiam exclusivamente às Delegacias Regionais do Trabalho (DRT/MTE), e não aos municípios. Está prevista para esta semana uma reunião entre o Sindicato dos Guardadores e a entidade que encabeçou a ação civil.

Em um dos trechos da decisão, a magistrada escreve: “É firme o entendimento no sentido de que compete à União legislar sobre o tema em debate”.

Em seguida, ela argumenta que pediu a imediata suspensão porque a permanência do Rio Rotativo poderia ocasionar prejuízos “de difícil reparação em razão das fiscalizações e sanções”.

COBRANÇA POR MEIO DO APP

Inaugurado na forma de um projeto-piloto no entorno da Lagoa, no dia 17 de julho, e, na última segunda-feira, estendido para a orla e 33 vias internas do Leme ao Leblon, o Rio Rotativo Digital prevê que a vaga pública de estacionamento nessas áreas seja paga

por meio do aplicativo Jaé — também usado nos ônibus da cidade. O motorista confirma o local onde parou, cadastra seu veículo e efetua o pagamento usando o saldo do app. O custo é de R\$ 2 a cada duas horas.

No novo sistema, cabe aos guardadores credenciados orientar os motoristas sobre o funcionamento do Rio Rotativo Digital: eles não recebem qualquer tipo de pagamento direto dos usuários.

Uma nova etapa de implementação está prevista para começar no dia 24 de agosto em São Conrado, na Barra e na Tijuca.

A decisão da Justiça frisa que o direito de exercício profissional deve ser assegurado até que o STF julgue em definitivo o Tema 1406 — que discute justamente a questão da usurpação da competência privativa da União — à luz de um caso similar envolvendo a atividade de guardador autônomo de veículos em vias e logradouros de Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. A associação argumenta que o município do Rio não poderia se antecipar nem violar o livre exercício profissional enquanto o STF não fixar a tese final.

Nova frota tem ônibus que ‘ajoelham’ para passageiros

Veículos que começam a circular por Santa Cruz e Campo Grande ainda este mês têm tecnologia que facilita o embarque

Os primeiros ônibus do Sistema RIO (Rede Integrada de Ônibus), nova frota de transporte coletivo que começa a operar ainda neste mês, foram apresentados ontem pela prefeitura. A principal novidade é uma tecnologia inédita na cidade, conhecida como sistema de ajoelhamento: o mecanismo permite que um lado da carroceria seja abaixado, reduzindo a diferença de altura entre o veículo e a calçada. Esse recurso facilita o embarque, especialmente para idosos, pessoas com deficiência e passageiros que têm mobilidade reduzida.

A frota anunciada divide-se em três modelos. O básico tem três portas, piso baixo, rampa manual para acessibilidade e a tecnologia de ajoelhamento. A etapa inicial de implantação começa

no próximo dia 24, com 115 novos ônibus circulando em dez linhas na região de Santa Cruz. Seis dias depois, em 30 de agosto, será a vez de Campo Grande, com outros 54 veículos designados para sete linhas.

ZONA OESTE ATENDIDA

Os novos ônibus vão atender bairros e localidades da Zona Oeste, a exemplo de Sepetiba, Paciência, Cosmos, Inhoaíba e Campo Grande, além de áreas como Jesuítas, São Fernando, Urucânia, Santa Margarida, Vila Nova, Mendanha, Sagrado Coração, Salim, Vitor Dumas, Nova Sepetiba, Jardim Letícia, Oitica, Tingui e Manguariba.

— Isso aqui é fruto de muito planejamento e de uma decisão política tomada ao longo do processo — afirmou o prefeito Eduardo Cavaliere, na



Novo modelo. Três portas, piso baixo, rampa de acessibilidade e sistema de ajoelhamento: 169 ônibus nas ruas até o dia 30

apresentação da nova frota. — O ônibus literalmente se ajoelha para a população.

Os contratos de concessão das regiões de Santa Cruz e Campo Grande foram assinados em março. Nessas áreas, a frota passará dos atuais 104 para 376 ônibus. Até dezembro, outros 147

veículos deverão ser incorporados, de acordo com o cronograma da prefeitura.

A nova frota terá ar-condicionado, controle da temperatura interna, tomadas USB, sistema de som, microfone para comunicação com os passageiros, painéis eletrônicos com informações da via-

gem, aviso sonoro automático das próximas paradas e botão de emergência para situações de pânico ou assédio.

Os veículos têm motor tração, o que reduz ruídos e vibrações dentro do salão, além de câmeras internas e externas. Outra novidade é a tecnologia Euro 6, que pode re-

duzir em até 90% as emissões de poluentes, em comparação com a frota anterior. Os ônibus serão equipados com o sistema ADAS, que utiliza câmeras e radares para auxiliar o motorista na prevenção de colisões, monitorar a faixa de circulação e manter distância segura do veículo da frente.

Os ônibus serão conectados ao novo Centro de Controle Operacional (CCO), que está sendo implantado no Centro de Operações e Resiliência (COR). A estrutura permitirá acompanhar a frota em tempo real por meio de GPS, telemetria e sistema AVL (de rastreamento), além de receber dados de bilhetagem e contagem de passageiros.

LICITAÇÃO EM SETEMBRO

Na apresentação dos novos veículos, o prefeito também afirmou que está prevista para o próximo dia 28 a segunda fase da licitação do Sistema RIO, com mais oito lotes e 1.400 ônibus em áreas da Zona Norte, de Jacarepaguá e da Ilha do Governador, entre outras regiões.

Leitores

ACERVO

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925

PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS

CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO, Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Fala sério, candidato

Enquanto os candidatos nanicos apostam em ideias que estão fora do alcance da caneta presidencial, como uma polícia multinacional (Caiado) ou a revisão do julgamento da turba golpista do 8 de Janeiro (Zema), Flávio Bolsonaro recicla ideias ultrapassadas. O Zero Um promete arrecadar bilhões com a venda de imóveis da União. Paulo Guedes fez a mesma promessa na campanha do pai e precisou assumir o ministério para descobrir o que todo mundo já sabia: a coisa não é tão simples assim. Com propostas exóticas (estou sendo educado) e promessas impossíveis, campanha presidencial no Brasil transformou-se numa grande máquina de encher linguiça.

FLAVIUS FIGUEIREDO
BARRA DO PIRAI, RJ

Misturar faz mal

Maurício Moura, em seu artigo desta quarta-feira, sobre os poucos dias de campanha eleitoral, é relevantíssimo. Mas, talvez, mais do que a ampliação do tempo de campanha, devêssemos pensar na separação entre as consultas para o Executivo e para o Legislativo. Sintoma ou causa do nosso tradicional sebastianismo presidencialista? Uma boa resposta demandaria uma reflexão mais adequada. Mas o que se pode afirmar é que as escolhas parlamentares, em nível federal ou estadual, acabam sendo sublimadas pelo excessivo personalismo de nossos costumes políticos.

MARCOS MARQUES DE OLIVEIRA
NITERÓI, RJ

Supremo secador

Em época de eventos climáticos severos e destruidores, o STF decidiu secar as fontes que irrigam a imprensa.

ANTONIO AUGUSTO DE A. E CASTRO
RIO

Seita malévola

Atualmente, a extrema direita não é uma tendência político-partidária. É uma seita malévola cujos seguidores, sofrendo de grave dissonância cognitiva, estão irremediavelmente cegos e são facilmente manipulados. Comandados por políticos corruptos que se dizem a favor da pátria e da família e que, a todo momento, usam a religião para ameaçar e conspirar contra a verdadeira fé. Esses políticos tramam contra a democracia e a liberdade. Conspiram nos bastidores ou abertamente contra o próprio país e seu povo quando se alinham com os tiranos que atacam a nossa soberania.

MICHAEL DEVEZA
RIO

O temível pós-jogo

É meritório todo estudo que pretende apurar as causas das agressões contra as mulheres, como o publicado pelo GLOBO (“Depois do apito final”, 12 de agosto). “As agressões contra mulheres aumentaram 28,8% em dias de jogo de futebol, aponta estudo”. No entanto, o estudo não permite afirmar: o jogo de futebol provoca 28,8% mais agressões contra mulheres. O estudo tem muitas limitações, e algumas muito importantes. Por exemplo: quando há futebol acontece o

aumento do consumo de álcool, tanto nas derrotas como nas vitórias ou nos empates. Sabemos que o maior consumo de álcool está associado ao aumento da violência doméstica. Há outra questão relevante: quantos “dias sem futebol” existem, efetivamente, em cada cidade e em cada fim de semana?

MOYSÉS BINES
RIO

Malhação de judas

Quando eu começava a desconfiar da vitalidade da democracia americana, eis que surge Larry David — e a “Busca da infelicidade” (“Life, Larry and the pursuit of unhappiness”), uma minissérie de comédia alusiva aos 250 da Independência americana, lançada em plataforma de streaming, tendo ninguém menos do que Barack Obama como produtor. Chamo particular atenção para o episódio em que o ator e diretor Rob Reiner (recentemente falecido) interpreta George Washington em esquete que aborda a possibilidade de um terceiro mandato para a Presidência americana. Contém as mais ácidas e virulentas críticas jamais registradas contra o atual ocupante da Casa Branca. Não pensei que isso (ainda) fosse possível. Fiquei pasmo.

EVANDRO PAGY
RIO

Receita de amargar

Sou médico, 73 anos, aposentado do Ministério da Saúde e, desde 2022/2023, estou com minha restituição do IRPF retida por “inconsistências em plano de saúde e pensão alimentícia”.

Documentos comprobatórios já apresentados. Tentei a pré-preenchida este ano e apareceu que recebi R\$ 93 mil só de 13º salário (impossível). Enquanto isso, as variações patrimoniais incompatíveis dos diversos clãs políticos do país, incluindo a do inegável inominável e seus Zeros, não é detectada, e ninguém é punido. Eles são invisíveis para a Receita Federal e para o Coaf? Como esses desvios milionários não são detectados e seus partícipes não são devidamente punidos? Estão preocupados com a merreca que recebo? Meus proventos são ridículos em comparação aos deles, sou “apenas” um médico. Deprimente.

FRANCISCO JOSÉ L. GUIMARÃES
RIO

Cliente malparado

Excelente a coluna do Leo Aversa “A odisseia no estacionamento no shopping” (12 de agosto) sobre o absurdo valor cobrado para estacionar. Chega a ser extorsivo.

JOSÉ CARLOS LUZ BERNARDO
RIO

Aversa, a respeito do preço dos estacionamentos dos shoppings, está esquecendo que quase tão antiga quanto a Lei da Gravidade e lei da oferta e da procura. Se estão cobrando valores “exorbitantes” (e estão mesmo), e os estacionamentos vivem cheios, é sinal de que o preço está certo (talvez um pouco abaixo do ponto de equilíbrio).

RENATO CAMPOS MARTINS FILHO
RIO

Leo se revela cada vez mais como um autêntico cronista, daqueles que sacam os problemas do cotidiano e

discorrem com muito bom humor e ironia sobre esses males que nos atingem. Os preços absurdos cobrados pelos shoppings (para você gastar dinheiro com os lojistas do mesmo shopping) doem no bolso e na alma.

JORGE GRAÇAS
RIO

Parece-me ser prática utilizada por todos os estabelecimentos que oferecem estacionamento para os clientes. Um absurdo, os valores cobrados de clientes que buscam serviço nesses locais. Outro dia estive no Hospital São Luiz, no Morumbi (SP), por quatro horas e paguei pelo estacionamento do próprio hospital R\$ 95. Regularizar esses valores para todos os estabelecimentos, seria uma forma de acabar com tais abusos.

REGINA BAE
SÃO PAULO, SP

Victor 2028

Se eu quisesse ser eleito prefeito do Rio de Janeiro, em vez de espalhar meu retrato retocado com IA e uma série de promessas que todo mundo sabe que não vou cumprir, eu pautaria minha campanha na frase da manchete da página 23 do GLOBO desta quarta-feira, que eu espalharia em faixas e galhardetes pela cidade toda: “Calçada é para pedestre”.

VICTOR KOIFMAN
RIO

Solução inócua

Entendo o esforço da prefeitura em coibir as cobranças extorsivas feitas pelos flanelinhas. Mas a “solução” encontrada nada resolve. Em primeiro lugar, a prefeitura não tem o direito de

impor ao cidadão o uso de celular para que possa exercer seu direito a estacionar. Além disso, a “descoberta da solução mágica” não impede a extorsão nos lugares turísticos. Mesmo pagando pelo Jaé, a “taxa de proteção” continuará sendo cobrada do usuário, para que seu carro não seja danificado. Portanto, nada adiantou! Com ou sem o pagamento eletrônico, sem fiscalização ostensiva, nada mudará. É o famoso “para inglês ver”. Isso ao preço de submeter o cidadão à coação de ser obrigado a portar um celular, baixar um aplicativo, para poder exercer o direito inalienável de estacionar na sua cidade. Absurdo!

EDGARDO JOAQUIM D. DO PRADO
RIO

Bandidos no selim

Quarta-feira, 10h30, bandidos de bicicleta continuavam a fazer a festa nas barbas da PM! Mais uma vez presenciei um assaltante na mesma bicicleta preta arrancar o cordão do pescoço de um senhor. Esquina da Rua General Roca com a Pereira dos Santos. Na esquina do outro lado da rua, um carro do Segurança Presente parado com dois guardas conversando. Dirigi-me à base deles na Praça Sáenz Peña, relatei o ocorrido, mostrei que eu mesmo já presenciara ali outros assaltos da mesma forma, e ouvi dos cinco integrantes que calmamente conversavam debaixo da tenda: “Não podemos fazer nada, eles mudam de lugar. Se eu levo para a delegacia, amanhã estão na rua!”. A Sáenz Peña é uma moradia constante de falsos moradores de rua que estão ali o dia inteiro assaltando e se drogando. Ficam em grupos, disfarçados, na frente da polícia.

RENATO SANTOS
RIO

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**

Menu de navegação



Como navegar
A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado

Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas

Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas

Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior

O time de colonistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS
Só os assinantes têm acesso a “Dois Minutos – Tarde” (um resumo do noticiário mais quente do dia) e “Clube O Globo” (que destaca ofertas e benefícios)

HÁ 50 ANOS

Apartheid: mais 4 morrem na África do Sul
13/8/1976



EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Clube O GLOBO

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.COM.BR

Bar intimista que pede um bom papo

O bar e restaurante Santo Scenarium, localizado no Centro do Rio, une um menu variado a uma decoração original, com imagens de santos e objetos sacros. Assinante tem 15% OFF na conta + 1 sobremesa de brinde.

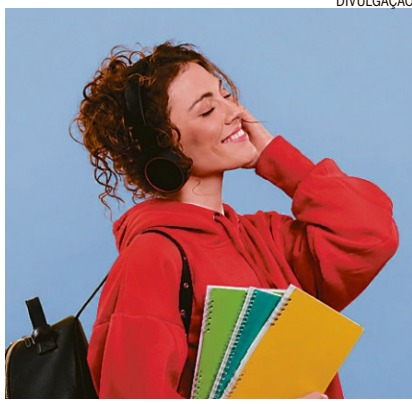
15% desconto



Inglês conectado à vida real dos alunos

Com a proposta de mostrar que aprender inglês não depende de decorar regras, a Fluenciz Idiomas aposta em aulas que aproximam o idioma da rotina dos alunos. Assinantes O GLOBO têm 25% OFF em todos os planos.

25% desconto



POR BEATRIZ ZANOLI
beatriz.zanoli@edglobo.com.br

LOTERIAS

LOTOMANIA (concurso 2.962): 13 . 15 . 21 . 29 . 34 . 35 . 36 . 42 . 47 . 56 . 60 . 64 . 74 . 75 . 86 . 89 . 91 . 95 . 96 . 99 . **QUINA** (concurso 7.090): 5 . 46 . 62 . 72 . 78 . **DUPLA SENA** (concurso 2.995): 1º sorteio — 10 . 16 . 19 . 26 . 31 . 42 . 2º sorteio — 13 . 28 . 29 . 32 . 46 . 47 . **LOTOFÁCIL** (concurso 3.760): 2 . 4 . 5 . 8 . 9 . 10 . 11 . 13 . 14 . 16 . 19 . 21 . 22 . 24 . 25. O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.



Filha de Paulão, Pietra estreia no time de Zé Roberto

Jogadora inicia hoje trajetória por equipe criada pelo técnico de seu pai na histórica medalha de ouro do vôlei nos Jogos Olímpicos de Barcelona, em 1992. Aos 28 anos, ela é uma das atletas mais experientes do projeto

LEONARDO SIQUEIRA
leonardo.brito.rpa@edglobo.com.br

Trinta e quatro anos depois da medalha de ouro do vôlei masculino nos Jogos de Barcelona-1992, o destino voltou a ligar dois grandes personagens daquela conquista histórica. Aos 28 anos, Pietra Jukoski, filha do ex-central Paulão, estreia hoje pelo Paulistano Barueri, clube criado por José Roberto Guimarães, técnico do título. Pietra chega como uma das atletas mais experientes de um grupo jovem justamente na temporada em que o projeto completa uma década. O primeiro desafio será contra o Realizar Santos, às 19h, pelo Campeonato Paulista, no ginásio Sportville, em Barueri (SP). — Está sendo uma experiência nova ser uma das mais velhas do grupo. Uma experiência diferente, mas boa. É um time novo, com margem de evolução grande. As expectativas são as melhores possíveis — contou Pietra ao GLOBO. O Barueri nasceu com um DNA diferente no voleibol brasileiro. O clube foi criado em 2016 pelo tricampe-

ão olímpico Zé Roberto com uma proposta de desenvolver atletas e dar oportunidades a jovens jogadoras. Hoje, o técnico da seleção feminina e recém-anunciado no LOVB, de Los Angeles (EUA), atua como gestor do projeto, mas faz parte da vida de Pietra muito antes de ela pensar em pisar em uma quadra de vôlei. Paulão mantém amizade até hoje com o treinador, que conhece Pietra desde pequena. Agora com 1,84 m de altura, ela escolheu defender o clube de Zé não pela história fora das quadras, mas pela confiança no projeto. — O Zé com certeza pesa nessa escolha, pela imagem dele, pelo que representa no vôlei, mas também pesam os profissionais que ele trouxe ao longo destes dez anos no Barueri. Tanto na fisioterapia quanto na preparação física, na parte técnica e na tática, são profissionais que o acompanham há muito tempo, têm todo esse conhecimento, essa vivência — disse Pietra, que conhece bem o trabalho de Zé Roberto também pelos relatos do pai. — A gente sente o coração do meu pai toda vez



Sem deixar a bola cair. Pietra Jukoski se prepara para disputar o seu primeiro jogo pelo Barueri, pelo Paulista de vôlei

que ele fala do Zé, pelas palavras que passa, quando fala de Barcelona... **PAICORUJA** Se para Paulão já é motivo de orgulho relembrar as histórias com o treinador, ver agora a filha no projeto dele é um momento também muito especial. — É uma satisfação e um orgulho muito grande. Sou muito fã da linha de trabalho do Zé, e ele fez o clube em cima

de seus valores. Ver a Pietra nesse ambiente que se preocupa com os pequenos detalhes, a parte física, a fisioterapia, a melhoria técnica, o contexto de como deveria ser realmente o esporte, me deixa muito feliz. Já era um desejo meu há bastante tempo, sempre falei com ela sobre essas preocupações dos pequenos detalhes — destacou Paulão. E o pai aposta que a filha colherá os frutos. — É uma alegria ver a Pie-

tra perto de um cara extremamente vitorioso no vôlei e que me fez jogar com outra cabeça. Eu entendi o vôlei quando comecei a treinar com o Zé — completou o ex-jogador, que já até deu um recado ao ex-técnico. — Encontrei com ele, que me contou: “Ela veio para cá, para o Barueri”. E eu brinquei: “Cuida bem dessa menina, que ela vale ouro”. Apesar de ser filha de um dos grandes nomes do vôlei

brasileiro, a trajetória de Pietra nem sempre esteve ligada às quadras. Pelo contrário, passou por balé, natação, até punhobol e tênis. O vôlei veio somente aos 11 anos, por forte inspiração do irmão Pedro, que também jogava. Pietra começou no Grêmio, fez a base no Bradesco, seguiu para Pinheiros, Egito, Curitiba e Polônia — e passou as últimas quatro temporadas no Fluminense. Na caminhada, contou com o apoio do pai: — Tenho uma relação superboa com meu pai, e na parte de carreira não é diferente. Temos conversas muito francas e, de vez em quando, tem aqueles toques técnicos, táticos, dicas... Tem o lado pai e também um olhar de um campeão olímpico que conhece o esporte na palma da mão.

Vôlei no sangue.
Pietra com o pai Paulão

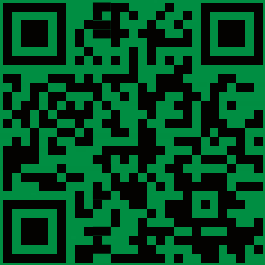


ARQUIVO PESSOAL

**INTERCOLEGIAL**
O GLOBO

TODO MUNDO VAI VOLTAR COM TUDO PARA AS QUADRAS DO BASQUETE.

ACOMPANHE A VOLTA DAS COMPETIÇÕES DO BASQUETE E SEJA A FORÇA QUE MOVIMENTA CADA JOGADA. APOIE OS TALENTOS DA SUA ESCOLA E CELEBRE O PODER DE UNIÃO PELO ESPORTE.



FIQUE LIGADO EM NOSSOS CONTEÚDOS E NA PROGRAMAÇÃO DO CAMPEONATO

INTERCOLEGIAL.COM.BR
@INTERCOLEGIAL

Apresentação

Apoio

Realização





Numa temporada de altos e baixos, a Sul-Americana é o ponto fora da curva para o Botafogo. O clube fez campanha quase impecável na fase de grupos, terminando com a primeira colocação geral. Hoje, às 21h30, contra o Cienciano, os alvinegros estreiam no mata-mata com um desafio à altura de sua força no torneio até aqui: a altitude de 3.400 metros de Cusco, onde fica o estádio do rival peruano.

Jogar fora de casa não tem sido um problema para o Botafogo na competição. Foram três vitórias em três jogos (Racing, na Argentina; Independiente Petrolero, na Bolívia; e Caracas, na Venezuela). Agora, o destino reservou um adversário que, além de contar com o fator altitude, vem defendendo bem seus domínios.

O Cienciano está invicto como mandante no torneio. Em cinco jogos, registra três vitórias e dois empates. O número de partidas a mais do que o Botafogo se deve ao fato de o clube peruano ter participado da primeira fase do torneio (que precede a de grupos) e jogado o *playoff* com um dos terceiros colocados da Libertadores. Foi neste duelo, inclusive, que impôs seu maior triunfo na competição, o 4 a 0 sobre o Lanús, da Argentina, justamente o atual campeão.

A força do Cienciano como mandante não é restrita à Sul-Americana. O rival de hoje do Botafogo tem feito uma boa temporada no Es-



Comandante. Franclim Carvalho em treino do Botafogo

VITOR SILVA / BOTAFOGO



Cienciano
Espinoza, Yovera, Rotceh Aguilar, Becerra e Cabello; Ademmar Robles, Santiago Arias e Caparó; Matías Succar, Caveró e Garcés. Técnico: Cristian Ruggeri.



Botafogo
Warleson, Vitorino, Ferraresi, Justino e Alex Telles; Huguinho, Medina, Danilo e Montoro; Matheus Martins e Arthur Cabral. Técnico: Franclim Martins.

Local: Estádio Inca Garcilaso de la Vega, Cusco (Peru). **Horário:** 21h30. **Árbitro:** Augusto Aragon (Equador). **Transmissão:** Paramount+ e Rádio CBN.

ro. Matheus Martins e Arthur Cabral formarão a dupla de ataque na frente.

A novidade estará no banco de reservas. Recuperado de uma lesão no pé direito, o atacante Junior Santos voltou a ser relacionado. Ele não joga desde a derrota para a Chapecoense, pela segunda fase da Copa do Brasil, no dia 14 de maio.

Outra aposta do Botafogo é a estratégia traçada para minimizar os sintomas do ar rarefeito. A delegação só chega hoje a Cusco, poucas horas antes da partida. Os alvinegros dormiram na capital Lima, praticamente no nível do mar.

Embora os clubes sejam obrigados a estar nas cidades 24 horas antes, a Conmebol abre exceção para jogos na altitude. Isso porque, segundo estudos de fisiologia, quem chega até três horas antes também evita os efeitos.

para conseguir o resultado positivo, porque é isso que o Botafogo sempre quer. Então esperamos fazer um bom jogo para trazer a disputa aqui dentro de casa e sair com a classificação junto ao nosso torcedor — comentou o lateral Vitorino.

HUGUINHO RETORNA

O fato de jogar a 3,4 mil metros acima do nível do mar não vai afetar a escalação. A tendência é que Franclim Carvalho leve a campo sua força máxima à disposição. Com a volta de Huguinho, que cumpriu suspensão no clássico contra o Fluminense, o português deve povoar o meio com ele, Medina, Danilo e Monto-

gos, os alvinegros somam nove vitórias, três empates e outras nove derrotas, o que dá 47,6% de desempenho. — A gente sabe da dificuldade do jogo. Mas vamos lá

Visitante indigesto, Botafogo encara o mandante mais temido

Alvinegro desafia invencibilidade do Cienciano nos 3.400m de altitude de Cusco pelas oitavas de final da Sul-Americana

tádio Inca Garcilaso de la Vega. Em 18 confrontos, foram 12 vitórias, três empates e três derrotas. O aproveitamento é de 72,2%. Para se ter ideia do desafio

que espera pelo time do técnico Franclim Carvalho, o aproveitamento dos peruanos em casa é muito maior do que o do Botafogo como visitante em 2026. Em 21 jo-

Com baixas ofensivas, Vasco conta com heróis do 3 a 0

Adson e Nuno Moreira fizeram os gols na vitória sobre o Olimpia-PAR, na fase de grupos da Sul-Americana; Sosa é anunciado

ARTHUR FALCÃO E DIOGO DANTAS
esportesglb@oglobo.com.br

Mesmo contestados no ataque do Vasco, Adson e Nuno Moreira devem ir a campo como esperanças de gol na partida de ida das oitavas de final da Sul-Americana hoje, diante do Olimpia-PAR, às 19h, em São Januário. Os atacantes buscam repetir o último desempenho frente aos rivais, quando fizeram dois gols — Puma Rodríguez marcou o outro — na dominante vitória por 3 a 0 na fase de grupos.

Para além disso, ambos terão de suprir as baixas ofensivas no elenco do técnico Pedro Emanuel, que não terá Brenner e Andrés Gómez, machucados, e Colidio, ainda não regularizado.



Vasco
Léo Jardim; Paulo Henrique (Puma), Saldivia, Robert Renan e Cuiabano; Barros (Ramon Rique), Thiago Mendes e Tchê Tchê; Adson, Nuno Moreira (David) e Spinelli. Técnico: Pedro Emanuel.

Local: São Januário. **Horário:** 19h. **Árbitro:** Dario Herrera (Argentina). **Transmissão:** Paramount+ e Rádio CBN.



Olimpia
Gastón Oliveira; Raúl Cáceres, Gustavo Vargas, Bentaberry e Mateo Gamarra; Richard Sánchez, Quintana e Eduardo Delmás; Cardozo, Benítez e Romero. Técnico: Pablo Sánchez.

Mesmo titular em cinco das sete partidas do novo treinador, Adson não balançou as redes desde maio, uma seca de oito jogos. Na competição continental, porém, é onde conseguiu se sobress-



MATHEUS LIMA / VASCO / 27-5-2026

Três gols. Atacante Adson é o artilheiro do cruz-maltino na Sul-Americana

sair. Como o então técnico Renato Gaúcho muitas vezes suava um time alternativo, o atacante aproveitou para fazer três gols e dar três assistências, tornando-se artilheiro da equipe no torneio.

O argentino Claudio Spinelli, goleador cruz-maltino na temporada com seis gols, ao lado de Puma, deve completar o trio ofensivo. O centroavante entrará no lugar de Brenner, que passará

por uma cirurgia para corrigir a fratura no pé esquerdo, sofrida contra o Bahia, pelo Brasileirão, e deve perder o restante da temporada.

O nome mais esperado para substituí-lo num futuro breve é o da nova contratação Facundo Colidio, ex-River Plate. O anúncio do argentino de 26 anos, anteontem, deixou a torcida cruz-maltina animada para sua estreia, mas a diretoria não conseguiu inscrever o atacante a tempo da partida, e ele só deve aparecer entre os relacionados no domingo, diante do Santos, pelo Brasileiro. O mesmo caso é o de Santiago Sosa, ex-Racing. O volante foi anunciado ontem pelo clube, até dezembro de 2029.

O colombiano Andrés Gómez é o terceiro desfalque.

Ele sentiu dores no aquecimento do jogo na Fonte Nova. Outro jogador que se machucou durante a partida foi o zagueiro Cuesta, que não deve atuar nesta semana.

No meio, a diferença deve ser a saída de Jair. Após retornar de uma grave lesão que o deixou fora de combate por quase um ano, o volante assumiu a titularidade, mas vai ser poupado após três partidas seguidas entre os 11 iniciais. Em seu lugar, Emanuel pode acionar Barros para manter o sistema ou deixar o time mais ofensivo com Ramon Rique ou Johan Rojas.

AVANÇO NA SAF

Ontem, o clube teve o aval do *watchdog* (observador de movimentações financeiras) para a negociação de 90% da SAF, segundo o ge. É mais um passo no processo de venda das ações para Marcos Lamacchia. Os próximos passos são o aceite do Administrador Judicial, Ministério Público e da juíza que toca o caso.

PSG supera o Aston Villa e fatura a Supercopa europeia

Em premiação, presidente da Uefa cumprimenta árbitro vetado da Copa

O Paris Saint-Germain do técnico Luis Enrique não se cansa de levantar taças. A da vez foi a da Supercopa da Uefa 2026, conquistada após vitória por 2 a 1 sobre o Aston Villa-ING ontem, em Salzburgo, na Áustria. Foi o 13º título do clube francês desde que o técnico espanhol assumiu o comando, em 2023.

Kvaratskhelia abriu o placar para o PSG aos 19 minutos do primeiro tempo. Madjo, um dos destaques da partida, empatou para o As-

ton Villa, aos 44. No segundo tempo, Doué marcou, aos 15, o gol que garantiu a taça para os franceses. Coube ao brasileiro Marquinhos, capitão, levantar mais uma taça pelo clube.

Foi o segundo ano seguido em que o PSG venceu a Supercopa. Além desses dois troféus, a prateleira do clube na era Luis Enrique conta com dois títulos da Champions League, um do Intercontinental da Fifa, três do Campeonato Francês, dois da Copa da França e três da

Supercopa da França.

Desde que o técnico assumiu o comando, o PSG só não faturou dois campeonatos: a Copa da França de 2025/26 e a Copa do Mundo de Clubes, realizada no ano passado, nos Estados Unidos. Neste último, o time bateu na trave. Foi vice-campeão ao perder na final para o Chelsea-ING.

E a série de conquistas não deve parar por aí. O PSG pode conquistar sua próxima taça daqui a quatro dias. O clube vai decidir a Supercopa



FRANCK FIFE / AFP

Braço forte. Capitão, brasileiro Marquinhos não cansa de levantar taças

pa da França, no domingo, contra o Lens-FRA.

Durante a premiação, o presidente da Uefa, Aleksander Ceferin, esteve no palco para cumprimentar e entregar a medalha aos participantes da partida. Não apenas aos jogadores do

campeão PSG e do Aston Villa, mas também à equipe de arbitragem, liderada pelo somali Omar Artan. Responsável por apitar a disputa, Artan foi um dos personagens de uma das polêmicas da última Copa ao ser impedido de estar no tor-

neio por ter a entrada nos Estados Unidos negada.

Atualmente, tornou-se comum os árbitros receberem medalha. Mas, neste caso, o gesto foi simbólico e já virou mais um capítulo da disputa política entre Ceferin e o presidente da Fifa, Gianni Infantino. Artan entrou para a História como o primeiro árbitro não europeu a apitar uma final de competição da Uefa. A entidade fez questão de convidá-lo como forma de marcar posição.

A confederação europeia já vinha de desgaste com a Fifa em razão da aproximação de Infantino com o presidente dos EUA, Donald Trump. Desde o fracasso do plano do dirigente de vender uma fatia das competições a investidores privados, a Uefa tem agido politicamente para retirar o ítalo-suíço do poder.

TUDO OU NADA

Zubeldía não encontra reação e se vê na corda bamba no Flu

LUCAS RIBEIRO
lucas.ribeiro.rpa@edglobo.com.br

Acada jogo ruim do Fluminense, aumenta a insatisfação da torcida com o técnico Luis Zubeldía. Na terça-feira, os tricolores voltaram a xingar o treinador no empate em 0 a 0 com o Independiente Rivadavia-ARG, no Maracanã, pelo jogo de ida das oitavas de final da Libertadores. Diante da crise crescente, a diretoria enxerga um claro sinal de desgaste no trabalho à beira do campo, mas não é do próprio perfil dela uma demissão antes de decidir a vida no torneio, na semana que vem.

A cúpula de futebol do clube, inclusive, se reuniu em uma sala do estádio logo após o apito final. Os dirigentes costumam fazer esse tipo de encontro depois das partidas para avaliar o momento da equipe e definir os próximos passos — e a situação de Zubeldía, claro, foi pauta.

Apesar de ter sido sucedido por Mattheus Montenegro na presidência, Mário Bitencourt, também xingado pela torcida na terça, segue com grande influência nas decisões como diretor-geral e tem sido um dos maiores defensores da permanência de Zubeldía nos momentos de pressão até aqui. A ideia de

evitar trocas constantes de comando vem desde os tempos em que foi vice-presidente de futebol e jurídico, entre 2014 e 2016. A saída de Mano Menezes, no ano passado, é considerada exceção à regra.

DESTINO EM JOGO

Outro fator que ainda mantém Zubeldía é a falta de opções no mercado às vésperas da partida decisiva. Por outro lado, uma eliminação em mais um mata-mata deixaria a continuidade do técnico praticamente insustentável, já que, internamente, há o entendimento de que a equipe vem deixando a desejar coletivamente.

Há a visão de que os jogadores também têm responsabilidade pela sequência negativa. O elenco, por sua vez, mantém uma avaliação positiva sobre o trabalho de Zubeldía. A relação do treinador com o grupo é considerada boa tanto nos treinos quanto nos jogos, a ponto de ninguém ter “pedido a cabeça do técnico”, que tem conseguido manter a harmonia no vestiário.

Se a campanha no Brasileiro era motivo de elogios a Zubeldía antes da Copa do Mundo, o retorno, marcado por atuações e resultados abaixo do esperado — são seis empates e uma derrota até



Tensão. Zubeldía mostra semblante de preocupação durante empate do Fluminense com Independiente Rivadavia, pelo jogo de ida das oitavas da Libertadores

Oitavas de final - Libertadores



aqui —, fez o comandante passar a ser mais questionado dentro do clube, principalmente após a eliminação para o Vasco na Copa do Brasil. A equipe ocupa o quarto lugar na Série A, com 35 pontos, mas a diferença para o líder Palmeiras é de 13, mesma

distância para o Santos, que abre a zona de rebaixamento.

A má fase tem a ver com um fator que já foi uma das principais armas da equipe: as finalizações a gol. Diante do Independiente Rivadavia, o tricolor acertou o alvo apenas três vezes. Mas o que

era para ser uma exceção virou tendência nesta volta.

Isso porque o Fluminense tem média de 4,43 finalizações no gol nessa sequência negativa de sete jogos. O melhor desempenho (11) foi em mais um empate (0 a 0 com o Bahia, pelo Brasileiro). Já o

pior (2) foi no clássico contra o Vasco, com a mesma igualdade, pela Copa do Brasil.

Por outro lado, o tricolor segue como líder em finalizações ao gol no Brasileiro, com média de 5,7. Ele também é o primeiro em posse de bola tanto no campeonato nacional, com 59%, quanto na Libertadores, com 65,9%. Mas o que se vê é muita circulação e pouca contundência. Prova disso é que a equipe não teve nenhuma grande chance diante do time argentino.

—Nessas sete partidas sem ganhar, tivemos jogos com muitas ocasiões e outros em que falhamos em combinações que normalmente saíam. Quando dá certo, dá mais confiança. Estamos em um momento difícil, mas é futebol. Com trabalho e consistência, vamos mudar — prometeu Zubeldía.

Apesar de o treinador tentar manter o otimismo, muitos tricolores já não acreditam mais nessa mudança com a permanência dele no cargo.

Palmeiras tropeça no Cerro-PAR

FOTO: MIGUEL SCHINCARIOL / AFP

O Palmeiras tropeçou em casa no jogo de ida das oitavas de final da Libertadores. Ficou no 1 a 1 com o Cerro Porteño-PAR no Nubank Parque ontem. Flaco López abriu o placar aos 36 minutos do segundo tempo, mas o alviverde viu o adversário empatar já nos acréscimos, com Jonatán Torres. O lance contou com falha do goleiro Carlos Miguel, que se atrapalhou com o ex-Vasco Vegetti (foto), que tentou finalizar e acabou dando um “cortaluz”. O jogo foi movimentado, com gol anulado do Cerro por impedimento e expulsão de Andreas Pereira após se estranhar com Klimowicz. O jogo de volta é na quarta-feira, às 19h (de Brasília), no Estádio La Nueva Olla, no Paraguai.



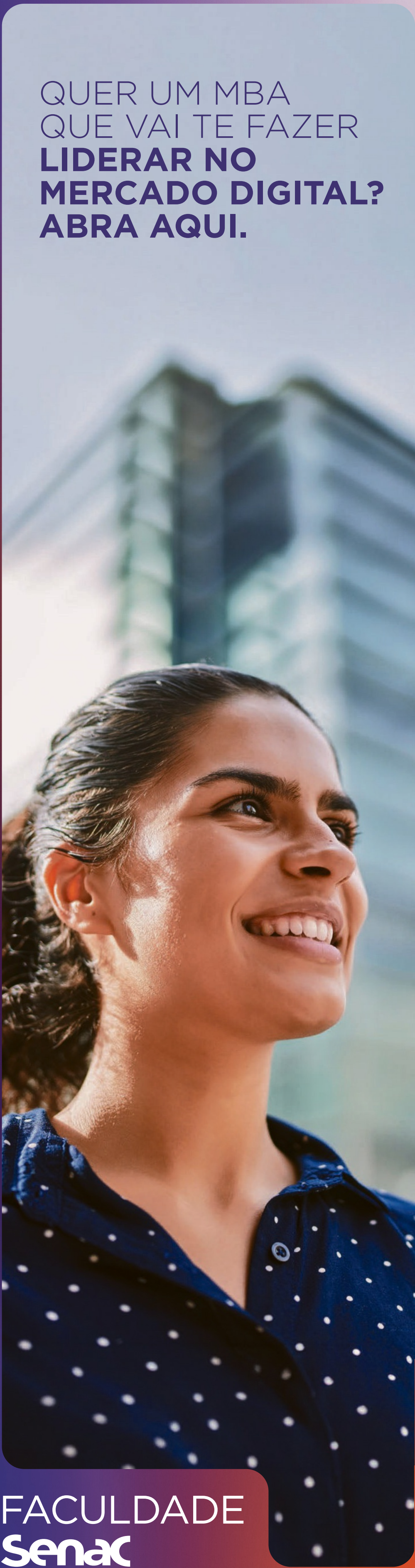
UMA DECISÃO
PODE TE LEVAR
PARA UM NOVO
CAMINHO.
**INSCREVA-SE
AGORA!**

USE O QR CODE
E CONHEÇA O CURSO.



FACULDADE
Senac
LIDERE SEU PRÓPRIO CAMINHO

QUER UM MBA
QUE VAI TE FAZER
**LIDERAR NO
MERCADO DIGITAL?
ABRA AQUI.**



FACULDADE
Senac

CHEGOU A HORA
DE LIDERAR A
TRANSFORMAÇÃO DIGITAL
COM ESTRATÉGIA,
INOVAÇÃO E DECISÕES
MAIS RÁPIDAS.



MBA EM
**PRODUTO,
GROWTH E
INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL.**

- Crie e gerencie produtos digitais
- Transforme dados em oportunidades de negócios
- Escale soluções com inovação

NOVA TURMA

INÍCIO: 16 | 09

DURAÇÃO

Aproximadamente 15 meses

FORMATO FLEXÍVEL

Segunda: presencial
Quarta: aulas remotas ao vivo



UNIDADE BOTAFOGO
Modalidade híbrida

MBA EM IA
**E ANÁLISE
DE DADOS
APLICADAS
A NEGÓCIOS.**

- Transforme dados em vantagem competitiva
- Aplique inteligência artificial na tomada de decisões
- Gere resultados com estratégia e tecnologia

NOVA TURMA

INÍCIO: 23 | 09

DURAÇÃO

Aproximadamente 12 meses

FORMATO FLEXÍVEL

Segunda: aulas remotas ao vivo
Quarta: presencial

FACULDADE
Senac

ENTREVISTA DEBORAH SECCO

‘CRIEI PERSONAS PARA CABER NO MUNDO’

ATRIZ EXPLICA POR QUE ‘BRUNA SURFISTINHA 2’ É SUA DESPEDIDA DE PAPÉIS SEXY, CONTA COMO CONVIVE COM A PRESSÃO ESTÉTICA E DIZ QUE NOVO AMOR AJUDOU A SUPERAR RELAÇÕES TÓXICAS

MARIA FORTUNA
mariafortuna@oglobo.com.br

Fim de um ciclo. É como Deborah Secco define “Bruna Surfistinha 2”. Com o filme, dirigido por Marcus Baldini e que estreia em 2027, a atriz de 46 anos de idade e 36 de carreira se despede das personagens sexy que compuseram grande parte de sua trajetória, garante. O vento da mudança sopra sobre sua vida profissional, cada vez mais apoiada nas facetas de empresária e comunicadora e menos na TV, e pessoal. Se a segurança financeira está resolvida, ela pega o poder de escolha e foca no que dá prazer e em ser dona do próprio tempo. Diz não a convites para novelas e sim para a filha, Maria Flor, de 10 anos, e para o namorado, o empresário Dudu Borges, com quem vai se casar no ano que vem. A atriz participou do “Conversa vai, conversa vem”, videocast do GLOBO, que vai ao ar hoje, 18h, nos canais do GLOBO no YouTube e no Spotify. Confira trechos abaixo.

Como foi reviver a personagem em “Bruna Surfistinha 2”, que foca mais na Rachel Pacheco pós-prostituição e maternidade?

Um looping de emoções e sensações. Imaginei que tivesse me transformado, mas não tanto. Voltar a um lugar onde estive 17 anos atrás... não tem como não se olhar. O reencontro com a Deborah antiga foi forte em muitos âmbitos.

É outra atriz, outra mulher. Ter se tornado mãe mudou tudo?

Foi a grande virada. A Deborah antes da Maria Flor não existe mais. A atriz que sou mudou. Era uma menina insegura, tendo que provar coisas a mim mesma, buscando desconstrução e liberdade para fazer a entrega do filme. Difícil, desafiadora e não tão consciente e responsável. Era visceral. Durante a filmagem agora, fui percebendo como aquilo me tocava, doía, onde tinha que ceder e como me transformava. Ter topado fazer é um encerramento de ciclo dessa persona que tanto me acrescentou, mas que, talvez, não faça mais sentido.

É a despedida da Débora atriz?

Da atriz, não, mas dessa personagem sexy, sim. Ela chega ao fim. Sempre vou querer contar a história de mulheres desamparadas, não acolhidas, que precisam de voz. Mas essa história do corpo, do sexo, já fiz, não tenho mais para onde ir.

Que escolhas faz agora?

Tive o privilégio de estruturar minha vida financeira cedo e, com o tempo, colocar importância nos lugares que devem ter. Minha terapeuta fala: “O que te faz feliz?” Ser filha, mãe, irmã, namorada. O trabalho sempre teve peso 96%. Entendi que se colocar todas as fichas nele, outros lugares não vão florescer. Quero tempo para estar com as pessoas, só, ler, estudar, construir relação de amor.

Montou palestra, é sócia de empresas, faz publicidade. O Google diz que tem empresa de

Com intensidade.
“Cresci e vivi a vida com a urgência do fim iminente”, diz Deborah Secco sobre morte da irmã mais velha

administração patrimonial avaliada em R\$ 7 milhões, mais R\$ 9 milhões de mansão nos EUA. Que tino para negócio, hein? Está ricona?

Estou confortável, muito além dos sonhos de menina. Nunca imaginei ter o dinheiro que tenho. Venho de família que não tem. Quando comecei a ganhar, minha mãe se preocupava em juntar, economizar, investir. Tracei cedo uma meta. Vivi anos como se fosse pobre, mesmo ganhando bem. Tinha carro simples, não comprava roupa de marca, não fazia extravagância. Quando juntei esse dinheiro, comecei a me dar luxos. Quando entendi que a TV, onde ancorava minha segurança financeira, estava se transformando, entendi que precisava migrar. Hoje não dependo de uma única fonte para a estrutura financeira girar.

Como atriz, começou na ingenuidade de “Confissões de adolescente”, foi para o humor e depois para papéis mais sexualizados. Escolheu ou foi colocada nessas caixas?

Fui colocada. Vamos aceitando papéis que aparecem. Nunca me incomodou porque eram bons. Achava que ia fazer sempre a estranha, meio feia, a coadjuvante. Ai, aos 17 anos, ganhei o aval que toda menina quer, bonita, desejada.

Em 2023, me disse que estava cansada de fazer a sexy. Seu afastamento da TV foi por isso?

Por um tempo, sim. Neguei personagens que tinham essa vertente. Ultimamente, não. Tive convite de um autor que amo, mas minha filha precisa de mim. Por que botar fichinhas no meu ego? Olho para tudo que conquistei: sou uma mulher de muitos pódios e vitórias. É hora de dar palco a outras histórias. Não que não vá mais fazer novela. Daqui a pouco, Maria Flor cresce ou vem um grande papel...

Ter crescido sob os holofotes influenciou o seu estar no mundo?

Duzentos por cento. Precisei me moldar, ser forte, construir personalidades interessantes. Eu sou *boring*. Achava que essa Deborah que tenho experimentado ser cada vez mais, que gosta de ficar em paz, não ia acontecer. Criei uma casca que ressaltava coisas minhas, como liberdade de pensamento, mas num tom que não eram meus, eram personas para caber no mundo, para fazer dar certo. Tive que me encaixar para fazer a carreira andar não só como atriz, mas como personalidade. Ficava tentando ser uma persona interessante, que viralizasse, que valesse uma entrevista. Hoje está tudo bem se descobrirem que sou chata (*risos*). Me tornei um pouco essa mulher forte. Hoje, a crítica não dói. A não ser que concorde...

Que crítica faz sobre você?

Sou egoíca. Tento colocar o outro no pódio onde, por anos, só existia eu. Sou maravilhosa quando está tudo sob meu controle. Se não, sou difícil, controladora, manipuladora. Estou há três anos com a minha terapeuta para parar de polarizar. Porque ou é tudo para um lado ou tudo para o outro. Busco chegar no caminho do meio. Saber ser morna, que a alegria é o café com leite.

AMOR E PERDAS, NA PÁGINA 2

JULIO MARIA

segundocaderno@oglobo.com.br

CONTEMPLAR MAIS, COMPARAR MENOS

Uma pena a crítica musical estar em franco processo de derretimento. Confesso que aprendi muito sobre mim, sobre os artistas e sobre alguns colegas críticos quando todos fazíamos análises musicais para serem lidas nos grandes jornais com algum grau de importância (às vezes, até um tanto exagerada).

Nunca imaginei que um texto sobre um disco de uma banda de rock nacional mineira dos anos 1990 teria tanta importância para alguém até o dia em que o vocalista da tal banda descobriu o telefone (fixo!) de minha mesa na redação do jornal e ligou para esculhambar a mim e algumas gerações de antepassados.

Não entendi nada. Desliguei o telefone, reli a crítica e segui sem entender. Eu só havia feito elogios, mas ele achou que todos fossem sarcasmos travestidos de simpatia. Aprendi que crítica se faz com linguagem direta, sem figuras de linguagem nem margem para interpretações. Mesmo um artista, teoricamente versado em poesia, poderia ter a compreensão de uma samambaia diante de um texto comum.

É PRECISO PARAR DE BUSCAR EM TUDO ALGUMA ANTIGA REFERÊNCIA, COMO SE TODA ARTE FOSSE UMA CÓPIA MALFEITA DE ALGO QUE ALGUÉM COM MAIS DE 50 ANOS JÁ OUVIU

ras, fez o grupo vender. No dia seguinte à publicação, o empresário mandou um fax para a direção do jornal pedindo minha cabeça. O jornal não cedeu, mas orientou que eu tomasse cuidado. Jogar o jogo dos gigantes não era para qualquer menino de 25 anos que chegava achando que mudaria o mundo com uma caneta. Voltei a falar com os Titãs várias vezes e senti grandeza em Tony Bellotto e Paulo Miklos. Eles sabiam bem o papel de cada um naquele tabuleiro.

A crítica musical ensina a um jovem algo que as gerações que nunca foram expostas a ela podem não aprender. Como leitor, lembro de minha revolta ao ler um crítico acabar com um show de Paul McCartney. Mas seus argumentos eram tão bons que terminei odiando o crítico por sua capacidade de me deixar sem palavras. Hoje, se escrevo algo que desagrada aos fãs de uma banda de K-pop, preciso fechar minhas contas nas redes sociais para evitar seus ataques coordenados em massa. Uma geração que cresce ouvindo “sim” a tudo adoecer por não conhecer a riqueza do contraditório.

Há coisa de um mês decidi voltar a escrever sobre novos artistas, e lá veio a crítica me ensinar mais uma: o tempo faz a contemplação ser substituída pela comparação. É preciso parar de buscar em tudo alguma antiga referência, como se toda a arte fosse uma cópia malfeita de algo que alguém com mais de 50 anos já ouviu. Perder a capacidade da contemplar o novo é perder um pouco da vida.

SELO PARA IDENTIFICAR ARTISTAS CRIADOS POR IA

MALIA MENDEZ
Do New York Times

À medida que músicas geradas por IA lideram as paradas e inundam as redes sociais, o Spotify quer que seus usuários saibam quando estão ouvindo pessoas reais. A partir de setembro, a plataforma vai aplicar rótulos aos perfis de artistas cujas identidades, segundo a empresa, provavelmente foram geradas por inteligência artificial.

Os usuários responsáveis por artistas gerados por IA também poderão identificar esses artistas dessa forma. Uma vez rotulados, os perfis serão excluídos das recomendações editoriais e algorítmicas da empresa, informou o Spotify.

“Embora acreditemos que todos os artistas tenham liberdade criativa para decidir como se apresentam”, afirmou a empresa em um comunicado à imprensa, “a programação do Spotify se concentra em promover trabalhos de artistas autênticos que estão construindo carreiras na música”.

O anúncio ocorre um mês depois que um consórcio de grupos da indústria musical — incluindo a Recording Academy e a Recording Industry Association of America — solicitou a rotulagem de músicas criadas com algum grau de IA. Os grupos citaram o desejo dos fãs por transparência quando a IA está envolvida na produção musical.

NEM TODOS SE INCOMODAM

Músicas de artistas gerados por IA, com nomes como Velvet Sundown e Breaking Rust, acumulam milhões de reproduções no Spotify, e muitos ouvintes parecem desconhecer a origem das faixas — alguns afirmam não se incomodar com o papel da IA na criação musical.

O novo rótulo do Spotify exibirá a expressão “AI Persona” próximo ao nome do artista. Laura Batey, porta-voz do Spotify, disse que o processo de análise da empresa será duplo: uma triagem automatizada se-



Som artificial. Velvet Sundown: banda que não existe na vida real tem milhões de reproduções no Spotify

SPOTIFY ANUNCIOU QUE VAI EVITAR INDICAR MÚSICOS VIRTUAIS EM PLAYLISTS, APLICANDO RÓTULO A ESTES PERFIS A PARTIR DE SETEMBRO

guida por uma verificação realizada por moderadores humanos da empresa.

A análise focará principalmente nos nomes dos usuários e em suas fotos de perfil, disse Batey, acrescentando que o recurso visa a destacar as identidades dos artistas, e não suas músicas. O Spotify permite o upload de músicas geradas por IA em sua plataforma, desde que não violem as regras da empresa sobre spam ou fraude.

Em seu comunicado, o Spotify informou que o rótulo AI Persona também aparecerá na função de busca do aplicativo e nas playlists que incluírem essas músicas. Os ouvintes poderão identificar se os próprios artistas divulgaram a informação ou

se o rótulo foi aplicado pelo Spotify. Perfis sinalizados terão a oportunidade de contestar a classificação. A plataforma de streaming também informou que, nos próximos meses, permitirá aos usuários denunciar perfis de artistas que acreditam ter sido gerados por IA.

Embora os ouvintes do Spotify tenham mostrado frustração ao receber recomendações de músicas geradas por IA no aplicativo, a empresa declarou em seu comunicado que ajustou os algoritmos para destacar artistas humanos autênticos e, com base nos sinais disponíveis, empenha-se em “não incluir spam, conteúdo de baixa qualidade ou material que exija pouco esforço em nossas recomendações”.

Neste ano, o Spotify lançou o recurso de créditos de IA, permitindo que os artistas informem como utilizaram a tecnologia na criação de suas músicas. A empresa também incorporou a IA ao aplicativo por meio de um recurso de DJ personalizado e de uma ferramenta de remixagem.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

‘ABANDONEI A IDEIA DE SER PERFEITA HÁ TEMPOS’

É feliz com quem se tornou pós-maternidade?

Flertei com o luto da minha ausência. Acelerei na busca louca pela Deborah mulher, tentava trazê-la na marra com degraus de sexualidade acima. Hoje encontro uma Deborah melhor, com outras demandas. Caminhei, construí, caí, me despedacei, achei que não ia dar e recomecei. Atingi um lugar de paz onde não preciso mais provar nada. Uma noite estou com minha filha; na outra, vendo série com meu namorado.

Aguarda compartilhada ajuda...

Foi a minha maior dor. Existe metade da vida da minha filha da qual não participo. No início, chorava horrores, me sentia culpada. Mas a dinâmica foi se ajustando. A paternidade do Hugo me cura. Tive um pai que não esteve comigo. Acompanhar a experiência do pai presente, afetuoso, que se responsabiliza tanto quanto eu, me cura. Passei anos em busca desse pai que me escolhesse e escolhia “pais” que não me escolhiam.

Nas relações amorosas?

Busquei o padrão de abandono em relações amorosas, de amizade. Tinha que batalhar por pessoas que tendiam ao abandono e não ao cuidado. Fazia tudo para ser escolhida. É bom saber que minha filha vai crescer sabendo que tem que escolher quem brigue e escolha por ela.

Se submeteu a situações em relacionamentos que hoje não aceitaria?

Certeza! Relacionamentos tóxicos, abusivos, manipulação a ponto de me sentir dependente. Agressões físicas, verbais. Já fui trancada para não poder comer. “Não vai comer se não vai ficar gorda.” Achava que era tão ruim que precisava. Fui traída, machucada, enganada.

Dá-lhe terapia...

Minha terapeuta fez revolução na minha vida. Falava assim: “Te conheço pouco, mas por que se vende tão mal? Por que se mostra tão diferente do que é? Você é tão incrível.” Eu falei: “Será?” Ela é brava, fala: “Não vai me enganar, não.”

Como entra no casamento com Dudu Borges? O que se deseja e o que não quer nessa relação?

Jurava que nunca mais ia casar. Mudei de ideia por me sentir cuidada, escolhida, priorizada. Ele que me ama como sou, tira o melhor de mim. É uma relação diferente de todas que tive, num lugar de calma. De entender que amor não é o que eu achava: ebulição, desespero. Buscava um afeto que me inebriava. Essa loucura é efêmera e acaba. Depois, dá um vazio. Nossa relação foi construída na amizade, cumplicidade, tempo, respeito. Sou quieta, não gosto de sair, gosto de silêncio. Ele também. Somos parecidos. Encontrei um chato que nem eu (risos).

Você é ligada na aparência. Tomou remédio para emagrecer, fez lipo, botou silicone. Trabalha essa neurose pela estética?

Trato há anos. Tenho resquício grande da pressão estética, mas tento me libertar diariamente. Vou cuidar do meu corpo num limite saudável. Gosto de me achar bonita. Mas gosto mais de trabalhar sem sentir dor nas costas, abaixar e levantar, usar salto. O maior investimento é em massa muscular para ficar uma velhinha que consiga acompanhar netos, viajar o mundo, namorar.

Se coloca muito o corpo a serviço da imagem, como fazer para te verem além disso? Acha que contribuiu na pressão por alcançar o padrão?

Gosto de mim do jeito que sou e demorei muito a gostar. Virei uma mulher bonita para o Brasil há bastante tempo. Para mim, tem quatro anos. Falei: tudo bem ter a perna fina, um buraco no braço, não vou ficar me escondendo ou tentando vender perfeição que não existe. Busco ser minha melhor versão, mas abandonei a ideia de ser perfeita há muito tempo. Sou magra por genética. Se poso de biquíni com corpo tido padrão é porque é a minha genética. Tento trazer o discurso de se ter o corpo que quiser.

Numa entrevista em 2023, me disse que quanto mais falasse de sexo, mais mulheres gozariam. Continua pensando isso? É libertação ou é um

pouco jogar o jogo do patriarcado?

Entendi que não estava servindo à libertação, mas à opressão. Não desisti de falar de sexo, só entendi que estávamos sendo mais subjugadas do que libertadas. Se não estamos prontos para falar de forma igualitária, talvez, tenha que me adaptar. Minha fala re-verberava de forma diferente que imaginava. Junto disso, buscava loucamente aquela Deborah mulher que te falei. Berrando atrás de algo que não ia mais ter, e esse berro que pensava soar livre oprimia ainda mais.

A frase que tem pendurada na sua casa, “A imaginação governa o mundo”, diz muito sobre você. Aos 6 anos, inventou ter perdido a memória, depois quebrar o braço...

Tudo para provar que era atriz e que a Globo estava me perdendo (risos). Tudo que conquistei foi porque minha menina sonhava alto. Tenho imaginado a Deborah que quero ser velhinha. Comecei essa revolução dentro de mim. Me achava incapaz, que tinha de corresponder às expectativas. Vim de origem humilde, fui atriz mirim, achava que tinha que dizer sim para tudo, que se errasse iam me trocar, que não podia reclamar se não seria demitida. Levei uma semana para dizer meu primeiro “não” a uma novela.

Como a perda da sua irmã mais velha forjou sua existência e qual foi o impacto de ter crescido com a certeza da morte bem perto?

Dormia na cama dela, vestia as roupas dela. Fui substituta numa dor que hoje, sendo mãe, não consigo mensurar. Vim com a obrigação de fazer meus pais felizes. Se gostavam de uma coisa e eu não, tinha que me encaixar. Talvez por isso faço a virada gritante para essa mulher livre. Fui entendendo que muito dessa mulher que berra é reflexo desse aprisionamento. Minha mãe me criou com essa urgência. Lembro que pedia para cortar o cabelo e ela: “Claro que pode. Minha filha morreu, não pôde.” Não digo não à Maria, a não ser que seja perigo iminente. Cresci e vivi com a intensidade do fim latente. Hoje, penso que morreria feliz. Tive a filha mais incrível, vivi profissionalmente experiências que nunca imaginei, conquistei coisas que nem nos meus melhores sonhos conseguiria, entendi muito de quem sou, das minhas dores. Consigo me enxergar de forma ampla, profunda, me respeitar. (Maria Fortuna)



ARTIGO

FABRÍCIO NORONHA
Especial para O GLOBO

A reforma tributária afeta-
rá diretamente o finan-
ciamento da cultura no Bra-
sil. Com a unificação dos
impostos e a substituição
gradual do ICMS e do ISS
pelo IBS, as leis de fomento
indireto à cultura, que hoje
operam justamente a partir
desses tributos, deixam de
ter base no modelo atual. O
que está em jogo não é um
detalhe técnico nem uma
disputa corporativa, muito
menos um questionamen-
to à importância histórica
da Reforma.

Estamos falando de preser-
var uma engrenagem que
movimenta mais de R\$ 1 bi-
lhão por ano, considerando o
conjunto das leis estaduais e
municipais, que sustentam
uma parte importante da
produção cultural brasileira.
Circulando nos territórios,
com perfis mais diversos,
chegando aonde outros in-
centivos, como a Lei Roua-
net, não chegam.

São esses mecanismos
que viabilizam livros, fil-
mes, espaços culturais,
ações formativas e projetos
comunitários que chegam
às periferias e ao interior do
país. Em muitas cidades,
um núcleo de formação em
teatro só existe porque uma
empresa destinou parte de
seus tributos; em outros ca-
sos, uma biblioteca comu-
nitária consegue manter
sua programação, um festi-
val de cinema consegue cir-
cular, uma escola de arte
consegue abrir suas portas,
um espaço cultural conse-
gue pagar sua equipe míni-
ma. Quando esse mecanis-
mo é interrompido, não se

perde apenas um financia-
mento, perde-se continui-
dade, rede, capacidade de
circulação e presença terri-
torial da cultura.

O Fomento Indireto à Cul-
tura é baseado na possibili-
dade de as empresas desti-
narem parte dos seus tribu-
tos diretamente a projetos
culturais, o que não pode ser
confundido com os chama-
dos “incentivos fiscais” utili-
zados em estratégias de
competitividade tributária.
As Leis da Cultura estão por-
tanto fora da combatida
“guerra fiscal”, pois não al-
teram fato gerador, base de
cálculo ou alíquota dos im-
postos. Para o patrocinador,
o apoio a um projeto cultural
não implica redução efetiva
da carga tributária, como
ocorre com os incentivos fis-
cais tradicionais. As empre-
sas buscam, nesse caso, ga-
nho reputacional, posicio-
namento de marca e relação
direta com a sociedade.

Nenhuma empresa deci-
de se instalar ou não em um
determinado lugar por con-
ta da existência ou não de
Lei da Cultura. Diferente-
mente da lógica que a Refor-
ma Tributária busca corri-
gir, o modelo cultural pos-
sui caráter amplo, não seto-
rial, não dialoga com atri-
vidade de operações ou ele-
mentos competitivos, com
forte controle social e sub-
metido a critérios técnicos

A cultura brasileira diante da reforma tributária



Debate. Preparativos para o Festival de Cinema de Gramado deste ano: fomento à cultura será discutido

O PONTO DECISIVO
AGORA É MANTER
VIVA A METODOLOGIA
QUE AJUDOU A
DESCENTRALIZAR
RECURSOS E A
DEMOCRATIZAR
O ACESSO À
PRODUÇÃO
EM TODO O PAÍS

de avaliação e elegibilidade.
Trata-se de um mecanismo
de política cultural e não de
competição fiscal.

A preocupação do setor
tem ganhado cada vez mais
força e eco. Nesta semana, o
tema estará na programa-
ção do 54º Festival de Cine-
ma de Gramado, dentro da
Gramado Film Market. O
espaço para o tema em uma
das mais importantes jane-
las do cinema brasileiro dá a
dimensão da importância e
da preocupação que trata da

sobrevivência e desenho de
futuro do investimento na
cultura no país.

Alguns passos já foram da-
dos. O setor se organizou e
mobilizou a Proposta de
Emenda à Constituição 13/
26, que tramita na Câmara
dos Deputados e autorizará
estados e municípios a apoi-
ar projetos culturais e espor-
tivos por meio de créditos
do IBS, o novo imposto cria-
do pela Emenda Constitucio-
nal 132/23. A proposta te-
ve assinatura de quase 200

deputados, de todos os par-
tidos políticos, e um grupo
de lideranças, entidades e
gestores esteve em Brasília
para entregar a PEC em
mãos ao presidente da Câ-
mara, Hugo Motta, que se
comprometeu com sua tra-
mitação. Hoje ela está na
Comissão de Constituição e
Justiça, o que dá ao tema um
grau de institucionalidade
que o setor vinha buscando
com insistência e rapidez.

O ponto decisivo agora é
garantir que a solução pre-
serve a lógica que fez esse
sistema funcionar. É man-
ter viva uma metodologia
que ajudou a descentralizar
recursos e a democratizar o
acesso à produção cultural.
Há transparência, há con-
trole, há elegibilidade, há
prestação de contas, a par-
tir de uma dinâmica asser-
tiva e testada.

O setor cultural, os gesto-
res públicos, as entidades e
as empresas seguem aten-
tas, e essa atenção não é ape-
nas defensiva. Ela expressa
uma consciência de que po-
líticas culturais sólidas não
nascem por acaso. Elas de-
pendem de desenho institu-
cional, de continuidade e de
vontade política.

A cultura brasileira já
mostrou, muitas vezes, que
sabe atravessar crises sem
perder a capacidade de cria-
ção. Agora, precisa que a ar-
quitetura jurídica acompa-
nhe essa vitalidade.

*Fabício Noronha é artista,
produtor e gestor cultural.
Atuou como secretário da
Cultura do Espírito Santo
(2019–2026) e presidiu o
Fórum Nacional de Secretá-
rios de Cultura (2021–2025)*

ATÉ ONDE A HUMANIDADE RESISTE QUANDO A LIBERDADE DESAPARECE? DESCUBRA EM “A PEQUENA PRISÃO”

Monólogo estrelado por **Vino Fragoso**, com atuação em mais de 30 personagens marcantes numa montagem inédita

Viva uma experiência imersiva baseada em fatos reais, que revela os afetos, conflitos e a humanidade por trás do sistema prisional. Assinantes O GLOBO pagam meia-entrada!

Teatro Poeirinha

Temporada: até 30 de agosto

Sessões: quintas, sextas e sábados, às 20h;
domingos, às 19h



50% OFF
EM ATÉ 2 INGRESSOS

**Clube
O GLOBO**

O Clube O GLOBO é um programa de benefícios para assinantes ativos do jornal O GLOBO. Para dúvidas ou mais informações, entre em contato pelo telefone 4002-5300 ou WhatsApp (21) 4002-5300.

poeirinha



Aponte a câmera do seu celular para o QR Code e resgate seu cupom

VEM PRO CLUBE



clubeoglobo.com.br

EDUARDO MAIA
eduardo.maia@oglobo.com.br
ARLES, FRANÇA

No Sul da França, um rio conecta cenários que mudaram a vida de Vincent van Gogh, sítios onde cachorros farejam trufas preciosas, cidades medievais protegidas por muralhas e fortalezas, heranças do Império Romano e vinhedos quase infinitos. Uma viagem que até poderia ser feita de carro, trem ou mesmo bicicleta, para os mais resistentes. Mas que ganha um charme adicional quando acontece deslizando sobre as águas de um rio que nasce na Suíça e desce até o Mediterrâneo. Entre Arles, na Provença, e Lyon, na porta de entrada para os Alpes, o Ródano é uma estrada hídrica que transporta os viajantes para uma França bucólica e histórica.

O segundo maior rio do país (onde é chamado de Rhône) parece ter sido projetado pela natureza — e adaptado pelo homem, ao longo de séculos — para ser explorado a bordo de navios de passageiros como o AmaKristina, um dos 29 da companhia de cruzeiros fluviais AmaWaterways. O ritmo lento da navegação contrasta com a dinâmica das paradas, cada dia num porto diferente, onde se pode ver de perto a diversidade oferecida pela região.

Batizado de “Colors of Provence”, o roteiro pelo Ródano é um dos sucessos da companhia, que navega por rios europeus, asiáticos, africanos e sul-americanos. Ele agora faz parte do programa “AmaBrasil”, que consiste em cruzeiros exclusivos para passageiros brasileiros, com atendimento a bordo e passeios guiados em português, além de um diretor de cruzeiro brasileiro. A saída acontecerá entre os dias 22 e 29 de julho de 2027.

— O público brasileiro já vinha pedindo a inclusão da Provença no “AmaBrasil”. É uma região que está no imaginário das pessoas por causa dos campos de lavanda, dos vinhos e dos vilarejos medievais — explica João Miranda, diretor da AmaWaterways para a América Latina.

O “Colors of Provence” foi o sexto roteiro anunciado no programa. Haverá ainda três saídas especiais do cruzeiro “Enchanting Rhine”, pelo Rio Reno, entre Basileia, na Suíça, e Amsterdã, nos Países Baixos, passando também por França e Alemanha, em novembro de 2026 e julho de 2027. E duas do “Melodies of the Danube”, em novembro de 2026 e agosto de 2027, ligando as cidades de Budapeste, na Hungria, e Viena, na Áustria, e Eslovênia, na Alemanha, e cruzando ainda Eslovênia e Eslovênia. No futuro, segundo Miranda, o projeto será expandido para os rios Mekong, entre Camboja e Vietnã, e Nilo, no Egito.

ARLES DE VAN GOGH

A luminosidade própria da Provença tem um papel especial na história da arte moderna. Matisse se encantou com Nice, Picasso encontrou inspiração em Antibes e Cagnes-sur-Mer foi a última “musa” de Renoir, por exemplo. Para Vincent van Gogh, a escolhida foi Arles, hoje uma agradável cidade de pouco mais de 50 mil habitantes, cheia de História, e que serve como ponto inicial do roteiro fluvial pelo Ródano.

O pouco tempo em que vi-



NO SUL DA FRANÇA, UM RIO QUE UNE AS CORES DA PROVENÇA

COMO É FAZER UM CRUZEIRO FLUVIAL PELO RÓDANO, NUM ROTEIRO QUE COMBINA ARTE, HISTÓRIA, TRUFAS, VINHOS E PAISAGENS PARA QUEM NÃO TEM PRESSA DE CHEGAR

veu em Arles, entre fevereiro de 1888 e maio de 1889, foi suficiente para marcar a vida e a obra do então jovem artista holandês. Foi ali, sob a luz da Provença, que ele pintou quadros icônicos, como “Noite estrelada sobre o Ródano”, “O quarto” e “Os girassóis”. Foi também nesse período que, após uma discussão acalorada com o amigo e também pintor Paul Gauguin, cortou parte de sua orelha esquerda.

Não faltam na cidade guias que oferecem tours seguindo os passos de Van Gogh, o que também pode ser feito por

conta própria. Esse roteiro passa por locais como o Jardim d’Été, passeio público que aparece no quadro “O jardim do poeta”, a Place du Forum, local do antigo café retratado em “Terraço do Café Noir”, e a Place Lamartine, onde ficava a famosa Casa Amarela, endereço de Van Gogh na cidade. Também dá para visitar o antigo Hôtel-Dieu, o hospital onde o pintor foi atendido após o corte na orelha. O pátio florido que ficava de frente para seu quarto foi imortalizado em “O jardim do hospital”.

Nos arredores de Arles, Les

Baux é uma ótima escapada, por conta própria ou em excursão. Trata-se de uma cidade medieval no alto de uma montanha, onde suas ruas estreitas e labirínticas foram tomadas por uma infinidade de lojas e restaurantes. Ali fica o Carrières de Lumières, uma antiga pedreira transformada em espaço para projeções de luz e som, que podem ser de obras de artistas consagrados ou temas ligados a história e a natureza.

OS PAPAS DE AVIGNON

As águas do Ródano também levam os viajantes para

um tempo em que os papas não viviam em Roma, e sim em Avignon. Protegido por muralhas medievais, de frente para as margens do rio, o centro antigo conta a história de quando a cidade foi uma das mais importantes do mundo, ao ser a sede oficial da Igreja Católica entre 1303 e 1377, e ainda abrigar mais dois papas dissidentes até 1429.

Toda essa história, permeada por intrincadas crises políticas e sociais, típicas da Europa medieval, está contada no impressionante Palácio dos Papas, uma construção de mais de 15 mil metros quadrados com enormes salões, torres que parecem de fortalezas e exemplares impressionantes de arte sacra. Vale reservar algumas horas para explorar tudo com calma e paciência, já que o lugar costuma estar sempre movimentado.

Fora do palácio papal também há muito para ser visto. Bem ao lado está o Rocher de Doms, uma elevação natural que hoje abriga um belo jardim e mirantes com vista panorâmica do Ródano. Logo abaixo, já fora das muralhas, a Ponte Saint-Bénézet, ou Pont d’Avignon, construída apenas pela metade sobre o rio, é outro símbolo da cidade — e não se espante se vir pessoas dançando sobre ela, numa referência a uma das canções infantis mais tradicionais da França. E, atravessando o rio, na ilha de Berthelasse, pode-se avistar as construções do centro histórico, num dos cartões-postais mais famosos da Provença.

Avignon também é base para explorar a Pont du Gard, uma maravilha da engenharia do Império Romano a 25km de distância. Na verdade, trata-se de um antigo aqueduto, construído para abastecer a cidade romana de Nemasus (atual Nîmes), uma das principais da pro-



Cartão-postal. A Pont d'Avignon é um dos monumentos mais famosos do Rio Ródano, na Provença





Atracadoiro. O navio AmaKristina parado no porto fluvial de Tournon-sur-Rhône, com o castelo da cidade ao fundo



História. O Templo de Augusto e Livia é uma das principais heranças do período do Império Romano em Vienne



Pintura. O pátio florido do antigo hospital de Arles onde Van Gogh foi atendido após cortar sua própria orelha



Melhor amigo. Um dos cachorros treinados para farejar trufas em Drôme



Gastronomia. Queijos vendidos no mercado Les Halles de Lyon Paul Bocuse

UM HOTEL BUTIQUE QUE NAVEGA SEM TÉDIO

Se os grandes navios de cruzeiros marítimos costumam ser comparados a “resorts flutuantes”, no caso dos cruzeiros fluviais a melhor equivalência seria com um hotel boutique: pequenos, confortáveis e com serviço de alto nível. O AmaKristina tem capacidade para 158 passageiros, em 76 cabines, todas com vista externa, e 51 tripulantes, uma proporção que permite um atendimento bastante personalizado durante toda a viagem. Suas medidas (135 metros de com-

primento, 11,5 de largura e quatro deque) são ajustadas para o tamanho das eclusas, as comportas que ajustam o nível da água ao longo do rio — são 12 no total entre Arles e Lyon. O deque superior é aberto e conta com uma piscina pequena, uma pista para caminhada e cadeiras, sofás, mesas e espreguiçadeiras. Outro ponto de convivência é o lounge, onde há sempre um lanchinho e, às noites, uma apresentação musical. No primeiro deque, há uma peque-

na academia de ginástica e salas para tratamentos de beleza e massagens. O principal local para refeições é o Journeys Restaurant, aberto para café da manhã, almoço e jantar, com cardápios baseados na gastronomia local, com direito a vinhos de cada região. E há também o Chef’s Table, com poucos lugares e menu degustação no jantar. Comida e bebida alcoólica (nos horários das refeições) estão incluídos no pacote, que custa, em média, US\$ 7 mil (R\$ 36

mil) por pessoa para um cruzeiro de sete noites. O valor dá direito também aos passeios em todas as paradas. A cada desembarque, há sempre ao menos três opções de tour guiado: um para dar uma visão geral do destino, um com foco específico e um de bicicleta (fora dos passeios também é possível pegar as bikes para pedalar por conta própria). O cardápio de excursões inclui degustações em vinícolas, tours gastronômicos e caminhadas em meio à natureza.

tusiastas da engenharia, a maioria dos visitantes está interessada em duas coisas: vinho e chocolate.

No mapa do vinho francês, a região se destaca com três áreas de denominação de origem controlada. Do lado de Tournon, está a da colina Saint-Joseph, e em Tain-l’Hermitage, a da colina Hermitage e da cidade vizinha, Crozes-Hermitage. Nas três, as estrelas são as uvas Syrah, usadas para os vinhos tintos, e Marsanne e Roussane, para os brancos. As vinícolas mais importantes estão na zona da Hermitage, como Maison M. Chapoutier e Cave de Tain, abertas à visitação. A cidade também abriga uma das marcas de chocolate mais conhecidas do país, a Valrhona. Sua Cité du Chocolat é uma verdadeira atração turística, com museu, fábrica e uma loja onde é possível comprar o doce em todos os formatos, feitos com cacau das mais diversas partes do mundo, inclusive Bahia e Amazônia.

Já em Tournon, a graça é perambular pelo labirinto de ruas medievais no entorno do *chateau* da cidade, uma construção medieval que atualmente abriga um interessante museu e uma das melhores vistas para o rio que podemos ter em todo esse roteiro. Vale a pena percorrer também o caminho que passa pelas torres construídas na colina, junto aos vinhedos, que também oferecem um ótimo visual.

ROMA ANTIGA EM VIENNE
Não confunda esta cidade com a capital da Áustria, que fica às margens do Danúbio. Na Vienne do Ródano, os tempos áureos não foram os de Mozart e Beethoven, e sim séculos antes. A cidade, hoje de porte médio, com cerca de 30 mil habitantes, já foi um dos principais portos do Império Romano. Essa importância logística e eco-

nômica se reflete na herança que ficou daqueles tempos, como ruínas de construções de grande porte, ainda bem visíveis na cidade.

É o caso do Théâtre Antique, um anfiteatro romano que podia abrigar até 13 mil pessoas em meados do século I e que hoje é usado eventualmente em shows e festivais de música, com capacidade para até oito mil espectadores. Ele fica numa das encostas da colina de Pipet, um dos pontos mais altos da cidade, onde uma antiga fortificação medieval se converteu numa pequena igreja e num mirante com vistas espetaculares.

A coleção de sítios arqueológicos galo-romanos da cidade conta ainda com o Jardin de Cybèle, na área onde funcionou o antigo Fórum, ainda com algumas paredes, arcos e fundações preservados, e o Templo de Augusto e Livia, construído entre 20 e 10a.C. em homenagem ao então imperador romano e sua esposa. A estrutura, com suas colunas e teto triangular, foi transformada numa igreja católica no século V, e por isso permanece de pé ainda hoje, cercada por mesas de cafés e restaurantes.

Avançando alguns séculos na História, a antiga Catedral (hoje Basílica) de Saint-Maurice foi palco de um importante acontecimento da Idade Média. Nela, o papa Clemente V (o que mudou o papado para Avignon) presidiu o Concílio de Vienne, entre 1311 e 1312, em que foi decidida a extinção da Ordem dos Cavaleiros Templários.

OS SABORES DE LYON

O AmaKristina leva três horas para alcançar Lyon a partir de Vienne, um percurso de 30km que, de carro ou trem, levaria pouco mais de meia hora. Mas quem tem pressa a bordo de um cruzeiro fluvial? A minutos da chegada, é possível ver a paisagem se transformando nas margens, com rodovias, galpões e prédios contemporâneos. Lyon se apresenta mesmo com o Musée des Confluences, um prédio futurista erguido bem em frente ao encontro das águas dos rios Ródano e Saône.

O atracadoiro escolhido, na região central, permite explorar as principais atrações com certa facilidade. Apesar de ser a terceira maior cidade da França, atrás de Paris e Marselha, Lyon é bastante compacta em sua área mais turística.

Vale a pena pular uma das refeições a bordo para experimentar a culinária da cidade, um dos orgulhos locais, seja em restaurantes estrelados ou nos tradicionais bouchons, onde se serve comida típica a preços relativamente em conta. Para um mergulho mais profundo no assunto, no entanto, o lugar ideal é o Les Halles de Lyon Paul Bocuse, considerado um dos melhores mercados gastronômicos da França. Lá se pode encontrar o melhor em termos de pães, queijos, vinhos, embutidos, vegetais e o que mais passar pela cabeça. Vale a pena chegar pela manhã ou para o almoço, porque os restaurantes e as lojas costumam fechar ao longo da tarde.

Também é imperdível caminhar sem pressa pelo bairro histórico de Vieux Lyon, que preserva um dos maiores conjuntos de construções renascentistas do mundo. Ou subir até o bairro de Fourvière, no topo de uma colina, para ver de perto mais ruínas romanas e contemplar, do alto, o Ródano, seu mais novo velho conhecido.

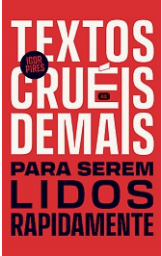
Eduardo Maia viajou a convite da AmaWaterways



BOLÍVAR TORRES
bolivar.torres@oglobo.com.br

A nova edição de “Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente” entra hoje em pré-venda celebrando dez anos de um case literário e editorial. Surgido na internet em 2016, o projeto criado por Igor Pires migrou para as livrarias no ano seguinte e se transformou em uma das mais bem-sucedidas séries de poesia do país.

No formato livro, deu origem a seis títulos, vendeu um milhão de exemplares e acompanhou a formação de uma geração de leitores. A mistura de poesia, crônica e arte gráfica levou a literatura a um público jovem nem sempre familiarizado com os livros.



‘Textos cruéis demais para serem lidos rapidamente’
Autor: Igor Pires.
Editora: Alt.
Páginas: 456.
Preço: R\$ 84,90.

Agora, uma edição comemorativa revista e comentada por Pires revisita o primeiro volume da série. Além de reorganizar textos já publicados e acrescentar inéditos, a obra ganha novas ilustrações, assinadas por Anália Moraes. Outros dois títulos da série também serão reeditados.

— Naquela época, confiar em um projeto literário nascido na internet era um pouco como se jogar no escuro. Quando publicamos o primeiro livro, percebemos que não era apenas um fenômeno das redes sociais. O livro também poderia ser um sucesso no mundo real — diz Pires, que recorda ter se deparado com uma fila quilométrica no primeiro lançamento.

‘TEXTÃO DE FACEBOOK’

O autor conta que, antes de virar best-seller, enviou a 30 editoras e-mails propondo transformar em livro o projeto digital, que contava com um milhão de seguidores somente no Facebook. Segundo ele, apenas a Alt, selo jovem da Globo Livros e hoje responsável por publicar todos os títulos da coleção, mostrou interesse na época.

O sucesso da empreitada ajudou a consolidar o filão de livros inspirados em fenômenos digitais. Hoje, quase todo escritor que faz sucesso nas redes tem também um livro físico para chamar de seu. O autor, po-



Outros caminhos.
“A internet trouxe, nesses dez anos, uma perspectiva de que é possível sonhar mais”, diz Igor Pires, que lança nova edição do best-seller

MARCELO THEOBALD

‘ESCREVO SOBRE O QUE É REAL, O QUE DÓI’

UM DOS PRIMEIROS FENÔMENOS DIGITAIS A VIRAR LIVRO, ‘TEXTOS CRUÉIS DEMAIS PARA SEREM LIDOS RAPIDAMENTE’ COMEMORA UMA DÉCADA DE SUCESSO COM EDIÇÃO COMEMORATIVA

rém, rejeita a ideia de que essas obras constituam um gênero literário à parte.

Nascido em 1995 e formado em Publicidade, ele lamenta que etiquetas como “literatura de internet” ou “textão de Facebook” sejam usadas para diminuir o estilo e as prefe-

rências estéticas dos nativos digitais.

— Esses dias vi uma discussão de algumas autoras que criticavam justamente esses adjetivos: literatura feminina, literatura queer, literatura da internet. Eu acredito na literatura, ponto — explica. — Mas gosto de acreditar que a internet modifica, de alguma maneira, a forma como produzimos literatura. No meu caso, como nasci dentro dessa cibercultura tão fervorosa, acho que minha visão de mundo e minha linguagem são muito impactadas pelo que consumo e aprendo na internet.

O apelo do “TCD” (para os íntimos) entre leitores de primeira viagem se deve em grande parte ao estilo catártico e intenso dos textos, que criam identificação imediata. Igor costuma explorar sentimentos universais que atravessam nosso cotidiano, como términos doloridos e desencontros afetivos.

— Nesses dez anos, muita gente descobriu a literatura e o mundo dos livros pelo “TCD” — observa Paula

Drummond, editora da Alt. — São textos curtos que não dão medo pelo tamanho e que falam uma linguagem que os jovens entendem. A série tem vendas expressivas em feiras escolares e bienais.

DE OLHO NO COTIDIANO

Igor, que diz escrever para “pessoas comuns”, tenta fazer da literatura uma experiência ligada ao cotidiano. E também às próprias origens.

— Venho de uma família muito pobre e comecei a ler livros por curiosidade, por uma questão intuitiva — diz o autor nativo de Guarulhos e radicado no Rio. — As pessoas gostam do que escrevo porque escrevo sobre o que é real, sobre o que dói, sobre o que machuca, sobre aquilo que experimento e que sei que outras pessoas também experimentam. Adoro ler um livro mais “cabeça”, mas minha literatura sempre foi feita com a linguagem mais acessível possível.

O autor usa como referência sua própria avó, que fazia o possível para nave-

gar pelas páginas escritas pelo neto.

— Um dia visitei a casa dela em São Paulo e a vi com um livro meu aberto, tentando ler — conta Pires. — Aquele momento foi muito marcante para mim, porque entendi que tinha conseguido produzir uma literatura acessível até para pessoas que nunca foram contempladas. Como um menino da periferia de Guarulhos se torna um dos autores de poesia mais lidos do Brasil nos últimos anos? Acho que essa pergunta pode ser respondida de uma maneira muito simples: porque sou uma pessoa normal e vivo o cotidiano.

Quando surgiu na internet, o “TCD” se consolidou como uma espécie de respiro lírico em meio a timelines cada vez mais frenéticas, tomadas pela polarização política. As mudanças no ecossistema digital nos últimos dez anos, porém, levaram Igor a repensar sua presença on-line.

Na internet, onde o “TCD” continua ativo com três milhões de seguidores, o autor enfrenta um público dividido

entre diversas redes sociais, além da competição de um número inflado de produtores de conteúdo. E seus livros competem não apenas com outros títulos, mas com a própria rede social e o streaming.

— Hoje são muitos tentáculos sobre os quais precisamos pensar quando falamos em lançar um livro ou produzir conteúdo literário — diz. — Os escritores enfrentam muitas dificuldades para prender o leitor porque são muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo. Mas a internet também trouxe, nesses dez anos, uma perspectiva de que é possível sonhar mais. Hoje existem editoras que pensam especificamente no público jovem e em maneiras de articular com jovens que estão na internet.

Segundo Igor, o espaço online democratizou o acesso à literatura e tornou mais honesto o debate sobre quem pode produzi-la.

— O “TCD” serviu como referência para outros projetos e ajudou a melhorar as condições para produzir literatura na internet. Ele se estabeleceu na mente das pessoas como esse grande lugar da poesia autoral, de uma poesia que vem da rua, da periferia da cidade, de lugares que não eram pensados como produtores de poesia. Esse é um legado que deixo nessa primeira década de trabalho.

HISTÓRIA NO TOPO DO JABUTI ACADÊMICO

Livro em que a jornalista Juliana Dal Piva esmiúça milhares de páginas de investigações sobre o assassinato de Rubens Paiva, “Crime sem castigo” (Matrix Editora) venceu o Prêmio Jabuti Acadêmico deste ano na categoria Comunicação e Informação. A obra mostra como a ditadura militar, que assassinou e ocultou o cadáver do ex-deputado em janeiro de 1971, vigiou todos aqueles que tentavam desvendar o crime.

Entre os ganhadores das 27 categorias do Jabuti Acadêmico, destacam-se ainda “Brasil africano: orixás, sacerdotes, seguidores” (Pallas), do sociólogo Reginaldo Prandi, um dos maiores estudiosos das religiões afro-brasileiras (categoria Ciências



Memória. O casal Eunice e Rubens Paiva: perseguição na ditadura

PRÊMIO CONSAGROU LIVRO SOBRE MORTE DE RUBENS PAIVA, ENSAIO BIOGRÁFICO SOBRE O CRÍTICO SILVIANO SANTIAGO E OBRA DO SOCIÓLOGO REGINALDO PRANDI SOBRE RELIGIOSIDADE AFRO-BRASILEIRA

da Religião e Teologia); “Presente do acaso” (Autêntica), ensaio biográfico sobre o crítico literário Silviano Santiago de autoria de João Pombo Barile (Letras, Linguística e Estudos Literários); e “Sinhás pretas, damas mercadoras: as pretas-minas nas cidades do Rio de Janeiro e de São João Del Rey (1700-1850)”, de Sheila de Castro Faria (História e Arqueologia), um dos títulos que marcaram o retorno da editora Cosac ao mercado.

O Jabuti Acadêmico também homenageou a obra “História das mulheres no Brasil”, lançada por Mary Del Priore em 1997, que foi eleita o Livro Acadêmico Clássico de 2026.

Já o físico, professor e pesquisador gaúcho José Gol-

demberg, de 98 anos, foi homenageado como Personalidade Acadêmica do Ano. Seu trabalho foi decisivo para projetar internacionalmente o programa brasileiro de biocombustíveis, tornando-o uma referência mundial na transição energética e no desenvolvimento sustentável.

DIVERSIDADE DE TEMAS

A cerimônia de entrega do Jabuti Acadêmico foi realizada no Teatro Sérgio Cardoso, em São Paulo. A premiação é concedida pela Câmara Brasileira do Livro (CBL). Os vencedores recebem a estatueta do Jabuti e R\$ 5 mil cada um.

— É motivo de muita comemoração reconhecer obras de alta qualidade que

evidenciam a força da pesquisa e da produção editorial acadêmica no Brasil. Os trabalhos refletem a diversidade de temas, perspectivas e contribuições que enriquecem o debate acadêmico e ampliam a produção de conhecimento. Nesta noite, prestamos homenagem a trajetórias e obras que deixaram marcas permanentes em nossa sociedade — afirmou Sevani Matos, presidente da CBL.

Curadora da Jabuti Acadêmico, a jurista Nina Ragneri agradeceu o trabalho dos jurados, “que dedicaram meses à leitura atenta e à análise criteriosa das obras inscritas, contribuindo para o rigor, a credibilidade e a qualidade que definem esta premiação”.



_ **SEG** _ Joaquim Ferreira dos Santos _ **QUA** _ Martha Batalha (quinzenal) _ Pedro Pacifico (quinzenal) _ **QUI** _ Cora Rónai _ Gustavo Pinheiro (quinzenal, página 2) _ Julio Maria (quinzenal, página 2) _ **SEX** _ Ruth de Aquino_Nelson Motta (página 2) _ **SÁB** _ José Eduardo Agualusa_Michel Alcoforado (página 2) _ **DOM** _ Ingrid Guimarães (quinzenal)



**CORA
RONAI**
cora@oglobo.com.br

CINCO LIVROS ATRASADOS

Há alguns meses comecei a separar uns livros para fazer uma boa lista para o Dia dos Pais. Escolhi temas variados, fiz uma pilha no canto do escritório e eles ficaram lá, quietos e separadinhos. O plano teria dado muito certo se eu não tivesse confundido as datas: para mim, o Dia dos Pais seria agora, no próximo domingo. Eu podia fazer a egípcia e escrever sobre outra coisa qualquer, evitando confessar esse vexame, mas como? Os livros estavam esperando!

De modo que seguem aqui alguns deles, para quem não acredita em datas comerciais, mas, ainda assim, acha que o pai merece ser presenteado.

“A guerra de Churchill 1940-1945”, de Max Hastings. Ninguém escreve sobre uma guerra como o jornalista e historiador inglês Max Hastings, que consegue fazer livros extremamente bem documentados sem transformá-los em leitura árida. Este não é exceção. Hastings aponta as vaidades e os erros táticos do primeiro-ministro, que, apesar dos pesares, foi responsável por manter o país de pé quando a derrota parecia certa. Um homem segura um mundo que desaba. (Tradução de Berilo Vargas para a Intrínseca.)

“1177 a.C. — O ano em que a civilização entrou em colapso”, de Eric Cline. Quem amou “Odisseia”, o filme, vai adorar esse livro. Ele

descreve o mundo que existia em torno de Ulisses — ou, melhor dizendo, o mundo que estava desmoronando em torno dele. Num espaço espantosamente curto de tempo, quase todas as grandes civilizações do Mediterrâneo oriental da Idade do Bronze entraram em colapso ou foram profundamente abaladas. Terremotos, secas, fome, guerras, revoltas, interrupção do comércio, os misteriosos “Povos do Mar”: Eric Cline monta as peças numa espécie de policial arqueológico irresistível. Um mundo desaba sem ninguém para segurar. (Tradução de Fábio Alberti para a Avis Rara.)

“Metrópole”, de Ben Wilson. Numa história da Humanidade contada pelas cidades, Wilson parte de Uruk, há milhares de anos, e passa por Babilônia, Bagdá, Londres, Nova York, Lagos, Xangai, mostrando como a concentração de gente, comércio, ideias, doenças e confusão produziu boa parte do mundo em que vivemos. É um livrão, em todos os sentidos, que confirma que toda cidade é uma aposta contra o colapso. (Tradução de Odorico Leal para a Companhia das Letras.)

SIM, É VERDADE QUE O DIA DOS PAIS JÁ PASSOU, MAS EIS AQUI SUGESTÕES PARA QUEM ACHA QUE ELES MERECEM PRESENTES EM QUALQUER DATA

“Nosso Universo”, de Jo Dunkley. Dunkley é astrofísica, mas teve a delicadeza de lembrar que seus leitores provavelmente não são. Começa com coisas que julgamos entender — a Terra, o Sol, a Lua — e vai nos levando até quasares, superaglomerados e a geometria do espaço-tempo. É ciência de verdade explicada sem aquela desagradável sensação de que o autor está mostrando quanto sabe e nós não. No fim, é um bom lembrete de escala: tudo o que consideramos grande demais para desabar (impérios, cidades, primeiros-ministros) cabe num cantinho modesto de um universo que nem percebe que estamos aqui. (Tradução de Alexandre Bruno Tinelli para a Todavia.)

“Diário de um perfumista”, de Jean-Claude Ellena. Chega de drama! Depois de guerras, civilizações, cidades e do universo inteiro, vamos a algo mais íntimo e pessoal. Um dos maiores perfumistas do nosso tempo anota matérias-primas, viagens, encontros, lembranças e as pequenas obsessões de um ofício que transforma coisas invisíveis em sensações que nos arrebatam. Ellena escreve como cria perfumes: sem excessos, com inteligência e uma aparente simplicidade que dá um trabalho danado para conseguir. Um livro delicioso mesmo para quem nunca perdeu cinco minutos pensando no que há dentro de um frasco de perfume. (Tradução de Claudio Figueiredo para a Record.)

LUCAS SALGADO
lucas.salgado@oglobo.com.br

Anos antes que o projeto da cinebiografia de Cássia Eller (1962-2001) se tornasse realidade, Olivia Torres ouviu de uma ex-namorada: “Quando fizerem um filme sobre a Cássia, você vai fazer a Maria Eugênia.” A partir daí, o que era uma sugestão virou um sonho. Que agora se torna realidade com a escalação para “Cássia — O filme”, longa de Diego Freitas que trará Luisa Arraes na pele da cantora.

— Eu sei que parece mentira, mas, se alguém perguntasse para mim qual personagem gostaria de fazer em uma biografia, eu responderia: a Maria Eugênia. Sempre foi um sonho. Quando surgiu a oportunidade de fazer testes para o papel, fui muito aplicada — conta Olivia Torres, de 32 anos, em entrevista via Zoom. — Eu era muito nova quando a Cássia morreu (*vítima de uma parada cardíaca aos 39 anos*), mas a história dela e da Eugênia foi muito fundamental na minha compreensão como pessoa LGBT. Vê-la lutando na Justiça pelo Chicão (*hoje o artista Chico Chico*) até conseguir a guarda dele foi algo muito grandioso e comovente.

PAIS ARTISTAS

Olivia Torres foi selecionada em processo conduzido por Gabriel Domingues, indicado ao Oscar de melhor seleção de elenco por “O agente secreto”. A atriz conta que já tem feito pesquisas para a personagem e que o processo de ensaios começará em breve. As filmagens acontecem a partir de outubro.

— Tive a oportunidade de ir na casa da Eugênia focar. Fui com a Lulu (*Luisa Arraes*) e passamos a tarde inteira conversando e tomando um cafezinho — lembra a atriz, que mora em São Paulo. — Ela é muito mais complexa do que dá para se entender pelas entrevistas. É muito engraçada, ela se move de um jeito interessante, é muito carinhosa e sedutora. Não sei se ela vai querer estar muito perto, mas, quando for para o Rio para as filmagens, espero procurar mais por ela.

Filha do produtor teatral Lucas Mansor e da atriz Sofia Torres, Olivia sempre teve a arte como parte de sua vida. Pisou nos palcos pela primeira vez aos 6 anos, em uma produção dos pais. Aos 10, como parte de um coral



DIVULGAÇÃO/LARISSA KREILI

Ô, sorte. “Sei que parece mentira, mas, se alguém perguntasse para mim qual personagem gostaria de fazer em uma biografia, eu responderia: a Maria Eugênia”, diz Olivia Torres

DEPOIS DE ‘AINDA ESTOU AQUI’, OLIVIA TORRES ENFILEIRA PROJETOS COMO LONGA COM PRODUÇÃO DE RODRIGO TEIXEIRA E CINEBIO EM QUE VAI VIVER VIÚVA DE CÁSSIA ELLER

de crianças em Niterói, fez participações na novela “Começar de novo” (2004) e na série “Hoje é dia de Maria” (2005). Apesar dessas presenças, a atriz considera sua estreia profissional na marca dos 14 anos, quando estrelou uma peça e foi escalada para o filme “Desenrola” (2011), de Rosane Svartman, pelo qual conquistou o prêmio de melhor atriz no Brazilian Film Festival de Miami, nos EUA.

— Hoje, sinto muito orgulho dos trabalhos que fiz quando jovem, mas também sinto que é muito duro

escolher uma profissão quando você tem 14 anos de idade — afirma Olivia. — Sempre gostei muito de cinema, mas cheguei a me perguntar se não gostaria de trabalhar em outras áreas. Fiz vários cursos de roteiro, fui produtora de set, fiz cursos de marcenaria, de culinária, me meti em muitos lugares para investigar o meu desejo. Mas, no fim de toda essa investigação, eu entendi que amo mesmo é ser atriz.

Permanentemente curiosa, Olivia está no elenco da sexta temporada de “Sessão

de terapia”, do Globoplay, em que contracena com Selton Mello. O ator, porsinal, viveu o pai de sua personagem em “Ainda estou aqui” (2024), embora não tenham dividido cenas na produção. No longa vencedor do Oscar de melhor filme internacional, Olivia interpreta Babiu Paiva na segunda fase de sua vida, já mais velha, após o desaparecimento do pai. Na produção, a atriz pôde contracenar com alguém que está entre seus ídolos, Fernanda Torres (o sobrenome é o mesmo, mas elas não têm qualquer grau de parentesco).

— Quando estava começando, lembro de fazer um teste e uma pessoa falar: “Ela é filha da Fernanda Torres.” Eu não corrigi. Eu contei isso pra Nanda e ela disse: “Agora pode dizer que é mesmo” — diverte-se Olivia. — Dizem que você não deve conhecer seus ídolos, mas isso não vale para a Nanda. Ela é tão inteligente, generosa e trabalhadora.

‘UMA ATRIZ BEM CABELUDA’

Antes da experiência com Fernandinha, a atriz já havia dividido uma personagem com Fernanda Montenegro, na novela “Saramandaia” (2013).

— Lembro de chegar na Fernandona e falar que iria fazê-la mais nova. E ela me disse: “Ah, que bom, minha filha, que escolheram uma atriz bem cabeluda” — conta Olivia, que se acha parecida com as duas Fernandas.

No momento, Olivia está em cartaz nos cinemas brasileiros com “Futuro futuro”, ficção científica de Davi Pretto em que dá voz a uma inteligência artificial. A atriz tem ainda vários projetos a caminho, como “Privadas de suas vidas”, de Gustavo Vinagre e Gurcius Gewdner, que teve sua estreia mundial no Festival Internacional de Cinema de Roterdã, e “Zero K”, adaptação de romance homônimo de Don DeLillo dirigida por Michael Almereyda. Com produção de Rodrigo Teixeira, com quem Olivia trabalhou em “Ainda estou aqui” e “Privadas de suas vidas”, “Zero K” teve filmagens em São Paulo e elenco com nomes como Selton Mello, Caleb Landry Jones, Inga Ibsdotter Lilleaas, Britt Lower e Peter Sarsgaard.

— Tem sido um momento muito estimulante, com projetos independentes e outros de grande projeção internacional, passando por personagens e gêneros muito diferentes entre si — diz a atriz, satisfeita em realizar projetos que queria. — Desejo que meus sonhos continuem bons e que eu tenha clareza para enxergá-los, porque nessa profissão as coisas ficam nebulosas às vezes.



RIO SHOW

O QUE FAZER NO RIO DE JANEIRO

SENHORAS ATRIZES

Musical reúne elenco de veteranas que somam mais de 600 anos de talento

Histórico. Em sentido horário, Mariah da Penha (no alto, à esquerda), Ítala Nandi, Bete Mendes, Veluma, Ivone Hoffmann, Hildegard Angel, Maria Pompeu e Joana Fomm

Colunista tira dúvida sobre programação



Editora Inês Amorim (ines@oglobo.com.br). **Redatora** Carol Zappa (carol.zappa@oglobo.com.br). **Repórteres** Carolina Brasil (carolina.brasil@oglobo.com.br), Carolina Torres (carolina.santos@edglobo.com.br), Giovanna Durães (giovanna.duraes@oglobo.com.br) e Ricardo Pinheiro (ricardo.pinheiro@edglobo.com.br). **Projeto gráfico** Têlio Navega. **Diagramação** Jacqueline Donola. **E-mail** rioshow@oglobo.com.br. **Redação** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar, 20.230-240. **Publicidade** 2534-4310 (Publicidade@oglobo.com.br). Este caderno não se responsabiliza por mudanças em preços e horários, que são fornecidos pelos organizadores. **Capa:** Guito Moreto



Para assinar a newsletter do Rio Show, aponte a câmera do celular para o QR Code

QUERO DESENCALHAR NO DIA DO SOLTEIRO. ALGUMA DICA?

De Kátia Bastos

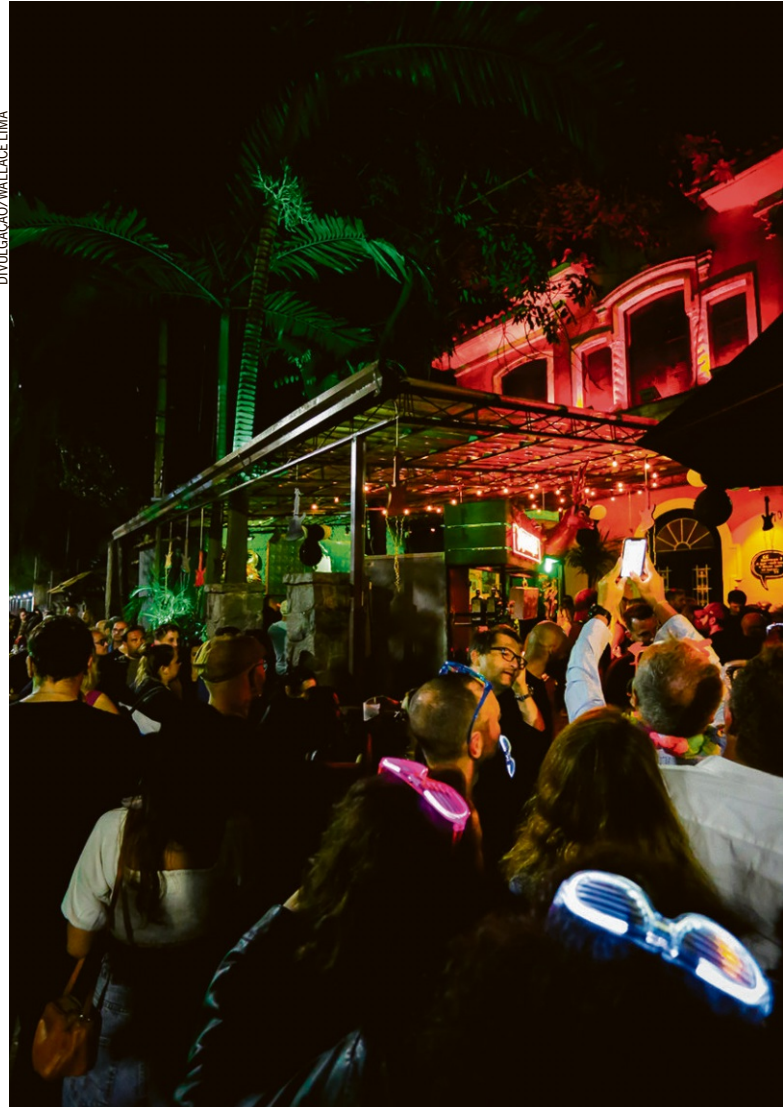
Menina, sabe que você não é a primeira que me pergunta isso? Um amigo também está atrás de festas pra data. E acho engraçado, pois no Dia do Solteiro (15 de agosto), quando a ideia devia ser justamente celebrar a solteirice, a turma quer mesmo é arrumar um par! Então, que seja feita a vossa vontade. Este ano a data cai neste sábado, e o fim de semana tem opções temáticas bacanas. Amanhã, a festa **Solteiros e Desgarrados**, de Rodrigo Candelot, volta à Casa Baixo Gávea (*Praça Santos Dumont 116, sobrado; das 20h às 2h; R\$ 50*) com shows da banda Soul do Rio e DJ Roberto Sabino, além de cupidos, match shots, flash tarô e até sorteio de kit erótico. E tem agito para os corações roqueiros no **Bar Bukowski** (*Rua Álvaro Ramos 270, Botafogo; das 19h às 5h; a partir de R\$ 39,90*), com cupido distribuindo doses, sorteios de chinelo para preencher o “pé descalço” e de uma consulta jurídica para quem precisa oficializar o divórcio e cair na pista. Na própria data, no sábado, o bloco de pagode **Fica Comigo** ocupa o Estação Claro Rio (*Rua Voluntários da Pátria 35, Botafogo; das 22h às 6h; a partir de R\$ 45*) com música, shot de boas-vindas, pulseiras de status (de “solteira, sim” a “me indica alguém”) e bar com drinques temáticos. No mesmo dia, o **Baile dos Amores** faz sua segunda edição no Palacete dos

Amores (*Rua Visconde de Paranaguá 16, Santa Teresa; a partir das 16h; R\$ 15*), com a banda de jazz Meio Fio, DJs, exposições e projeções. E semana que vem tem repescagem! No dia 20 de agosto, o evento **Segundas Intenções** volta à Firma (*Rua da Candelária 92, Centro; das 18h à 1h30; a partir de R\$ 10*) para noite regada de neosoul e R&B.

Sabe se vai ter algum evento no Rio para ver o eclipse da Lua, no fim do mês?

De Eduardo Martins

Aposto que você está perguntando isso porque, como eu, lamentou que o eclipse solar total que rolou esta semana só foi visível no Hemisfério Norte, certo? Para nosso consolo, na madrugada do dia 27 para 28 de agosto acontece um lunar que poderá ser visto de todo o Brasil. E não precisa de telescópio: é só olhar para cima! Para quem quiser uma experiência mais completa, o **Planetário do Rio**, na Gávea, preparou uma programação gratuita, que começa às 21h (observação a partir das 22h), com telescópios e acompanhamento de astrônomos. O eclipse se inicia por volta das 23h30, chega ao auge à 1h12 e termina pouco antes das 3h. A Lua vai ficar avermelhada, e Saturno e outros corpos celestes também estarão visíveis. A noite terá ainda sessões de cúpula, transmissão ao vivo, visita às exposições do Museu do



Solteiro no Rio de Janeiro. Festa no Bukowski para quem quer um par



Sob as estrelas. Planetário terá evento gratuito para ver o eclipse lunar

Universo e música. Dá para levar canga ou cadeira de praia, além de comidas e bebidas para aproveitar uma noite no museu sob as estrelas (*entrada gratuita, sujeita à lotação e às condições climáticas*). Legal, né? E se você gostar da brincadeira, não precisa esperar o próximo eclipse. O Planetário faz observação do céu toda quarta (18h às 20h) e

um sábado por mês (em agosto, no dia 22), com astrônomos. O **Mast**, em São Cristóvão, também promove o Programa de Observação do Céu (*sáb, das 18h às 20h*). Já o **Observatório do Valongo**, na Saúde, volta e meia realiza noites de observação astronômica com entrada gratuita. Fique de olho no perfil do Instagram para saber a próxima!

DIVULGAÇÃO/WALLACE LIMA

DIVULGAÇÃO/PLANETÁRIO DO RIO

Todo dia é dia de se divertir no Rio de Janeiro

SHOWS NA PRAIA, KAFKA E TOMIE OHTAKE

HOJE

GRÁTIS Nesta edição, a **Festa Literária Internacional de Niterói** homenageia Lélia Gonzalez. Integram a programação grandes nomes como Ana Maria Gonçalves e Jefferson Tenório (qui, às 20h, Sala Nelson Pereira dos Santos); os imortais da ABL Rosiska Darcy e Antônio Torres (sex, às 13h30, Sala Nelson Pereira dos Santos); Conceição Evaristo e Eliana Alves Cruz (sáb, às 17h30, Sala Nelson Pereira dos Santos); Emicida (dom, às 16h, Palco Lélia Gonzalez); Fernanda Torres (dom, às 17h30, Sala Nelson Pereira dos Santos) e mais, além de música, cinema, oficinas e atividades infantis. *Programação completa e mais detalhes nas redes do evento. Até domingo.*

AMANHÃ

GRÁTIS Para a 5ª edição do **Orquestra Ouro Preto Vale Festival**, o conjunto mineiro recebe Samuel Rosa (sex) e Alceu Valença (sáb), na Praia de Copacabana, para shows gratuitos. Nos repertórios, hits dos dois, como "Sutilmente" e "Anunciação", ganham arranjos sinfônicos. Amanhã, a noite começa com o concerto "Lendas do rock". Sábado, com "Gonzaga: concerto para cordas e tripe de serra". Na altura do Posto 2. Sex e sáb, a partir das 19h30.

SÁBADO

Braço do festival **Afropunk**, o **Afropunk Experience** volta ao Rio, desta vez com shows de Psirico, Rachel Reis, Slipmami, Cica, Afrolai e Carlos do Complexo. A festa vai ser no Terreirão do Samba. Centro. Sáb, das 17h30 às 2h. De R\$ 74,75 (1º lote, Arena) a R\$ 143,75 (1º lote, Frontstage BB Visa), com 1kg de alimento.

DOMINGO

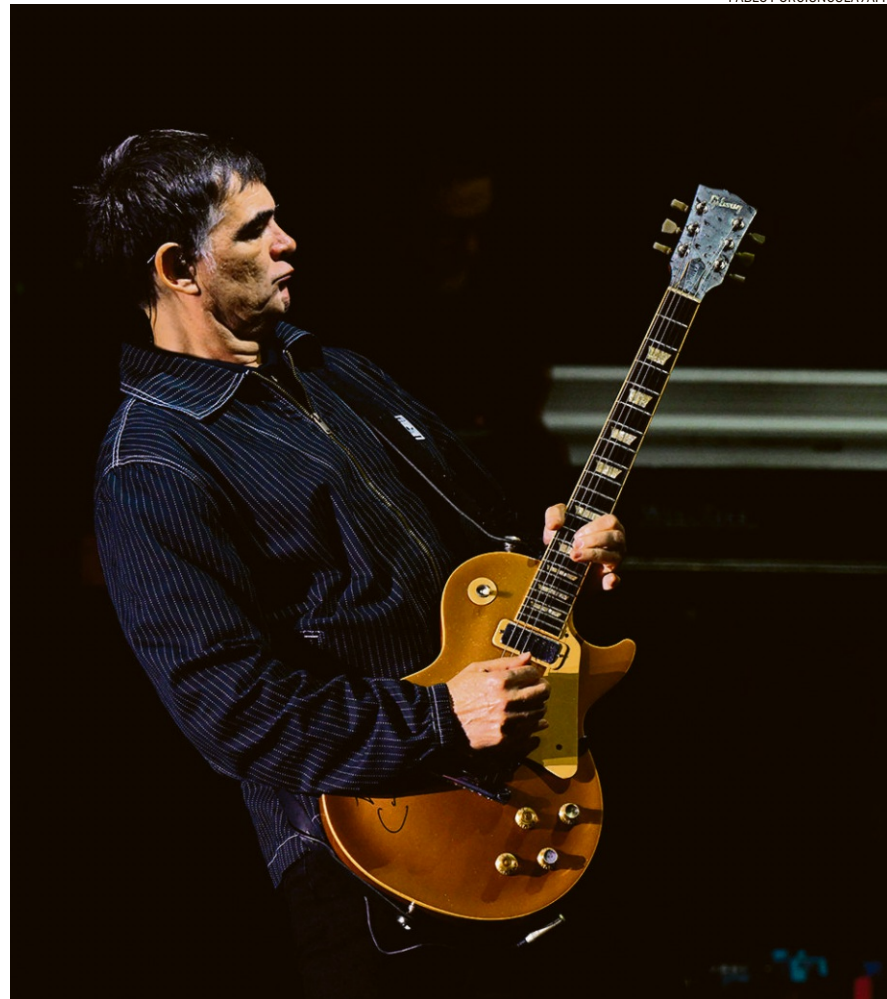
Caio Blat dirige e atua com Pedro Henrique Müller na peça **"Subversão Kafka"**, que adapta os contos "Primeira dor", "O artista da fome e Josefina" e "A cantora dos ratos", de Franz Kafka. O texto é de Rogério Blat. Teatro Prio, Jockey Club. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 120. 12 anos. Até 27 de setembro. Estreia sexta.

SEGUNDA

CLUBE O GLOBO A francesa **Vanessa Wagner**, "pianista mais singular de sua geração" segundo o "Le Monde", se apresenta no palco do Teatro Municipal, dentro da série "O Globo/Dellarte concertos internacionais". No programa do recital solo, peças intercaladas de Philip Glass e Bach. Cinelândia. Seg, às 19h. De R\$ 50 a R\$ 600.

TERÇA

A companhia **Ballet de Moscou no Gelo** apresenta o clássico "O lago dos cis-



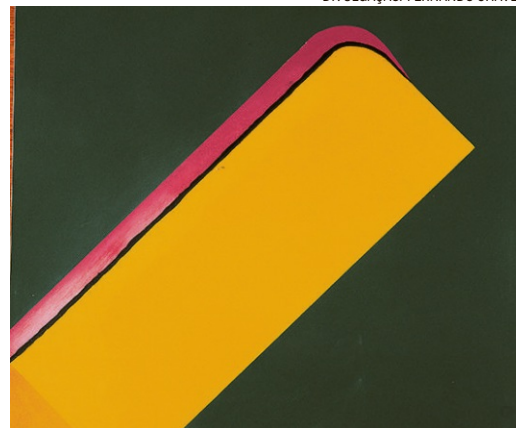
De graça. Orquestra Ouro Preto recebe Samuel Rosa (foto) e Alceu Valença em Copacabana

DIVULGAÇÃO/CAROL CAMPOS



"Subversão Kafka". Pedro Henrique Muller e Caio Blat

DIVULGAÇÃO/FERNANDO CHAVES



Tomie Ohtake. Uma das obras na Caixa Cultural

nes", de Tchaikovsky, unindo balé e patinação. Vivo Rio, Aterro do Flamengo. Ter, às 19h. De R\$ 220 a R\$ 450. Livre. Única apresentação.

QUARTA

GRÁTIS Na Caixa Cultural, a mostra **"Alice Shintani e Tomie Ohtake – Montanha e vale"** reúne pinturas, gravuras, esculturas e instalações das artistas de diferentes gerações, em diálogos que exaltam as aproximações e tensões entre suas obras. Destaque para uma tela de grande dimensão de Ohtake, instalada em uma parede curva, retomando o projeto para o qual foi concebida originalmente, na inauguração do Instituto Tomie Ohtake, em 2001. Av. República do Paraguai 230, Centro. Ter a sex, das 10h às 19h. Sáb, dom e feriados, das 11h às 18h. Até 15 de novembro.

NÃO É SÓ PARA INGLÊS VER

Roxy estreia almoço musical nos fins de semana com menu assinado por Kátia Barbosa

CAROL ZAPPA
carol.zappa@oglobo.com.br

Kátia Barbosa está de volta à Zona Sul — pelo menos aos fins de semana. A chef assina o novo almoço musical do Roxy, em Copacabana, que estreia no sábado. A casa, que até aqui vinha atraindo principalmente turistas com seu dinner show (que une jantar ao espetáculo “Aquele abraço”), agora aposta no turno diurno para se aproximar também do carioca.

Espécie de embaixadora da cozinha brasileira, Kátia construiu sua trajetória principalmente na Praça da Bandeira, na Zona Norte, onde comanda o Sofia e fundou o Aconchego Carioca — que já teve filial no Leblon. Agora, leva suas panelas para Copacabana, que sempre esteve em seus planos.

—É a porta de entrada para o Brasil, não só para o Rio — diz ela, que chegou a procurar pontos no bairro.

O convite veio como uma solução mais divertida — e sem a parte chata.

—Eu gosto de cozinhar,

não dos B.O.s que vêm com isso — brinca.

Para o Roxy, Kátia levará uma cozinha brasileira sem frescura, com 33 opções que passeiam por pratos de memória afetiva e receitas que fazem parte de sua história. A feijoada tem lugar de destaque: com feijão-vermelho, arroz, couve, farofa, laranja, banana frita e torresmo, chega à mesa em panelinhas de barro (R\$ 169, para dois). O bolinho de feijoada (R\$ 59, quatro), sua criação mais famosa, divide a cena com o bolinho oswaldo aranha (R\$ 65, quatro), feito com carne moída e alho frito. Também estão lá o picadinho (R\$ 135); o salpicão de pernil (R\$ 51), sucesso no Sofia; e o camarão na moranga (R\$ 295, para dois), hit do Aconchego. E tem ainda macaronese (R\$ 57), salada de macarrão típica de botecos que Kátia leva para a mesa sem qualquer cerimônia:

—A comida não está ali buscando roupagem mais bonita porque está no Roxy.

A intenção é que o visitante encontre um retrato saboroso do Brasil, mas que o



DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL

Assinatura. Camarão na moranga, bolinho de feijoada e outros hits da chef estão no menu



ANA BRANCO

Kátia. Chef está de volta à Zona Sul

carioca também reconheça a própria cidade no prato.

—Quero que a família carioca vá também comer a comida, não só turista — diz.

Os quitutes de Kátia dividem os holofotes com a programação musical. Aos sábados, Gui Valença canta MPB, bossa nova e clássicos internacionais; aos domingos, Camila Marotti assume o microfone. No telão de 210m², imagens do Rio completam o passeio.



Almoço no Roxy Dinner Show. Rua Bolívar 45, Copacabana. Sáb e dom, das 12h às 17h. Couvert artístico: R\$ 50.

EVENTOS DE GASTRONOMIA

BBQ Sem Fronteiras. O Jockey Club recebe a 1ª edição carioca do evento que terá oito horas de churrasco, música e open bar. Na brasa, a curadoria do chef Thomas Troisgros reúne estações de convidados como Bruno Katz, que prepara cupim assado

com pegada coreana, Marcelo Malta, Gonzalo Vidal, Elia Schramm e Gustavo Rinkevich (Rocka), além de uma estação de fogo de chão — com cortes como cordeiro e costela — e sobremesas por Carola Troisgros. Para beber, chope, vinhos e coquetéis assi-

nados por Lelo Forti. A trilha sonora fica por conta de ETC (às 15h), Os Últimos (às 17h) e George Israel (às 19h). O festival tem ainda área kids para os pequenos. *Jockey Club, Gávea. Sáb, das 13h às 21h. R\$ 560 (3º lote); R\$ 280 (12 a 17 anos); R\$ 90 (6 a 11 anos).*

Feira do Podrão. Coxinha de 2kg, cachorro-quente de 1,20m, torre de churros e mais lanches exagerados estão no menu de 30 expositores, além de atividades infantis, DJs e roda de samba. *Carioca Shopping, Vila da Penha. Sex, das 17h às 22h. Sáb e dom, das 14h às 22h.*

Mamma Mia!. O festival leva a Itália ao Uptown, com barraquinhas de massas, pizzas, queijos, cannoli, gelatos e vinhos em cenário temático, além de shows, apresentações de danças típicas e até pisa da uva para o público entrar no clima. *Barra. Sex, das 17h à meia-noite. Sáb, das 12h à meia-noite. Dom, das 12h às 23h.*

A PADROEIRA ABRAÇA O SÃO JOÃO

FESTA DA

PADROEIRA

MARICÁ 2026

BARRA DE MARICÁ

13
AGO

JOÃO GOMES

BARRA DE MARICÁ

14
AGO

FALAMANSA

CENTRO

15
AGO

MUMUZINHO

CENTRO

16
AGO

SUEL



**VIOLÊNCIA
CONTRA
A MULHER
É CRIME!**

**DENUNCIE
180 ou 190**



maricá

SECRETARIA DE
ASSUNTOS RELIGIOSOS
CIDADANIA E FAMÍLIA

SECRETARIA DE
PROMOÇÃO DE EVENTOS

PREFEITURA
MARICÁ
LUGAR DE VIVER BEM



UM PLUS DE PESO NA MESA DO CENTRO

Bato cabeça para comer no Centro. Nem digo “bem”, só “direito”, saciar a fome e seguir em frente. Afora o Lilia e outras honrosas exceções, é peregrinação certa. Às vezes, em vão. Contar com Itsáry, aberto há menos de um ano na Franklin Roosevelt, é um plus de peso para a mesa do bairro. Um achado para a turma que ocupava, no dia em que estive lá, os 35 lugares da casa comandada por Ignácio Peixoto, que andou por bons restaurantes da Zona Sul. Eram engravatados almoçando com turistas e caminhantes, num clima atípico por aqueles lados. A casa virou destino, não é passagem.

Ignácio é jovem, tem 35 anos, mas começou cedo. Conheci o chef nos tempos do Pipo, do Felipe Bronze. Hoje, acumula um bom repertório culinário, que põe em prática nesse que é o seu primeiro restaurante autoral. Domina técnicas, é sensível nas misturas, é criativo, ousado e irreverente. Tudo que conta. Peixes e carnes são maturados na casa, e boa parte dos pratos passa pelo carvão na cozinha aberta.

Rafa Costa e Silva costuma dizer que o cardápio do Lasai “não tem palestrinha”, ou seja, os pratos são descritos pelo que trazem, “sem historinhas”. O Itsáry segue o molde. Cabe ao atendente descrever, por exemplo, que a beterraba é assada com casca no sal grosso, traz boursin de Teresópolis, gotas de mel picante fermentado com gengibre, gotas de óleo de tangerina e castanha-de-caju (R\$ 49). E que o creme de ostras tem pickles de chuchu, maçã verde, ostras curadas e alga wakame (R\$ 35). Texturas e aparências se confundem. Gosto de historinhas (palestrinha é outra história, de vinho então...).

São 17 pratos no cardápio, entre entradas (fomos majoritariamente nelas) e principais. O especial do dia era um arroz de altitude com cavaca e porco com aioli picante muito bom (R\$ 129). O cruudo de peixe gracinha, da nossa costa, passa cinco dias maturando. Vai pra brasa e é servido com lascas de melão — parecia uma coisa só (R\$ 62). O cruudo de carne vem sobre um cubo crocante de canjiquinha e queijo de Alagoas ralado (R\$ 62), para comer de uma bocada só. Já o



FOTOS DE DIVULGAÇÃO/TOMÁS RANGEL



AGÊNCIA O GLOBO



DIVULGAÇÃO/GUIGALESSA

rosbife chegou como uma guirlanda rosada por dentro e tostadinha por fora, com creme de castanha no meio (R\$ 65).

Mas o hit absoluto dali é a costela angus assada por 16 horas, caramelada, se desmanchando (dispensa faca), acompanhada de creme de aipim com pó de cebola tostada e folhas de agrião — uma versão de vaca atolada de Ignácio (R\$ 105). Entre as duas sobremesas, recomendo o tartare de goiaba fresca com chantilly de cumaru e um toque de gochujang, uma pasta de pimenta fermentada (R\$ 35). Delicado, fresco e único.

Os preços são generosos para os padrões do Rio e do que chega no prato. Adicione à cena uma casa gostosa, de trilha musical adorável, uma seleção de vinhos simpática e o fato de ser das poucas do Centro que abrem aos sábados. Revitalização também passa pela boa mesa.



Itsáry: Rua Franklin Roosevelt 194, Centro (97207-4218). Seg a sex, das 11h30m às 15h30. Sáb, das 12h às 16h.



7 de Setembro

no Portobello Resort & Safari: o cenário perfeito para a sua família.

Neste feriado de 7 de Setembro, descubra um destino onde a natureza, o conforto e o lazer se encontram em perfeita harmonia. **Entre o mar da Costa Verde e o único safári do Brasil**, a programação inclui música ao vivo, clínica de tênis, alta gastronomia e atividades para todas as idades.



Aproveite a condição especial:



6X sem juros
no cartão de crédito.*

2 CRIANÇAS de até 12 anos **NÃO PAGAM**



no mesmo
apartamento
do pais

Um refúgio exclusivo para transformar o feriado
em lembranças que atravessam gerações.



Para mais informações escaneie o QR Code ou entre em contato:

portobelloresort.com.br ☎ (21) 2789-8000 📞 (21) 2789-8000



*Mínimo de 3 noites

reservas@portobelloresort.com.br • www.portobelloresort.com.br • Rodovia Rio - Santos km 454 Mangaratiba RJ - CEP 25860-000

'O FIM DA RUA'

SUBÚRBIO DOS DINOSSAUROS

DANIEL SCHENKER

Os personagens de “O fim da rua”, de David Robert Mitchell, moram, na década de 1980, num abastado subúrbio formado por casas confortáveis.

Lá, quase todos interagem de maneira harmoniosa. Mas essa idealização se mantém por poucos minutos. Logo alguns segredos dos integrantes da família destacada no filme começam a aparecer. Como No-

ra — a protagonista de “Casa de bonecas”, peça de Henrik Ibsen —, Denise (Anne Hathaway) deseja exercer a própria independência longe dali. Transfere essa vontade para a personagem do romance que ocultamente escreve. Greg (Ewan McGregor), o marido pacífico e otimista, demora a assumir sua realidade profissional. Brian (Christian Convery), o filho, não relata que sofre perseguição de um garoto do bairro. E Audrey (Maisy Stella), a filha, apesar de não esconder uma situação concreta, não revela tudo o que sente.

O cineasta aborda, de modo crítico, o cotidiano padronizado da vida no su-

búrbio. Ainda mais a partir do momento em que os personagens são transportados, misteriosamente, para o passado remoto e se deparam com animais pré-históricos e famintos. Tentativas de fuga se mostram inúteis: as ruas estão interditadas. O subúrbio se torna, portanto, um lugar de confinamento, sem saída possível. Mitchell, porém, recua e adota postura comportada, em especial no que diz respeito às aspirações de Denise. Mas, em meio a problemas (a trilha bastante enfática) e qualidades (o sabor de nostalgia nas referências a trabalhos artísticos), “O fim da rua” se afirma como entretenimento.



DIVULGAÇÃO

Sem paz. Ewan McGregor e Anne Hathaway em cena: animais pré-históricos aparecem do nada

'RIO DE CLARICE'

COSTURA INCONSISTENTE

CARLOS HELÍ DE ALMEIDA

Todo filme estruturado como antologia está sujeito a inconsistências entre suas partes, e “Rio de Clarice” não escapa a essa possibilidade. Concebido como um projeto coletivo com adaptações de contos de Clarice Lispector, cada um com equipe distinta, os cinco capítulos do longa têm em comum o roteiro de Nicole Allgranti, sobrinha-neta da escritora, que assina a direção-geral, e Teresa Monteiro, biógrafa de

Clarice, além do uso constante de música incidental. A eficiência de cada um depende, em grande parte, da sensibilidade de cada realizadora para traduzir em imagens as inspirações e limitações oferecidas pelo conjunto de textos, que pretende capturar o espírito da obra da autora de “A hora da estrela” e celebrar seu universo feminino.

Dentro desse contexto, “Feliz aniversário” (direção de Maria Luiza Aboim) constrói fissuras familiares pouco claras em torno da co-



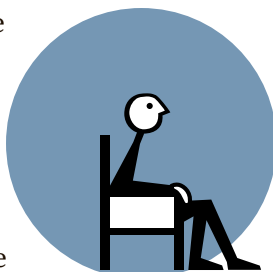
DIVULGAÇÃO/TABOCAS FILMES

Conto.

Gabrielle Farias e Letícia Spiller em “Mal-estar de um anjo”

memoração dos 89 anos de uma matriarca solitária. “Mal-estar de um anjo” (Eunice Gutman) tem alguma dificuldade para exprimir a tensão psicológica de uma corrida de táxi em que uma passageira se vê obrigada a dar carona a uma desconhecida. Já “A bela e a fera ou a ferida grande demais” (Nicole Allgranti) é o que mais se aproxima do tom fabular, ao promover o

encontro improvável entre uma mulher rica com uma sem-teto. “Amor” (Taciana Oliveira) é o curta mais “literário”, profundamente ancorado na narração da epifania de uma dona de casa judia em passeio acidental. Por fim, “Preciosidade” (Barba Kahane) busca no onírico recursos para falar do amadurecimento de adolescente traumatizada por assédio sexual.

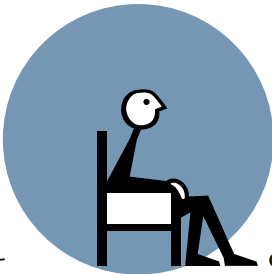


'A MORTE DE ROBIN HOOD'

DESCONSTRUINDO UMA LENDA

MARIANE MORISAWA

Famoso por tirar dos ricos para dar aos pobres, Robin Hood faria tanto sucesso hoje, com poucos tendo demais enquanto a maioria não tem o básico, quanto na Idade Média que originou a história. Mas “A morte de Robin Hood”, dirigido por Michael Sarnoski (de “Pig” e “Um lugar silencioso: dia um”), está interessado em des-



construir essa lenda.

A ideia é boa. Em vez de recontar seus feitos heroicos, a amizade de Pequeno João e seu amor por Marian, já vistos no cinema tantas vezes, aqui encontramos o personagem, interpretado por

Hugh Jackman, já velho e obrigado a examinar

seu passado e enfrentar seus atos. Ferido, Robin é acolhido em um priorado pela Irmã Brigid (a sempre ótima Jodie Co-

mer) e precisa proteger uma criança. Mas até nesse ambiente ele vai ser perseguido por seu passado.

Este Robin Hood foi um homem violento, fruto de uma época cruel. Em sua trajetória, ele deixou mais órfãos e viúvas do que pessoas aliviadas da fome por algumas moedas distribuídas de seus roubos. As lendas sobre Robin Hood são ficções alimentadas por ele mesmo, mostrando o poder das histórias e a facilidade que nós temos de transformar seres humanos cheios de falhas em heróis.

É pena que, apesar da premissa interessante, dos cuidados com a produção e do elenco talentoso, que conta ainda com Bill Skarsgård,

DIVULGAÇÃO/AIDAN MONAGHAN



Atormentado.

Hugh Jackman interpreta herói perseguido por seu passado

Murray Bartlett e Noah Jupe, Sarnoski se perca um bocado na condução. A ação explosiva do início dá lugar ao suspense e ao drama, mas falta o aprofundamento dos personagens que faria com que o espectador se importasse mais.

ALMOÇO NO ROXY

O MELHOR DA MPB E DA BOSSA NOVA AO VIVO, COM A AUTÊNTICA GASTRONOMIA CARIOCA NO CORAÇÃO DE COPACABANA.

SÁBADOS E DOMINGOS
DAS 12H ÀS 17H.

Rua Bolívar, 45 – Copacabana
SERVIÇO DE VALET



GASTRONOMIA ESTRELADA DE

Kátia Barboza



FAÇA SUA
RESERVA

OUTRAS ESTREIAS DA SEMANA E MAIS...



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

"Acampamento Miasma". Terror slasher com Gillian Anderson e Hannah Einbinder



DIVULGAÇÃO/LUCIANA MELO

"Honestino". Gagliasso vive líder estudantil em docudrama de Aurélio Michiles

'Acampamento Miasma: adolescência, sexo e morte.' Com Hannah Einbinder ("Hacks") e Gillian Anderson ("Arquivo X") nos papéis principais, o longa de Jane Schoenbrun — que venceu a Palm Queer no Festival de Cannes desse ano — revisita o terror slasher, popularizado nos anos 1980. A trama acompanha Kris (Einbinder), uma cineasta contratada para dirigir um remake da franquia fictícia de terror oitentista "Camp Miasma". Ela procura Billy Presley (Anderson), atriz que interpretou a protagonista sobrevivente do filme original e vive afastada dos holofotes há décadas. À medida que se aproximam, as duas caem em um frenesi psicosssexual.

'Honestino'. Bruno Gagliasso estrela este misto entre documentário e docudrama sobre Honestino Guimarães, líder estudantil da geração 1968, presidente da UNE e aluno da UnB. Preso cinco vezes, ele foi sequestrado aos 26 anos, em 1973, e está entre as centenas de pessoas desaparecidas durante a ditadura militar no Brasil. O filme mistura arquivos e escritos inéditos, depoimentos de



"Baile perfumado" Mostra de longas pernambucanos

familiares e amigos, e cenas interpretadas por Gagliasso. Direção de Aurélio Michiles.

'Manual do herói'. Na produção nacional dirigida por Fáuston da Silva, a vida de um adolescente de Brasília vira de cabeça para baixo após um encontro inesperado com uma misteriosa heroína mascarada, que o salva de um assalto. Com Eduardo Ydiruiá e Elaine Amaro.

'Patrulha Canina: uma aventura dino'. A série de animação infantil ganha uma adaptação para os cinemas. Na aventura, a turma vai parar em uma ilha de dinossauros após uma tempestade, onde vive Rex, um filhote que precisa de ajuda para salvar a ilha. De Cal Brunker.

RELANÇAMENTO

'A saga Crepúsculo: Amanhecer – Partes 1 e 2'. Os últimos dois filmes da saga vampiresca com Kristen Stewart e Robert Pattinson voltam aos cinemas em grande circuito.

EXTRA

Mostra Comemorativa do Cinema

Pernambucano. Quatro filmes que marcaram o cinema pernambucano ganham sessões especiais, a partir de hoje, para celebrar aniversários importantes: "Baile perfumado", de Lício Ferreira e Paulo Caldas, pelos 30 anos; "Baixio das bestas", de Claudio Assis, e "Cinema, aspirinas e urubus", de Marcelo Gomes, pelos 20; e "Boi neon", de Gabriel Mascaro, pelos dez. Até 19 de agosto.

CINEMA

DW!

SEMANA
DE DESIGN
RIO DE JANEIRO
11-16.08.26

MORAR,
NO MAR

CASA
SHOPPING

Durante seis dias, o maior festival urbano de design da América Latina reúne exposições, palestras e lançamentos em uma programação que inspira novas formas de morar.



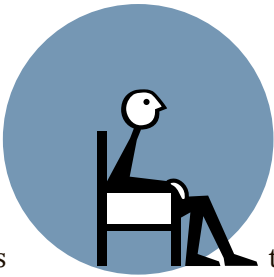
Confira a
programação completa

'COLEGAS E O HERDEIRO'

OS EXCÊNTRICOS VIAJANTES

SUSANA SCHILD

Em 2012, “Colegas” marcava divisor de águas ao apresentar um filme de ficção com personagens portadores de síndrome de Down. Sem paternalismo ou discurso de inclusão, o diretor Marcelo Galvão apostava na espontaneidade e leveza de seu elenco para conquistar o público e prêmios



em festivais, como em Gramado. A continuação do feito chega, 14 anos depois, com “Colegas e o herdeiro”, que repete direção, parte do elenco original ao lado de uma renovada safra de intérpretes envolvidos em altas aventuras.

Desta vez, quatro internos decidem fugir ao encontro do cultuado “herói” do passado Stallone, suposto gerente de um

hotel no Uruguai. O percurso é longo, atribulado, envolve pilotar avião, Polícia Federal, roubo de joias e outros obstáculos. Há participantes diretos e indiretos nos riscos das aventuras, que incluem altas expectativas amorosas.

Marcelo Galvão, também roteirista e montador, capricha na direção e na liberdade de atuação de ampla gama de personagens. A ação transcorre entre exuberantes cenários naturais — captados por drones — e a base da trama, abertamente inspirada no “Grande Hotel Budapeste”, de Wes Anderson. Se a fotografia de Rodrigo Tavres e Eduardo Makino, assim como a direção de arte de Zenor Ribas e a trilha

DIVULGAÇÃO



Aventura.

Trama de filme de Marcelo Galvão é inspirada em Wes Anderson

musical de Ed Côrtes, são dignas de aplausos, o roteiro, na mistura de astúcia e ingenuidade, peca pela repetição de situações que comprometem o ritmo deste segundo capítulo que tem como ponto alto a diversidade e a entrega do elenco base.

2025

TIME
WORLD'S
GREATEST
PLACES
— 2025 —

ROXY
DINNER SHOW

A CADA ANO MAIS PESSOAS RECONHECEM:

O ROXY É IMPERDÍVEL

2026



Tripadvisor

Travelers' Choice



ROXYDINNERSHOW.COM

GARANTA SEU INGRESSO.



CENSURA LIVRE

Um espetáculo para toda a família



Ines249

MINISTÉRIO DA CULTURA, PREFEITURA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO E SECRETARIA MUNICIPAL DE CULTURA APRESENTAM:

RIO GASTRONOMIA

Apresentado por



★
**VENDAS
ABERTAS**



SET **OUT**
17-20 | **24-27** | **01-04**
SEMANA 1 SEMANA 2 SEMANA 3

**Pião do Prado
JOCKEY CLUB
BRASILEIRO**



Acesse o site e adquira
já o seu ingresso.
riogastronomia.com
[@riogastronomia](https://www.instagram.com/riogastronomia)



Shopping Oficial



Cia Aérea Oficial



Hotel Oficial



Parceiro ESG



Parceria



Produção





SAMUEL ROSA + MÃEANA CANTA JG + FICA COMIGO
PRETINHO DA SERRINHA + MARCELO D2 + BLITZ
SAMBA QUE ELAS QUEREM + BENTO GIL E FLOR GIL CANTAM GILBERTO GIL
SILVA + FERRUGEM + ARLINDINHO + BLOCO DA FAVORITA

RESTAURANTES

ABSURDA + BABBO OSTERIA / FRANCESE BRASSERIE + BAR DA FRENTE + BAR DO MOMO + BENTO PIZZERIA
BODEGÓN + CASA 201 & BALCÃO 201 + CASA MAGNÓLIA + CURADORIA & BAR SAUDADE + DOIS DE FEVEREIRO
ELENINHA + EPICERIE KADEAU + FERRO E FARINHA + GIUSEPPE GRILL + GONZA RESTAURANTE + HEAVEN
KATA SUSHI + KATZ-SU + KORAL + MARIA E O BOI & CIA + POLVO BAR + RANCHO PORTUGUÊS
RUFINO PARRILLA + SAN + SOFIA POR KÁTIA BARBOSA + TASQUINHA DO PORTUGA + TEVA e muito mais!

Patrocínio Master

Patrocínio

Claro

elo



99 Food



I ♥ RIO

Maturatta

PREFEITURA RIO

Cultura

Participação

SABORES DE VISCONDE DE MAUÁ

Bektur

BELO HORIZONTE

Secretaria de Cultura e Economia Criativa

GOVERNO DO ESTADO RIO DE JANEIRO



GRANFINO

GRANADO

NOVA RIO

PREFEITURA MARICÁ

Rádio Oficial

Parceiro de Mídia

Assessoria

Realização

rádio (IGlobo 98.1 FM)

CBN

eletromidia

InPress | PORTER NOVELLI

O GLOBO

MINISTÉRIO DA CULTURA

BEBA COM MODERAÇÃO. PRODUTO DESTINADO A MAIORES DE 18 ANOS.

O BONEQUINHO VIU — FILMES EM CARTAZ



'O convite'. "Com situações cômicas, apimenta reflexão sobre o desejo, que também soa profunda e séria". (M.J.)

'A fabulosa máquina do tempo'. "Com naturalidade, meninas mesclam distintas camadas de tempo nesse singelo e cativante filme de Eliza Capai". (D.S.)

'Homem-Aranha — Um novo dia'. "Tem um frescor cada vez mais raro no modelo fordista de produção em massa de histórias de super-heróis". (A.M.)

'Natal amargo'. "Almodóvar equilibra o melodrama com pitadas de humor negro." (M.J.)

'A odisseia'. "Há sequências que transportam o público para a Grécia da Idade do Bronze,

mas o que mais impressiona é como o diretor usa a mitologia grega para falar de nós, hoje." (M.M.)

'Pequenas criaturas'. "Integrado à excelente direção de arte e fotografia, circula elenco nota dez." (S.S.)

'Toy story 5'. "É bom passar um tempo com esses personagens e voltar a se

emocionar com eles". (M. M.)



'Colegas e o herdeiro'. "Fotografia, direção de arte e trilha são dignas de aplausos, mas roteiro peca pela repetição de situações que comprometem o ritmo do filme que tem como ponto alto a entrega do elenco." (S.S.)

'As cores do tempo'. "A saga familiar se perde numa insistência em forçar a mão nas conexões. Quase tudo precisa ser mastigado e toda imagem precisa conduzir a uma conclusão. Com isso, resvala para a cafonice." (A.M.)

'O fim da rua'. "Em meio a problemas (a trilha bastante enfática) e qualidades (o sabor de nostalgia nas

referências a trabalhos artísticos), se afirma como entretenimento." (D.S.)

'Franz'. "Há elementos interessantes, mas traça um retrato algo superficial de Kafka". (D.S.)

'Herança de Narcisa'. "Se perde na combinação do drama com o sobrenatural e o terror psicológico". (M.M.)

'A morte de Robin Hood'. "Apesar de premissa interessante, produção cuidadosa e elenco talentoso, falta aprofundamento dos personagens que faria com que o espectador se importasse mais." (M.M.)

'Rio de Clarice'. "Todo filme estruturado como antologia está sujeito a inconsistências entre suas partes, e este não escapa a essa possibilidade". (C.H.A.)

A.M. André Miranda C.H.A. Carlos Helí de Almeida D.S. Daniel Schenker M. J. Marcelo Janot M.M. Mariane Morisawa R. G. Ruy Gardnier S. R. Sérgio Rizzo S.S. Susana Schild

OURO VERDE CULTURA APRESENTA

MAR DE GIRASSÓIS

De **Claudia Koogan Breitman**
Direção **Karen Acioly**

COM **GIUSEPPE ORISTANIO, IZABELLA BICALHO E NATASHA JASCALEVICH**
ATRIZ CONVIDADA **ROSANE GOFMAN** APRESENTANDO **CIRO A. NOGUEIRA E FELIPE LEIBOLD**

EQUIPE CRIATIVA E DE PRODUÇÃO DIRETOR ASSISTENTE: **JOÃO DE MELLO** DIREÇÃO MUSICAL E TRILHA SONORA: **MARIO FERRARO E MARCOS LUCAS**
DIREÇÃO DE MOVIMENTO: **TONI RODRIGUES** CENÓGRAFA E DIREÇÃO CRIATIVA DE PROJEÇÃO: **BIA JUNQUEIRA** FIGURINO: **PAULA ACIOLI**
ILUMINAÇÃO: **FERNANDA MATTOS** COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO: **VIVI BORGES** ASSISTENTE DE PRODUÇÃO: **LILIANE MIRANDA**
PRODUÇÃO EXECUTIVA: **CRISTIANA GURGEL** COORDENAÇÃO DE PROJETO E GESTÃO ADMINISTRATIVA: **ANACRIS MONTEIRO**

22 JUL A 17 SET. QUA E QUI — 20H
TEATRO DOS 4. SHOPPING DA GÁVEA

Saiba mais



www.mardegirassois.com.br
[@mardegirassoisteatro](https://www.instagram.com/mardegirassoisteatro)
[@ouroverdecultura](https://www.instagram.com/ouroverdecultura)

Vendas

eventim

Parceiro de Mídia

O GLOBO

Teatro dos 4

Gávea
Único como você.

Realização



Ouro Verde
cultura

PEÇAS, FOLCLORE, FESTIVAL GRATUITO NA PRAÇA QUINZE

TEATRO

'Abraça'. Voltada para a primeira infância, a peça acompanha um menino que se assusta ao ouvir um barulho vindo da mata, mas acaba fazendo uma amizade inesperada. *Teatro Glaucio Gil, Copacabana. Sáb e dom, às 16h. R\$ 20. Até 30 de agosto.*

'A biblioteca dos sonhos perdidos'. O musical traz uma bibliotecária que precisa encontrar pessoas que abandonaram seus sonhos. *Teatro Cândido Mendes, Ipanema. Sáb, às 16h. R\$ 40. Até 29 de agosto.*

'A bruxinha que era boa'. O clássico de Maria Clara Machado acompanha uma jovem bruxa que sonha

em ganhar uma vassoura a jato, mas não consegue fazer maldades. Direção de Cacá Mourthé. *Teatro O Tablado, Lagoa. Sáb e dom, às 17h. R\$ 40 (meia). Até 13 de setembro.*

'A menina e a árvore'. Por meio de recursos da pantomima e da palhaçaria, a peça mostra uma menina que vive decide ultrapassar os limites da fazenda em que vive com a família. *Teatro Clara Nunes, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 16h. R\$ 60 (meia). Até domingo.*

'Ritinha Rock & Roll – Rita Lee para crianças'. O musical viaja pela vida e obra da cantora por meio da história de uma menina que sonha em mudar



"Ritinha Rock & Roll". Na EcoVilla

o mundo com o rock. *EcoVilla Ri Happy, Jardim Botânico. Sáb e dom, às 16h. R\$ 50 (meia). Até 6 de setembro.*

EVENTOS

GRÁTIS Festival da Cultura da Marinha. A programação se divide entre o Espaço Cultural da Marinha e o Museu Naval, ambos na Praça Quinze. No primeiro espaço, Planetário Móvel, oficina de nós marinheiros,

atividades circenses, oficinas de arte, simulador aquático. No segundo, contação de histórias, teatro de fantoches, mágica, cabine de fotos e mais. *Sáb, das 10h às 17h.*

CLUBE O GLOBO Sábado musical com Batuca Jardim. Em celebração ao Dia do Folclore, a atividade na EcoVilla RiHappy promove uma imersão em lendas, cantigas e ritmos populares brasileiros. *Jardim Botânico. Sáb, das 9h30 às 10h30. R\$ 45.*

EXPOSIÇÕES

GRÁTIS 'Floresta em jogo'. Exposição interativa convida o público a investigar a biodiversidade da Mata Atlântica por meio de jogos, enigmas, sons e desafios inspirados no trabalho de cientistas. *Casa da Ciência da UFRJ, Botafogo. Ter a sex, das 9h às 19h. Sáb, dom e feriados, das 10h às 16h. Até 20 de dezembro.*

INFANTIL

DANIEL BOAVENTURA

TURNÊ EM CASA
BRASIL 2026

22 DE AGOSTO



quali
stage

VIA PARQUE
SHOPPING

MÍDIA OFICIAL



ACESSE A PROGRAMAÇÃO
COMPLETA PELO QR CODE
AO LADO OU EM NOSSO SITE
WWW.QUALISTAGE.COM.BR*
* EVITE FRAUDES, COMPRE
SOMENTE EM NOSSO
CANAL OFICIAL



As atrizes Bete Mendes, Ítala Nandi, Ivone Hoffmann, Maria Pompeu, Mariah da Penha e a modelo Veluma são vizinhas num condomínio em Copacabana —onde já moraram também a atriz Joana Fomm e a jornalista Hildegard Angel. Este é o ponto de partida do musical “**As Marias de Belém do Pará – Somos todos Marias**”, que estreia amanhã no Teatro Sesc Ginástico (e faz ensaio aberto gratuito hoje, com distribuição de ingressos uma hora antes, na bilheteria). Escrita e dirigida por Eduardo Barata, a peça celebra o legado das artistas, todas na casa dos 60 aos 80 anos, e também presta homenagem ao estado nortista, de onde vieram os avôs do autor. Completam a encenação um elenco de 26 pessoas, incluindo o grupo musical Carimbaby.

— Cresci vendo essas mulheres no teatro, e cada uma delas é uma grande referência. Bete (77 anos) foi namoradinha do Brasil e presa política ao mesmo tempo. Ivone (86) talvez tenha sido a atriz que mais vi no teatro, e é premiadíssima. Ítala (84) tem uma ligação muito grande com o Oficina e fez o primeiro nu do teatro nacional, em pleno AI-5. Mariah (67) é uma atriz maravilhosa, que surgiu do teatro de rua. Veluma (73) foi a primeira manequim negra a desfilas sem alisar o cabelo. E Maria (89) começou a carreira na era de ouro da rádio —enumera o diretor.

Com as cortinas fechadas, um grupo de atores e músicos com figurinos coloridos cantam entre a plateia, uma referência à procissão do Círio de Nazaré, a maior festa popular e religiosa de Belém. Em seguida são revela-



UM PASSEIO PELA HISTÓRIA DO TEATRO

Bete Mendes, Ítala Nandi, Ivone Hoffmann, Maria Pompeu, Mariah da Penha e Veluma lideram peça que homenageia dramaturgia brasileira e a cultura paraense

das, por detrás de um grande manto, cinco das personagens principais — Ítala, Ivone, Maria, Mariah e Veluma —, que se apresentam ao público cantando “Ave Maria”. Todas com o primeiro nome Maria, elas têm o momento religioso interrompido por Maria Bete, síndica do Condomínio Galharufa, que as convoca para uma reunião.

Na pauta, reclamações sobre o barulho das Marias,

que vivem “inventando moda”, e uma discussão sobre como deve ser usado um espaço comum ocioso. Entre implicâncias e memórias, as seis começam a vislumbrar sonhos conjuntos: montar uma peça e ir ao Círio de Nazaré. A partir daí, começa uma jornada que mistura festas populares, fé, cultura e imaginação, embalada por canções paraenses que vão de “No meio do pitiú”, de

Dona Onete, a “Voando pro Pará”, de Joelma.

No meio disso tudo, as Marias ainda recebem a visita de uma antiga vizinha por sessão: Joana Fomm e Hildegard Angel, que se alternam fazendo participações especiais em que têm suas carreiras celebradas.

— Joana (86) representa o que não quero que aconteça para as atrizes brasileiras que passam dos 80 anos. Ela



CLUBE O GLOBO

Onde: Teatro Sesc Ginástico.

Quando: Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h.

Até 13 de setembro.

Estreia amanhã.

Quanto: R\$ 50 (qui e sex) e R\$ 60 (sáb e dom). Hoje,

ensaio com entrada gratuita; distribuição de ingressos às 18h.

Classificação: 12 anos.



FOTOS DE GUITO MORETO



foi uma das mulheres que mais participou da construção do audiovisual brasileiro, fez 46 novelas, mas hoje não tem uma aposentadoria digna. Já a Hilde (76), que foi atriz e hoje é reconhecida no jornalismo, representa um momento que não quero que volte para a História do país. Ela encarna a luta pela

preservação da memória do irmão, da mãe e dos outros assassinados pela ditadura. São duas memórias vivas — explica Barata.

Prestes a completar 90 anos, Maria Pompeu já se considerava aposentada há uma década quando surgiu o convite.

— A primeira coisa que eu

As seis Marias.

Atrizes veteranas conduzem espetáculo que tem carimbó e trilha sonora de Dona Onete a Joelma

disse foi: “Não”. Dizia que não tinha mais idade para isso, e confesso que estou sofrendo um pouco. Depois pensei: “Puxa, uma pessoa de 89 anos ser convidada para fazer uma peça é um milagre. Tenho que enfrentar”. E estou enfrentando — conta a atriz, que precisa de ajuda para ficar de pé e ouve pouco, contando com o apoio dos colegas do coro, que funcionam como pontos vivos para todo o elenco.

Uma das grandes motivações das veteranas para participar foi a possibilidade de homenagear colegas e mestres que mudaram suas histórias e a do teatro brasileiro. Além de relembrem as próprias trajetórias, as personagens-atrizes reviram uma caixa de memórias de onde saem retratos e lembranças de nomes como Eva Vilma, Zé Celso, Amir Haddad, Elke Maravilha e Au-

gusto Boal. Cada Maria apresenta algumas de suas galharufas, ritual de iniciação teatral que batiza o condomínio fictício.

— Eva Vilma me deu um enorme presente: meu primeiro trabalho, uma participação numa peça do Antunes Filho. Ela me aprovou como atriz, então eu estava no palco para valer. Isso é uma galharufa. Não precisa ser um objeto, é um presente simbólico que recebemos de um ator mais experiente — diz Bete Mendes.

Para Veluma, que vem das passarelas, a própria montagem ganha esse valor:

— Vai ser minha primeira galharufa.

Partindo de uma vontade do diretor de homenagear suas raízes, a cultura paraense está presente em cada parte do espetáculo, do texto ao elenco, que inclui sua filha, a atriz Duda Barata. Com Cesar Werneck, ela interpreta a dupla de netos da síndica, que dão o toque intergeracional à montagem. Fazendo uma ponte entre o elenco sênior e o coro, os atores ajudam a guiar a viagem das Marias pelo universo paraense, que culmina numa celebração do Círio de Nazaré, com direito a figurinos coloridíssimos e números que misturam carimbó, lambada e lundu.

Para as veteranas, trazer o estado nortista para o centro da narrativa é um dos maiores ganhos da peça, que elas sonham um dia apresentar por lá. Por hora, Ivone garante que os cariocas vão se encantar:

— A beleza cenográfica, a música, os figurinos pensados pelo talento do Eduardo Barata vão promover uma viagem do público pelo Norte do Brasil. Vão conhecer Belém e aquele povo, que é tão igual e ao mesmo tempo tão diferente de nós que moramos no Sudeste.

E MAIS...

'O Alienista – Um solo musicado.'

Com Victor Garbossa, a peça une teatro, música ao vivo e humor para revisitar o clássico de Machado de Assis. Direção de Eduardo Figueiredo. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sáb, às 16h. Dom, às 15h. R\$ 110. 10 anos. Até domingo.*

'Alma imoral.' Na adaptação do livro de Nilton Bonder, Clarice Niskier põe em debate definições como corpo e alma, certo e errado, obediência e desobediência. *Teatro João Caetano, Praça Tiradentes. Sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. De R\$ 40 a R\$ 50. 18 anos. Únicas apresentações.*

'Alta sociedade.' Com Julia Lemmertz e Orã Figueiredo, a comédia de Mauro Rasi acompanha dois milionários falidos que tentam fugir do país para escapar da polícia. Direção de Emilio de Mello. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h30. Dom, às 19h. De R\$ 120 a R\$ 150. 10 anos. Até 27 de setembro.*

'Anunciação – O musical de Alceu Valença.' O espetáculo celebra os 80 anos do músico a partir de clássicos como "La belle de jour" e "Tropicana". Direção de Miguel Colker. *Teatro Carlos Gomes, Praça Tiradentes. Qui e sex, às 19h. Sáb e dom, às 17h. Sessões extras: sáb, às 20h; seg, às 19h. A partir de R\$ 30 (promocional). Livre. Até segunda.*

'O beijo no asfalto.' Edson Celulari, Eduardo Sterblitch, Luísa Arraes e grande elenco revisitam o clássico de Nelson Rodrigues. Direção de Marco André Nunes. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Sáb, às 20h. R\$ 20. 14 anos. Até sábado.*

'Os Ciclomáticos – 30 anos de história e vivência cênica.' Esta semana, o grupo apresenta "Salve Ela! Carolina Maria de Jesus em Cena" (qui e sex, às 19h) e "Alguma coisa escapa ao naufrágio" (sáb, às 19h; dom, às 18h). *Teatro Glaucio Rocha, Centro. R\$ 20. Até 4 de setembro.*

CLUBE OGLOBO 'Como um palhaço – Like a clown.' Helena Bittencourt e

Goos Meeuwsen interpretam pesquisadores que fazem uma palestra sobre a palhaçaria. *Teatro Municipal Ipanema Rubens Corrêa. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 80. 8 anos. Até 30 de agosto. Reestreia hoje.*

'Comunicado a uma academia.'

Misturando cinema e teatro, o espetáculo faz livre adaptação do conto de Franz Kafka. Direção de Cavi Borges e Patricia Niedermeier. *Fundição Progresso, Lapa. Sáb, às 19h. R\$ 60. Livre. Até 29 de agosto.*

CLUBE OGLOBO 'Das seis às sete.'

No solo, Eri Johnson relembra momentos importantes de sua vida e carreira, com destaque para sua espiritualidade. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Qui, às 20h. R\$ 120. Até 24 de setembro. Reestreia hoje.*

'Dois de nós.' Com Antonio Fagundes, Christiane Torloni, Thiago Fragoso e Alexandra Martins, a peça acompanha o reencontro de um casal na casa dos 70 anos com sua versão do passado. Direção de José Possi Neto e texto de Gustavo Pinheiro. *Teatro Axia Casa Grande, Leblon. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 17h. De R\$ 160 a R\$ 230. 12 anos. Até 1º de novembro.*

CLUBE OGLOBO 'Adona dos raios e do vento.'

Com canções do repertório de Maria Bethânia, o solo musical de Izabella Bicalho acompanha o processo de libertação de uma mulher presa num casamento abusivo. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sex, às 21h. R\$ 120. Livre. Até 28 de agosto. Reestreia amanhã.*

'Dora.' Grace Gianoukas interpreta uma mulher que começa a questionar suas escolhas de vida. Texto de Thereza Falcão e direção de Gilberto Gawronski. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 18h. Dom, às 17h. A partir de R\$ 50 (promocional). 14 anos. Até 30 de agosto.*

'É o fim! Ltda.' Com direção de André Paes Leme, a peça da CiaFaláCia acompanha três empreendedores que criam uma empresa que planeja gurufins.



'O filho.' Peça acompanha adolescente, filho de pais separados, em crise

Sesc Tijuca. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 16 anos. Até domingo.

CLUBE OGLOBO Festival de Teatro

do Rio. Na última semana: Marco Nanini em "Fim de partida" (qui a sáb, às 20h; dom, às 18h); ensaio aberto gratuito de "O buraco", da Penúltima Cia. de Teatro (qui e sex, às 20h30; retirada na bilheteria às 18h); e "1 peça cansada", de Natasha Corbelino (sáb, às 18h30 e às 20h30). *Teatro TotalEnergies, Glória. A partir de R\$ 50. Até domingo.*

'O filho.' Com Gabriel Braga Nunes e Maria Flor (em alternância com Maria Ribeiro), a peça acompanha um jovem de 16 anos (Andreas Trotta) que, sentindo-se perdido, troca a casa da mãe pela do pai. Texto de Florian Zeller e direção de Leo Stefanini. *Teatro Fernanda Montenegro, Copacabana Palace. Qui a sáb, às 20h. Dom, às 18h. De R\$ 100 a R\$ 150. 16 anos. Até 13 de setembro. Estreia hoje.*

'Frankenstein de Mary Shelly.' Celebrando 15 anos, o Grupo Liquidificador, de Brasília, revisita o clássico de terror na era da inteligência artificial, promovendo um encontro entre autora e Criatura. Direção de Fernanda Alpino. *CCBB, Centro. Qui a sáb, às 19h. Dom, às 18h. R\$ 30. 14 anos. Até 30 de agosto.*

'Gaivota.' Montagem da Armazém

Cia. de Teatro para o clássico de Tchekhov que acompanha personagens movidos por desejos interrompidos, ambições artísticas e amores não correspondidos. Direção de Paulo de Moraes. *CCBB, Centro. Qua a sex, às 19h. Sáb e dom, às 18h. R\$ 30. 16 anos. Até 13 de setembro.*

'Grupo Pedras 25 anos de teatro.'

Nesta semana, a companhia apresenta "Céu de agosto" (sex e sáb, às 20h; dom, às 19h; R\$ 70; 14 anos; até 24 de agosto); e o infantil "Rosa e a semente" (sáb e dom, às 16h30; R\$ 60; livre; até domingo). *Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Humaitá. Até 31 de agosto.*

'As irmãs Pereira.' Guida Vianna, Clarisse Derzié Luz e Raquel Rocha são três irmãs que se juntam para decidir onde jogar as cinzas da mãe, morta há mais de um ano. Texto de Pedro Brício. *Sesc Copacabana. Qui e sex, às 20h. Sáb e dom, às 18h. R\$ 40. 12 anos. Até domingo.*

'Mãe riso.' No solo com Livia Feltre, uma palhaça dá à luz em cena e inicia uma busca pelo "instinto materno". Direção de Isis Pessino. *Teatro Municipal Ziembsinski, Tijuca. Ter e qua, às 20h. R\$ 60. 12 anos. Até quarta.*

'Mande notícias do mundo de lá.' No solo, Arlete Salles interpreta uma mulher que precisa encarar seu pavor

da morte para se despedir de uma amiga. Texto e direção de Carlos Jardim. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Sex e sáb, às 20h. Dom, às 19h. R\$ 147,37. 14 anos. Até 4 de outubro.*

'Mar de girassóis.' A peça mostra os conflitos de uma família de classe média alta, em que todos estão em um ponto de virada na vida. Com Rosane Gofman, Giuseppe Oristanio, Izabella Bicalho, Natasha Jascalevich, Felipe Leibold e Ciro A. Nogueira. Direção de Karen Acioly. *Teatro dos Quatro, Shopping da Gávea. Qua e qui, às 20h. A partir de R\$ 88,42 (com 1kg de alimento). 16 anos. Até 17 de setembro.*

'Nelson Rodrigues – O passado sempre tem razão.' Estrelado por Bruce Gomlevsky, o solo de Carlos Jardim faz um mergulho no pensamento rodrigueano. *Teatro das Artes, Shopping da Gávea. Sáb e dom, às 20h. R\$ 120. 14 anos. Até 30 de agosto.*

'Olga.' A montagem da Cia. Ensaio Aberto questiona a história oficial de Olga Benário Prestes. Dramaturgia e direção de Luiz Fernando Lobo. *Teatro Vianinha, Armazém Utopia, Píer Mauá. Sex a seg, às 20h. R\$ 60. 14 anos. Até 28 de setembro. Reestreinando domingo.*

'Ópera do malandro.' Com José Loreto e Tiago Barbosa em alternância no papel principal, Jorge Farjalla revisita o clássico de Chico Buarque sobre a

Lapa dos anos 1940. *Teatro Multiplan, Village Mall, Barra. Qui e sex, às 20h. Sáb, às 16h e às 20h. Dom, às 15h30 e às 19h30. De R\$ 50 (frisas) a R\$ 350 (plateia vip). 14 anos. Até 30 de agosto.*

'Palavras.' Sob direção de Luiz Fernando Lobo, Tuca Moraes interpreta textos e memórias de Clarice Lispector. *Armazém da Utopia, Centro. Qui, às 19h. R\$ 60. Livre. Último dia.*

'Pessoa física.' Pablo Aguilar interpreta vários homens que tentam se cadastrar num sistema de conferência on-line com a ajuda de uma assistente virtual (Letícia Guimarães). Texto de Cecília Ripoll e direção de Marcela Andrade. *Teatro Municipal Ziembski, Tijuca. Sex e sáb, às 20h.*



"Anunciação". Sessões extras

Dom, às 19h. R\$ 40. 14 anos. Até 23 de agosto. Reestreinando amanhã.

'Quero ser Elke Maravilha.' No solo, Igor Castilho recria os episódios mais emblemáticos da vida da artista (1945-2016). Direção de João Scarpa. *Teatro Candido Mendes, Ipanema. Sex a dom, às 20h. R\$ 60. 14 anos. Até 30 de agosto. Estreia amanhã.*

'Selvagem.' Baseado no livro de Marília Passos, o solo de Gabriela Rosas acompanha uma obstetra em crise que embarca em uma missão dos Médicos Sem Fronteiras. Direção de Fernando Philbert. *Teatro Gláucio Gill, Copacabana. Qui e sex, às 20h. R\$ 40. 14 anos. Até 4 de setembro. Estreia hoje.*

'Surda.' Sob direção de Debora Lamm, Benedita Casé estrea solo autobiográfico em que uma mulher passa a conviver com uma perda auditiva progressiva. *Teatro Firjan Sesi Centro. Seg e ter, às 19h. R\$ 40. Livre. Até terça.*

GRÁTIS 'Três irmãos.' Inspirada no romance "Seara Vermelha", de Jorge Amado, a peça da Cia. Cerne retrata uma família expulsa da terra em que trabalhava. Direção de Vinicius Baião. *Biblioteca Parque Estadual, Centro. Qui, às 18h. 12 anos. Retirada de ingressos via Sympla.*

CLUBE O GLOBO 'A vida passou por aqui.' Uma mulher que sofre AVC

(Claudia Mauro) recebe a visita de seu amigo de décadas (Édio Nunes), que a ajuda na recuperação. A direção é de Alice Borges. *Teatro Fashion Mall, São Conrado. Sáb, às 18h. Dom, às 19h. R\$ 120. 14 anos. Até 30 de agosto. Reestreinando sábado.*

'Visitando o Sr. Green.' Um judeu ortodoxo (Elias Andreato) e um jovem gay (Caio Manhente) passam a se encontrar semanalmente depois que o mais novo quase atropela o mais velho. Texto de Jeff Baron e direção de Guilherme Piva. *Teatro Vannucci, Shopping da Gávea. Sáb, às 18h. Dom, às 17h. A partir de R\$ 50 (popular). 10 anos. Até 30 de agosto.*

'Wicked.' A versão brasileira do musical da Broadway revela a história não contada das bruxas de Oz, Elphaba (Myra Ruiz) e Glinda (Fabi Bang) muito antes da Dorothy chegar ao mundo governado pelo poderoso Mágico. *Cidade das Artes, Barra. Qua a sex às 20h. Sáb às 15h e às 19h30. Dom, às 14h e às 18h30. De R\$ 50 a R\$ 400. Até 4 de outubro.*

DANÇA

'Espaço liso.' O espetáculo do Namatilha parte do chão deslizando para pensar a materialidade e o gesto como ato escultórico. *Sesc Copacabana. Qui e sex, às 20h30. Sáb e dom, às 19h. R\$ 40. Livre. Até 23 de agosto. Estreia hoje.*

7 circo voador

13, 14 e 15/08
HOJE
AMANHÃ E
SÁBADO
20h

Festival Medio y Medio

Agarrate Catalina, Paulinho Moska, Marilina Bertoldi, María Gadú, Mart'nália, Moreno Veloso + Domenico Lancellotti e mais

22/08
SÁBADO
20h

FLÁVIO VENTURINI
Turnê 50 anos

29/08
SÁBADO
20h

O BAÚ DO RAUL

50 anos do álbum
"Há 10 Mil Anos Atrás"
André Prando, Baía, Blegão, Rick Ferreira, Thati e Vivi Seixas
Roda de Santa Rita DJ Edinho

03/09
QUINTA
20h

THE SLACKERS
Songoro Cosongoro
Skabloc



CIRCOVOADOR.COM.BR
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Rio
PREFEITURA
CULTURA

eventim+

E MAIS...

Bela Martins. A cantora faz show de lançamento do álbum “Manhãs sussurradas”. *Manouche, Casa Camo- lese. Jockey, Jardim Botânico. Ter, às 20h. R\$ 60, com 1kg de alimento.*

CLUBE OGLOBO ‘Betta canta Alanis Morissette’. A cantora interpreta “You oughta know”, “Ironie” e mais hits da canadense. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

Clelia Iruzun e Madeleine Mitchell. O duo de piano e violino apresenta obras de Ronaldo Miranda, John Ireland e César Franck. *Sala Cecília Meireles, Lapa. Qui, às 19h. R\$ 40.*

Danilo Fiani e Chico Soares. O duo homenageia Simon e Garfunkel. Participação: Rachel Alhadeff. *Centro da Música Carioca Artur da Távola, Tijuca. Qua, às 19h. R\$ 50.*

Diogo Nogueira e MPB Jazz Orquestra. Clássicos do samba vão ganhar arranjos sinfônicos neste show que marca o reencontro do cantor com o conjunto. *Theatro Municipal, Cinelândia. Dom, às 18h. De R\$ 180 a R\$ 350.*

Elisa Queirós. A cantora faz show em homenagem à família Caymmi. *Centro da Música Carioca Artur da Távola, Tijuca. Sáb, às 15h. R\$ 60.*

‘Encontro com Chopin’. Em recital solo, o pianista Álvaro Siviero homenageia o compositor polonês. *Teatro Prio, Jockey, Leblon. Qua, às 20h. R\$ 100.*

Fábio Jr. O cantor reúne hits de mais de 40 anos de carreira, como “Alma gêmea” e “Só você”. *Espaço Hall, Barra. Sáb, às 20h. De R\$ 50 (jirau) a R\$ 1.300 (camarote).*

Favela Orquestra. O conjunto apresenta o concerto “Plunct plact zuum – Uma viagem no tempo com Raul!”, em homenagem a Raul Seixas. *Teatro Nelson Rodrigues, Centro. Sex, às 19h. R\$ 10.*

George Israel. Nesta edição do “Baile do George”, o saxofonista recebe Frejat. *Manouche, Casa Camo- lese. Jockey, Jardim Botânico. Qua, às 20h30. R\$ 80, com 1kg de alimento.*

Humberto Gessinger. O artista encerra a turnê “Acústicos Engenheiros do Hawaii”. *Vivo Rio, Parque do Flamengo. Sáb, às 21h. Esgotado.*

CLUBE OGLOBO Kaytranada. O produtor e DJ haitiano-canadense traz ao Brasil, pelo “Queremos!”, a turnê de “Ain’t no damn way!”. Na mesma noite, Deekapz, VHOOR, Marta Supernova e a dupla Aisha & Yaminah. *Armazém da Utopia, Gamboa. Sáb, das 22h às 6h. R\$ 240 (4º lote, com 1kg de alimento)*

CLUBE OGLOBO Manu Le Prince. Radicada em Paris, a cantora volta ao Rio para o lançamento do álbum “Terra canta”. *Blue Note, Copacabana. Qui, às 20h. De R\$ 60 a R\$ 120.*

GRÁTIS Marcio Guelber Quinteto. Os músicos vão do jazz à música de concerto em “Futuras paisagens”. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Sex, às 19h.*

Milton Guedes. O cantor volta ao Rio com “Milton canta Lulu”, show com repertório de Lulu Santos. *Teatro Claro Mais, Copacabana. Sex, às 20h. De R\$ 50 a R\$ 120.*

DIVULGAÇÃO/ELENA HILÁRIO



Vannick Belchior. Homenagem ao pai



Samba sinfônico. Diogo Nogueira com Orquestra MPB Jazz no Municipal

CLUBE OGLOBO MPB4. O quarteto celebra 60 anos de carreira. Participação: Verônica Sabino. *Blue Note, Copacabana. Sáb, às 20h e às 22h30. De R\$ 70 a R\$ 160.*

CLUBE OGLOBO Nilze Carvalho. A cantora e bandolinista apresenta “Choro de menina – 46 anos”, com clássicos do gênero e canções autorais. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Qua, às 19h30. De R\$ 50 a R\$ 170.*

CLUBE OGLOBO ‘Notáveis’. Eliane Faria, Andréa Montezuma e Dilma Oliveira prestam tributo a Carmen Miranda, Dolores Duran, Elza Soares, Nara Leão e Rita Lee. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sex, às 19h30. De R\$ 112 a R\$ 136, com 1kg de alimento.*

GRÁTIS Orquestra Forte de Copacabana. O conjunto celebra os 52 anos de amizade Brasil-China. Participação: Marília Vargas. *Forte de Copacabana. Sáb, às 18h.*

CLUBE OGLOBO PopCast. A banda presta tributo a Phil Collins e Genesis. *Blue Note, Copacabana. Sex, às 22h30. De R\$ 60 a R\$ 120.*

CLUBE OGLOBO Quinteto Guanabara. O grupo de sopros mescla compositores emergentes e consagrados. *Casa do Choro, Centro. Qua, às 19h. R\$ 80.*

GRÁTIS Rio Cello. Entre os destaques da programação, Duo Salles Geiger (qui, às 17h, Museu da República) e Cello Popular, com Dave Haughey, Maria Clara Valle, Mateus Ceccato e Lauro Lira (sex, às 19h, Espaço Cenáculo). *Até domingo.*

Roberto Carlos. O Rei interpreta “Emoções”, “Detalhes” e mais clássicos da carreira. *Qualistage. Via Parque, Barra. Sáb (esgotado) e dom, às 20h30. R\$ 820, últimos ingressos.*

GRÁTIS Rúbia Divino. Em “Liberdade”, a cantora mescla MPB, música africana, soul, dub e reggae. *Espaço Cultural BNDES, Centro. Qui, às 19h.*

CLUBE OGLOBO Trem Mineiro, Uai!. A banda homenageia Beto Guedes e o Clube da Esquina. *Dolores Club, Centro. Sex, às 20h30. R\$ 100.*

‘Tributo Elis Regina’. Camila Lopez interpreta músicas de diversas fases da carreira da cantora. *Teatro Claro Mais, Copacabana. Dom, às 20h. De R\$ 80 a R\$ 240.*

CLUBE OGLOBO Vannick Belchior. A cantora homenageia os 80 anos do pai, Belchior (1946-2017), com “Sujeito de sorte”, “Medo de avião” e mais sucessos. *Teatro Rival Petrobras, Cinelândia. Sáb, às 19h30. De R\$ 112 a R\$ 136, com 1kg de alimento.*

VENTOS LATINOS

RICARDO PINHEIRO
ricardo.pinheiro@edglobo.com.br

O caminho entre Punta Ballena, no Uruguai, e o Rio já é conhecido por Paulinho Moska. Depois de participar de oito edições do festival “Medio y Medio” em solo uruguaio e de assumir o posto de padrinho da versão brasileira no ano passado, o cantor volta ao evento no Circo Voador para sua terceira edição carioca. Agora, o encontro ganha sotaques diferentes: hoje, ele abre a programação com o argentino Lisandro Aristimuño e o uruguaio Martín Buscaglia.

— Acho que minha escolha como padrinho foi natural. Hoje conheço 12 países da América Latina e tenho uma lista de “hermanos” artistas que só cresce — diz Moska, que não poupa elogios aos colegas com quem dividirá o palco. — São músicos excelentes. Já toquei muitas vezes com Lisandro, e é impressionante sua capacidade de nos sequestrar a alma quando começa a cantar, mas é a primeira vez com o Martín.

Hoje ainda tem o hardcore melódico do argentino Boom Boom Kid e a célebre murga uruguaia Agarrate



“Medio y Medio”. Versão brasileira do festival uruguaio volta ao Circo Voador para a 3ª edição

Catalina. Sexta, María Gadú, Marilina Bertoldi e Camila Ferrari. No sábado, Mart'nália com participação surpresa, Roda do Mosquito e Moreno Veloso com Domenico Lancellotti.

Para completar o intercâmbio, a “cápsula viajante” no Circo terá receitas típicas preparadas pela chef

uruguaia Beatriz Carrasco, como chipirones (de frutos do mar) e empanaditas.

— Quando você mergulha na música latina, descobre que não há fundo. Perdemos muito com nossa postura “de costas” para a América. O Brasil tem que começar a escutar os ventos latinos — destaca Moska.



CLUBE DO GLOBO Onde:

Circo Voador.

Quando: Qui a sáb, às 20h.

Quanto: a partir de R\$ 75, com 1kg de alimento.

RIO SHOW 21
Quinta-feira
13.8.2026

MINISTÉRIO DA CULTURA E VALE APRESENTAM:

MAR DE GENTE **NOVA** ORQUESTRA TOCA O RAPPA

26.08 - 20H
RIO DE JANEIRO - ECOVILLA RI HAPPY



Lei Rouanet



VALE



MÍDIA OFICIAL

BAND

91.1

olga.

REALIZAÇÃO

MINISTÉRIO DA CULTURA



ARTE LATINA E MAIS

GRÁTIS Casa Brasil. Em “**Tormenta**”, Thomaz Velho apresenta 11 obras de grande escala em que usa técnicas em acrílico, desenho e pintura para investigar a relação entre cor e forma. *Ter a dom, das 10h às 17h. Até 6 de setembro. Abertura hoje.*

GRÁTIS Casa de Cultura Laura Alvim. Fica até domingo a individual de Antonio Bokel, “**Desconstrutivo**”, com pinturas, esculturas, obras sobre papel e trabalhos manipuláveis em que a geometria é atravessada por cortes e deslocamentos. *Ter a dom, das 13h às 19h.*

GRÁTIS Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB). Segue em cartaz “**Vik Muniz — A olho nu**”, com mais de 200 obras do artista. *Qua a seg, das 9h às 20h. Até 12 de outubro.*

GRÁTIS Centro Cultural Correios. A mostra “**A arte que nos une**” apresenta obras em diferentes suportes feitas por 55 artistas contemporâneos do Brasil e de outros países da América Latina. Simultaneamente, o Museu Metropolitano de Arte Urbana de Córdoba apresenta outros trabalhos em diálogo. *Ter a sáb, das 12h às 19h. Até 29 de setembro. Abertura sábado, às 16h.*

GRÁTIS Centro Municipal de Artes Hélio Oiticica. Na individual “**Futebol arte**”, 40 obras do artista plástico Augusto Herkenhoff celebram ícones do esporte (até 22 de agosto). Em “**Não somos mula**”, o fotógrafo Rogério Reis retrata a criatividade dos trabalhadores das praias cariocas (até 29 de agosto). *Seg a sáb, das 10h às 18h.*

Museu de Arte do Rio (MAR). Dentre as exposições em cartaz, estão “**Tião: um fotógrafo da Providência**”, com mais de 270



Ines249

DIVULGAÇÃO/MARCELO REZENDE

fotos de Sebastião Pires de Oliveira (1943-2015), que registram o Morro da Providência e o Rio entre 1960 e 1980 (até 29 de novembro); e “**Nossa vida bantu**”, que explora o legado dos povos da África central na cultura brasileira (até 27 de setembro). *Qui a ter, das 11h às 18h (última entrada às 17h). R\$ 20. Grátis às terças.*

GRÁTIS Museu de Arte Moderna (MAM). São as últimas semanas de “**Carmen Portinho: modernidade em construção**”, com mais de 300 itens que revelam ideias e processos de trabalho da engenheira, urbanista e militante feminista (até 23 de agosto). Em “**Entre o moderno e o contemporâneo: arte nas coleções do MAM Rio**”, estão obras de nomes como Anita Malfatti, Tarsila do Amaral e Guignard que percorrem as várias fases da arte brasileira (longa duração). *Qua a dom e feriados, das 10h às 18h.*

Museu do Amanhã. A mostra “**Síntese – Arte e tecnologia na Coleção Itaú**” reflete sobre o futuro a partir da relação entre humanidade, tecnologia e meio ambiente a partir de instalações interativas e mais.

Qui a ter, das 10h às 18h. R\$ 40. Até 29 de setembro.

GRÁTIS Museu do Pontal. Destaque entre as mostras em cartaz, “**Festas, sambas e outros carnavais**”, que acabaria domingo, foi prorrogada até março. Com esculturas, fotos e pinturas de mais de 60 artistas de dez estados brasileiros, a exposição aborda festejos populares como maracatu, folia de reis, reisado, jongo, boi-bumbá e carimbó. *Qui a dom, das 10h às 18h.*

GRÁTIS Museu Nacional da UFRJ. Em “**Rescaldo das memórias**”, Vik Muniz expõe 11 fotos e nove esculturas feitas com as cinzas do incêndio que destruiu o museu. E “**Bastidores da ciência**” apresenta os processos de pesquisa e restauração realizados pela instituição. *Ter a dom, das 10h às 16h. Até 30 de agosto.*

GRÁTIS Paço Imperial. Dentre as exposições em cartaz, estão “**Os dois lados da janela**”, em que Daniel Senise apresenta cerca de 60 obras; e “**Micélio: entre o fim e o começo de tudo**”, com esculturas de Kyria Oliveira. *Ter a dom, das 12h às 18h. Até 6 de setembro.*

Nos
Correios.
Obra de
Marcelo
Rezende

FEIRAS, SAMBA E MAIS...

GRÁTIS Encontro das Mães Boêmias. No Alfa Bar, enquanto os pais curtem uma roda de samba, os filhos fazem atividades e oficinas (a partir de R\$ 10). *Rua do Mercado 34, Centro. Sáb, a partir das 14h.*

GRÁTIS Feira dos Povos Originários. Artistas indígenas fazem edição especial em celebração ao Dia Internacional dos Povos Indígenas (9/8), com exposições, gastronomia, dança e mais. *Parque Lage. Rua Jardim Botânico 414. Sáb e dom, das 9h às 17h.*

GRÁTIS Feira Veg Borá. A edição de dez anos da feira vegana reúne mais de 40 pequenos produtores de gastronomia, moda, decoração e mais, além de campanha de adoção de animais. *Fundição Progresso, Lapa. Dom, a partir das 12h.*

GRÁTIS Feira das Yabás. O evento volta à área externa do CCBB com gastronomia preta e shows de Marquinhos de Oswaldo Cruz, Jongo da Serrinha e Velhas Guardas do Império e da Portela. *Centro. Sáb, das 13h às 20h.*

GRÁTIS Feirinha Literária da Santa Rita. A edição de agosto do evento no Beco das Sardinhas terá Eliana Alves Cruz, Marcelo Freixo e outros nomes da literatura. *Largo de Santa Rita, Centro. Sáb, das 11h às 18h.*

GRÁTIS Rock 80 Festival. O evento ocupa a Praça Saens Peña com shows, feira gastronômica, cervejas artesanais e mais. *Tijuca. Sáb e dom, a partir das 12h. Com 2kgs de alimentos.*

Sobrado da Cidade. Nos 161 anos do casarão e seis do restaurante, será inaugurado o Palco Maurício Einhorn com show do homenageado (sáb) e tributo a Baden Powell (dom). *Rua do Rosário 34, Centro. Das 13h30 às 16h30. R\$ 15. Reservas via 97978-4353.*

Clube O GLOBO

As ofertas anunciadas nesta página ficarão disponíveis ao longo da semana. Fique ligado em: clubeoglobo.com.br

Da Broadway aos palcos cariocas

**50%
desconto**

“Descalços no parque”, a comédia de Neil Simon, adaptada e dirigida por Guilherme Weber, estreia no dia 8 de outubro no Teatro Clara Nunes, com

sessões às quintas, sextas e sábados, às 20h, e aos domingos, às 19h. Larissa Manoela e André Luiz Frambach se encontram no palco para interpretar os recém-casados Lara e Edu. Quando os persona-

gens retornam da lua de mel, se deparam com as surpresas de uma vida a dois e precisam aprender a conviver com as diferenças e conflitos da rotina. Assinantes garantem 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Noite de piano com musicista consagrada

**50%
desconto**

No dia 17 de agosto, a Série O Globo/Dellarte recebe, no Theatro Municipal do Rio Janeiro, o aguardado recital da pianista francesa Vanessa Wagner. Quem é do Clube tem 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

Clássicos do samba pela voz do poeta

**30%
desconto**

Embalado por um repertório de apreço, Jorge Aragão celebra 50 anos de carreira no palco do Qualistage, no dia 29 de agosto. Assinantes O GLOBO garantem 30% OFF em até 4 ingressos.



DIVULGAÇÃO

O elo musical que une os irmãos Ramil

**50%
desconto**

Kleiton, Kledir e Vitor Ramil se apresentam no Vivo Rio no dia 22 de agosto, em uma celebração ao que os une: a música. Quem é do Clube garante 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

Compositor mineiro no palco da lona

**50%
desconto**

Após um longo hiato, Flávio Venturini está de volta ao palco do Circo Voador, em agosto, para comemorar 5 décadas de trajetória musical. Assinantes ganham 50% OFF em até 2 ingressos.



DIVULGAÇÃO

Por trás do glamour dos holofotes

**30%
desconto**

No dia 28 de agosto, às 20h, Sophy canta Marilyn Monroe, no Blue Note Rio, para celebrar o centenário de nascimento da estrela de Hollywood. Assinantes têm 30% OFF em até 2 ingressos.

POR BEATRIZ ZANOLI
beatriz.zanoli@edglobo.com.br

Saiba como participar do Clube

Quem pode aproveitar o Clube?

Todo mundo que assina O GLOBO impresso e/ou digital.

Como eu faço para entrar?

É só baixar o app do GLOBO ou entrar em clubeoglobo.com.br e fazer login com o e-mail e senha que você já usa para acessar os produtos digitais do GLOBO



Como eu acesso minha carteirinha?

Sua carteirinha está “dentro” do app do GLOBO. E você deve acessar o app e apresentá-la ao parceiro sempre que for aproveitar os descontos e benefícios.

Consulte condições das ofertas no site do Clube.

Escolha o modo “Foto” e posicione a câmera de modo a captar o código. Feito isso, a câmera mostrará no topo da tela a opção para abrir o link.



[f /clubeoglobo](https://www.facebook.com/clubeoglobo)

[@clubeoglobo](https://www.instagram.com/clubeoglobo)

Quero ser parceiro do Clube. Como faço?

Escreva para clubegloboparcerias@edglobo.com.br e a gente entra em contato com você.

AMANHÃ E SÁBADO, KAYTRANADA ACITA A NOITE DE SÃO PAULO E DO RIO COM A TURNÊ "AIN'T NO DAMN WAY!"

Em duas noites históricas promovidas pelo Queremos!, um dos principais nomes da música eletrônica se reencontra com o público brasileiro

O DJ haitiano-canadense promete um set histórico, e nomes da cena nacional também somam à programação. Assinantes O GLOBO garantem **50% OFF nos ingressos** para curtir do house ao hip hop!

14 AGO — SÃO PAULO — Komplexo Tempo
15 AGO — RIO DE JANEIRO — Armazém da Utopia

22H - 06H

50% OFF
EM PRODUTOS



Aponte a câmera
do seu celular
para o QR Code e
saiba mais

VEM PRO CLUBE



clubeoglobo.com.br

**Clube
O GLOBO**

O Clube O GLOBO é um programa de benefícios para assinantes ativos do jornal O GLOBO. Para dúvidas ou mais informações, entre em contato pelo telefone 4002-5300 ou WhatsApp (21) 4002-5300.

